



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGeo

ELIÉTE FURTADO CECÍLIO E SILVA

O Campo da Fé: Territórios e territorialidades dos peregrinos sergipanos
na Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro 2013

São Cristóvão,
2016

Eliéte Furtado Cecílio e Silva

O Campo da Fé: Territórios e territorialidades dos peregrinos sergipanos
na Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro 2013

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção de título de mestre em
Geografia á banca examinadora do
Programa de Pós-Graduação em Geografia
da Universidade Federal de Sergipe

Orientadora: prof.^a Dr^a Maria Augusta
Mundim Vargas

São Cristóvão,
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S586c Silva, Eliéte Furtado Cecílio e
O campo da fé : territórios e territorialidades dos peregrinos
sergipanos na Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro 2013
/ Eliéte Furtado Cecílio e Silva ; orientador Maria Augusta Mundim
Vargas. – São Cristóvão, 2016.
222 f. : il.

Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade
Federal de Sergipe, 2016.

1. Geografia humana. 2. Territorialidade humana. 3. Peregrinos
e peregrinações. 4. Experiência (Religião). 5. Festas religiosas. 6.
Jornada Mundial da Juventude. I. Vargas, Maria Augusta Mundim,
orient. II. Título.

CDU 911.37:27-57(815.3)

*Dedico este trabalho a minha mãe
Que sempre esteve comigo.
A Eliete que foi guardiã das
Histórias dos peregrinos sergipanos
Aos peregrinos sergipanos que buscam ao céu.
Maria Augusta que trilhóu junto esse caminho.*

DECLARAÇÃO DE AMOR AO PAI ETERNO

Minha vida é um brevíssimo segundo
Minha vida é um só dia que escapa e que me foge
Tu bem sabes, oh meu Deus
Tu bem sabes, oh meu Deus
Para amar-Te neste mundo,
não tenho nada mais que hoje. (Celina Borges)

Ó meu Pai, olha eu aqui de novo! Vim agradecer. Estou tão feliz, mas tão feliz, que quero lhe encher de beijos, pular em teu pescoço, rodopiar contigo, dizer aos quatro cantos o quanto te amo e o quanto sou grata a ti por me conceder tantas coisas que a mim são incapazes de acontecer por méritos próprios. Em meio a fraquezas, não duvidei de seu amor, de seus cuidados e de sua presença que caminha comigo, por isso meu grito de Hosana. Nenhuma teoria científica, zombarias, gracinhas, preconceitos religiosos ou mesmos as provações do dia a dia conseguiram arrancar de minha alma nosso intenso e verdadeiro caso de amor. Ó meu Pai, se soubessem o quanto é bom ser amada de verdade, nunca te abandonariam por nada!

Desejo a todos da academia, geógrafos e não geógrafos, um conhecimento verdadeiro daquele que enraíza e traz experiências tão belas que transforma por todo o sempre. Saberão, assim, que o poder edificante não é aquele que prevalece e determina “os territórios”, mas aquele capaz de gerar mudanças e fazer a nossa e a vida dos outros melhor.

Obrigada pelos grandes intercessores que abriram meus caminhos a Nossa Senhora que passou a frente e a São Miguel que me ensinou que “não há ninguém como Deus”, ao meu anjo da guarda protegendo de todos os perigos. Aos santos que entregaram sua vida testemunhando sua fé e como Santo Agostinho digo “Não basta fazer coisas boas – é preciso fazê-las bem”.

Sabe meu Pai, nessa vida nunca me senti uma pessoa brilhante, comparada as outras daquelas que se destaca como a melhor estudante, a melhor profissional, a melhor amiga, enfim..., mas uma coisa eu sei admitir: o Senhor sempre colocou os melhores em minha vida, por isso quero agradecer imensamente pelos irmãos de Cirene que encontrei e ajudaram meus dias serem melhores. Desta forma, referencio alguns para receber minha gratidão e estendo também a todos os outros que fizeram parte no decorrer de minha caminhada até aqui.

A Fundação de Apoio a Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe **FAPITEC**- pela concessão de financiamento para realização desta pesquisa.

A minha família, com quem pude contar sempre, é muito bom saber que tenho para onde voltar.

De um modo muito especial **minhas avós (in memorian)** que tinha o dom de acolher, amar e reunir a todos.

Mãe, obrigada por sua mão entrelaçar na minha e me conduzir por caminhos seguros, por me apresentar um Deus tão poderoso. Com sua simplicidade, testemunho e lutas, descortinei um mundo cheio de esperança. Te amoooo demais!

A todos os meus irmãos, em especial a **Donizete** que esteve sempre ao lado de minha mãe em minha ausência. Que Deus lhe conduza sempre!

A **Roseane, Ana Lucia e Rosangela** que me acolheram em suas casas. Vocês me deram oportunidade de um novo recomeço.

A minha orientadora **Maria Augusta** pela acolhida em sua sala em 2011. Quem diria! Já se foram 5 anos e tantas coisas aconteceram... Orientações, trabalhos, eventos, celebrações, pesquisas e o fazer geográfico. São vários os motivos para agradecer.

Às professoras **Josefa Lisboa e Vera França, Josefa Eliane** que me deram a oportunidade de realizar um projeto de vida.

À professora **Rosana Batista** que me recebeu em sua disciplina e contribuiu muito para meu conhecimento. Grata pelo carinho e atenção.

À professora **Sonia**, aquela que entende de cores e sabores, obrigada pelo olhar atento e cuidadoso que dispensou em minha pesquisa.

Ao professor **Magno** por fazer parte de minha vida acadêmica. Um apaixonado por festa religiosa, que sabe tecer as palavras e tem um olhar sensível às diferentes realidades. Obrigada pelas contribuições.

A **Douglas**, o menino prodígio, Obrigada! pela atenção e competência em fazer o mapa tanto quanto foi necessário.

A **Auceia**, obrigada pela sensibilidade às necessidades alheias. Você foi o cuidado de Deus em minha vida.

A **Rodrigo e Angela**, pelas contribuições no caminhar acadêmico.

A **Solimar**, Obrigada pela generosidade, e oportunidade de conhecer Sergipe.

A **Daniella Pereira**, pela parceria acadêmicas no turismo e na geografia.

Ronilse, pelas contribuições nas leituras e participação em minha vida.

Edvaldo, Obrigada pela prontidão e generosidade durante o pesquisar.

Ao grupo **Sociedade e Cultura** obrigada pela oportunidade de crescimento.

A **Izabela** que com carinho e silêncio me acompanhou pelo PIIC. Obrigada!

Ivan por contribuir no PIIC e nas bibliografias

A **Vanessa**, obrigada pela oportunidade de pesquisas sergipanas.

A **Daniele Santos e Luam**, obrigada pela consultoria diária.

A **Hebert e Marcos** Obrigada pela transcrição, com competência e seriedade.

À **Rosana Eduardo, Fabiana, Mariana e Mirtes** pela solicitude na elaboração e execução do roteiro cultural. Juntamente com os monitores **Moisés, Cyndiane e Hévida**.

A **Cyndiane** pelos belíssimos desenhos produzidos com beleza e simplicidade.

A **Cátia, Fernando, Alexandre, Marlene** que deixaram rastros de Deus em meu caminhar.

A todos os padres que visitaram os porões de minha alma e irradiaram luz, (com o sacramento da reconciliação, pela sabedoria e direcionamento), de modo especial

Pe. Videlson, um semeador que procura terra boa, mas não cansa de lançar sementes.

Ao **Pe. Anderson Pina** que me ajudou a concretizar o roteiro cultural permitiu que o acompanhasse na visita a fraternidade, por estar conosco na pastoral universitária.

Ao **Daniel** que permitiu acompanhá-lo na programação que antecedeu a JMJ.

Ao **Grupo de Universitários Católicos**. Caminhamos, sonhamos e realizamos...

Ao **Caminho de Luz** pela oportunidade de me aproximar mais de Deus.

As comunidades **Shalom, Canção Nova, Obra de Maria, Força Jovem do Discípulo Amado** que abriram suas portas para minha pesquisa.

À equipe da secretaria **Gil, Everton, France e Mateus**, obrigada!

Scheila- que contribuiu nas confecções das tabelas.

Aos **professores** do PPGeo, que contribuíram para meu conhecimento.

A todos os autores que escreveram sobre o sagrado. obrigada por registrar sua experiência, de um modo especial Rosendahl e Gil Filho

A todos os **peregrinos sergipanos!** orgulho de minha pesquisa que compartilharam comigo sua fé e o desafio de seguir novos caminhos. Seu testemunho fortificou minha fé. Que Deus derrame copiosas bênçãos sobre vocês. Obrigada!

Aldejanes, Alexandre, Aline, Ana Paula, Ana Pureza, Anderson, Ane Caroline, Anne Elise, Armando, Barbara, Breno, Carlos A, Carolina, Davi, Emanuela, Euza, Fernando, Fabricio, Gladson, Glauber, Helenilson, Ildaci, Italo, Ivalci, Jacilene, Jacira, Jackson, Jessica, João Vitor, Jose Fernandes, Jose Gilmar, Juciane, Juliane, Keciane, Layla, Laryssa, Leila, Leonardo, Luiz Gustavo, Luiz Henrique, Manuel, Marcelo, Marcos, Maria Aparecida, Maria Lilian, Marilia, Marines, Natan, Rogerio, Sandra, Tatiane, Thais, Thayane, Tabita, Vania, Victor, Vinicius, Wagner, Zerlaide

RESUMO

Escolhemos para nosso estudo a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que ocorreu em julho de 2013 no Rio de Janeiro, por possibilitar a análise sobre os territórios e as territorialidades “construídas” pelos peregrinos sergipanos nesse evento. Dessa forma objetivamos: Identificar os territórios sagrados que se fizeram e se desfizeram na JMJ; Apreender as territorialidades do movimento leigo sergipano e sua participação na JMJ bem como compreendermos o significado e as atitudes dos peregrinos sergipanos antes durante e após a JMJ. A pesquisa configurou-se como qualitativa. Utilizamos de levantamentos documental e fotográfico, diário de campo e entrevistas. Durante a JMJ a fé e a força do cristianismo se materializaram em vários territórios sagrados como o palco central na praia de Copacabana, as catequeses realizadas na parte da manhã e, em múltiplos micro territórios da Feira Vocacional e da ExpoCatólica, onde o sagrado se manifestou. A JMJ foi importante para os peregrinos sergipanos que se mobilizaram, congregaram e construíram redes de amizades. Ela proporcionou a organização de comunidades missionárias em nível local, como em Sergipe, e, o encontro de jovens e comunidade de jovens de várias partes do Brasil e de países de todos os continentes. Os peregrinos sergipanos participaram de várias atividades sociais e culturais como intercâmbios trocas de souvenirs e também como turistas religiosos, sem, contudo se afastarem da condição de peregrino. Os peregrinos sergipanos se mantiveram motivados e comprometidos com as ações missionárias tanto que após a JMJ, pudemos acompanhar as atividades por eles desenvolvidas em 2014 e 2015, no Dia Nacional da Juventude. Nesse sentido afirmamos a importância religiosa, social e econômica das práticas e vivências ocorridas durante a JMJ, não somente para os peregrinos sergipanos, mas também nas escalas regional e mundial.

Palavras Chaves: Territórios; Territorialidades; Peregrinos; Jornada Mundial da Juventude.

RESUMEN

Elegimos para nuestro estudio la Jornada Mundial de la Juventud (JMJ), que ocurrió en julio de 2013 en Rio de Janeiro, por posibilitar el análisis sobre los territorios y las territorialidades "construidas" por peregrinos sergipanos en este evento. De esa forma objetivamos: i. identificar los territorios sagrados que se hicieron y se deshicieron en la JMJ; ii. apreender las territorialidades del movimiento leigo sergipano y su participación en la JMJ, así como comprender el significado y las actitudes de los peregrinos sergipanos antes, durante y después de la JMJ. La investigación se configuró cualitativa. Utilizamos de levantamientos documental y fotográfico, diario de campo y entrevistas. Durante la JMJ, la fe y la fuerza del cristianismo se materializaron en varios territorios sagrados como el escenario central en la playa de Copacabana, las catequesis realizadas en la parte de la mañana y en múltiples micro territorios de la Feria Vocacional y de la ExpoCatólica, donde el sagrado se manifestó. La JMJ fue importante para los peregrinos sergipanos que se movilizaron, congregaron y construyeron redes de amistades. El evento proporcionó la organización de comunidades misioneras en nivel local, como en Sergipe, y el encuentro de jóvenes y comunidades de jóvenes de varias partes del Brasil y de países de todos los continentes. Los peregrinos sergipanos participaron de varias actividades sociales y culturales como intercambios, cambios de souvenirs y también como turistas religiosos, sin, con todo, alejarse de la condición de peregrino. Los peregrinos sergipanos se mantuvieron motivados y comprometidos con las acciones misioneras, tanto que, después de la JMJ, pudimos acompañar las acciones desarrolladas por ellos en 2014 y 2015 en el Día de la Juventud. En este sentido, afirmamos la importancia religiosa, social y económica de las prácticas y vivencias ocurridas durante la JMJ, no solamente para los peregrinos sergipanos, pero también en las escalas regional y mundial.

Palabras clave: territorios; territorialidad; peregrinos; Día Mundial de la Juventud.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Selos lançados em homenagem a JMJ Rio de Janeiro 2013	65
Figura 02	Peregrinação dos símbolos da JMJ pelo Brasil Bahia e Sergipe 2011	67
Figura 03	Peregrinação da cruz e do ícone de Nossa Senhora Aracaju/Sergipe, 2013	71
Figura 04	Cruz da JMJ na catedral de Aracaju. Aracaju Sergipe, 2013	71
Figura 05	Cruz da JMJ e o ícone de Maria Peregrina no complexo penitenciário Município de Areia Branca Sergipe, 2013	72
Figura 06	Replica do Cristo Redentor em Aracaju Sergipe, 2013	74
Figura 07	Coral da Missa na semana missionária na comunidade Madre Paulina. São Cristóvão Sergipe, 2013.	77
Figura 08	Missa na semana missionária na comunidade Madre Paulina. São Cristóvão Sergipe, 2013	77
Figura 09	Divulgação da acolhida aos peregrinos da JMJ em Poço Redondo – Diocese de Propriá, Sergipe, 2013	79
Figura10	Dia de Lazer com os peregrinos franceses - Canindé de São Francisco, Sergipe, 2013	81
Figura 11	Dia de Lazer com os peregrinos franceses com a comunidade Obra de Maria em Canindé de São Francisco Sergipe, 2013	81
Figura 12	Visita dos jovens da Paróquia Santa Tereza, à Fraternidade Toca de Assis Aracaju, Sergipe. 2013	83
Figura 13	Visita dos jovens da Paroquia Santa Tereza ao Museu da Gente Sergipana. Aracaju, Sergipe, 2013	84
Figura 14	Interação dos jovens da Paroquia Santa Tereza no Museu da Gente Sergipana Santa Tereza. Aracaju Sergipe, 2013	84
Figura 15	Peregrinos Mexicanos no aeroporto Internacional Galeão/Tom Jobim Rio de Janeiro, 2013	87
Figura 16	Cartão de transporte e alimentação dos peregrinos da JMJ. Rio de Janeiro, 2013.	89
Figura 17	Kit dos peregrinos da JMJ Rio de Janeiro, 2013	89
Figura 18	Peregrinação dos jovens da JMJ para praia de Copacabana Rio de Janeiro, 2013	100
Figura 19	Peregrinos aguardando a Missa de abertura - Praia de	102

Figura 20	Copacabana. Rio de Janeiro, 2013 Flagelação de Jesus na Via Sacra Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	106
Figura 21	Cena dos jovens clamando pelos continentes na Via Sacra Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	106
Figura 22	Jovens estudantes e cadeirantes na Via Sacra na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	107
Figura 23	Tony Melendez atração musical da vigília- na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	111
Figura 24	Silêncio e adoração na Vigília na - Praia de Copacabana Rio de Janeiro, 2013	115
Figura 25	Vista geral do acampamento após a vigília Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	116
Figura 26	Jovens estrangeiros animando à noite praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	117
Figura 27	Jovens estrangeiros aguardando a missa de envio. Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	117
Figura 28	Público da JMJ na missa de envio Praia de Copacabana. Rio de Janeiro, 2013	120
Figura 29	Palco e altar da missa de envio de envio na Praia de Copacabana. Rio de Janeiro, 2013	120
Figura 30	Papa Francisco com lideres políticos na Missa de Envio na Praia de Copacabana. Rio de Janeiro, 2013	122
Figura 31	Coreografia Flasch Mob na Missa de Envio na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	123
Figura 32	Bispo acompanhando coreografia Flasch Mob da missa de envio Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013	124
Figura 33	Grupo de balé na Expocatólica Rio de Janeiro, 2013	130
Figura 34	Produtos comercializados na Expocatólica Rio de Janeiro, 2013	132
Figura 35	Stand da Comunidade Canção Nova na Expocatolica. Rio de Janeiro, 2013	132
Figura 36	Stand do Estado de Sergipe na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013	134
Figura 37	Stand do Estado de Pernambuco na ExpoCatólica, Rio de Janeiro, 2013.	135

Figuras 38 e 39	Stand do Estado da Bahia na Expocatólica. Rio de Janeiro, 2013	136
Figuras 40 e 41	Stand do Estado do Piauí na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013	136
Figuras 42 e 43	Stand do Estado do Paraíba e Rio Grande do Norte na ExpoCatólica. Rio de Janeiro, 2013 .	137
Figuras 44 e 45	Stand do Estado do Ceará na ExpoCatólica, Rio de Janeiro, 2013	138
Figuras 46 e 47	Stand do Estado do Pará na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013	139
Figuras 48 e 49	Stand do Estado do Amazonas na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013	140
Figuras 50 e 51	Stand do Estado do Espírito Santo na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013	142
Figura 52	Stand do Estado do Rio de Janeiro na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013	142
Figura 53	Stand do Estado de Mato Grosso do Sul na ExpoCatólica. Rio de Janeiro, 2013.	143
Figura 54	Stand do turismo religioso do Estado do Paraná na ExpoCatólica Rio Center Rio de Janeiro 2013.	143
Figura 55	Stand do Estado do Rio Grande do Sul na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013	144
Figura 56	Stand do Ministério do Turismo na Expocatólica Rio de Janeiro, 2013	
Figura 57 e 58	Museu da Bíblia na ExpoCatólica. Rio de Janeiro, 2013.	
Figuras 59 e 60	Peregrinos na Feira Vocacional na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, 2013	153
Figuras 61 e 62	. Símbolos dos padroeiros e baluartes na Feira Vocacional Quinta da Boas Vista Rio de Janeiro, 2013	157
Figuras 63	Tirinha: Situação que os peregrinos enfrentaram na JMJ	168
Figura 64 e 65	Problemas ocorridos na JMJ relatados pelos peregrinos sergipanos Rio de Janeiro, 2013	169
Figura 66	Milhares de Jovens em direção à Praia de Copacabana Rio de Janeiro, 2013	170
Figura 67	Milhares de jovens nas areias da Praia de Copacabana Rio de Janeiro, 2013	173

Figura 68	Guaiaçan Florença Pataxo Coroa Vermelha – BA	175
Figura 69	Jaqueline Silva Pataxo Coroa Vermelha- BA	175
Figura 70	Encontro do Papa Francisco com índios brasileiros – Teatro Municipal. Rio de Janeiro, 2017	176
Figura 71	Charge: histórias narradas por uma peregrina sergipana	177
Figura 72	Charge: história narrada por um guia de caravana sergipano	178
Figura 73	Peregrinos hospedados na Quadra Acadêmicos do Grande Rio. Rio de Janeiro, 2013.	181
Figura 74	Evento Ecumênico na PUC do Rio de Janeiro que antecedeu a JMJ: Rio de Janeiro, 2013	184
Figura 75	Trilhas oficiais da JMJ ofertada aos peregrino Rio de Janeiro, 2013	187
Figura 76	Segurança nas ruas durante a JMJ. Rio de Janeiro, 2013.	192
Figura 77 e 78	Eventos após a JMJ na comunidade Shalom de Aracaju, Sergipe, Agosto de 2013	193
Figura 79 e 80	Comemoração da Comunidade Shalom de Aracaju, Sergipe, 2014.	194
Figura 81	Comemoração da Arquidiocese no Dia Nacional da Juventude Aracaju Sergipe, 2014	196
Figura 82	Comemoração da Arquidiocese no Dia Nacional da Juventude com Teatro, Shows e brincadeiras Aracaju – Sergipe, 2014	197
Figura 83	Comemoração da Arquidiocese na Feira Vocacional no Dia Nacional da Juventude, Aracaju SE, 2014	197
Figura 84	Comemoração da Arquidiocese no Dia Nacional da Juventude atividades no Parque Teófilo Dantas Aracaju/Sergipe 2015	198
Figura 85	Comemoração da Arquidiocese Feira Vocacional no Dia Nacional da Juventude no Parque Teófilo Dantas Aracaju/Sergipe, 2015	199

MAPA

Mapa 01 – Origem dos Entrevistados de Sergipe por Município – 2015	52
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico – 01	Participação dos peregrinos sergipanos nas Jornadas	52
Gráfico - 02	Escolaridade dos peregrinos sergipanos 2013	53

LISTA DE QUADRO

Quadro 01	A “Construção” da Geografia da Religião	28
Quadro 02	Os Conceitos da Categoria Simbólica.	38
Quadro 03	Análise de Conteúdo	50
Quadro 04	Síntese das reportagens internacionais da JMJ	58
Quadro 05	Reportagens de sites jornais sergipanos da Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro, 2013.	63
Quadro 06	Itinerário da cruz da JMJ e do ícone de N Senhora	69
Quadro 07	Programação da Semana Missionária em Aracaju	74
Quadro 08	Significado da JMJ para os peregrinos sergipanos	91
Quadro 09	Diferenças e semelhanças das Peregrinações	98
Quadro 10	Significados da Missa de abertura para peregrinos sergipanos	103
Quadro 11	Significados da Via Sacra para peregrinos sergipanos	108
Quadro 12	Território da praia de Copacabana percebidos pelos peregrinos sergipanos	119
Quadro 13	Territórios da Expocatólica percebidos pelos peregrinos sergipanos	150
Quadro 14	Significados da Feira Vocacional para os peregrinos sergipanos	162

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	20
1	O ARADO: BUSCANDO AS BASES PARA REFLEXÃO	27
2	OS CANTEIROS: O CAMINHO DA PESQUISA	43
	2.1 Instrumental da pesquisa	44
	2.2 Análises dos dados	50
	2.3 Perfil do peregrino sergipano	51
3	TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE	57
	3.1 Lançando sementes	56
	3.1.1 Divulgação/matérias - Propagação das sementes	56
	3.1.2 Além dos Sinos	65
	3.1.3 Juntando as sementes	77
	3.2 O Germinar das Sementes	84
	3.2.1 Rio de Janeiro e a JMJ: ver e ouvir	84
	3.2.2 Peregrinos nos caminhos da JMJ	93
	3.3 Copacabana: um templo/ território que se faz e se refaz...	100
	3.3.1 A acolhida	100
	3.3.2 O caminho que se refaz	104
	3.3.3 No Silêncio da Madrugada... Uma voz que fala	109
	3.3.4 O Recomeçar: a missa de envio	120
4	EXPOSITORES E CONSUMIDORES: A MATERIALIZAÇÃO DA FÉ	127
	4.1 Expocatólica	127
	4.2 A Feira Vocacional	150
5	CUIDANDO DOS BROTO	165
	5.1 Galhos em suspensão	167
	5.2 Enxertos, podas e outros relatos	172
	5.3 Relatos afins	177
	5.4 A colheita	192
6	O OFERECER DOS FRUTOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
	Referências	210
	Apêndice	222

A religião, creiam os seus gratuitos adversários, é o mais sólido alicerce das instituições sociais. Há quase dezoito séculos escrevia Plutarco: “Percorrei a terra, e achareis cidades sem muros, sem ciências, sem artes, e sem rei; povos sem habitações fixas, sem uso, sem conhecimento da moeda, sem exercícios do corpo, sem teatros, sem espetáculos: mas não encontrareis um só sem Deus, sem culto e sem sacrifício” (A CRUZ, n.8, p.60, 14-04-1890).

Parábolas de Fé

Querida Eliete
O Mestre de São Paulo
me fez lembrar de
você, e dos
seminários de fé
que cruzamos
em encontros
de vida de mulheres
indagando
Abraão
fute

Introdução

"Espero poder encontrar-vos daqui a dois anos, na próxima Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, Brasil. Até lá, rezemos uns pelos outros, dando testemunho da alegria que brota de viver enraizados e edificados em Cristo. Até breve, queridos jovens", disse o papa, em português. (Bento XVI despedida na JMJ de Madri)



Vocês são tantos! Chegados de todos os continentes. Distantes, às vezes, não só geograficamente, mas também do ponto de vista existencial, cultural, social, humano. Mas hoje estamos aqui juntos, unidos para compartilhar a fé e a alegria do encontro com Cristo, de ser seus discípulos. Esta semana, o Rio de Janeiro se converte no centro da Igreja, em seu coração vivo e jovem, porque vocês responderam com generosidade e entusiasmo ao convite que Jesus lhe fez. (Homília na acolhida do Papa Francisco na JMJ do Rio de Janeiro, 2013)

INTRODUÇÃO

Sou marcado desde sempre
Com o sinal do Redentor,
que sobre o monte, o Corcovado,
abraça o mundo com Seu amor.
Cristo nos convida:
Venham, meus amigos
Cristo nos envia:
Sejam missionários!¹

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada entre os dias 23 e 28 de julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro, foi considerada pelo RankBrasil (site de recordes brasileiros) o maior evento cristão até então realizado no país com a participação de 3,5 milhões de fiéis. Ainda foi confirmado o recorde do número de turistas em uma única cidade totalizando 2 milhões, dado da Prefeitura do Rio de Janeiro e do Ministério do Turismo pelo levantamento feito em parceria com a Universidade Fluminense. Esse levantamento ressaltou que R\$1,2 bilhão circularam na economia da cidade pelo consumo dos peregrinos.

A Jornada Mundial da Juventude foi criada em 1986 por João Paulo II. De acordo com a Igreja Católica, viu-se a necessidade de aproximar-se mais dos jovens para renovação da fé e da esperança, bem como professar a fé católica.

A Jornada Mundial da Juventude é a semana de eventos criada pela Igreja Católica para os jovens e com os jovens. Ela reúne milhares de jovens de todo mundo para celebrar e aprender sobre a fé católica e para construir pontes de amizade e esperança entre continentes, povos e culturas. Site disponível em: <<http://www.rio2013.com/>> publicado em : 25/07/2013 acesso em: 10/12/2015.

A primeira JMJ ocorreu no mesmo ano de sua criação, em 1986, restrita à Diocese de Roma, e contou com a participação de 400 mil jovens. A sequência das Jornadas com especificação da cidade, país, bem como o quantitativo de jovens participantes é a seguinte:

i) Buenos Aires (Argentina – 1987); com a participação de 1 milhão; ii) Santiago de Compostela (Espanha – 1989) com participação de 600 mil; iii) Czestochowa (Polônia – 1991) participação 1,5 milhão; iv) Denver (Estados Unidos – 1993); com participação de 500 mil; v) Manila (Filipinas – 1995) com 4 milhões; vi)

¹ Esperança do Amanhecer - Hino oficial da Jornada Mundial da Juventude, Rio, 2013
Composição: Pe. José Cândido

Paris (França -1997) com participação de 1 milhão; vii) Roma (Itália – 2000); com participação de 2 milhões, viii) Toronto (Canadá – 2002) com participação de 800 mil; x) Colônia (Alemanha – 2005); com participação de 1 milhão; xi) Sidney (Austrália – 2008); com participação de 500 mil; xii) Madri (Espanha – 2011) com participação de 2 milhões; xiii) Rio de Janeiro (Brasil – 2013) com 3,5 milhões. Observa-se que a JMJ nessas 13 edições já ocorreu em 5 continentes, exceto na África, e com duas edições na América do Sul.

Diante deste fenômeno religioso que cria e recria periodicamente espaços sagrados, optei por um tema imbricado com as questões que envolvem a Geografia da Religião: os territórios e as territorialidades na JMJ de 2013, no Rio de Janeiro.

O Brasil, representado pelo Ministério do Turismo e Embratur, tem divulgado muito no exterior o potencial do país quanto às belezas naturais e sua cultura. A JMJ foi um megaevento que proporcionou ao Rio de Janeiro a experiência de receber milhões de pessoas em uma única semana. Foi um período em que se investiu nos megaeventos pois, após a JMJ, aconteceu a Copa do Mundo de Futebol (2014) em alguns Estados brasileiros, bem como as Olimpíadas que acontecerá em 2016.

Há um bom tempo esse evento suscitou em mim um grande interesse com a possibilidade de um trabalho comparativo entre a Jornada Mundial e as grandes festas religiosas de Sergipe. A Jornada Mundial da Juventude tem como características de suas “construções/constituições” os peregrinos que se deslocam, se movem e se fazem presentes pela fé, mas também pela sociabilidade e pela curiosidade em conhecer novos lugares, novas pessoas, novas culturas e, nesse sentido, constroem territórios sagrados.

Os megaeventos sempre me impressionaram principalmente em se tratando de eventos religiosos. A dinâmica da JMJ é singular e difere de todos os outros, pois proporciona uma experiência diferente dos eventos locais e regionais, nos quais sempre participei. Vale ressaltar que minha relação com o Cristianismo vem desde criança: minha família é predominantemente católica e cresci nesse ambiente responsável pela construção das minhas relações sociais. Em Sergipe, com minha participação no grupo de pesquisa Sociedade e Cultura, tive a oportunidade de participar de pesquisas e discussões teórico-metodológicas sobre cultura e manifestações culturais específicas, dentre elas, as festas religiosas. Em seguida, desenvolvi pesquisa como bolsista do PIIC (Pesquisa Institucional da Iniciação

Científica 2011/2012) sobre a festa da Imaculada Conceição em Aracaju (SE), o que reforçou ainda mais minha motivação para a pesquisa sobre a Geografia da Religião². Minha participação no Movimento Leigo preparatório para a JMJ, desde os meados de 2012, foi decisiva para a escolha da JMJ como objeto de estudo.

Assim, tomei os peregrinos sergipanos como sujeitos fiéis que se deslocam e constroem os espaços sagrados. Aproveitei minha experiência como peregrina e pesquisadora para estudar a complexidade de um evento católico mundial e produzir conhecimento, bem como o entendimento da responsabilidade social como geógrafa. Neste campo vastíssimo da Geografia, entendemos que “os fenômenos religiosos se manifestam num momento histórico e não há fato religioso fora do tempo” (ROSENDAHL, 2009, p. 01).

Neste contexto, atentei para a Jornada Mundial da Juventude no sentido de seus territórios e territorialidades, tecendo os seguintes questionamentos: como seria a construção de uma viagem até ao Rio de Janeiro? Como se deu a construção dos movimentos leigos sergipanos? Como se deslocaram para o Rio de Janeiro? Em caravanas próprias, individualmente, por agência de turismo, pelo transporte aéreo ou terrestre? Como conseguiram recursos? Quais territórios foram criados para os peregrinos por meio da JMJ (territórios sagrados, simbólicos, turísticos, itinerantes)? Esses questionamentos colaboraram para a ancoragem do deste trabalho.

Lembramos ainda que a centralidade de nosso trabalho é a vivência, as práticas, a construção dos relacionamentos, as territorialidades que estão presentes mesmo antes da JMJ acontecer; são esses aspectos que realmente importam na construção desta dissertação e que desencadearam os questionamentos apresentados.

A partir desta informação, fui delineando os objetivos deste trabalho ao incluir em minhas reflexões a análise dos territórios sagrados e dos territórios que se “construíram” e se “desconstruíram” na Jornada Mundial da Juventude, com a intenção de apreender e compreender esses fenômenos religiosos que constituíram antes, durante e após esse evento mundial.

² Ver SILVA (2012)

Considerando a peculiaridade da pesquisa em estudar um evento já ocorrido, são necessárias algumas considerações antes de expor nossos objetivos específicos. O primeiro ponto a ser esclarecido diz respeito ao desejo de aprofundar nos estudos da Geografia da Religião e analisar a sua contribuição em nossa pesquisa, com a pretensão de “mapear” os territórios sagrados que foram construídos no Rio de Janeiro pela JMJ. O segundo aspecto diz respeito à minha participação como integrante do movimento leigo sergipano e, nesse sentido, coloco-me no duplo papel de fiel participante e de pesquisadora atenta que procurou registrar (através de diário e fotos) os caminhos percorridos, os deslocamentos entre o local da hospedagem e os eventos e também interagiu com outros movimentos e pessoas antes, durante e após a JMJ.

Essas colocações nos remeteram para a possibilidade de apreender e compreender o evento Jornada Mundial da Juventude como fenômeno conformador dos territórios sagrados itinerantes, assim como analisar as motivações e os interesses do grupo sergipano e suas inter-relações com os demais participantes. Não nos propomos a estudar o espaço sagrado e o profano devido as peculiaridades e dimensões da JMJ, já que a própria estrutura do evento não permitia aos peregrinos que se reunissem em locais sagrados como os templos. Por esse fato, focamos nos territórios e territorialidades. Isto posto, são os seguintes objetivos específicos de nossa pesquisa:

1. Identificar os territórios sagrados da Jornada Mundial da Juventude.

Com esse objetivo mapeamos os territórios sagrados de acordo com a programação estabelecida, distinguindo-os com a intenção de refletir sobre as motivações do peregrino.

2. Apreender as territorialidades do movimento leigo sergipano e sua participação na Jornada Mundial da Juventude;

Para isto, caracterizamos e apreendemos o perfil, a organização e a participação do movimento leigo sergipano na Jornada Mundial da Juventude; os movimentos de preparação e as atividades e atitudes durante o evento.

3. Compreender o significado e as atitudes dos peregrinos na Jornada Mundial da Juventude.

Investigar o evento da Jornada Mundial da Juventude e a participação de sergipanos foi uma oportunidade de compreender as relações dos participantes e fazer com que essas histórias chegassem até nós, pois seus rostos, a atenção, o esforço, os registros destes momentos são valiosos. A ocupação dos territórios e as teias que se formaram a partir deles foram uma forma de aprender sobre a vida, a fé, as relações e espacialidades e territorialidades dos movimentos sergipanos. Este trabalho não pretende levantar problemáticas, oferecer respostas, levantar bandeiras, mas relatar experiências únicas e profundas de um fenômeno religioso. Nossa pesquisa teve como produto um roteiro cultural com um grupo de jovens da Paróquia de Santa Tereza de Aracaju para conhecerem e apreciarem sua cultura; a produção de dois artigos em eventos internacionais; um capítulo do livro e-book e um documentário intitulado “O Recomeçar” inscrito no Festival de Turismo e Cultura (FIACULT).

Dessa forma, o presente texto encontra-se estruturado em quatro capítulos além da introdução.

No primeiro capítulo, intitulado “O Arado: buscando as bases para reflexão”, trazemos os conceitos e as categorias, assim como os autores trabalhados. Nesse sentido, usamos a metáfora do arado que remove a terra para expor o caminho que “mexemos” e revolvemos nossas ideias.

No segundo capítulo, intitulado “Os Canteiros: o caminho da pesquisa”, trazemos os esforços em abrir caminhos e oferecer ferramentas para relacionar o teórico e o empírico, os aportes teóricos-metodológicos para as análises que foram construídas no decorrer do trabalho.

O terceiro capítulo, intitulado “Resultados: Territórios e Territorialidades da Jornada Mundial da Juventude”, procuramos apresentar de forma analítica os dados levantados de suas diversas fontes (documentais, fotográficas, de observação como participante e dos entrevistados). Os territórios e as territorialidades não estão apresentados em ordem cronológica dos fatos. Procuramos trazê-los pela origem e motivação e, dessa maneira, a JMJ enquanto ato mundial de evangelização, foi mostrada com suas diversas conotações de escala, de carismas, mas também de práticas e vivências subjetivas. Esse capítulo se subdivide em doze itens que retratam desde a construção/organização da 13ª Jornada Mundial da Juventude até a missa de envio última celebração da JMJ.

O Quarto capítulo Intitulado Expositores e Consumidores: a materialização da fé. Nesse capítulo evidenciaremos as práticas, exposições e comercialização dos materiais produzidos nas comunidades, congregações e institutos. Subdividimos este capítulo em dois grandes eixos: a ExpoCatólica, que ocupou as instalações do Rio Center e a Feira vocacional que se instalou na Quinta da Boa Vista.

No quinto capítulo retratamos as dificuldades e os problemas mais recorrentes relatados pelos peregrinos. Trazemos também as atitudes da Igreja Católica para com as representações formais que se fizeram presentes na JMJ, bem como as manifestações que extrapolaram seu sentido. Apresentamos também os atos e atitudes decorrentes da JMJ/2013 que aconteceram em Sergipe nos anos de 2014 e 2015.

No Sexto capítulo, intitulado “O Oferecer dos Frutos (considerações finais)”, procura-se apresentar as reflexões, sugestões e considerações finais da dissertação.

O arado: buscando as bases para reflexão



Eu tinha me afastado da igreja e como universitário eu me tornei muito autossuficiente, então eu já sabia o que queria da vida e como conquistar. Porém, uma decepção amorosa me fez vulnerável e aceitei um convite para ir a um acampamento de oração. No primeiro dia, eu fiz uma experiência de saudade de Deus, mas, não fui eu que senti saudade de Deus, eu sentia a saudade que Deus tinha de mim do tempo que eu era próximo dele (A. M. A., missionário, 27 anos).

1 O ARADO: BUSCANDO AS BASES PARA REFLEXÃO

“O Arado” é um instrumento antigo que prepara, revolve e lavra a terra para receber a semente, “buscar vida” (FERREIRA, 2001); é a terra à disposição das sementes ou mudas proporcionando a germinação. Há uma expressão bíblica que diz: “Quem põe a mão no arado e olha para trás, não está apto para o Reino de Deus” (Lc 9, 62). Desta forma esse capítulo se constitui como que um remexer na terra levando a uma reflexão após intensas leituras, como se as ideias tivessem sido tiradas do lugar. Assim, esse capítulo retrata o caminho teórico percorrido, traçando uma breve periodização histórica que evidencia a origem da Geografia da Religião no contexto da Geografia humanista.

De acordo com Luna (2000), a revisão teórica tem por objetivo circunscrever um dado problema de pesquisa em um quadro de referencial teórico que pretende explicá-lo. Mendes e Pessoa (2009) concebem a organização de um referencial teórico como um recurso capaz de possibilitar a identificação e a representação de fenômenos sociais e culturais responsáveis pela manifestação de determinados eventos, sendo a teoria a trajetória para conhecer e compreender os sujeitos, o contexto e suas representações. Para entender esse contexto buscamos na Geografia da Religião razões que nos auxiliaram compreender o fenômeno religioso.

Rosendahl (2002) em seu artigo “Construindo a Geografia da Religião no Brasil”, publicado no XIII Encontro Nacional de Geógrafo (ENG), afirma que falar de Geografia e religião é uma proposta ambiciosa e necessária para a Geografia brasileira, mas, através da abordagem cultural, ela se torna mais rica e pluralista. Ela cita ainda que a experiência religiosa de indivíduos e grupos sociais é pouco investigada pelos geógrafos, apesar da importância do sagrado e sua espacialidade para a Geografia. Assim, enfatiza a importância de examinar a diversidade dos fenômenos religiosos, a distribuição de seus seguidores, a estrutura espacial criada por seu comportamento e as paisagens religiosas delineadas através de suas atividades como sugestão de roteiro de pesquisa.

A perspectiva humanista defende a dimensão subjetiva e a experiência vivida pelo indivíduo e pelos grupos sociais, considerando em sua análise os sentimentos e a compreensão das relações entre o homem e seu mundo. Dessa forma, os estudos da relação ontológica entre Deus, o homem e o espaço torna-se possível.

Rosendahl (1996, p. 11) afirma que a Geografia e a religião se encontram através da dimensão espacial; uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente. Tanto o fenômeno cultural como o religioso têm recrutado a atenção do geógrafo, que observa a transformação e atuação do homem nas relações sociais contribuindo em todas as categorias geográficas. A religião gera novos desafios para a Geografia pela dinâmica significativa da transformação no espaço.

Bonjardim (2014, p. 53 a 63), em sua tese intitulada “Sob o Domínio da Cruz: a construção de um território e patrimônio cultural em Sergipe”, faz um caminho para identificar a relação da Geografia com a religião. Ela cita vários autores que contribuíram para a construção dos variados conceitos e abordagens do fenômeno como objeto de análise da Geografia.

Quadro 01- A “Construção” da Geografia da Religião

Autores	Contribuições
Deffontaines (1948)	Investigou as relações entre as culturas e suas representações concretas no espaço. Defendeu que a religião interfere nas escolhas dos locais de povoamento e, por isso, estudou as habitações religiosas para a vida, para a morte e para as divindades, os meios de deslocamentos, os obstáculos que a religião impõe aos gêneros de vida que surgem, etc.
Sorre (1957)	Abordou as atividades religiosas e a influência no espaço. Incorporou conceitos fundamentais para o nascimento, desenvolvimento e consolidação do estudo da Geografia da religião.
Sopher (1967)	Seu estudo é pautado nas paisagens e nas marcas da religiosidade, classificando-as em grupos tanto na paisagem quanto na estrutura e formas sagradas, organização, distribuições espaciais, símbolos religiosos na paisagem, etc. Desenvolveu a discussão do território religioso ao tratar da organização religiosa mundial, afirmando que toda religião tem um território e se organiza a partir de um centro mundial na expansão e dominação do espaço sagrado.
Buttner (1974)	Escreveu o artigo “Religion and geography: impulses for a new dialogue between religions wissenschaftlern and geography”, marco para a consolidação dos estudos da religião na Geografia. Para ele, o geógrafo da religião devia ir além da paisagem e das relações do visível.

Moraes (1989)	Para o autor nessa época, “(...) o objeto de toda ciência (...) seria aproximar o homem da divindade pela observação (...), a ciência possui um dado de revelação. A religião era o todo e o todo a criação de Deus”.
Eliade (1992)	Para ele, o homem religioso e a natureza nunca são exclusivamente “naturais”: está sempre carregada de um valor religioso.
Claval (1992)	Enfatizou que os geógrafos da religião deveriam priorizar o universo das representações mentais para compreender e explicar como elas se inserem na paisagem e influem na organização do espaço dos homens.
Fickeler (1999)	Todas as religiões criam uma representação na paisagem, que são espacial e temporalmente perceptíveis por meio de eventos mágicos ou simbólicos. As religiões devem ser consideradas sob o olhar, pois marcam a paisagem nas cores, sons, símbolos, orientações, posições, influenciando na formação de territórios definidos.

Fonte: BONJARDIM (2014)

ORG: SILVA, E. F.C.

Neste contexto observamos o quanto a Geografia tem a contribuir para a compreensão dos fenômenos religiosos, seja através de suas espacialidades sagradas ou vivências cotidianas.

Se pretendermos, enquanto geógrafos, compreender, explicar e transformar o mundo a partir da Geografia acreditamos que o espaço das religiões torna-se indispensável nesse processo de conscientização e construção da cidadania, uma vez que a religiosidade e as religiões são elementos integrantes do espaço geográfico (SANTOS, 2002, p. 5).

Como elementos integrantes do espaço das religiões, constroem vínculos de participação, laços de amizade, valores religiosos e culturais. Nos construtos da vida, entrelaçam-se em todas as ações. Quando se tem uma amizade por meio de laços religiosos, essa relação não se restringe ao território do sagrado, mas tende a estender-se a outros vínculos. Por isso, torna-se inviável discutir as diversas atuações no campo religioso sem retratar as intervenções geográficas.

Durkheim (1996, p. 16) posiciona que “as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas, fazem parte intrínseca de uma teoria da religião, ou melhor, de uma teoria do fato religioso”. Nunes (2007, p. 62) afirma que a religião para Marx, Durkheim e Weber “apresenta-se como um

problema a ser analisado para o entendimento da sociedade”. Já Gil Filho (2008, p. 24) reforça que devemos à Durkheim a autonomia das representações sociais dos parâmetros puramente psíquicos de sua gênese, nos quais tais representações seriam a própria trama da vida social, tanto o indivíduo como grupos sociais.

Bezerra (2012, p. 62) afirma que Durkheim e Weber consideram a religião permanente, mesmo que não eterna. O interesse de Durkheim pela religião se deve a sua compreensão da sociedade como realidade moral, expressa em forma religiosa. Ainda na visão de Bezerra (2012, p. 62), Marx entende religião a partir dos modos de produção e como uma realidade histórica que depende do desenvolvimento das condições materiais de vida e da consciência dos indivíduos. Para ele, a religião desaparecerá dada a evolução dos processos históricos e da consciência individual.

Eliade (2010) remete às relações simbólicas com as quais o homem religioso impregna de significado o mundo. O autor indica o termo hierofania, que corresponde à própria revelação de algo sagrado e possui um quadro de referência abrangente. Ele vai além e estuda o fenômeno religioso, que transcende o tempo/espaço, e coloca como essencial os fenômenos históricos, a importância de se conhecer os mitos, ritos e símbolos que promovem uma volta as origens. Eliade interroga a mitologia dos povos que tiveram diferentes influências na história da Grécia, Egito, Índia para compreensão do *homo religiosus*. Ele busca as ligações que envolvem a experiência do sagrado e o que leva a contemplar o fenômeno da religiosidade. Na visão de Eliade (1995, p.30), “o homem percebe o sagrado, pois ele é um ato de manifestação”.

Gil Filho (2007, p. 207), no artigo intitulado “Geografia da religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico”, cita que a Geografia da religião foi sistematizada como subdisciplina da Geografia humana clássica centrada na análise da distribuição geográfica das religiões na frequência espacial que tem por objeto o fenômeno religioso visto como um espaço de relações objetivas e subjetivas consubstanciadas em formas simbólicas mediadas pela religião. O autor mostra que o fenômeno requer uma cognição especial, ou seja, é necessário ter sensibilidade para captar suas características mais sutis e assim penetrar nos seus sentidos últimos e compreender o que dizem. Toda essa análise de Gil Filho (2007) é feita sobre a fenomenologia elaborada por Cassirer (1944) e consiste na construção da

realidade intuitiva. A análise inicia-se com a divisão dos fenômenos sensíveis e, dessa forma, ao fenômeno individual é atribuído um sentido específico correspondente ao centro de orientação sendo que o conhecimento objetivo está ligado à expansão deste processo em outras realidades.

Gil Filho (2007, p. 218) marcou o espaço sagrado como conjunto de significações atribuídas pelo homem religioso, apontando para uma radicalidade da fixação espacial de suas experiências religiosas. Neste caso, o espaço confere a base da formulação das categorias do discurso antropológico tanto sob seu aspecto sensível como seu aspecto inteligível. São três as categorias trabalhadas:

- i) Espacialidade concreta de expressões religiosas: o espaço sagrado apresenta marcas distintivas da religião, conferindo-lhe as singularidades peculiares aos mundos religiosos. Próprio do mundo da percepção, os símbolos religiosos cumprem o papel da objetivação na construção do mundo religioso. O espaço sagrado permite que vários elementos religiosos possam ser postos em relações mútuas; ele é estrutural, enquanto o profano apenas funcional.
- ii) Na segunda espacialidade, a do pensamento religioso, o espaço sagrado é apresentado no plano da linguagem na medida em que as percepções religiosas são conformadas a partir da sensibilidade nas formas tempo e espaço. As coisas religiosas são configuradas como formas da intuição explicitadas rumo às representações e a linguagem desempenha a função lógica de conectar o mundo dos fatos ao mundo dos símbolos. As representações são identificadas pelo esquema da linguagem tornando-as inteligíveis em termos espaciais. O espaço sagrado é forjado nas representações de um espaço das religiões.
- iii) A espacialidade das referências simbólicas refere-se a um espaço propositivo e sintético que articula o plano sensível ao plano das representações pelo conhecimento religioso e manifesto pelo homem religioso em um complexo de convicções hierarquizadas relacionadas à tradição e ao sentimento religioso.

No contexto de nosso objeto de estudo, a categoria território é indispensável para entendermos as relações que acontecem no fenômeno religioso que constitui a JMJ, organizada por uma instituição tão antiga como a Igreja Católica, com

estruturas hierarquizadas e especializadas para um fim. No dicionário Aurélio, a definição de território expressa:

Grande extensão de terra. Área de um país, de um Estado, de uma cidade etc. Área de um país sujeita a uma autoridade, a uma jurisdição qualquer: o território de uma região militar. Espaço terrestre, marítimo, aéreo, sobre o qual os órgãos políticos de um país exercem seus poderes (FERREIRA, 2001, p. 670).

Durante muito tempo essa definição foi válida para a Geografia, sendo o território como área e como elemento político para acoplar suas porções de terra. Gottmann (2012), em seu artigo “Evolução do Conceito de Território”, aborda desde os conceitos trazidos por Platão em sua obra “Leis”, na qual há a ideia do controle da população em uma determinada área isolada. A população estaria agrupada no centro do território e as relações exteriores e as relações de trocas estariam sob responsabilidade de funcionários públicos; assim, percebe-se que sua teoria alegava um alto grau de isolamento e intentava promover uma política para aliviar as pressões do crescimento populacional (MORAES, 1990, p. 74). Tais afirmações traduzem a doutrina do isolamento e constituem uma das teorias que envolvem o território enquanto área política e de dominação de um grupo. Já Aristóteles, aluno de Platão, postulou que um território deveria ser “de difícil acesso para o inimigo e de fácil egresso para os habitantes”.

Gottmann (2012) afirma que a repartição política que definia os territórios permaneceu por muito tempo baseada em sistema de lealdade, seja relacionada à fé religiosa, como nas divisões entre o mundo Cristão e Islâmico, seja ligada as relações entre indivíduos, numa escala local, especialmente aquela do sistema feudal. Assim, o termo território foi usado para definir a jurisdição ou a economia das unidades governamentais como as cidades livres, os feudos e os reinos.

Essas definições foram se adaptando ao longo dos séculos e Saquet (2007), em seu artigo intitulado “As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da ‘materialidade’”, fez um resgate da reelaboração do conceito de território. Por meio de Corrêa (1995), ele salienta que no período de 1870 e 1950, a geografia denominada tradicional privilegiou os conceitos de paisagem e região com destaque para os aspectos descritivos da dinâmica socioespacial. Neste período, estava centrado o ideário do positivismo (empírico e lógico) e do historicismo.

Neste contexto em que dominavam as produções sobre paisagem e região, Ratzel trouxe para a Geografia e para as ciências humanas o debate territorial presente até então somente nas ciências ditas naturais. Ratzel (1990) dividiu a Geografia em três grandes campos de pesquisa: a Geografia Física, a Biogeografia e a Antropogeografia. Mas foi na Geografia do Homem, na Antropogeografia, que ele dedicou a maior parcela de seu trabalho e nela o estudo da formação dos territórios. No texto “O povo e seu território”, editado por Moraes (1990), Ratzel evidencia que não é possível conceber um Estado sem território e que é certo que a consideração sobre o solo se impõe mais na história do Estado do que na da sociedade.

Um dos fundamentos de indagação dos geógrafos nesse momento foi a influência que as condições naturais exerciam sobre a humanidade. Desse modo, a evolução das sociedades seria o objeto primordial da pesquisa antropogeográfica.

Na evolução da produção geográfica, a categoria território perpassa por várias acepções; o que antes era valorizado pelo acúmulo de áreas, motivos de guerras e invasões, é objeto de uma nova história e toma novas dimensões, além do valor econômico e territorial propriamente dito, como nos revela Crespo (2010, p. 2):

O conceito de território, devido à sua flexibilidade e ao seu caráter multidimensional e multiescalar, representa uma ferramenta perfeitamente apropriada nos dias de hoje. Ele pode ser utilizado tanto para analisar produções econômicas ou políticas do espaço (na sua perspectiva material), como também outras formas de relacionamento do homem com seu meio, tais como a religiosidade, a cultura ou as manifestações étnicas (na sua perspectiva idealista).

O estudo do território pode valorizar, portanto, outras dimensões como os espaços vividos e sua flexibilização e ressignificação, sintetizados por Haesbaert e Limonad (1999, p. 20) em três vertentes básicas:

- i. A vertente política, que se refere ao espaço do poder e a todas as relações espaciais. O território é visto como um espaço delimitado e controlado, relacionado ao poder político do Estado.
- ii. A vertente cultural, que prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva em que o território é visto, sobretudo como produto da apropriação e valorização simbólica em relação ao espaço vivido.

iii. A vertente econômica, menos difundida, que enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas. Nessa vertente, o território é compreendido como fonte de recurso e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho como produto de divisão “territorial”.

Haesbaert (2012, p. 122) cita Deleuze e Guattari (1997, p. 218), que afirmam que o território cria o agenciamento. O território excede, ao mesmo tempo, o organismo, o meio e a relação entre ambos; por isso, o agenciamento ultrapassa também o simples “comportamento”.

Saquet (2010, p.111) discute o território como um conjunto de relações realizadas pelo homem na natureza compreendendo os ambientes naturais construídos em sistemas a partir dos pressupostos filosóficos da Fenomenologia, que estuda grupos, comunidades, percepções/sentimentos do território, sua organização e seus signos. Em seu livro “Abordagens e concepções de território”, o território e a territorialidade são produto do entrelaçamento entre os sujeitos de cada lugar com o ambiente e com os indivíduos de outros lugares, sendo o território uma construção coletiva e multidimensional. Nesse sentido, valoriza a importância do trabalho social e as representações que são elos entre sociedade e natureza e a dupla dimensão do homem.

Em se tratando de instituição, segundo Sack (1986), a Igreja Católica controla diferentes tipos de território, identificados em dois tipos primordiais:

O primeiro inclui os templos, os cemitérios, os pequenos oratórios à beira da estrada e os caminhos percorridos pelos peregrinos que são, entre outros, os meios visíveis pelos quais o território é reconhecido e vivenciado; o segundo inclui sua própria estrutura administrativa. A Igreja Católica Apostólica Romana vem mantendo uma unidade político-espacial. Estamos nos referindo aos territórios demarcados, onde o acesso é controlado e dentro dos quais a autoridade é exercida por um profissional religioso. O território religioso constitui-se, assim, dotado de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço. A hierocracia inscreve-se nos edifícios da Igreja, lugares sagrados, paróquias e dioceses (SACK, 1986, p.102).

No caso do evento da Jornada Mundial da Juventude, o caminho percorrido pelos peregrinos foram os bairros, as exposições, os museus, o Cristo Redentor, as feiras, estádios etc. Contou com a participação dos peregrinos de vários lugares do mundo, num total de 175 países inscritos, e que se alojaram por toda a cidade do Rio de Janeiro e no entorno em chácaras e em cidades como Niterói, o que explicita

a influência da igreja em planejar e conseguir “construir” os territórios, mesmo que por pouco tempo.

Para Rosendahl (2001, p. 21), “o espaço sagrado representa um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência”. Para Gil Filho (2008, p. 111), “a territorialidade do sagrado, seria a percepção das limitações imperativas do controle e da gestão de determinado espaço sagrado por parte de uma instituição religiosa”. O autor ressalta também as relações de poder, do controle e da gestão do espaço sagrado, que são, em última análise, os laços de coesão que estruturam a territorialidade e objetivam o território sagrado.

As vivências e práticas durante a JMJ influenciaram toda uma população em suas práticas e vivências. Foi decretado feriado na cidade do Rio de Janeiro para que todos pudessem se deslocar e também foi criada a Lei nº 12663 de 05 de junho de 2012, que dispôs sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude de 2013. Essas mudanças corroboraram com as considerações de Rosendahl (2001, p. 10) ao afirmar que: “acontecimentos importantes induzem a uma transformação; mesmo que seja visto como recuo ou avanço, o território é modificado aparecendo como o que melhor corresponde à afirmação do poder”.

E, neste contexto há vários sinais de fé fixados no tempo através dos calendários litúrgicos e regionais. Rosendahl (2001, p. 23) categoriza um tipo particular de hierocracia, “o poder do sagrado, que se manifesta espacialmente por uma organização territorial”. Ao reconhecer a instituição religiosa como agente, é necessário considerar a forma e a intensidade do poder desse agente. Esse poder pode se dá de várias maneiras através de instituições ou da organização do próprio povo. Por isso a importância em se analisar a convivência, como nos relata Côrrea:

Analisar sua participação no território sagrado, e perceber as relações construídas ao longo do tempo, nos espaços distintos e nas instituições que influenciam a formação cultural de um povo. A criação de novos territórios, bem como a fragmentação ou a fusão de outros envolve inúmeras localizações regionais, nacionais e internacionais, a semelhança do papel também exercido pelas grandes corporações (CORREIA, 1997, p. 20).

A Jornada Mundial da Juventude promoveu um encontro que abarcou as três escalas: local, regional e internacional. Sua elaboração já foi pensada como um

evento grandioso, com participação de diferentes povos e culturas em um único lugar. Além disso, a promotora desse evento é uma das instituições mais antigas, a Igreja Católica Apostólica Romana, que domina diferentes territórios através de doutrinas, da construção de templos, cruzeiros, escolas, universidades, de uma paisagem simbólica presente em todo o mundo representada por nomes de cidades, ruas, comércios, meios de transporte, etc.

Nosso estudo busca analisar as relações vividas e percebidas, relações essas que na Geografia tomamos como territorialidades. A territorialidade defendida por Sack (1986) deve ser reconhecida como uma ação, uma estratégia de controle. Já a territorialidade religiosa

(...) significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço (ROSENDAHL, 2005, p. 07).

É no território encarnado de relações simbólicas da JMJ que observamos o fortalecimento das experiências religiosas. O caminho foi extenso, com a ocupação de diferentes locais por meio de roteiros turísticos da vivência e da influência dos valores cristãos. As redes sociais propiciaram também uma vivência com pessoas de outros países que, através dos sites, informavam sobre o andamento da Jornada.

Saquet (2010, p.118), ao tratar sobre territórios e territorialidades, destaca que:

(...) o território e a territorialidade são produtos do entrelaçamento entre os sujeitos de cada lugar, deste com o ambiente e com os indivíduos de outros lugares. (...) o território é uma construção coletiva e multidimensional, com múltiplas territorialidades (poderes, comportamentos e ações).

A convivência religiosa permitiu que as pessoas se deslocassem de seus territórios habituais e construíssem novos territórios; no caso deste evento, territórios itinerantes, mas com grande simbologia religiosa na cultura e no espaço. As relações construídas durante essas viagens e no período do evento renderam muitas amizades, histórias, convivências, geraram renda e fizeram história, seja através de suas vivências, seja através de suas trocas, simbolizando a fé e a abertura de novos relacionamentos.

Segalen (2005) e Mauss (2005), oferecem grandes contribuições às discussões sobre a simbologia. Segalen (2005), no texto “El rito, lo sagrado, el símbolo”, trata de conceitos como a diferenciação do profano e do sagrado, e acredita que:

La noción de sagrado es ambigua. Las fuerzas religiosas pueden ser benefactoras, guardianas del orden físico y moral, dispensadoras de vida: cosas y personas santas que inspiran amor y reconocimiento. A la inversa, existen potencias malvadas e impuras. Estos dos aspectos opuestos de la vida religiosa están estrechamente emparentados; ambos alimentan la misma relación con los seres profanos (SEGALEN, 2005 p. 16 e 17).

Segalen (*op.cit.* p. 17) cita várias vezes Durkheim a respeito do puro e do impuro não serem dois gêneros desconectados, mas variedades de um mesmo gênero que engloba todas as coisas sagradas, com possibilidade de transmutação: o que é puro pode se transformar em impuro e também o inverso. Mauss (2002, p. 231), no livro *Ensaio da Sociologia*, em um capítulo intitulado “A Prece”, evidencia vários aspectos como as razões de ocorrerem ritos: “um rito só encontra sua razão de ser quando se lhe descobre o sentido, isto é, as noções que estão e estiveram na sua base, as crenças às quais correspondem”. O Quadro 02 ilustra os conceitos dos autores sobre algumas categorias que mais se aproximam de nossa temática, tais como rito, ritual, signo, símbolo e mito.

Quadro 02 - Os Conceitos de Categoria Simbólica.

	Rito	Ritual	Signo	Símbolo	Mito
MAUSS (2002)	Atitude ou um ato realizado em vista de coisas sagradas.				
RAPPAPORT (2001)		Se caracteriza como una acción fuertemente formalizada, estereotipada, repetitiva etc.		Es una representación cuyo carácter representativo consiste en una regla que determinará su interpretación.	Mito implica ritual, ritual implica mito, son uno y el mismo
TURNER (1974)	São fases dentro do processo social amplo cujo alcance e complexidade ao tamanho e grau de diferenciação dos grupos em que ocorrem.	Comportamento formal prescrito para ocasiões não devotadas à rotina, tendo como referência a crença em seres ou poderes místicos.		É a menor unidade do ritual que ainda mantém as propiedades específicas do comportamento ritual	
ELIADE (1998)				Los simbolos pueden revelar una modalidad de lo real o una estructura del mundo, que no son evidentes en el plano de la experiencia inmediata.	Revela con mayor profundidad lo que sería imposible revelar a través de la experiencia racionalista
SCHWARZ (2008)			Puede ser totalmente arbitrário, convencional, señala generalmente objetos o cosas podemos tener acceso diretamente.	Es una representación que hace aparecer un sentido secreto; es la epifania de un misterio	Expressa una verdade que revela la sacralidade, [...] le da sentido y vitalidade
SEGALEN (2005)	El rito se caracteriza por una configuración espacio-temporal específica.				

ORG: SILVA, E. F.C.

Pela análise do quadro 02 percebemos ainda que esses conceitos contribuem para o entendimento da dinâmica social dos acontecimentos, dos conceitos que vão se entrelaçando e configurando novos sentidos para os fenômenos sociais e religiosos. Como exemplificado por Bonnemaïson (1981, p. 102), “é muitas vezes pelo rito que uma sociedade exprime seus valores profundos e revela sua organização social”, resgatando costumes antigos e criando novos de acordo com o tempo.

Por meio dos diferentes olhares desses autores, observamos a importância desses conceitos para nosso trabalho, tendo em vista que o grande evento que se constitui a Jornada Mundial da Juventude pode ser analisado por esses olhares. Para Zanella (2006, p.01):

Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica etc.

Todavia, os megaeventos são caracterizados pela

(...) grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã (HALL, 2006, p.59).

Essas características nos fazem entender o nível de abrangência que os megaeventos trazem por seu elevado grau de exigência e de critérios com relação à mobilidade, segurança, alimentação, hospedagem, dentre outros.

Assim, percebemos a amplitude de ambos os conceitos, embora a JMJ, como megaevento e por ser formal e solene, se diferencia pela abrangência e nível de exigência por meio das formas de envolvimento como o setor público e, principalmente, pelo impacto social e econômico.

Outro ponto a ser discutido são as diferentes territorialidades construídas, assim como o turismo, o qual não podemos negligenciar devido à grande participação do peregrino enquanto consumidor dos espaços oferecidos e dos pontos turísticos visitados, gerando territorialidade, como nos explica o Saquet (2009) em seu livro “Leituras do Conceito de Território e de Processos Espaciais” através de uma citação feita por Soja.

Territorialidade é um fenômeno de comportamento associado à organização do espaço e esferas de influências ou territórios nitidamente diferenciados, considerando distintos e exclusivos, ao menos parcialmente por seus ocupantes ou pelo que os definem (SAQUET, 2009 *apud* SOJA, p. 41).

Como estamos analisando um fenômeno religioso, partimos do princípio que a principal motivação dos participantes seja a fé e que os deslocamentos na atualidade para grandes eventos como estes podem ser analisados à luz do turismo na sua categoria turismo religioso que, para a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR):

O turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. Está relacionado às religiões institucionalizadas tais como as de origem oriental, afro brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e para participação em festas e comemorações religiosas, apresentações artísticas de caráter religioso, encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis, visitação e espaços e edificações religiosas (igrejas templos, santuários, terreiros e a realização de itinerários e percursos de cunho religioso e outros) (BRASIL, 2008, p. 19).

Observamos que o turismo religioso está em plena expansão e tem chamado a atenção de estudiosos para este segmento. No entanto, esse tipo de deslocamento configura-se como uma das práticas mais antigas, pois há registro de deslocamentos para cultos e ritos desde os primeiros relatos escritos.

Dias (2003, p. 17) complementa que o turismo religioso:

Compreende romarias, peregrinações e visitação e espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas. Como toda atividade turística de modo geral, exige uma abordagem interdisciplinar, que contemple seus aspectos econômicos, sociais, espaciais e culturas envolvidos.

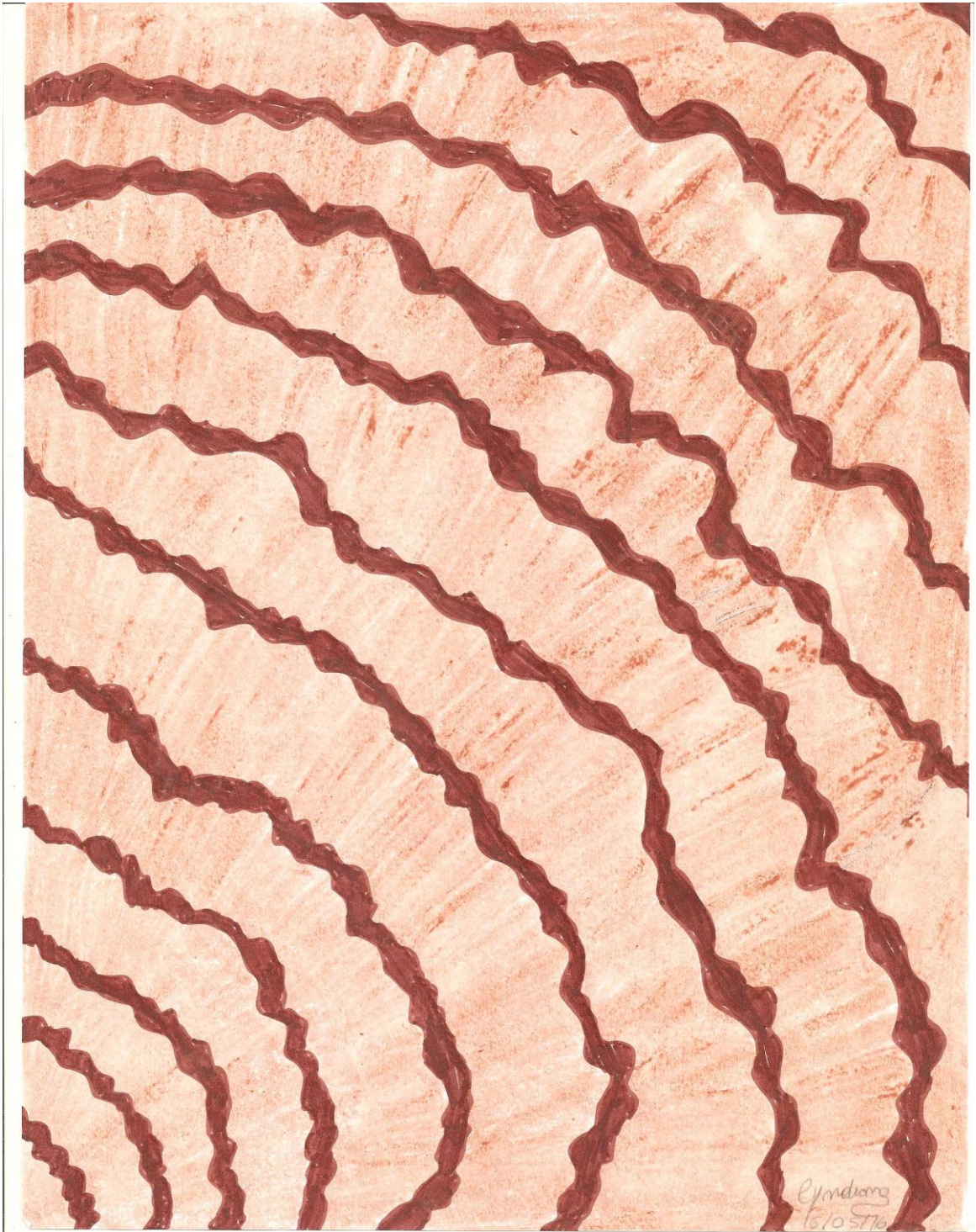
Desta forma, entendemos os participantes da JMJ como peregrinos. No aspecto econômico, o turista insere-se como consumidor dos serviços, dos artesanatos, dos artigos religiosos, dentre outros. No aspecto social, o turista pode usufruir da ambiência de conagraçamentos e encontros proporcionados pelos eventos.

Dentre as atividades religiosas, a peregrinação está ganhando força e recebendo maior atenção do turismo religioso. Sobre isso, Lopes (2006, p. 18) destaca que:

A peregrinação a lugares sagrados é uma das mais antigas formas de viajar. Na Grécia Antiga já ocorriam manifestações do que podemos denominar de turismo religioso, com peregrinações para regiões como Delfos, [...] Durante a Idade Média cresceram as viagens por motivações religiosas, peregrinações a lugares santos como Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. Em outras partes do mundo ocorriam peregrinações a lugares santos promovidos por hindus, budistas, mulçumanos e outras crenças.

Essa prática antiga se mantém como instrumento de fé de várias religiões, arrastando multidões para lugares sagrados que se transformam nas datas especiais. A peregrinação teve um fator marcante na Jornada Mundial da Juventude, pois foi um público totalmente de peregrinos que compôs esse cenário. Como participante, pude observar que, apesar de ser uma das formas mais antigas de viajar, a tradição permanece muito viva nos locais sagrados; nesse caso, para o Rio de Janeiro, que se transformou em local de encontro de jovens vindos de muitos países de todos os continentes. Nessa perspectiva, a Geografia tem grandes contribuições de análise devido à produção de um espaço gerado por um fenômeno religioso.

Os canteiros: o caminho da pesquisa



“Você tem contato com os peregrinos que conheceu? É pessoal ou religioso?” Os dois; quando você é da igreja e assume isso para sua vida, o pessoal está no religioso vivemos na totalidade” (V. C. P. S estudante, 28 anos).

2 OS CANTEIROS: O CAMINHO DA PESQUISA

Os canteiros são formas que damos à terra, que fica à espera de uma semente. Desta forma, esse capítulo traz os esforços em abrir caminhos e oferecer ferramentas para relacionar o teórico e o empírico, e expõe os aportes teóricos metodológicos para as análises que foram construídas no decorrer do trabalho.

Para que seus resultados sejam satisfatórios, a elaboração de uma metodologia de pesquisa necessita de planejamento cuidadoso e reflexões conceituais sólidas. Baseamo-nos na Fenomenologia por abranger a essência dos fenômenos, ultrapassando suas aparências imediatas. O pensamento fenomenológico traz para o campo de estudo da sociedade o mundo da vida cotidiana, onde o homem se situa com suas angústias e preocupações (GOLDENBERG, 2007, p. 13).

Em nossa pesquisa trabalhamos com sujeitos participantes de um evento religioso católico que tem pilares e costumes tradicionais. Levando em conta o fenômeno a ser estudado, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa que interpreta o fenômeno e tem o pesquisador como instrumento-chave em todo o processo, do planejamento à execução e à interpretação.

Ao estudar um problema social, utilizamos instrumentos variados tais como as narrativas, a descrição e a história, ancorados em procedimentos de captura igualmente variados como diário de campo, entrevistas, vídeos, fotos e sites e com interpretação ancorada em análise de conteúdo de Bardin (2011).

A pesquisa qualitativa é, por vezes, criticada pelo caráter subjetivista e empírico de sua abordagem e, por esse motivo, exige do pesquisador a exposição clara e minuciosa de seus procedimentos. Complementando as ideias anteriores, autores destacam na pesquisa qualitativa o foco na interpretação dos fenômenos, as abordagens de percepções, crenças, representações, dentre outros, nas etapas de levantamentos e, a observação, a entrevista, a história oral e a pesquisa documental como procedimentos importantes. (ALVES, MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002)

É importante salientar a eficácia da utilização concomitante das abordagens qualitativa e quantitativa para o melhor proveito das informações necessárias para o conhecimento, o reconhecimento e o envolvimento da/com a realidade, sobretudo

porque a pesquisa se propõe a encaminhamentos e sugestões a serem postos em prática (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 15).

Considerando esses pressupostos, a pesquisa em questão alude também a um dos princípios da pesquisa qualitativa, que é a descrição. A descrição tem como vantagem possibilitar o conhecimento da realidade estudada, mas, sobretudo, a análise e o entendimento sobre o fenômeno analisado, nesse caso, a Jornada Mundial da Juventude.

Analisando essas considerações, de certo modo, esta é também uma pesquisa participante, pois foram feitas várias observações, elaborou-se um diário de campo e o contato do pesquisador com o objeto de estudo estabeleceu-se de modo efetivo. O termo participante remete à controvertida presença de um pesquisador no campo de investigação formado pela vida cotidiana de indivíduos, grupos, comunidades ou instituições próximos ou distantes (SCHMIDT, 2006, p. 03).

2.1 Instrumental da pesquisa

Como já exposto, nossa pesquisa configura-se como qualitativa. Gil (2006) classificaram os métodos de acordo com a abordagem do problema em qualitativo e quantitativo. A abordagem qualitativa volta-se aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, ou seja, foca na interpretação e explicação das relações sociais e, por conseguinte, o pesquisador utiliza-se da variação e descrição (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. Com apoio teórico na fenomenologia, é essencialmente descritiva e os resultados surgem numa totalidade que tem como base a percepção de um fenômeno; por isso se utiliza de narrações, ilustrações, fotografias, fragmentos e descrição, que buscam explicar a origem das relações.

Com relação aos procedimentos, nossa pesquisa enquadra-se como bibliográfica e documental e ainda, segundo Gil (2006), ela é explicativa, pois procuramos aprofundar o conhecimento da realidade.

Para a realização da pesquisa foram selecionados como instrumentos:

- i) Levantamento documental e levantamento fotográfico;
- ii) Entrevistas;
- iii) Diário de campo, observação;

Na etapa de **levantamentos** procedeu-se pesquisa em sites internacionais e sergipanos referentes à imagem e como “o mundo” divulgou a Jornada Mundial da Juventude. Foram selecionados seis jornais internacionalmente renomados: os jornais franceses Le Monde e Le Figaro, o jornal inglês The Guardian, o espanhol El País, o norte-americano The New York Times e o italiano Corriere Della Sera. Foi elaborado um quadro composto por título, resumo da matéria, site e nome do jornalista. Sua consecução contribuiu para verificar como a imprensa internacional divulgou esse evento e a imagem do Brasil. Também procedemos a pesquisa documental em sites de Sergipe, no Jornal da Cidade e em outros jornais digitais. O levantamento consistiu no fichamento de todas as matérias veiculadas no período de 22/12/2011 a 04/09/2013 no Jornal da Cidade, e nos sites com informações locais sobre os peregrinos sergipanos que se deslocaram para Jornada Mundial da Juventude.

Todas as referências bibliográficas utilizadas serviram para dialogar e alinhar as formas de experiência: a narrativa traduziu os acontecimentos do evento; a construída evidenciou os territórios itinerantes, que se fez e se desfez, e a discutida que traduziu a revisão bibliográfica e os resultados encontrados.

Utilizamos a fotografia como instrumento metodológico no levantamento das imagens e na descrição do ritual durante todo o período do evento:

Cada foto é um momento privilegiado, convertido em um objeto diminuto que as pessoas podem guardar e olhar outras vezes. (...) Se olhada com cuidado, se trata de uma imagem repleta de significações e boa para pensar (SONTAG, 2004, p. 28).

Em nossa pesquisa contamos com um rico acervo de fotos captadas em campo durante o período do evento por outros participantes que cederam generosamente, além da busca na internet. As fotos serviram para enriquecer e visualizar os detalhes, os fatos e os rituais ocorrentes na JMJ: “Trata-se de um diálogo mudo, subliminar, sensível e inteligente, que, diante de uma foto ou de um conjunto de fotos, é gestado entre o nosso olhar e a nossa mente” (KOSSOY, 2007, p. 147-148).

A **entrevista** foi outro instrumento importante para a investigação e a interligação com as categorias escolhidas. Sobre a importância da entrevista destaca-se:

(...) a entrevista face a face é uma situação de interação humana, em que estão em jogo percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado (SZYMANSKI, 2002, p. 12).

Por meio deste instrumento (Apêndice A), pudemos observar as diferentes experiências e a percepção dos sujeitos. Como nos evidencia Ferrari (1982), o campo possibilita intuir sobre determinada comunidade, sociedade, instituição e grupo social, o que oferece uma representação mais completa e mais real dos fatos que tendem a caracterizar o problema.

O tipo de entrevista escolhido foi a entrevista estruturada, uma das mais utilizadas para levantamentos sociais, segundo Gil (1994), por possibilitar também o tratamento quantitativo dos dados. A entrevista, composta de 17 questões, foi sistematizada de acordo com o um roteiro de evento religioso, com perguntas abertas e semi-estruturadas. Colognese e Mélo (1998) conceituam entrevista como “(...) uma técnica de obtenção de informações realizada por meio de uma ‘conversação interesseira’”, através dela podemos, fazer novos direcionamentos, e conhecer sujeitos e seus comportamentos”.

As questões do roteiro foram subdividida em quatro conteúdos com características distintas e que foram analisada à luz da abordagem de conteúdo desenvolvida por Bardin (2011). Compõe o roteiro de entrevista:

- i. perfil;
- ii. motivações para a Jornada e os espaços frequentados;
- iii. os territórios “sagrados” e a participação como turistas;
- iv. sensações, religiosidade, apreensão, cidadania, solidariedade, trocas.

A realização das entrevistas compreendeu a etapa do trabalho que dispensou maior tempo e dedicação. O espaço de aplicação dos questionários foi diversificado e os mais significativos foram os eventos como congresso da renovação, carnaval, DNJ, Comunidade Canção Nova, Comunidade Schalom, Universidade, praças, casa dos peregrinos, Paróquia Senhor do Bomfim e Sagrada Família, biblioteca, escolas, calçadas, praças, restaurante, ou onde avistasse um peregrino com a mochila nas costas. As entrevistas realizadas foram transcritas,

considerando os que participaram da JMJ e dois que receberam peregrinos franceses em Poço Redondo/SE enviados pela Diocese de Propriá; ressalta-se, entretanto, que esses dois sergipanos que receberam os estrangeiros não se deslocaram para o Rio de Janeiro.

As entrevistas após transcritas foram enviadas via e-mail para avaliação do entrevistado. Dez responderam dizendo que não tinha nada acrescentar; três pediram para acrescentar algumas informações; os outros não se manifestaram. Houve uma tentativa pelas redes sociais e correio eletrônico de entrevistar pessoas da JMJ do Rio de Janeiro que receberam peregrinos estrangeiros; a moradora que escolhi tinha recebido uma peregrina da Croácia. Ela se disponibilizou para responder o roteiro de entrevista, mas o envio das respostas não aconteceu. Após a quarta cobrança das respostas desistimos. Houve também a tentativa de entrevistar peregrinos estrangeiros, mas as respostas não foram enviadas. Reconsiderando os pressupostos da pesquisa qualitativa e as especificidades do objeto de estudo, a unidade de referência nessa pesquisa considerou o que denominamos de sujeitos da amostra. Apreende-se como sujeito:

Àquele a que se investiga em qualquer empreendimento em que o ser humano é o objeto de estudo numa acepção filosófica no qual sujeito significa (...) o 'eu' enquanto realidade pensante, em contraposição ao objeto pensante, em contraposição ao objeto pensado (TURATO, 2003, p.353/356).

A escolha pelo termo sujeito nesta concepção justifica-se em função das proposições teóricas que fundamentam esse trabalho e sua relação com o processo de composição dos territórios da JMJ (simbólicos e religiosos) e, da conformação dos espaços sagrados que se constituíram durante o período de sua realização. A amostra da pesquisa em questão configura-se como proposital, intencional ou deliberada, conforme nos esclarece Turato (2003, p.356):

É escolhida como aquela de escolha deliberada de respondentes, sujeitos ou ambientes, oposta a amostragem estatística, preocupada com a representatividade de uma amostra em relação a população total. O autor do projeto delibera quem são os sujeitos que comporão seu estudo, segundo seus pressupostos de trabalho.

A inserção dos sujeitos foi definida em função de serem peregrinos sergipanos identificados pelas variáveis como sexo, idade, religião, comunidades religiosas e participantes da organização do evento.

Ainda segundo Turato (2003), mesmo com uma diversidade de identidades biodemográficas ou psicoculturais, os indivíduos se encontram reunidos pelo que o

autor chama de *homogeneidade fundamental*, ou seja “(...) pelo menos uma determinada característica ou variável é comum a todos os sujeitos da amostragem: a característica chave que os une é o próprio tema do trabalho”. Nesse sentido, os peregrinos sergipanos estabeleceu a homogeneidade fundamental dessa amostra.

Em relação ao diário de campo, este foi elaborado com a observação que ocorreu em todo o período de pesquisa: desde o reconhecimento do campo no período da pré-missão, passando pelo período de realização do evento e após o seu término, com vários eventos como as festas dos padroeiros de Sergipe e a comemoração de 1 ano da Jornada, o Dia Nacional da Juventude.

Triviños (1987) expõe que observar não é simplesmente olhar, mas, sim destacar algo específico num conjunto (objeto, pessoas), aferindo atenção a suas características (cor, tamanho, entre outras). A observação permite que a dimensão singular seja estudada em seus atos, atividades, significados e relações para captar a essência. Esses foram os balizamentos para a construção de nosso diário de campo construído nas etapas que já participamos, ou seja, antes, durante e após a JMJ.

Ainda sobre a observação, Silva e Mendes (2013) asseveram que ela se baseia no registro das experiências vivenciadas pelo pesquisador, em que são utilizados os sentidos para obter as informações acerca da realidade pesquisada, tornando-se indispensável em nossa pesquisa.

Outro recurso que utilizamos foram as tirinhas e as charges para as narrativas dos peregrinos que reforçaram a territorialidade e deram oportunidade para evidenciar conflitos, narrar as histórias e partilhar as vivências.

As tirinhas buscam representar as cenas que narram de maneira estática, cristalizando no papel, através de imagens e textos, as ações, gestos, emoções, falas, entonações etc. que a compõem. Para produzir todos esses efeitos de sentido, o autor se utiliza de recursos visuais como a fonte, [...] os traços que marcam tempo e movimento, os balões etc. (MAIA; PESSOA, 2012. p.10).

Com esse recurso, dinamizamos a leitura e valorizamos as histórias narradas, com o simples traço e formas voltamos aos cenários narrados pelos peregrinos, que partilharam de suas territorialidades. Foi utilizada a charge em dois momentos relacionados aos conflitos e problemas ocorridos durante a JMJ. Tratando-se da Geografia, abre-se muitas possibilidades para os recursos visuais devido ao

apanhado de temas sociais e críticos apresentados no evento. “O gênero charge articula as duas linguagens – a verbal e a não verbal. Ela demonstra que o sentido da comunicação é construído na oscilação entre o que se sabe, ou seja, o conhecimento público e divulgado e os aspectos subentendidos”(ALVES, 2013, p 420). Nesse sentido, utilizamo-nos da charge para revelar melhor os fatos narrados pelos peregrinos sergipanos que sedimentaram nosso entendimento sobre os conflitos e as vivências.

2.2 Análise dos dados

“A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (GIL, 1994, p. 166). As análises quantitativa e qualitativa das informações levantadas, sobretudo das entrevistas, foram feitas com base nos procedimentos da análise de conteúdo de Bardin (2011), norteadas pelas categorias território e territorialidade. Os demais conteúdos, sobretudo os levantamentos documentais e as anotações do diário de campo, também receberam tratamento analítico à luz dessas categorias.

Nesse sentido, elaborou-se quadros e planilhas para melhor visualização, constituindo-se dados importantes para a análise. Em suma, as planilhas e os quadros auxiliaram e produziram o material estatístico, evidenciando melhor as informações, e auxiliaram na reflexão sobre os resultados encontrados comparativamente com a literatura levantada.

Optamos por listar as etapas da técnica segundo Bardin (1977 p. 95), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados.

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional. A exploração do material consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, previamente formuladas, e a inferência e a interpretação consistem no tratamento destes resultados.

Por isso, escolhemos os principais territórios onde a Jornada aconteceu, os chamados de atos centrais e outros que se estenderam com uma programação

significativa. Elaboramos quadros com as palavras mais utilizadas e com significados expressados nas falas dos peregrinos e contextualizamos com as categorias trabalhadas (território e territorialidade). Esse enfoque foi muito importante para a obtenção dos resultados de cada território encontrados na JMJ.

Inicialmente, pode-se dizer que a análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997).

Para esta análise consideramos todas as leituras, desde a entrevista, as observações, diário de campo, reportagens, das entrelinhas, das manifestações corporais, as sensações os sentidos, o olhar direto, as mãos entrelaçadas, o morder nos lábios, o lacrimejar dos olhos, a fala saudosa, o entrelaçar dos fatos, as histórias relatadas com detalhes. Estes foram instrumentos de alcance para nossos conteúdos analisados.

Com o enfoque de Bardin (1977 p. 95), elaboramos um quadro com a relação dos conteúdos do roteiro.

Quadro 03 - Análise de Conteúdo

Roteiro de Entrevista	Categoria
<ul style="list-style-type: none"> • Perfil; • Participou de outras Jornadas; • Participa de grupos, como entrou; 	Território
Motivações e espaços frequentados;	Território e territorialidade
“Territórios sagrados” e participação como turistas	Território e territorialidade
Sensações: Religiosidade, Apreensões, Cidadania, Turismo, Solidariedade, Trocas.	Territorialidade

ORG: SILVA, E. F.C.

Fonte: Trabalho de campo, 2013

2.3 Perfil do peregrino sergipano

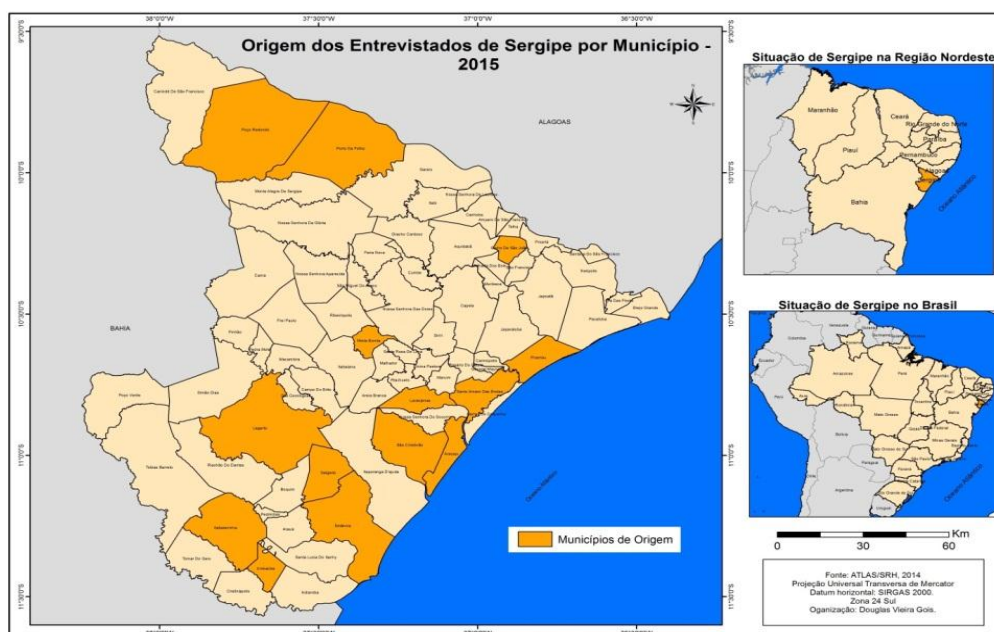
Para caracterizar o perfil do peregrino foram levantadas e registradas informações gerais tais como: nome, e-mail, dia da entrevista, idade, sexo, ocupação, escolaridade, e se participou de outras Jornadas. Todos esses dados

foram trabalhados em uma planilha do Excel. Essas informações nos ofereceram aportes para identificar o peregrino sergipano no Universo de pesquisa.

Nossos entrevistados representaram todas as Dioceses de Sergipe. Com a participação nos eventos, conseguimos reunir em nosso universo pesquisado peregrinos de vários municípios.

Totalizamos uma cobertura de catorze municípios: Aracaju, Porto da Folha, São Cristóvão, Moita Bonita, Itabaianinha, Santo Amaro das Brotas, Umbaúba, Lagarto, Laranjeiras, Cedro de São João, Pirambu, Salgado, Estância, Poço Redondo e três povoados como Pedra Branca, do município de Laranjeiras, Moendas, do município de Salgado, e Brasília, do Município de Lagarto. Essa variedade de municípios foi importante para perceber as diferentes realidades vividas pelo peregrino no Estado de Sergipe e para apreender como se deu o desenvolvimento dos peregrinos nas diferentes Dioceses.

Mapa 01 Origem dos Entrevistados de Sergipe por Município/2015



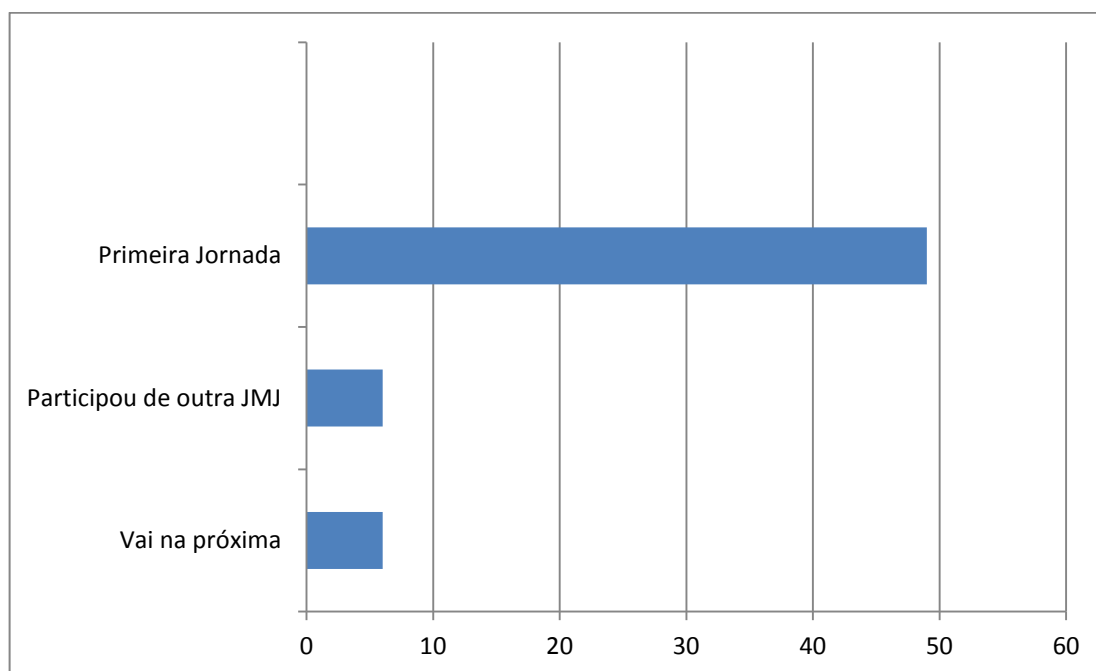
Fonte: Atlas/SRM, 2014. Projeção Universal de Mercator Datum Horizontal: Sirgas 2000 Zona 24 Sul.
Organização: Douglas Vieira Gois.

Entrevistamos 57 peregrinos sergipanos e, como descrito, realizamos amostragem estratificada, que se caracteriza pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada. O fundamento para delimitar os subgrupos ou estratos pode ser encontrado em propriedades como sexo, idade, ou classe social (GIL, 1994, p. 95).

Dos peregrinos que entrevistamos 32 são do sexo feminino com idade entre 16 anos a 42 anos, apenas duas casadas; 25 são do sexo masculino com idade entre 18 a 34 anos, apenas um casado. Quanto à ocupação, analisamos que são profissionais de nível superior das mais diversas áreas, como farmácia, bibliotecária, oficial de justiça, fisioterapeuta, funcionário público, fiscal de transporte, autônomo e missionário

Registrou-se que seis entrevistados já haviam participado da Jornada que aconteceu em Madri, na Espanha (2011), e foram motivados a participar da JMJ do Rio de Janeiro assumindo a responsabilidade de divulgação, formação de caravanas e promoção para recursos. Percebemos também que os 06 que participaram em Madri e no Rio de Janeiro estavam decididos a estar em Crácovia (sede da próxima JMJ em 2016), dois deles já tinham feito o parcelamento de trinta vezes no cartão. Mas o que prevaleceu foi a participação dos sergipanos na primeira JMJ totalizando 49 como ilustra o gráfico 01.

Gráfico – 01 Participação dos peregrinos sergipanos nas Jornadas

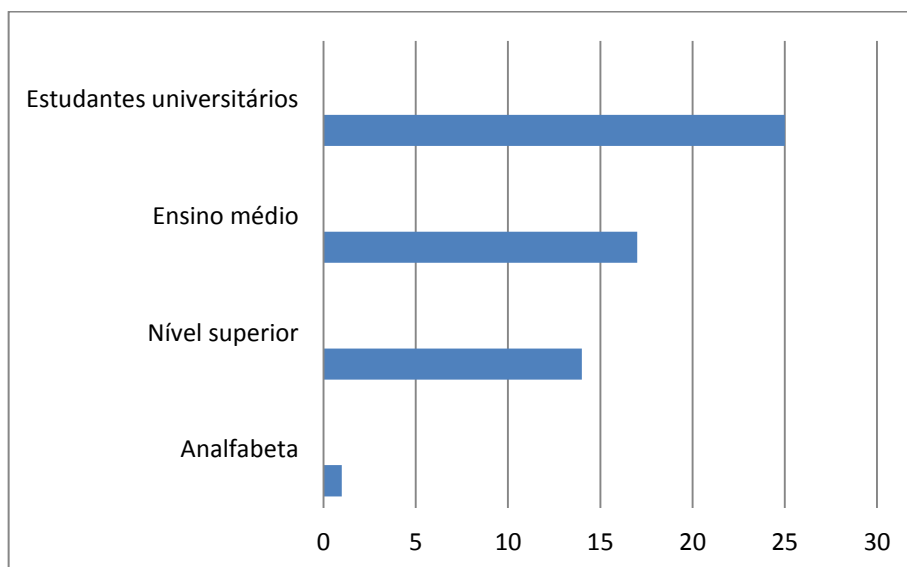


Fonte: Trabalho de campo
Org.: SILVA, E. F.C

Na escolaridade, 14 pessoas têm nível superior, 25 são estudantes universitários dos diversos cursos, como: engenharia civil, ciências sociais, matemática, direito, nutrição, história, letras, geografia etc., e 17 cursou até o ensino médio. Apenas uma é analfabeta e não foi para a jornada, mas foi entrevistada por

ter recebido peregrinos franceses em sua casa e enriquecido nossa pesquisa com sua experiência.

Gráfico 02 – Escolaridade dos peregrinos sergipanos 2013



Fonte: Trabalho de Campo (2013)
ORG: SILVA, E. F.C

A participação dos estudantes universitários foi a que mais se destacou em nossa pesquisa e acreditamos que a faixa etária foi um dos motivos que consolidou este fato. O ensino médio também teve uma grande representatividade na época da Jornada e houveram jovens que necessitaram de autorização por terem menos de 18 anos. Essa realidade que encontramos evidencia um novo perfil do peregrino, que demonstra que a escolaridade de jovens que participaram da JMJ é diferente daqueles peregrinos das festas populares, compostas majoritariamente por mulheres, idosas e analfabetas. Neste quesito, o peregrino da JMJ se destaca pelo do grau de escolaridade.

Quanto à motivação, foram unânimes em dizer que era pela fé; e, por ela, tinham o desejo de ver o seu representante e se inteirar de seus direcionamentos. Observa-se que 12 pessoas disseram que essa foi a motivação mais significativa. Quando interrogados se participariam se o Papa não estivesse na Jornada, a resposta unânime foi afirmativa, pois ver o Papa seria uma das motivações, mas não a única. Saber como é a experiência dos outros jovens foi outra resposta que persistiu e o fato da Jornada ser no Brasil e ter a possibilidade de poder ajudar a construí-la foi outra motivação.

Quanto ao deslocamento, houve uma diversidade de grupos que se subdividiram em:

- Caravanas de peregrinos das comunidades;
- Peregrinos sergipanos que foram inseridos nas caravanas de Recife e Fortaleza porque em Aracaju não tinha mais vaga;
- Grupos aéreos com as comunidades;
- Individuais que organizaram sozinhos a compra pela internet;

Os motivos são diversos: os que se organizaram com antecedência conseguiram vagas e uma forma melhor de pagamento, fazendo com que o peregrino tivesse mais prazo para quitar a dívida; outros que, por opção e identificação, resolveram viajar com outros grupos ou ainda porque o namorado era de Fortaleza.

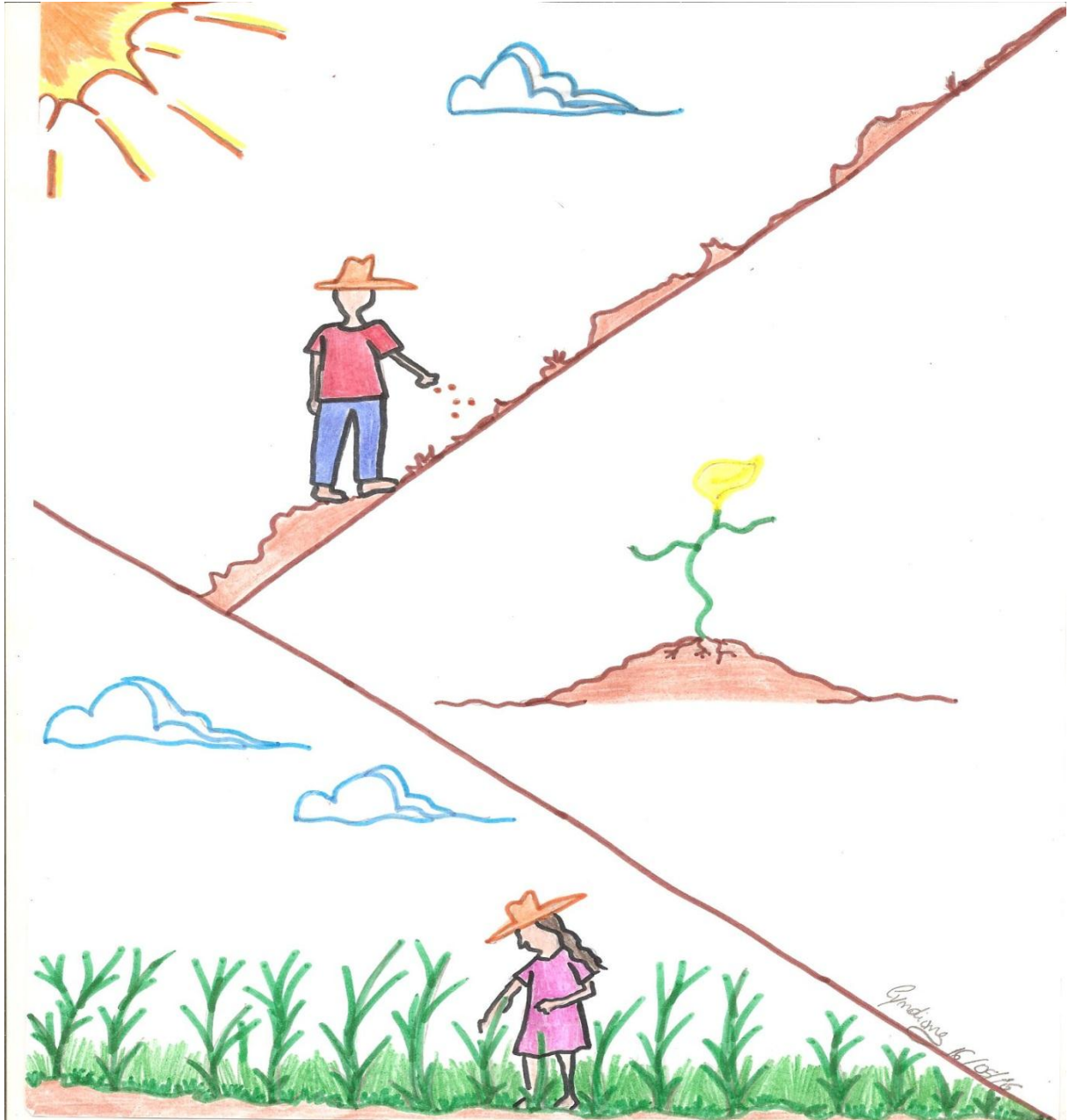
Observou-se que no deslocamento e estadia da JMJ, alguns participantes assumiram funções que se dividiram entre grupos, quais sejam:

i) Guia de turismo e responsável pelo alojamento, geralmente os missionários que acompanhavam a caravana e não puderam participar de todas as atividades desenvolvidas;

ii) Cuidadores que ficaram responsáveis pelos adolescentes;

iii) Voluntários que doaram seu tempo para trabalhar na Jornada.

Territórios e Territorialidades da Jornada Mundial da Juventude



Ser peregrino é caminhar rumo a um lugar. É ter um coração que transcende esse mundo, que vai além do tempo e do espaço, é um coração que busca o céu (M. A. S N. Estudante, 18 anos).

3 TERRITÓRIOS E TERRITORIALIDADES DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Uma vez consolidada a fundamentação teórica, é chegada a hora de lançar as sementes na terra, que foram preparadas no momento da coleta das informações, sementes essas que se transformaram nas práticas e vivências dos peregrinos da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro em 2013.

Nesse capítulo procuramos apresentar de forma analítica os dados levantados de suas diversas fontes: documentais, fotográficas, de observação como participante e dos entrevistados. Os territórios e as territorialidades não estão apresentados em ordem cronológica dos fatos. Procuramos trazê-los pela origem e motivação e, dessa maneira, a JMJ enquanto ato mundial de evangelização, demonstrando-a com suas diversas conotações de escala, de carismas, mas também de práticas e vivências subjetivas.

Os seis subcapítulos, no entanto, desde a construção/organização da 13ª Jornada Mundial da Juventude até as atividades realizadas no ano seguinte das Jornadas consideradas regionais em 2014 e 2015, formam o subcapítulo intitulado a Colheita.

3.1 Lançando Sementes

Nesse subcapítulo discorreremos as múltiplas escalas dos preparativos da JMJ. Inicialmente trazemos as matérias de jornais de veiculação internacional e de sites sergipanos. Em seguida, apresentamos a semana missionária de Sergipe com foco no encontro de franceses e sergipanos na região semiárida do Estado. Finalizamos o subcapítulo com a descrição da chegada dos peregrinos sergipanos ao Rio de Janeiro e a absorção da dimensão global da JMJ.

3.1.1 “Divulgação”/matérias- propagação das sementes

Os meios de divulgação são portais para divulgação do país, e assim, analisamos reportagens encontradas em sites internacionais no período de 05/07/2013 a 24/08/2013. Foram selecionados seis jornais: o jornal francês “Le Monde e Le Fígaro”, os jornais Italianos “Corriere della Sera e La Repubblica”, o jornal inglês “The Guardian”, o espanhol “El País” e o norte-americano “The New York Times”, jornais reconhecidos mundialmente. Com essas informações elaboramos o quadro 04, composto por título, resumo da matéria, site, responsável pela matéria e data.

Quadro 04 - Síntese das reportagens internacionais da JMJ

Titulo da reportagem	Data	Resumo	Site	Feito por
Internacional destaca discurso do papa sobre drogas	5/07/2013	O site do jornal inglês "The Guardian" ressaltou que o pontífice entrou em temas políticos com uma veemente condenação dos movimentos de legalização do uso de drogas.	http://www.jb.com.br/jmj2013/noticias/2013/07/25/imprensa-internacional-destaca-discurso-do-papa-sobre-drogas/	Agência Brasil/Jornal do Brasil
Internacional destaca discurso do papa sobre drogas	25/07/2013	O jornalista do periódico espanhol "El País", Pablo Ordaz, informou que o pontífice fez um apelo "contra a praga do narcotráfico que favorece a violência e semeia dor e morte"	http://www.jb.com.br/jmj-7/25/imprensa-internacional-destaca-discurso-do-papa-sobre-drogas/	Agência Brasil/Jornal do Brasil
Imprensa internacional destaca discurso do papa sobre drogas	25/07/2013	O correspondente do jornal norte-americano "The New York Times" ressaltou os erros na visita do papa, lembrando-se da chegada tumultuada no Rio de Janeiro, em que o carro que levava o pontífice foi cercado por fiéis. O jornal criticou a pane que durou duas horas. O jornalista também informou que as autoridades do Rio de Janeiro têm enfrentando críticas sobre a forma como têm lidado com as manifestações na cidade.	http://www.jb.com.br/jmj-2013/noticias/2013/07/25/imprensa-internacional-destaca-discurso-do-papa-sobre-drogas/	Agência Brasil/Jornal Brasil/ Simon Romero,
Le Figaro cita organização JMJ	27/07/2013	O jornal "Le Figaro" publica na versão eletrônica uma reportagem na qual critica a desorganização que o Rio apresenta ao sediar a Jornada Mundial da Juventude. Para o diário conservador, os problemas, principalmente nos transportes, são preocupantes.	http://www.portugues.rfi.fr/geral/20130727-imprensa-critica-desorganizacao-da-jmj-no-rio	<u>Cíntia Cardoso</u>
Mensagens do papa e números da JMJ são destaque na imprensa internacional	28/07/2013	A primeira viagem do papa continua causando grande repercussão. Foco na mensagem de simplicidade e nos apelos políticos e religiosos. O jornal "New York Times" deu ênfase ao apelo do papa a autoridades brasileiras para que busque diálogo para acalmar as tensões do Brasil.	http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,mensagens-do-papa-e-numeros-da-jmj-sao-destaque-na-imprensa-internacional,1058238	O Estado de São Paulo/Mateus Coutinho

Le Monde afirma que Francisco dá uma nova imagem à igreja fragilizada	30/07/2013	O texto faz um balanço da primeira viagem internacional e questiona se a energia de Francisco será suficiente para rejuvenescer a Igreja Católica, abalada depois dos vários escândalos ocorridos durante os oito anos do pontificado crepuscular de Bento 16.	http://www.portugues.rfi.fr/geral/20130730-le-monde-afirma-que-francisco-da-uma-nova-imagem-igreja-fragilizada	Adriana Brandão
El papa no quiso aliar-se com Rousseff y que su visita se politizara.	01/08/2013	El papa prefirió mantener su visita con carácter "pastoral" sin compromisos políticos. El sueño de Rousseff era haber podido anunciar, al lado del papa Francisco, una alianza entre Brasil y el Vaticano para una especie de cruzada en el mundo contra la pobreza, sobre todo en los países africanos con los que Brasil mantiene especiales relaciones por motivos históricos.	http://internacional.elpais.com/internacional/2013/08/01/actualidad/1375366915_538575.html	El País/Juan Arias
Gionatan Mondiale Gioventù	01/09/2013	A scommettere sulla novità digitale della Gmg è anche il Servizio Informazione Religiosa, che non si limiterà a seguire l'evento su Twitter: «Vogliamo rinnovare i canoni della narrazione attraverso l'integrazione fra parola scritta e immagini, senza trascurare la forza dei tweet che nella loro immediatezza offrono la possibilità di una partecipazione agli eventi segnata dalla contemporaneità», spiega il direttore Domenico Delle Foglie.	http://piazzadigitale.corriere.it/2013/07/23/gmg-2013-la-visita-del-papa-in-brasile	Silvia Morosi
Imprensa italiana chama a organização para a chegada do papa de "desastrosa"	26/07/2013	Os dois principais jornais italianos, Corriere della Sera e La Repubblica, deram destaque para a confusão no trânsito carioca, aos protestos e para a bomba encontrada em Aparecida durante a recepção do papa Francisco no Rio de Janeiro, na última terça-feira (23). Um jornalista chegou a considerar a organização do evento "desastrosa".	http://noticias.r7.com/internacional/imprensa-italiana-chama-a-organizacao-para-a-chegada-do-papa-de-desastrosa-23072013	
Jóvenes asistentes a la Jornada Mundial de la Juventud piden refugio en Brasil	24/08/2013	Los jóvenes llegados de países en guerra, donde los cristianos son perseguidos y asesinados, aprovecharon la Jornada de la Juventud para conseguir un visado de salida para poder encontrarse con el papa Francisco.	http://internacional.elpais.com/internacional/2013/08/24/actualidad/1377367682_640880.html	El País/Juan Arias

Fonte: Síntese de Sites
Org.: SILVA, E. F. Mar./2013.

A Jornada Mundial da Juventude no Brasil foi a primeira visita do Papa Francisco, que assumiu o pontificado em março de 2013. Durante o período de preparação para o evento foram cadastrados cinquenta e um jornalistas internacionais e 6 mil nacionais.

O jornal inglês “The Guardian” comentou sobre o discurso do Pontífice, que enfatizou temas políticos. Seus comentários foram de encontro ao movimento crescente na América Latina no que diz respeito à liberação a venda de maconha e outros narcóticos. Essa notícia também foi reforçada por outros jornais.

O “El País” destacou o pedido de jovens que vivem em países em guerra onde os cristãos são perseguidos e mortos. Os pedidos de exílio no Brasil durante o evento somaram cinquenta solicitações já confirmadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A simplicidade do Papa e os apelos políticos e religiosos também foram citados pelo “El País”, que destacou a recusa do papa com a presidenta Dilma em fazer parcerias com o Vaticano para erradicar a fome. Ele preferiu manter a visita com caráter pastoral.

O correspondente norte-americano do “The New York Times” destacou também os erros da visita, a chegada tumultuada, a questão da logística, segurança e a falta de qualificação para lidar com as manifestações, a falta de energia no metrô, enfim, a variedade de problema ocorridos.

O jornal francês “Le Figaro” registrou a desorganização da cidade do Rio Janeiro ao sediar a Jornada, destacando, sobretudo, o problema dos transportes com argumentos baseados nos depoimentos de peregrinos e especialistas em urbanismo. Disse que a manifestação contra o governador Sérgio Cabral não atrapalhou a Jornada, mas que o mal tempo e o despreparo das autoridades foram aspectos que atrapalharam a estadia dos fiéis e mostrou que a cidade não estava preparada para a Copa do Mundo de Futebol, agendada para o mês de julho de 2014.

O jornal italiano “Corriere Della Sera” valorizou a visita demonstrando os avanços tecnológicos do evento, as ações pastorais, mas, juntamente com o “La Repubblica”, criticou a segurança do papa e o assédio do público na sua chegada ao Brasil.

Por meio dessa breve exposição, podemos analisar que as críticas dos jornais destacaram apenas o lado negativo do evento; em momento algum teceram comentários positivos, sendo os mais insatisfeitos os franceses, que criticaram a “organização”. De modo geral, esse foi o ponto comum de algumas matérias, com destaque à insatisfação do povo brasileiro com o momento político que teve seu ápice em junho e julho em 2013, permeado por uma sequência de manifestações e protestos contrários ao aumento da tarifa de transporte coletivo na cidade de São Paulo, nomeado “Movimento Passe Livre”³. As manifestações, organizadas por meio de mídias sociais mobilizaram, em pouco tempo, segmentos de todo o país. À reivindicação pelo passe livre somaram-se outras pautas como: o fim da corrupção; melhorias na saúde, a reforma política e melhorias na educação. Com a visita do Papa, as manifestações ganharam espaço na mídia internacional de forma que o jornal “Le Figaro” (francês) elaborou um blog especial com imagens de violências e abusos ocorridos em algumas dessas manifestações em meio e durante o noticiário sobre a JMJ.

A mudança do local foi outro destaque. Os jornais ainda noticiaram a falta de estrutura nos locais do evento, que apresentaram problemas com a chuva, o transporte, e os outras adversidades que já existiam, mas que se acentuaram com o fluxo de peregrinos/turistas. Contudo, o “El País” descreveu as boas relações, a simplicidade, a simpatia do povo brasileiro, sem deixar de falar dos problemas. Todos os jornais falaram do número de participantes, estimado em 3,5 milhões.

Observamos que as reportagens destes jornais não favoreceram o Brasil no que diz respeito ao bom desempenho em sediar da Jornada Mundial da Juventude, pois não destacaram pontos positivos relacionados ao evento. Apreendemos que a mídia internacional, de forma geral, não transmitiu ao público estrangeiro o Brasil como um país acolhedor e hospitaleiro e com atrativos turísticos. Apreendemos também que o evento enquanto instrumento de divulgação positiva para a imagem brasileira internacionalmente por meio da mídia não funcionou.

³ Movimento Passe Livre é um movimento horizontal, autônomo, independente e apartidário, mas não antipartidário, sustentado pela força das ruas.

O Ministério do Turismo encomendou uma pesquisa ao Instituto Coppe/UFRJ. Foram entrevistados 3.100 brasileiros e 1.350 estrangeiros de 175 países. As entrevistas aconteceram em missas, festivais e atividades culturais que ocorreram durante a JMJ. O levantamento revelou que a JMJ gerou o maior fluxo turístico da história do Brasil numa única cidade. A maioria dos participantes da JMJ de fora (92,1%) e brasileiros (96,1%) pretendem voltar ao Rio de Janeiro em breve e estavam satisfeitos no que diz respeito a hospitalidade, alimentação, receptividade etc.

Deste modo, evidenciamos que o meio de veiculação no que se refere às boas referências ao Brasil, em especial a cidade do Rio de Janeiro, durante o evento JMJ não foi a mídia, mas os participantes da JMJ que, no retorno aos seus países e cidades de origem, iriam divulgar por meio dos seus relatos suas experiências e vivências na JMJ e os pontos positivos para o Brasil quanto aos hotéis, locais turísticos, restaurantes, artesanatos, música e fotos.

Procedemos também levantamento de notícias relacionadas à JMJ em sites como do Jornal da Cidade do Estado de Sergipe, da Arquidiocese, das paróquias dentre outros, no período de 22/12/2011 a 04/09/2013. Percebemos que as principais notícias foram sobre o “Bote Fé”⁴. Essas notícias foram comuns nas três Dioceses sergipanas, conforme demonstra o quadro 05:

⁴ Bote Fé é a entrega dos símbolos da Jornada que sai de Roma e peregrina por todo o país que sediará a Jornada Mundial da Juventude.

Quadro 5 - Reportagens de sites de jornais sergipanos da Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro 2013.

TITULO	SITES	DATA DA MATERIA	AUTOR DA MATERIA
Sergipanos se preparam para a JMJ	http://www.f5news.com.br/2600_arquiocese-realiza-coletiva-de-imprensa-sobre-o-bote-fe.html	22/12/2011	Cotidiano cultura
Em Sergipe, Correios lançam selo comemorativo da JMJ Rio 2013	http://juventudeaju.blogspot.com.br/2013/04/em-sergipe-correios-lancam-selo.html	22/12/2011	Layla Kamila - Missão de Aracaju/SE
Cruz Peregrina é recebida por centenas de fiéis estancianos	http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/home/21021/cruz-peregrina-e-recebida-por-centenas-de-fieis-estancianos.html#.U6HmA7Eyn3A	05/01/2012	Jornal da Cidade
Entrega dos símbolos da JMJ na Diocese de Propriá	http://paroquiadeaparecida.blogspot.com.br/2012/01/entrega-dos-simbolos-da-jmj-diocese-de.html	08/01/2012	Paroquia N. S. Aparecida
De braços abertos marca 100 dias para a JMJ Rio	http://www.infonet.com.br/cultura/ler.asp?id=142865	12/04/2013	Semana missionária
Mil sergipanos vão ao Rio para JMJ	http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/function.mysql-select-db/52872/mil-sergipanos-vao-ao-rio-para-jmj.html#.U6HkYbEyn3A	16/07/2013	Jornal da Cidade
JMJ: Turismo religioso de Sergipe é divulgado na Expocatólica	http://www.aquidaba.se.gov.br/noticias/turismo	20/07/2013	Governo de Sergipe
O papa é pop: O papa Francisco, que está no Brasil, é exemplo de líder religioso para o mundo.	http://www.jornaldacidade.net/araripe-leitura/53383/o-papa-e-pop.html#.U6Hm4LEyn3A	24/07/2013	Jornal da Cidade - Araripe Coutinho
Espectáculo de abertura da JMJ contou a história da evangelização do Brasil	http://www.jornaldodiase.com.br/buscar.php?q=jornada+mundial+da+juventude&x=79&y=28	26/07/2013	Jornal do Dia por Flavia Villela Agência Brasil
Peregrina da JMJ com pneumonia luta para conseguir leito de UTI	http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/228/54188/peregrina-da-jmj-com-pneumonia-luta-para-conseguir-leito-de-uti.html#.U6HpY7Eyn3A	06/08/2013	Jornal da Cidade
Réplica do Cristo é destruída	http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/66/54260/replica-do-cristo-e-destruida-.html#.U6Hq4LEyn3A	07/08/2013	Jornal da Cidade
Peregrinos da Jornada da Juventude pedem refúgio ao Brasil	http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/67/55622/peregrinos-da-jornada-da-juventude-pedem-refugio-ao-brasil.html#.U6HqX7Eyn3A	23/08/2013	Jornal da Cidade por: Agência Brasil
Papa chama fiéis para jejum pela Síria e recorda Jornada Mundial no Rio	http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/67/56402/papa-chama-fieis-para-jejum-pela-siria-e-recorda-jornada-mundial-no-rio.html#.U6Hp67Eyn3A	04/09/2013	Jornal da Cidade

Org.: Silva. E. F. C.

Fonte: sites relacionados no quadro

Na ocasião, foram lançados selos comemorativos da Jornada Mundial da Juventude, com os elementos da logomarca da JMJ Rio-2013, que possuía ao centro o Cristo Redentor, ícone turístico do Rio de Janeiro e do Brasil, e figura que representa a acolhida do povo brasileiro; outro selo vinha com a imagem do Pontífice, ao fundo Cristo Redentor e do lado a Bandeira do Brasil. Estes selos possuíam o carimbo oficial dos correios. Foram produzidos 600 mil selos, que circularam por todo o país.

Figura 01- Selos lançados em homenagem a JMJ Rio de Janeiro/ 2013



Fonte: Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/07/selo-em-homenagem-ao-papa-francisco.>>. Publicado em: 2013 Acesso em: 20/08/2013

Destaca-se também um grande número de reportagens nos sites sergipanos referindo-se aos acontecimentos da JMJ no Rio de Janeiro, a homilia, e os espaços da JMJ. Houve também à programação da expocatólica, a segunda maior feira católica do mundo, que abre espaços para as regiões brasileiras exporem seus produtos no seguimento do turismo religioso no Festival de Turismo, dedicado à divulgação de algumas cidades sergipanas que fazem parte de um circuito religioso, como Laranjeiras, São Cristóvão, Divina Pastora, Carmópolis, Nossa Senhora Aparecida e Própria.

Outra notícia local veiculada em site referiu-se ao ato de vandalismo praticado com a estátua do Cristo Redentor que veio para Aracaju em alusão aos 80 anos do Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Para fazer parte dos eventos da JMJ, a estátua foi restaurada e levada para a Paroquia de Nossa Senhora do Guadalupe em Aracaju. Essa notícia repercutiu tanto nos noticiários impressos quanto na TV.

Destaca-se ainda o noticiário sobre o significativo número de sergipanos que se mobilizaram para participar da JMJ.

3.1.2 Além dos Sinos

As atividades descritas a seguir vão além dos templos e do soar dos sinos, pois foram atividades que aconteceram em diversos tempos e espaços, onde a sacralidade se materializou por meio dos símbolos, das ações coletivas e do ser na vida do outro. Nessa conjuntura de relações, o território em Sergipe durante a Semana Missionária de preparativos da JMJ, se constituiu enquanto instituição e identidade social, como explica Gil Filho (2005, p. 04):

A igreja é tanto lugar sagrado quanto identidade social. Enquanto lugar é a materialidade do sagrado, e, como identidade social é seu conteúdo *per si*. Tanto a materialidade como conteúdo é amalgamados pelas relações de poder. A igreja como ser institucional, apropria-se tanto do lugar quanto dos seus atores sociais. Em uma primeira instância, altera o lugar em território, e em uma segunda instância submete os atores sociais à hierarquia de clero e leigos, com pertença religiosa definida.

As relações de poder citadas pelo autor perpassam nossas análises durante a Semana Missionária sergipana que antecedeu a JMJ e foi primordial para o nosso estudo sobre território e territorialidade. Todos os conteúdos apontados por Gil Filho (2005) estão presentes nesta fase da JMJ: a materialidade pelo meio dos símbolos, os itinerários percorridos por eles, a configuração de um território sagrado e a presença de os atores sociais, aqui chamados por nós de peregrinos, bem como a hierarquia do clero e leigos na organização da JMJ. Outro ponto de destaque na Semana Missionária foram as relações coletivas e individuais construídas durante esse período, que configuramos de territorialidade, entendida “[...] como un fenómeno colectivo, es el resultado de la múltiple articulación históricamente establecida entre la naturaleza y la sociedad en contextos de interacción específicos” (BARABAS, 2001, p. 16).

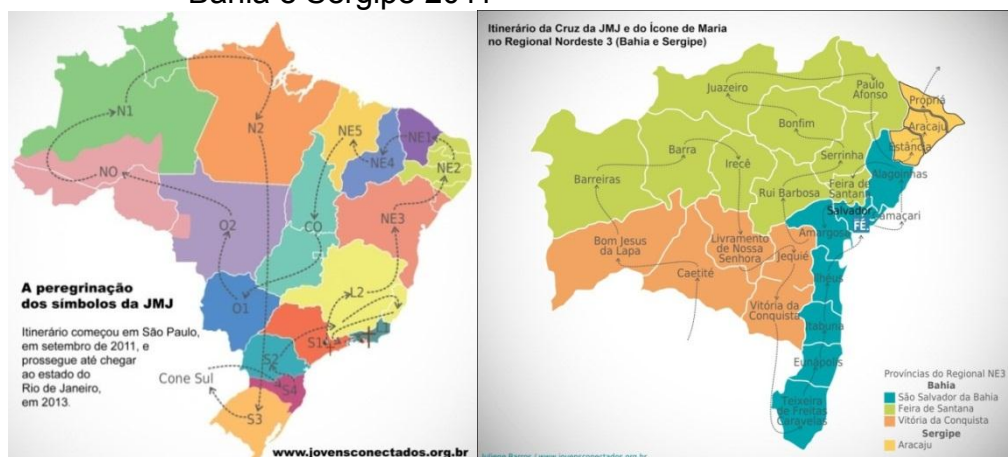
Este fenômeno coletivo foi tecendo fios para uma interação do bem comum, especificamente no período de julho de 2013. Tanto na programação organizada pelos Ministérios jovens e pela Igreja quanto na captação dos recursos, foram momentos importantes para nossas reflexões sobre as práticas e vivências,

construídas durante o evento da Jornada. Neste sentido, um dos acontecimentos que antecedeu a Jornada foi o “Bote fé” com a cruz peregrina e ícone de Nossa Senhora que saiu de Roma, sede católica, e viajou por todo o Brasil visitando as principais Dioceses, uma tradição que começou em 22 de abril de 1984 por iniciativa João Paulo II.

Esse deslocamento remete a um território histórico da Igreja Católica no seu caráter missionário, pois o rito da Cruz faz parte das celebrações desde 1500, quando foi celebrada a primeira missa no Brasil pelo Frei Franciscano Henrique Soares de Coimbra, rito esse considerado como o primeiro evento religioso católico no país. Portanto, a Cruz perpassa por toda a história da Igreja, influenciando inclusive no nome dado às novas terras, como Terra de Santa Cruz, sinalizando que o novo local seria um lugar de redenção e salvação. Em Sergipe, essa influência pode ser observada ainda hoje através dos Cruzeiros que marcam fortemente a paisagem como símbolos católicos.

Na JMJ abriram-se as comemorações com o ato do peregrinar. As primeiras ações ocorreram entre os fixos, pelo meio dos locais que receberam a imagem, como os grandes templos, e móvel, através de seu itinerário. Na análise de Bonnemaïson (1981, p. 254), “a territorialidade é uma oscilação contínua entre o fixo e o móvel, entre, de um lado, o território que dá segurança, símbolo de identidade, e, de outro, o espaço que se abre para a liberdade, às vezes também para a alienação”. E nessa oscilação contínua, o principal símbolo vai oportunizando os laços, construindo territorialidades e reforçando a identidade católica. Esse trajeto teve um longo percurso por todo o Brasil até Sergipe, como ilustra a Figura (02).

Figura 02 - Peregrinação dos símbolos da JMJ pelo Brasil e pela região Bahia e Sergipe 2011



Fonte: Disponível em: 10/05/2013< <http://www.jovensconectados.org.br/itinerario-peregrinacao-cruz-jornada-icone-de-maria-pelo-brasil.html> >. Acesso em: 08/08/2013

A cruz e o ícone chegaram ao Brasil em São Paulo no dia 18 de setembro de 2011, dando início à peregrinação, que incluiu várias cidades do país, além de cidades de países vizinhos do cone sul. A cruz e o ícone de Nossa Senhora só saíram juntos em peregrinação a partir de 2003. No Brasil foi a primeira vez que os símbolos máximos da JMJ realizaram a peregrinação juntos.

A ideia é que os dois símbolos passem por todos os 17 regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Estão também previstas 19 grandes festas nas capitais brasileiras, todas com o nome “Bote Fé”. Depois do dia 18 de setembro, a Cruz e o Ícone vão peregrinar, até o dia 30 de outubro, pelas sete províncias eclesiais do Regional Sul 1 da CNBB, que corresponde ao estado de São Paulo – o mais populoso do país e o que tem o maior número de dioceses, 50. Daí os símbolos seguem para o Regional Leste 2, composto por Minas Gerais e Espírito Santo, onde ficarão ao longo de todo o mês de novembro. No mês seguinte, será a vez do Regional Nordeste 3, composto pelos estados da Bahia e de Sergipe. <<http://www.jovensconectados.org.br/itinerario-peregrinacao-cruz-jornada-icone-de-maria-pelo-brasil.html>>publicado em 2012 consultado em 15/09/2013

Entre os anos de 2011 e 2013 estes símbolos fizeram uma trajetória por todo o Brasil, sendo esta uma das primeiras programações ocorridas com mobilização coletivas envolvendo o local. O percurso da cruz envolveu grandes distâncias demográficas que a Igreja pretendeu abranger. Saquet e Sposito (2009. p. 59) alertam que “[...] o que “define” território é em primeiríssimo lugar, o poder [...] isso não quer dizer, porém, que a cultura (o simbolismo, as teias de significados, as identidades) não estejam contemplados. Neste contexto, os símbolos demarcam o território deixando seus rastros por onde passaram, como uma forma de divulgação e presença, mas também uma forma de demonstrar o seu poder transmitindo um controle juntamente com os fiéis que os acompanham, um modo de dizer que ali a Igreja Católica está presente, por meio da criação de territórios que envolve:

[...] sempre, ao mesmo tempo, mas em diferentes graus de correspondência e intensidade, uma dimensão simbólico-cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo, portanto, uma forma de apropriação) e uma dimensão mais concreta, de caráter político disciplinar: o domínio do espaço pela definição de limites ou fronteiras visando à disciplinarização dos indivíduos e o uso/controle dos recursos aí presentes (HAESBAERT, 1997, p. 42).

Em Sergipe este evento envolveu as três dioceses que divulgaram o evento. Esta apropriação, conforme diz o autor, aconteceu por meio dos grupos sociais

fomentados pela Igreja, principalmente o Ministério Jovem, nas comunidades através dos símbolos e rituais.

Ainda neste contexto:

[...] lembremos que o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço [...] O território torna-se então, um *geossímbolo*. (BONNEMAISON, 1981, 99)

No *geossímbolo* encontramos diferentes maneiras de manifestação dos nordestinos, que demonstraram em sua espontaneidade sua manifestação de fé, transformada em versos pelo poeta Antônio Perônico de Amorim, da Paróquia de São Pedro, Bairro do Jatobá da cidade de Patos, no Estado da Paraíba, quando a Cruz passou por lá. Ele descreve a intermediação da cultura religiosa na construção simbólica do “Bote Fé”, que pode ser traduzida nas diversas localidades que vivenciaram o momento.

[...] João Paulo II em outrora
Com os jovens se encontrou
Estes dois símbolos sagrados
Aos jovens ele entregou
E que percorressem o mundo
Aos jovens ele apelou

Em muito canto já passou
Trazendo esperança e luz
O ícone de nossa senhora
Que é a mãe de Jesus
E lembrando o nosso batismo
Também uma grande cruz

Aquele madeiro sagrado
E o ícone de Maria
Naquela casa de detentos
Relembra o que Jesus nos dizia
Quando estive na prisão
Vocês me visitaram um dia

A população aplaudia
Quando a multidão passava
Caminhando com os dois símbolos
Os jovens cantava e rezava [sic]
E na catedral pelos jovens
Outra multidão esperava [...]

Os versos demonstram essa relação simbólica que o território religioso foi capaz de mediar pelos encontros, o exercitar da fé através das experiências

coletivas que proporcionou aos peregrinos sergipanos novas realidades. Os versos mostram a realidade de outro Estado que viveu a mesma experiência do Bote Fé, e legitimou para si a importância que teve esse evento que remetia a um ainda maior.

Esse território dinâmico favorece o fortalecimento da fé tornando-a pública, como descrito no último verso, quando o autor evidencia o fluxo “[...] quando a multidão passava caminhando com os dois símbolos”. Esse caminhar é o renovar da identidade religiosa que contempla os ritos, rituais e celebrações que estão por vir. Neste contexto, foi planejado um longo itinerário para o executar destas atividades, como segue abaixo no quadro 06.

Quadro 06 - Itinerário da cruz da JMJ e do ícone de Nossa Senhora

ITINERÁRIO DA CRUZ DA JMJ E DO ÍCONE DE NOSSA SENHORA		
REGIONAIS	ESTADOS INTEGRANTES	DATAS
2011		
Sul 1	SP	18/09 a 31/10/2011
Leste 2	MG E ES	01/11 a 30/11/2011
Nordeste 3	BA E SE	1/12/2011 a 10/01/2012

Fonte: <<http://www.jovensconectados.org.br>> publicado em:10/03/2013 consultado em 15/02/2014

A peregrinação da cruz e do ícone de Nossa Senhora selou oficialmente a abertura da JMJ nas Dioceses de todo o país e conseguiu mobilizar nas comunidades muitos jovens que se dispuseram a participar das celebrações religiosas, como as missas, procissões, passeatas e shows. Observamos que essas manifestações tem uma representatividade para as pessoas, pois homenagear um símbolo que remete a significados coletivos é uma das maneiras de se fazer presente e cultuar o que ele representa, nesse caso, a força, a vida e a salvação.

Figura 03 - Peregrinação da cruz e do ícone de Nossa Senhora Aracaju/Sergipe,2013.



Foto: MACHADO, Ronaldo.

Fonte: <http://www.portaledesergipe.com/Peregrinos-Bote_fe.html>. Disponível em: 10/03/2013 consultado em 15/02/2014

Figura 04 - Cruz da JMJ na catedral de Aracaju. Sergipe, 2013



Fonte: <http://www.portaledesergipe.com/Peregrinos-Bote_fe.html> disponível em 10/02/2013> consultado em: 22/03/2013

Uma visita interessante da cruz e do ícone foi no município de Areia Branca, onde o símbolo foi até o complexo penitenciário existente naquela cidade. Na ocasião, aconteceu a encenação de uma peça teatral, conduzida pela Comunidade Shalom, chamada “Life House”. A obra retratou a situação do homem atual, criado para Deus, mas que vai se perdendo nas situações da vida, destacando a luta entre o bem e o mal.

Figura 05 – Cruz da JMJ e o ícone de Maria Peregrina no complexo penitenciário Município de Areia Branca, Sergipe, 2013



Fonte: <complexo-penitenciario-de-sao-cristovao-acolhe-simbolo-da-jmj/> publicado em:10/02/2013 consultado em: 15/03/2013 2014

O responsável pela Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Aracaju, Carlos Antônio de Magalhães, manifestou sua satisfação com a visita: “Eles que precisam tanto se encontrar com o amor de Deus!”. Logo em seguida, os jovens saíram carregando a cruz pelo pátio da penitenciária (JESUS, 2013, p 01). Muitas vezes o encontro com o simbólico revela realidades, visíveis e não visíveis, preenchem espaços desconhecidos da realidade humana. Como pondera Eliade (1991, p. 08 e 09):

O símbolo nos revela certos aspectos da realidade - os mais profundos que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. As imagens, os símbolos e os mitos não são criações irresponsáveis da psique, respondem a uma necessidade e preenchem uma função: revelar as mais secretas modalidades do ser.

A visita do símbolo na penitenciária fez parte da programação inserida na JMJ, que teve como tema “ide e fazei discípulos entre todas as nações”, e as obras da misericórdia, que corresponde ao versículo bíblico que diz “Estive preso e me visitastes”, Mateus, v. 28,19 (STORNILO & BALANCIN, 1990), configurando como um ritual. A importância deste processo está evidente na fala do autor abaixo:

Os rituais revelam valores no seu nível mais profundo... os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados. Vejo no estudo dos ritos a chave para compreender-se a constituição essencial das sociedades humanas (TURNER, 1974, p. 19)

Lembramos ainda que a constituição desses rituais se deu no âmbito das Dioceses. Conforme afirmam Lecoquierre e Steck (1999, p. 53) “[...] a única e verdadeira unidade territorial de base da igreja católica é a Diocese”. E foram estas bases territoriais que deram sustento à programação da JMJ, desde a divulgação, espalhando para as bases menores, como as paróquias, como a sustentação de grupos para os trabalhos através do Ministério Jovem da Arquidiocese, que divulgaram na televisão, rádios e universidades, fazendo com que as notícias chegassem às cidades e povoados.

Em alguns municípios sergipanos, os eventos que antecederam a Jornada serviram também para angariar fundos, conforme entrevistas abaixo.

Vendemos cachorro quente, rifas e a comunidade nosso povoado ajudou. Conseguimos ir 10 jovens [sic.], o que foi muito importante. (Luiz, 23 anos, Diocese de Propriá).

Promovemos encontro e a paróquia também ajudou muito; até pagou a inscrição de alguns jovens que não tinha [sic.] condições. (Davi, 22 anos, Diocese de Estância).

Eu estava sem condição pra ir desempregado, a gente lutou sabe? Fez bingo para conseguir pagar as passagens da agência. Uns trabalhavam, conseguia pagar, outros trabalhou para nos ajudar, eu trabalhei para os outros os outros pra mim. A gente fez eventos, festinha... assim, essa luta toda foi muito importante, muito significativa. (Carlos, 31 anos, Diocese de Aracaju).

A mobilização dos peregrinos foi importante para as construções sociais e a preparação para seu descolamento. Neste sentido, as Dioceses colaboraram com as comunidades quanto à sensibilização e propaganda para as caravanas darem preferência para as comunidades que iriam participar dos pacotes.

A programação da Arquidiocese de Aracaju promoveu a semana missionária, que, segundo o manual do peregrino, baseou-se nos pilares da fé, solidariedade missionária e cultural, contando com atividades dinâmicas e evangelizadoras. Além de promover momentos de missão, a semana missionária estimulou também o intercâmbio religioso, social e cultural entre os grupos de peregrinos e as comunidades acolhedoras. Aracaju recebeu também a réplica do Cristo Redentor do

Corcovado, um marco para a paisagem urbana. Como nos relata no site da Arquidiocese:

A réplica do Cristo Redentor do Corcovado foi doada para diversas cidades com o intuito de disseminar pelo Brasil a eleita sétima Maravilha do Mundo Moderno, abençoando estes locais, assim como faz na Cidade Maravilhosa. A estrutura conta com uma réplica de 3,8m de altura por 3m de largura esculpida pelo artista plástico Odilon Lima e por artesãos de escola de samba do Rio de Janeiro. Também haverá um totem de 2,5m de altura com uma TV de LED de última geração para que seja exibido um filme-documentário de curta metragem, que contará a trajetória do Cristo, desde a sua concepção até os dias de hoje. O Cristo Redentor será o embaixador da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Rio 2013, que acontecerá entre os dias 23 e 28 de julho de 2013. <<http://www.arquidiocesedearacaju.org>> publicado em 2013 consultado em 15/08/2013.

Como já mencionado, reforça-se que a imagem do Cristo Redentor foi inicialmente colocada no centro da cidade, no calçadão, próximo a Igreja São Salvador (figura 06) em 12 de abril de 2013, e, posteriormente, fixada na Paróquia Nossa Senhora do Guadalupe, no bairro Atalaia.

Figura 06 - Replica do Cristo Redentor em Aracaju Sergipe, 2013



Foto: Layla Kamila

Fonte: Trabalho de Campo Semana Missionária

O Cristo Redentor foi escolhido como logomarca da JMJ e por esse motivo as réplicas tiveram grande significado na divulgação do evento no Rio de Janeiro, desde a gravação do hino da Jornada, realizada aos pés do Cristo Redentor no Corcovado, até o acolhimento das réplicas distribuídas em todo país, além das pequenas réplicas vendidas como souvenir.

Segundo Bonnemaison (1981), a territorialidade engloba simultaneamente aquilo que é fixação e aquilo que é mobilidade, ou seja, os itinerários e os lugares. Assim, podemos observar a cruz peregrina e o ícone como itinerários em Sergipe.

Já no Rio de Janeiro, citamos os locais que foram modificados para receber o evento, como Copacabana, o Riocenter e as escolas; e a mudança da paisagem com outdoors, faixas, placas, viadutos pintados dando boas-vindas aos peregrinos, elementos móveis que foram retiradas após o evento, ou fixos, como a imagem do Cristo Redentor.

A programação feita pela Arquidiocese de Aracaju foi igual para todas as paróquias, tais como a celebração eucarística e adoração. Contudo, reservaram horários livres para que cada uma pudesse criar ações sociais e culturais e atividades extras, como mostra no quadro 07.

Quadro 07 - Programação da Semana Missionária em Aracaju

NIVEL	DATA	HORÁRIO	PRINCIPAIS ATIVIDADES
PAROQUIAL	16/07/2013 (terça-feira)	19h	Missa de envio para a semana missionária + divulgação da programação
PAROQUIAL	17/07/2013 (quarta-feira)	07h 09h-11h 15h-21h	Celebração eucarística Visita missionária + atividades extras Pregação/adoração + atividades extras
PAROQUIAL	18/07/2013 (quinta-feira)	08h 18h30-21h	Ação social + atividades extras Celebração eucarística + louvor + evangelização
VICARIATO	19/07/2013 (sexta-feira)	17h-21h	Vicariato São Mateus/Setor Centro Sul
ARQUIDIOCESANO	20/07/2013 (sábado)	8h30-16h	Toda arquidiocese de Aracaju Local: Parque da Sementeira (Aracaju SE)
PAROQUIAL	21/07/2013		Envio para JMJ Rio de Janeiro 2013

Fonte< <http://setor juventude de Aracaju.html> disponível em 10/02/2012 consultado em 20/03/2013
Org. SILVA, E. F. C.

Para acompanhar mais de perto a semana missionária, escolhemos a comunidade do Conjunto Eduardo Gomes. Nesta comunidade, vários peregrinos viajaram para o Rio de Janeiro. O trabalho da pré-missão que acompanhamos foi desenvolvido junto a uma capela chamada Madre Paulina, na qual, na ocasião dessa pesquisa, acontecia a festa da padroeira. É uma comunidade nova que não tem igreja e que se reúne na rua em tendas para as celebrações. D'Abadia (2010, p. 251) mostra a importância desse tipo de manifestação festivo-religiosa que acontece nestas comunidades:

Na festa a intensidade da vivência religiosa, relaciona-se aos dias de maior calor espiritual, emocional e religiosos. Nela há outro significado além do visível, pois ocorre uma complementação da materialidade e da espiritualidade humana (D'ABADIA, 2010, p. 251).

É neste calor referenciado pela autora que se reanima a pequena comunidade onde acompanhamos as atividades do grupo de jovens missionários até algumas residências dessa comunidade, cujos habitantes não frequentavam a Igreja. Os jovens missionários levaram a mensagem da Bíblia com cantos e apresentações das atividades que eles realizam, quais sejam, pastorais e movimentos, com explicações sobre como os jovens podem socializar-se. Presenciamos neste ato um convite a um jovem para ir jogar bola com os demais e conhecer o grupo. As pessoas do bairro se envolveram com as atividades e, após as visitas missionárias, fomos acompanhados pela então moradora até a próxima casa visitada, com informações prévias sobre a família, sobretudo, sua relação com o catolicismo. Após as visitas, o grupo de jovens missionários foi acolhido por uma família que se responsabilizou em oferecer um lanche.

A casa era simples e aconchegante. Fomos convidados a entrar, pensei que fosse mais uma visita, mas era a pausa para o lanche. Estava molhada devido à chuva e ao vento. Foi oferecido arroz doce, mungunzá; estava delicioso e quente [...] na mesa tinha chocolates espalhados para cada um de nós. Despedimos com um abraço caloroso. Fomos para missa. A chuva era forte. [...] Diário de campo.

Em todas as casas que passamos, os missionários eram bem recebidos e todas as famílias visitadas disseram que não participam da Igreja Católica, que não conheciam as pastorais e tampouco os movimentos. Após o convite ser lançado pelos missionários, seguiu-se para o encerramento do dia com a celebração eucarística, conforme a Figura (07 e 08).

Figura 07 - Coral da Missa na semana missionária na comunidade Madre Paulina - São Cristóvão, Sergipe, 2013



Foto: SILVA, E.F.C.

Fonte: Trabalho de campo, da comunidade de Madre Paulina, 2013

Figura 08 Missa na semana missionária na comunidade Madre Paulina. São Cristóvão Sergipe, 2013



Foto: SILVA, E.F.C.

Fonte: Trabalho de campo, da comunidade de Madre Paulina, 2013.

A ação missionária consiste em um dos pilares da evangelização. Desde sua criação, a Igreja tem esta prática e, neste ano, também se remete ao tema da JMJ. Essa ação facilitou a aproximação dos missionários com as pessoas que não participam das atividades religiosas da Igreja Católica.

3.1.3 Juntando as sementes

Estava previsto na programação da Semana Missionária o acolhimento de estrangeiros e, como num juntar das sementes, o país se tornou um “celeiro de pessoas” de outros países que vivenciaram a realidade brasileira. A Diocese de Aracaju se abriu para esta acolhida, mas não houve inscrição para Aracaju. Em Sergipe, essa experiência foi vivida pela Diocese de Propriá, que recebeu um grupo de franceses. Estes peregrinos seguiram para as cidades de Propriá, Gararu, Poço Redondo e Canindé de São Francisco e foram acolhidos em casas de famílias voluntárias.

A figura 09 mostra uma das formas de divulgação da Semana Missionária. A Diocese de Propriá se encarregou das boas vindas aos peregrinos da JMJ. Dom Mario Rino Siveli, responsável por esta missão, disse que foi uma experiência única: “Esse intercâmbio entre mentalidades e culturas diferentes é uma coisa muito boa. O nordestino tem os braços abertos e são hospitaleiros e isso é uma coisa muito positiva”. Os 31 jovens franceses que residem no Sul da França são voluntários em suas pastorais e respectivas paróquias, conforme relataram para o portal G1 a jovem Michelle e o Cônsul Lucien Henri Gaujac.

Muito feliz de chegar aqui nessa bonita cidade, cansados, mas muito alegres de descobrir o Brasil e os brasileiros (Margau Michelle, missionaria na França).

<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/07/.html> publicado em 20/07/2013 acesso em: 15/08/2013

É nosso papel é estar sempre presente quando vêm esses grupos de jovens ou até individualmente, para dizer que eles não estão sozinhos e nós estamos aqui para marcar presença e orientá-los se precisar [sic.] (Lucien Henri Gaujac, Cônsul honorário da França em Sergipe).
<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/07/.html> publicado em 20/07/2013 acesso em: 15/08/2013

Figura 09 - Divulgação da acolhida aos peregrinos da JMJ em Poço Redondo Diocese de Propriá - Sergipe, 2013



Fonte: <<http://espacodemocratico3.blogspot.com.br/2013/05/semana-missionaria-em-poco-redondo-se.html>> disponível em 10/11/2012 consultado em: 15/08/2013

Estes jovens tiveram oportunidade de acompanhar como vivem os sergipanos no sertão através do convívio em suas casas e também no trabalho missionário que se dispuseram a fazer. Lagenest (1976, p. 16) salienta que o “fenômeno religioso exprime, portanto de uma ou outra forma, uma experiência religiosa, a um só tempo individual e coletiva [...] o grupo expressa sua crença na integração ou desintegração da sociedade global”.

Neste contexto, os missionários franceses se dispuseram a sair de suas localidades para conhecer e vivenciar os modos de vida dos sergipanos no Alto Sertão de forma coletiva, acompanhando a programação da Semana Missionária.

Tivemos a oportunidade de entrevistar o responsável pela comissão do acolhimento de Poço Redondo, o missionário José Gilmar, da comunidade católica Obra de Maria. Foi ele que detalhou as ações e apresentou as famílias que acolheram os peregrinos franceses.

Os franceses foram recepcionados com uma missa na Catedral de Propriá, após a celebração foram conduzidos a Poço Redondo. Tinha muita gente esperando porque queria conhecer esses estrangeiros. Fizeram visitas, durante a semana escolhemos áreas centrais e periféricas, para que soubesse que o Nordeste não tem só praia como é vendido no exterior. Trabalhamos conosco no sopão que servimos aos pobres, nesse dia eles cozinham e serviram a todos que lá estavam. Andaram de moto, de cavalo, tudo que os jovens daqui fazem. Tivemos também a noite cultural que eles nos apresentaram sua cultura, fizeram comida francesa, e danças típicas, brincadeiras... foi na casa paroquial, tinha muita gente.

Apresentamos também a nossa, fizemos comidas nordestina, apresentamos a dança, tudo com muita animação (J. G., missionário da Obra de Maria em Sergipe).

A participação dos franceses foi importante para a integração dos peregrinos sergipanos, que tiveram a oportunidade de conhecer outra cultura. Foram guias de novas experiências para pessoas que não conheciam a realidade de Poço Redondo no sertão sergipano. A experiência trocada entre franceses e sergipanos foi, sobretudo, importante pois a convivência entre culturas distintas, o contato com as comidas, danças e serviços missionários, favoreceu a solidariedade e laços de fraternidade por meio do contato, da troca de presentes, como segue relato.

Acolhi os franceses, é um ato de caridade, eu pensei, poderia ser os meus. E como foram esses dias pra senhora? Foi bom, cansativo... foi uma experiência nova de conviver com gente que a gente num conhece. O que ficou de bom de ter acolhido essas pessoas? Assim, foi muito bom conviver com elas, fui convidada para ir pra França, ganhei presente. Tem mais alguma coisa interessante que a senhora lembra? Só assim, me pediram uma coisa e eu fui fazer outra. E as comidas? Foi fácil porque elas gostavam de tudo que eu fazia, do cuscuz, da macaxeira, na mesa a gente dava muita risada. (I. S, 52 anos, moradora que acolheu duas francesas em sua casa).

Os relatos dos moradores demonstram uma experiência positiva com a convivência dos franceses em sua cidade. Por meio dos laços criados, as brincadeiras e a convivência teceu-se uma rede de amizade, um processo que estreitou os laços entre pessoas e territórios e fortaleceu as territorialidades.

As atividades preparatórias da JMJ proporcionaram, através de sua programação, o encontro com “o outro”, facilitando a vida em comunidade e a construção coletiva do acolher e vivenciar novas realidades. As novas experiências enriqueceram o peregrino na singularidade do local. A Semana Missionária foi um “treinamento para a Jornada” para exercer o convívio e possibilitar aos visitantes uma melhor adaptação com a cultura brasileira, conhecendo a língua e os costumes.

Figura 10 - Dia de Lazer com os peregrinos franceses no lago de Xingó, - Canindé de São Francisco, Sergipe, 2013



Fonte: acervo de Marcelo
ORG; SILVA, E.F.C

Figura11- Dia de Lazer com os peregrinos franceses com a Comunidade Obra de Maria - Canindé de São Francisco, Sergipe, 2013.



Fonte: acervo de Marcelo
ORG; SILVA, E.F.C

Conforme as figuras (10 e 11), o conagraçamento se deu de forma muito espontânea. Nas atividades extras, os franceses foram para Canindé de São Francisco, conheceram a comunidade Portelinha, uma comunidade muito pobre, como nos explica Gilmar, o responsável geral pelo acolhimento: “Depois de enxergar tanto sofrimento, mostramos as belezas do Rio São Francisco, que são os ‘Canyons’⁵, saíram felizes e admirados com as belezas sergipanas”. Outra experiência citada pelos entrevistados que acolheram os peregrinos refere-se aos presentes recebidos dos estrangeiros. Esta experiência alegrou os moradores das comunidades visitadas. “Usualmente o ato de presentear é visto como um processo que envolve a troca de objetos tangíveis e intangíveis, que tende a apresentar uma dimensão simbólica” (BAGOZZI, 1975, p. 02).

O presentear afirma a disposição de construir novas amizades. As trocas são afirmações de um bem querer, é uma maneira de permanecer presente na vida do outro. Belk (1979, p.18) afirma que “[...] os presentes não são tão sagrados quanto às conexões que eles simbolizam entre as pessoas”. As emoções parecem extrapolar o ato em si. O vinho recebido por nossa entrevistada ainda permanece em sua casa para lembrar os bons momentos.

O cronograma da Semana Missionária também contemplou a ação social, com o acompanhamento de um grupo de jovens da comunidade Santa Tereza, conduzidos pelo Padre Anderson, que é responsável pela pastoral universitária. A ação compreendeu uma visita à comunidade Toca de Assis⁶ e a distribuição de alimentos. No sábado pela manhã, em conjunto com o grupo, fomos conhecer o trabalho e os espaços disponíveis que esta comunidade oferecia (Figura 12).

⁵ Cãnion do Xingó, localizado no sertão do Estado de Sergipe fica a 213 km da capital. Além de ser o quinto maior do mundo, é o maior navegável, formado por belas rochas areníticas. <http://viagem.uol.com.br/noticias/2011/10/20/sertao-de-sergipe>

⁶ A Toca de Assis é uma Fraternidade Católica, fundada no ano de 1994, pelo Padre Roberto Lettieri. Sustentada por três pilares: amor, adoração e acolhimento, tem como principal missão acolher e abrigar os pobres que se encontram nas ruas. Disponível em: <<https://fraternidade-catolica-acolhe-moradores-de-rua>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

Figura 12 - Visita dos jovens da Paróquia Santa Tereza, à Fraternidade Toca de Assis – Aracaju, Sergipe, 2013



Fonte: Trabalho de campo, 2013.
Org. SILVA, E. F. C.

Outra atividade da Semana Missionária que participamos foi um momento cultural, o qual nos propusemos fazer um roteiro para os jovens da comunidade de Santa Tereza D'Ávila. O roteiro incluiu uma tarde cultural com a participação do Projeto Trilhas,⁷ na época coordenado pelas Professoras Fabiane e Rosana do Núcleo de Turismo da Universidade Federal de Sergipe. Firmamos uma parceria que inicialmente seria com os estrangeiros⁸, mas como a Diocese de Aracaju não teve inscrição, resolvemos manter o cronograma com os jovens de Aracaju.

Trinta jovens foram ao Museu da Gente Sergipana para conhecer seus espaços interativos como as festas, a feira, as vestimentas, os bordados e demais instalações do museu. Mesmo morando em Aracaju, muitos moradores desconheciam estes aspectos da cultura sergipana e este foi um momento de interação. Como nos assevera Pereira (2007, p. 116), “as territorialidades religiosas se inserem, assim, numa dimensão complexa, onde se articulam cultura, sociedade, história e espaço”. O Projeto Trilhas existente no Núcleo do Turismo proporcionou essa interação dos jovens moradores de Aracaju para conhecerem a cultura sergipana.

⁷ O Projeto Trilhas desenvolve atividades de visitação turística a locais que transmitem aspectos histórico-culturais, ambientais e sociais da cidade de Aracaju, voltadas para a conscientização e exercício da cidadania junto aos moradores locais.

⁸ Em Aracaju e todas as Dioceses brasileiras houve um período de inscrição para peregrinos de outros países que escolhiam a diocese para participar da Semana Missionária

Figura 13 – Visita dos jovens da Paróquia Santa Tereza
Ao Museu da Gente Sergipana – Aracaju, Sergipe, 2013



Fonte: Trabalho de campo, 2013.
Org. SILVA, E. F. C.

Figura 14 Interação dos jovens da Paróquia Santa Tereza
no Museu da Gente Sergipana - Aracaju, Sergipe, 2013



Fonte: Trabalho de campo, 2013.
Org. SILVA, E. F. C.

Os jovens puderam contar com o transporte oferecido pela UFS e a monitoria do Projeto Trilhas que contribuíram nas informações necessárias sobre as funções dos museus e a importância em resguardar a História. Foram oferecidos três monitores para acompanhar os jovens durante o percurso e o encerramento com um café oferecido pela Paróquia. Assim, encerramos a tarde cultural da Semana Missionária.

Finalmente, para encerrar a Semana Missionária, reuniu-se as paróquias para o envio dos peregrinos e o local escolhido foi o Parque da Sementeira. Após o término dessas atividades, os peregrinos começaram a se organizar em uma escala maior: sair de Sergipe e juntar-se com os peregrinos pelas estradas rumo ao Rio de Janeiro, que agregou todos os povos.

3.2 O Germinar das Sementes

Toda semente é um anseio de frutificar e todo fruto é uma forma da gente se dar. Põe a semente na terra, não será em vão. Não te preocupe a colheita, plantas para o irmão [...]

(música: SANTANA, J. A.)

Nesse capítulo, relatamos a chegada ao Rio de Janeiro e as primeiras impressões sobre a cidade e sobre nossa posição/situação como peregrinos a partir das ações dos organizadores e dos olhares dos participantes.

3.2.1 Rio de Janeiro e a JMJ: ver e ouvir

A Semana Missionária proporcionou aos peregrinos sergipanos o esperar das sementes lançadas na terra para a germinação; e o germinar destas sementes aconteceu por todo o Brasil, através das atividades propostas na Semana Missionária, que foram divulgadas timidamente nos pequenos povoados, porém muita bem divulgada nas grandes capitais. Por fim, é chegado o momento da maturação das sementes lançadas, e o local escolhido é o Rio de Janeiro, palco maior da JMJ. Agora todos estão abertos e prontos para ver, agir, ouvir e celebrar.

Perpassamos nesse processo por todas as escalas que um evento como este proporciona, da escala local à global. Apreendemos a escala local pela apreensão das territorialidades sergipanas; o entrelaçar das vivências e lutas em busca do objetivo maior, a ida ao Rio de Janeiro; as novas amizades; o preocupar-se com o outro e o trabalhar junto. A escala global se apresenta pelas experiências com os franceses, que nos enriqueceram com sua presença e por estarem abertos a

conhecer à cultura sergipana. Do local ao global, a JMJ reuniu pessoas de todos os lugares do Brasil e do mundo, conformando novos territórios e territorialidades.

Como nos salienta Moraes (2006, p.16), “mudar de escala, em certo sentido, implica olhar algo de outro modo, mas, então, esse algo já não será o mesmo: aparecerá com nova fisionomia, dentro de outro contexto”.

O que muda esta fisionomia mencionada pelo referido autor é a aglomeração dos peregrinos, que vão se somando no sentido de reunir-se aos demais. São os franceses que se somam aos sergipanos, que somam aos outros brasileiros, que se somam a todos os participantes da JMJ. Os sergipanos na JMJ, objeto do nosso estudo, que foram acompanhados durante os eventos preparatórios da JMJ, nas diversas localidades de Sergipe, agora se misturam, em diferentes locais do Rio de Janeiro, e se distribuem para o convívio com as diversas nacionalidades.

Começamos a ter a dimensão do evento somente nos espaços reais a partir do momento que chegamos ao aeroporto de Aracaju e posteriormente no do Rio de Janeiro. Percebemos nesta cidade a diversidade do público que estaria presente e a quantidade de pessoas que envolveram a atmosfera deste evento, assim registrado no diário de campo.

Cheguei ao aeroporto de Aracaju e me surpreendi com a quantidade de peregrinos de Aracaju. Identifiquei-os através das camisetas, bandeiras e faixas. Chegando ao Galeão, aeroporto do Rio de Janeiro, nova surpresa: notei que estava lotado de estrangeiros com placa da JMJ, a maioria estava com mochilas equipadas, as vestimentas diferentes com muitas cores, bandeiras dos Estados Unidos, Argentina etc. Os mexicanos chamavam muita atenção com seus chapéus enormes, e havia outras bandeiras que eu não conhecia. Todos à espera do traslado para as paróquias. (Diário de Campo, 1º dia 22/07/2013)

Esse primeiro contato impressionou principalmente no contexto da escala global, processo esse explicado na fala de Lévy (2001, p. 27) “[...] temos necessidade de sermos produzidos e reproduzidos como seres humanos no interior de uma cultura”. Diante desta afirmação, explicamos o estranhamento visual quando nos encontramos com o diferente.

Figura 15 - Peregrinos Mexicanos no Aeroporto Internacional Galeão/Tom Jobim - Rio de Janeiro, 2013



Fonte: Trabalho de Campo 25/07/2013

Org.: Silva, E.F.S

No aeroporto, a visão que tínhamos era de microterritórios formados por pessoas que cantavam, nos olhavam curiosamente e exibiam suas bandeiras enquanto aguardavam traslado. Era um território à primeira vista impenetrável: quem ia chegando olhava e seguia, dificilmente trocavam algumas palavras.

O território será um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os insiders) e os “outros” (os de fora, os estranhos, os outsiders) (SOUZA, 1995, p. 86).

Esta alteridade relatada por Souza (1995) foi percebida em vários momentos durante a JMJ. No primeiro momento, ainda no aeroporto, não conseguimos percebê-la. Os estranhos, aos primeiros olhares, despertavam curiosidade, principalmente pelo número de bandeiras desconhecidas.

Passado o momento da chegada, nova apreensão. Agora, para onde ir? A casa de alguém? Ou para algum alojamento? Como seria a recepção?

Quem foi em comunidades e fez o seu pacote, já estava incluso o traslado, a exemplo da comunidade Shalom de Aracaju, que foi recebida pela comunidade da Paroquia da Imaculada Conceição, do Bairro Recreio dos Bandeirantes.

O Recreio dos Bandeirantes é um bairro nobre da zona Oeste do Rio de Janeiro, com muitos condomínios, lindas praias, limpo e ruas muito tranquilas, onde dificilmente se vê moradores andando pelas ruas. Esta foi a impressão que tivemos nos momentos que estivemos por lá durante a JMJ. O que víamos eram jovens participantes da JMJ com suas mochilas e bandeiras pelas ruas daquele bairro. A paisagem estava em sintonia com o evento, com placas no comércio desejando boas-vindas ao Papa.

Os participantes de Aracaju e de várias partes foram encaminhados a um espaço onde já se encontravam outras pessoas e suas bagagens. Líderes do grupo da comunidade Shalom distribuíam o kit com a mochila oficial da JMJ e, próximo a uma bancada onde fazíamos o check-in, o responsável ligava para a família que ia nos acolher, enquanto aguardávamos sermos chamados até a chegada do acolhedor que nos levaria até sua residência.

Entre os peregrinos sergipanos estavam duas voluntárias, uma que atuou na área da saúde, tendo chegado com oito dias de antecedência para fazer treinamento com a Cruz Vermelha e, durante o período, participaram ativamente das atividades que lhes competia; a outra atuou na área de comunicação e foi designada a atuar junto aos estrangeiros na organização e entrega dos kits em diferentes pontos da cidade para peregrinos que falassem espanhol.

No dia seguinte a nossa chegada, fomos redistribuídos para a comunidade de São Tarcísio, que acolheu 5 mil peregrinos de vários países como Peru, Bolívia, Uruguai, Equador, Paquistão e também peregrinos oriundos de vários estados brasileiros. Os peregrinos inscritos escolhiam vários tipos de pacote, com opções para três ou seis dias. Quem escolheu o pacote com alimentação estava incluso o cartão do peregrino conveniado com vários restaurantes o que correspondia a quantia de R\$ 15,00. Quem optasse por um prato mais caro era descontado de uma só vez, sendo retirado das próximas refeições. O cartão do transporte correspondia a oito passagens por dia, e como os locais eram, geralmente, distantes, às vezes usávamos três conduções diferentes. As pessoas que ficaram em Niterói, por exemplo, utilizavam barca e metrô. Esses cartões tiveram validade apenas durante o evento: as pessoas que chegaram antes e permaneceram depois do evento não puderam usar este cartão, com exceção dos voluntários. Além do cartão para os inscritos, teve também o kit do peregrino

Figura16 - Cartão de transporte e alimentação dos peregrinos da JMJ. Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<http://www.blogsantosanhos.com.br/2013/07/conheca-o-kit-peregrino.html>>
publicada em 2012 consultada em 2013

Figura 17- Kit dos peregrinos inscritos na JMJ, Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<http://www.blogsantosanhos.com.br/2013/07/conheca-o-kit-peregrino.html>>
publicada em 2012 consultada em 2013

O kit entregue (figura 17) era composto por: um boné; uma camiseta; uma squeeze; um guia do peregrino com informações sobre as paradas de ônibus,

restaurantes, pontos turísticos, telefones para emergência; um livro intitulado “Discípulos”, contendo relatos sobre os Santos; um guia litúrgico, com leituras e músicas para o acompanhamento da liturgia; um livro de relatos de vida e da bioética; e um crachá, que além de identificar o peregrino, dava acesso ao café da manhã durante a catequese e para o dia de peregrinação. Para tanto, o peregrino tinha que apresentar o crachá no balcão da refeição, que, por sua vez, era perfurado como forma de garantir o controle dos kits. O café da manhã incluía uma caixa de suco, bolo, achocolatado, queijo processado (Polenguinho), creme de avelã com chocolate (Nutella) e torrada. Tinha também o kit dos celíacos, com itens próprios para pessoas com intolerância ao glúten.

Nos locais da entrega dos kits do café da manhã, aconteciam as catequese, sendo que durante todo o evento ocorreram três, que foram presididas por 250 bispos. Estas foram oferecidas em 26 idiomas, sendo o espanhol oferecido em 51 pontos. Tiveram outras mais específicas, como: romeno, mandarim, árabe, coreano, letão, grego, lituano, flamengo, húngaro, chinês, cantonês. A JMJ teve sete línguas oficiais — espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e polonês, além do português — e uma média de 12 tradutores por idioma. Para fazer parte do clube, era preciso ser católico praticante, o que garante fluência no vocabulário religioso. O trabalho é dividido em dois tipos: tradução simultânea, feita apenas nos cinco atos centrais, e tradução escrita, para alimentar site e Facebook do evento.

Todos os dias mudava-se o tema da catequese: no dia 24 de julho, o tema abordado foi “sede de esperança, sede de Deus”; no dia 25, “ser discípulo de Cristo”; já no dia 26, os bispos meditaram sobre “ser missionário, Ide!”. Na Comunidade São Tarcísio, que me acolheu, quem conduziu a catequese foi um Bispo de Salvador (BA). A exposição do conteúdo foi feita em 40 minutos, em que o Bispo se apresentava, falava de sua formação, do seu percurso vocacional. Nas palestras foram abordados temas com exemplos de vida e, ao final de cada palestra, abriam-se espaços para perguntas. Estes momentos eram finalizados com uma missa. Estas manhãs foram significativas para os peregrinos conforme relatos abaixo.

Na catequese cada dia tinha algo diferente, algo novo... e foi nos unido como irmãos, como pessoa de outros lugares nos conhecendo ouvindo a palavra de Deus. (A.P.A.S. 18 anos, Missionaria do Shalom).

Apesar de ter as catequese em diferentes idiomas, tinha pessoa que tinha interesse em participar dos idiomas dos outros. Eu queria ir para o inglês foi maravilhoso! (E. G.A. N 18 anos, Ministério Jovem).

Muito proveitosas. Os bispos com muita sabedoria para poder lidar com os jovens. Participei de todos os eventos da catequese, O bispo Belo Horizonte, deixou a seguinte mensagem: “você, jovem, viva a juventude, mas a juventude voltada para Deus”, que é o que a gente precisa hoje (J. G. S, 36 anos missionaria da Sagrada Família).

Este foi um momento de partilha que teve representatividade para os peregrinos. Tive a oportunidade de participar do evento em três locais diferentes: São Tarcísio; Imaculada Conceição, onde participei da catequese em espanhol, feita por um bispo mexicano que interagiu com os peregrinos com música, histórias de vidas, enfim, uma partilha dinâmica; e a outra catequese foi no Rio Center, Centro de Convenções do Rio de Janeiro. Todos os locais que acompanhei estavam repletos de jovens atentos e envolvidos, que declararam ser um dos momentos de formação mais importantes.

Com base nas informações passadas pelos peregrinos sergipanos a partir de suas repostas para as questões (“O que o evento representou em sua vida”), construímos o quadro 08.

Quadro 08 – Significado da JMJ para os peregrinos sergipanos

Conteúdo	Respostas	Entrevistados
Formação	Excepcional, muito boa a formação.	04
	Algo novo e diferente que nos unia para ouvir a palavra de Deus, aprendi muito.	
	Vi uma Igreja que se preocupa em mostrar um caminho.	
Partilha	A experiência foi ótima, saber sobre a vida religiosa de outros lugares.	06
	Eu quis participar da catequese em outro idioma.	
	Serviu de alerta para a vida cristã.	

ORG: SILVA, E.F.C.

Fonte: Trabalho de Campo 2013

Acrescenta-se as falas abaixo que também destacam a importância de suas participações.

Catequese foi muito interessante. A que eu participei, voltados mais para os jovens do Nordeste, Sergipe estava em peso, Rio Grande do Norte, Paraíba e tinha gente do Pará. E foi muito importante porque lá tivemos um momento com o Bispo de Niterói, muitos padres atendendo confissão... foi o momento de conhecermos a nós mesmos e o momento de refletir o momento que estávamos vivendo. (M. S. A. 22 anos, estudante de Geografia).

A catequese foi um instrumento de formação para o entendimento do tema maior da JMJ que foi “Ide e Fazei Discípulo entre Todas as Nações”. Os jovens interagiram por meio de questionamentos, música e momentos de oração, encerrando com celebração de missas. A Igreja Católica sempre utilizou a catequese como instrumento de difusão de seus preceitos; desde o início da colonização empreendida pelos portugueses, previa-se a catequização dos novos habitantes. Por meio da catequese, a Igreja Católica instruiu os fiéis sobre como exercer seus valores e conduta. É um território do saber que, através do anúncio, tem demarcações implícitas e explícitas.

Na JMJ, a catequese foi explícita na programação: três dias para ações específicas, perpassando por todo o evento, assim como nas homilias do Papa. Também foi implícita na materialização dos produtos vendidos, nas demarcações simbólicas como as placas nos túneis com as boas vindas ao peregrino; a presença de líderes dos governos do Brasil, Argentina, Bolívia e Uruguai bem como nas apresentações culturais como teatro, cinema, shows, trilhas, fórum etc.

A Igreja Católica atualizou sua forma de comunicação por meio das redes sociais e dos complexos de comunicação, como as TVs católicas Rede Vida, Aparecida, Século XXI e Canção Nova; e pelas rádios católicas em todo o país, por exemplo, em Sergipe, que se utiliza da Rádio Cultura. Esse meio de comunicação tem sido instrumento constante para as novas formas de catequização da Igreja. A comunicação, nesse contexto, tem sido um meio eficiente para transmissão dos valores religiosos e culturais da Igreja, conforme salienta Suzina (2015, p. 01):

A comunicação é vista como um instrumento de manutenção de hegemonia, um poder expressivo que legitima outros poderes. A Igreja tem conhecimento de que a comunicação “é capaz de, pelo simples fato de existir, gerar influências”.

Essa influência é capaz de atravessar fronteiras e alcançar onde muitas vezes as pessoas não conseguem ir, como nas áreas distantes do Norte do país, neste contexto a TV Canção Nova tem contribuído para que a mensagem religiosa chegue nos diversas localidades brasileiras e internacionais como América do Sul, América do Norte, Europa. A importância dos meios de comunicação para Igreja é confirmada nas palavras do Papa Bento XVI:

A vós, queridos sacerdotes, renovo o convite a que aproveiteis com sabedoria as singulares oportunidades oferecidas pela comunicação moderna. Que o Senhor vos torne apaixonados anunciadores da Boa Nova na ágora moderna criada pelos meios atuais de comunicação.

<https://padrepauloricardo.org> publicado em 24/01/2010. consultado em 10/12/2013

Nessa conjuntura, os veículos de comunicação da Igreja se expandiram como uma necessidade dos tempos modernos, conforme discurso do Papa João Paulo II na Conferência de Santo Domingo⁹. O Papa apresentou novas propostas para a comunicação. “Intensificar a presença da Igreja no mundo da comunicação há de ser certamente uma das vossas prioridades”. Podemos perceber que os veículos de comunicação não tem sido prioridade na Igreja, mas houve um avanço no que era outrora, que transmitia seus ensinamentos através de encíclica e cartas. Atualmente, os sites, os blogs, as comunidades e as redes sociais divulgam pelo mundo seus carismas e serviços.

Quanto às territorialidades sagradas dos peregrinos sergipanos nos territórios das catequese, identificamos o pertencimento de sua fé com referência aos ensinamentos transmitidos pela igreja. Conforme nos explica Rosendahl (2005, p.05), “a territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território”. A catequese proporcionou ao peregrino sergipano essa experiência que fortaleceu sua fé individual e coletiva, levando a refletir sua própria história em suas comunidades e sua atuação nos movimentos. O ouvir foi fundamental nessa etapa do evento.

⁹A Conferência Episcopal de Santo Domingo’ (SD) foi realizada em outubro de 1992, na cidade de Santo Domingo (República Dominicana) Duas realidades marcaram o Documento conclusivo: a primeira, o discurso inaugural do Papa João Paulo II com muitos trechos ambíguos na proposta da ‘Nova Evangelização’, revelando a mudança de rumo do eixo fundamental da Evangelização, proposto nas Conferências anteriores; e a segunda a preocupação de tantos bispos comprometidos com os projetos das Conferências precedentes, no intuito de garantir que o texto final não se esquecesse dos compromissos da Igreja com o povo latino-americano

Através do falar, a Igreja transmite sua mensagem e através do ouvir o peregrino sensibiliza-se de acordo com os ensinamentos transmitidos. Conforme elucida Tuan, (1980, p. 10) “[...] os olhos obtêm informações muito mais precisas e detalhadas sobre o meio ambiente, do que os ouvidos, mas geralmente somos mais sensibilizados pelo que ouvimos do que pelo que vemos”.

No caso específico da JMJ, a audição foi o sentido mais aguçado; por meio dela, trabalhou-se a sensibilidade dos peregrinos desde a mobilização de Sergipe para o Rio de Janeiro, incluindo a campanha para que os moradores hospedassem os peregrinos. Dessa forma, a territorialidade perpassou pelas experiências religiosas, pela vivência com o outro através da partilha, formação e comunicação. A catequese foi um instrumento que fez a semente germinar, espalhando novas perspectivas e direcionamentos.

3.2.2 Peregrinos nos Caminhos da JMJ

“Não passes pelo caminho, deixa que o caminho passe por ti”.
Frase dos peregrinos e hospitaleiros de São Tiago de Compostela.
(MENDES, 2009)

Dentre as atividades religiosas que está ganhando força e recebendo maior atenção do turismo religioso, a peregrinação, segundos dados da OMT, está em quinto lugar das motivações para viagens. A peregrinação provoca um deslocamento de pessoas de seus locais de moradia por motivações diversas. Acontece em pequenos percursos ou pode ser por longos caminhos. Sobre a peregrinação, Lopes (2006) destaca que:

A peregrinação a lugares sagrados é uma das mais antigas formas de viajar. Na Grécia Antiga já ocorriam manifestações do que podemos denominar de turismo religioso, com peregrinações para regiões como Delfos[...]. Durante a Idade Média cresceram as viagens por motivações religiosas, peregrinações a lugares santos como Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. Em outras partes do mundo ocorriam peregrinações a lugares santos promovidos por hindus, budistas, mulçumanos e outras crenças. (LOPES, 2006, p. 18.)

Essa prática antiga se mantém como instrumento de fé de várias religiões, arrastando multidões para lugares sagrados, que se transformam nas datas especiais. Com relação à religião católica, Aragão (2011, p. 44) elaborou um quadro comparativo de algumas festas e cidades-santuários no Brasil, como: i) A festa de

Nossa Senhora de Nazaré, comemorada no mês de outubro em Belém/ PA, com média de visitantes de dois milhões e trezentas mil pessoas no ano de 2011; *ii*) A romaria a Padre Cícero, nos períodos de fevereiro, julho, setembro e novembro, move para Juazeiro do Norte/CE dois milhões de pessoas em registro feito no ano de 2010; *iii*) Nossa Senhora Aparecida, no mês de outubro, na cidade de Aparecida/SP, recebe em torno de dez milhões anualmente, segundo registros de 2010. Ainda conforme Aragão (2011, p. 44.), outro santuário que vem se destacando muito é o do Divino Pai Eterno, em Goiás, que recebe milhões de devotos, crescendo a cada ano.

Por meio de nossas leituras, apreendemos que essa prática não acontece somente na religião católica.

Trata-se de um fenômeno alargado e comum a muitas religiões: babilônios, maias, astecas, hebreus, egípcios, gregos, romanos, hindus, budistas, muçulmanos e católicos. [...] As primeiras peregrinações do Cristianismo ganham expressão no século IV, a partir de 313. Com o reconhecimento do cristianismo por Constantino (religio licita), a prática prolifera, em especial em direção a Jerusalém e Roma (MENDES, 2009. p. 42).

Percebemos que esse fenômeno religioso está arraigado nos vários períodos da história e acreditamos que as peregrinações mais divulgadas ainda hoje são de católicos e muçulmanos, que continuam incentivando essa prática religiosa devocional para os primeiros, e obrigatória para os muçulmanos. Quanto a Roma e Jerusalém continuam sendo os polos religiosos mais visitados do mundo, a segunda por resguardar a história e os caminhos de Cristo e a primeira por ser sede do Vaticano e possuir muitos atrativos que agregam outros tipos de segmentos turísticos.

Reforçando o papel importante que esses locais têm, já se esboçam no Brasil roteiros de peregrinação tal qual o referenciado “Caminhos da fé” para Aparecida (SP). A esse respeito, Tavares (2002) expõe que os roteiros:

São itinerários de visitação organizados nos quais se encontram as informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante um planejamento prévio. Os roteiros turísticos existem em qualquer parte onde o turismo seja praticado, independentemente do tamanho da área que se pretende explorar, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ser realizados em diferentes ambientes, como em áreas urbanas ou

rurais, nos âmbitos regionais, nacionais, internacionais ou entre diferentes espaços. Os roteiros não se resumem a uma visita a determinados atrativos, mas representam uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade (TAVARES, 2002, p. 29-30).

Neste cenário, a JMJ, por meio da comunidade Obra de Maria, que tem como slogan “Obra de Maria - mais que viagens - Encontro com Deus”, ofereceu um roteiro para os peregrinos sergipanos de um longo percurso, saindo de Sergipe para São Paulo e Rio de Janeiro, oferecendo a todos atrativos religiosos, incluindo a Fazenda Esperança¹⁰; Guaratinguetá conheceram a história de Frei Galvão, foram no santuário de Aparecida Canção Nova. No Rio de Janeiro, o percurso estendeu-se até Petrópolis. Foram incluídos peregrinos das três Dioceses - Aracaju, Própria e Estância - com visita nos principais pontos, como Igrejas, Museus e a Comunidade Canção Nova.

Esse diferencial de roteiro da comunidade fez com que atraíssem os peregrinos para o Rio de Janeiro, tanto pela curiosidade de conhecer outro Estado como o preço flexível.

Neste sentido, as peregrinações interagiram com o turismo religioso, que tem no peregrino moderno não somente pelo ritual de cumprir suas promessas e visitar lugares santos, mas porque agregaram em suas visitas oportunidades de conhecer e consumir os produtos oferecidos nas localidades visitadas.

Steil (2003, p. 35) discorda do termo “turismo religioso” por acreditar que possui uma conotação secularizada, remetendo a uma estrutura de significados de fora para dentro do campo religioso. Para o autor, peregrinação e romaria são categorias êmicas¹¹, usadas por peregrinos, romeiros e mediadores do campo religioso. O turismo religioso é externo a essa categoria, sendo usado preferencialmente em contextos políticos e administrativos.

¹⁰ A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica com mais de 30 anos de experiência na recuperação de jovens dependentes químicos. Avaliada como a maior obra da América Latina desenvolvendo essa atividade e ajudando milhares de famílias, atualmente se encontra em 15 países do Ocidente ao Oriente. Seu trabalho baseia-se no tripé: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida. Disponível em: <http://www.fazenda.org.br/institucional/quem_somos.php>. Publicado em 2009. Acesso em 15/02/2016

¹¹ *Êmico* significa interno, sugere a procura pela verdade como ela é entendida pelo agente promotor do fato ou experimentador. Isto é, as pessoas que vivenciam aquela cultura. <http://instituto.antropos.com.br/>. Publicado em 04/10/2008, consultado em 19/02/2016

Steil (*opcit*, p. 35) diferencia, portanto, o turismo da peregrinação. Enquanto a peregrinação e romaria levam a imersão do sagrado, o turismo, mesmo quando direcionado ao religioso, tem um olhar externo. Baseado em Levy-Bruhl, Steil afirma que o turismo está associado ao espetáculo.

Outros autores também retratam sobre esses termos, como Abumanssur (2003, p. 54), que faz o seguinte questionamento: como é possível olhar para essa deambulação religiosa e penitencial e entendê-la como um fenômeno turístico? Se pela ótica da administração do mercado turístico é possível pensar que a peregrinação é uma forma de turismo – “turismo religioso” –, será que é possível pensar o contrário? Que todo turismo é de alguma forma, uma peregrinação?¹² O autor pondera que nem todo turismo é uma forma de religião, nem toda peregrinação é uma forma de turismo.

Mas quando turismo e religião convergem em um mesmo evento, temos aí um objeto fecundo de oportunidades de compreensão do fenômeno religioso. É exatamente nesta reflexão que a JMJ se insere. Nossa pretensão não é esgotar a discussão sobre a peregrinação ser turismo ou se o peregrino faz turismo, mas perceber como se dá essas práticas e vivências quando estão imbricadas no mesmo local e perceber como o peregrino absorve essas definições. Contudo, acreditamos que a discussão seja pertinente devido à apreensão das respostas de nossos entrevistados.

Em nossas entrevistas, verificamos três grupos de peregrinos: aqueles que se encaixam nas duas categorias de turista e de peregrino da JMJ; aqueles que assumiram seu posicionamento de turistas e aqueles que disseram não terem feito turismo e se dedicaram apenas ao evento.

Foram cinquenta e cinco (55) entrevistados no primeiro grupo: vinte e três (23) disseram abertamente que sim, não tiveram problemas com esse termo, com respostas como: “fiz sim, visitei o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, as praias”; ou ainda: “eu penso que agregou uma coisa a outra”; “fizemos turismo e conhecemos um pouco da história”; “ah, sim, acredito que muitos foram pelo turismo”. Neste caso,

¹² Abumanssur (2003, p. 57) se fundamenta em Phil Cousineau (1999), que escreveu um livro nesse raciocínio de que o viajante é, antes de tudo, um peregrino. O subtítulo do livro é “para o viajante em busca do que lhe é sagrado”.

os peregrinos viram o turismo como algo externo, mas que complementou as atividades propostas por seu grupo peregrino e admitiram que foi importante nos intervalos da Jornada se desprender e absorver outras atividades, ou ainda viram as atividades turísticas como “extensões da Jornada”.

O segundo grupo foi de vinte e duas (22) pessoas que dividiram suas respostas em: “só alguns a maioria não”; “como turista e como cristão”; “teve gente que participou como turista e teve gente que viveu mais a Jornada”, mas “mesmo assim foram tocados”. Essas respostas estão na duplicidade por acreditarem que houve a participação nos dois termos como peregrinos e como turistas sem admitir diretamente que houvesse o turismo.

O terceiro grupo, totalizando dez (10) pessoas, foi enfático em dizer “não fiz turismo, estava lá para viver plenamente a Jornada”; “Não houve turismo, foi raridade”; “se teve, eu não sei, eu vivi a Jornada”. Essas pessoas se permitiram somente aos momentos religiosos e de orações na sua plenitude religiosa.

Eles descreveram suas experiências como peregrinos, no percurso de Sergipe para o Rio de Janeiro, nos “movimentos” internos na cidade do Rio de Janeiro, nos alojamentos, nos locais das atividades da JMJ. Quanto à importância da peregrinação, os peregrinos sergipanos foram unânimes ao descreverem o momento: “Mesmo cansados, encontramos força para caminhar” (W.J.S, 34 anos, agente administrativo). Como a peregrinação estava interligada com os rituais litúrgicos finais, eles se deslocaram de pontos diferentes na cidade do Rio de Janeiro para adquirir o kit de alimentação e seguir para a praia de Copacabana. Esse percurso foi cansativo, como explicou uma peregrina: “A gente andou sete horas seguidas. Até hoje eu tenho duas manchinhas nos meus pés devido à longa caminhada”. (M.N.S, 19 anos estudante de enfermagem)

Nestas falas, desponta o verdadeiro sentido do ser “peregrino” que é o “caminhar”. O significado de peregrino é o ser estrangeiro, é caminhar por terras que não são suas. Nesse sentido, a JMJ se distingue das peregrinações feitas em devoção a padroeiros ou das realizadas em direção a locais sagrados. O quadro 09 demonstra as semelhanças e as diferenças entre as peregrinações acima referenciadas e as características das peregrinações ocorridas para e durante a JMJ.

Quadro 09 - Diferenças e semelhanças das peregrinações

Peregrinações comuns	Semelhanças na JMJ	Diferenças na JMJ
Acontece em forma penitencial, tem um longo percurso.	Teve um percurso de 9,5 km	As caminhadas aconteceram desde uma semana antes e durante todo o evento.
O principal objetivo é o pagamento de promessa por graças alcançadas.		O principal objetivo é buscar respostas, conhecer pessoas e ajuda mútua.
Percurso urbano/rural/urbano.	O percurso foi somente urbano.	Quem escolheu o percurso a ser percorrido foi a Igreja
Vai ao encontro do Santo ou a santuários.	Visitou-se Santuários, mas fora da peregrinação.	Os peregrinos dirigiram-se para praia de Copacabana
Reza-se Via Sacra no percurso	Apresentou a Via Sacra em outro momento, não na peregrinação.	A Via Sacra não foi rezada pelos peregrinos, e sim assistida por eles.
Tem missa e confissões	Teve em todos os locais da programação	Foram oferecidos vários espaços de confissões
Os peregrinos se deslocam para lugares santos.	Na peregrinação não houve esse lugar.	O sagrado se desloca para o encontro dos peregrinos (simbolicamente representado pelo Papa)
Oferecem penitências	Houve penitência ao oferecer às noites mal dormidas, os alojamentos lotados, a Vigília na praia, a falta de banheiro.	As comidas eram oferecidas pelo evento através do kit do peregrino.

Fonte: trabalho de campo, 2013¹³.
SILVA, E.F.C. 2013

Apreendemos aqui mais diferenças que semelhanças nesta peregrinação. Observamos a ocorrência de uma peregrinação internacional em massa para um lugar itinerante, que não é sagrado, não tem padroeiro, mas que faz parte de um evento criado por João Paulo II. Fui surpreendida em uma das respostas do entrevistado (V.D, 20 anos fiscal de transporte), que disse: “Teve os dois lados. Falo por mim, que tive momentos que me senti como turista em Copacabana... antes do Papa chegar, me senti um turista. Quando o Papa chegou, mudou o sentido e voltou a ser para Deus”. Interessante refletir que a praia tinha dois sentidos para essa pessoa e o que sacralizava a praia era a presença do papa e os rituais religiosos, explicado por Raffestin, (1993, p. 162): “Não é possível compreender essa territorialidade se não se considerar aquilo que a construiu, os lugares em que ela se desenvolve e os ritmos que ela aplica”.

¹³ Afirma-se a necessidade de se relativizar as semelhanças e diferenças em que pese nosso estudo sobre a JMJ/2013, sem posicioná-las no contexto comparativo com outras JMJ'S e, até mesmo com outras peregrinações.

Neste contexto, a praia de Copacabana recebeu um novo peregrino com um perfil diferenciado, enraizado e conservador na sua fé. Chegando à praia, a presença do peregrino nas ruas impressionava pelo vigor, animação e oração, conforme (Figura 18).

Figura 18 – Peregrinação dos jovens a praia de Copacabana Rio de Janeiro, 2013.



Foto: SILVA, E.F.C

Fonte: Trabalho de Campo na peregrinação 27/07/2013

Nesta conjuntura, absorvemos o território religioso definido por Dias, (2010 p. 51) tratado como um “território cultural que pode assumir uma delimitação de ordem simbólica, como de um lugar idealizado, um território que não é obrigado a ter uma parcela de espaço materialmente existente e bem delimitado, com área e fronteira definida”. Os lugares-símbolo, enquanto portadores de identidade social, pode ser a própria base dos territórios; nesta base simbólica foi construída uma peregrinação com semelhanças e diferenças, que, com suas territorialidades, prosperou e contribui nas práticas e vivências do peregrino.

Mendes (2009) *apud* Petrillo (2003, p. 78) destaca que existem duas funções no território religioso: a religiosa (compreendendo aspectos, litúrgicos, pastorais,

teológicos) e a secular (que inclui vertentes educativas, históricas e estéticas). Por isso, a peregrinação passa a envolver aqueles que estão próximos e também turistas com outros fins, no sagrado ou no estético. O território religioso se destacou na JMJ, a solidariedade sobressaiu no ato de dividir a comida, carregar a mochila e no cansaço da distância encontrou forças para prosseguir.

3.3 Copacabana: um templo/ território que se faz e se refaz...

Nesse capítulo, relatamos todos os rituais que ocorreram na praia de Copacabana, inicialmente preparada para receber os fiéis para os rituais de abertura e para a Via Sacra. Os peregrinos aglomeraram-se nas areias e arredores de Copacabana.

3.3.1 A acolhida

O bairro de Copacabana no Rio de Janeiro, cenário muito divulgado na mídia por meio das novelas, filmes, documentários e que tem em sua praia uma beleza singular, foi o palco principal da JMJ. Para este local, estavam planejadas apenas três atividades: a missa da abertura, a recepção ao Papa Francisco e a Via Sacra.

Na abertura, dia 23 de julho de 2013, entre chuva e congestionamentos de carros e pessoas desconhecidas, aglomerou-se uma multidão na Praia de Copacabana (Figura 19). Para as boas vindas dos peregrinos, celebrou-se uma missa pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Orani Tempesta, encarregado da organização da JMJ.

Figura 19 - Peregrinos aguardando a Missa de abertura
Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013



Foto: Tasso Marcelo/AFP

Fonte: <<http://veja.abril.com.br/multimedia/galeria-fotos/fieis>> disponível em 24/07/2013
consultada em 18/09/2014

Portanto, Copacabana constituiu um “templo” sem paredes, como forma simbólica representada pela presença do líder maior e dos peregrinos que ali se instalaram temporariamente, prontos à escuta e às preces. A música foi um componente presente que perpassou toda a JMJ e fez transformar o ambiente frio e chuvoso em uma atmosfera receptiva e calorosa, conforme nos mostra a reportagem abaixo.

O primeiro Ato Central, Missa de acolhida dos peregrinos, foi animado por cantores da cidade-sede da JMJ Rio2013. Os 100 cantores que formam o “Coral Carioca JMJ” pertencem a diferentes regiões da cidade e foram convidados pela equipe dos Atos para representarem as paróquias da Arquidiocese do Rio de Janeiro e seus ministérios de música

<<http://tamujuntojnj.cancaonova.com>> publicado em 2013
consultado em 28/12/2015

Além dos cantos e da acolhida aos peregrinos, a missa de abertura foi a celebração que legitimou a abertura oficial da JMJ, congregando toda a juventude que já havia chegado. Nessa vivência, houve uma territorialidade simbólica, como nos explica Barabas (2003, p. 20 a 23):

La territorialidade simbólica se vincula com categorias de¹⁴ representaciones territoriales estructuradas, articuladas y en acuerdo com uma lógica interna que es propia de las culturas. Los territorios simbólicos están marcados por la cosmovision, por las prácticas rituales, la mitología y los lugares sagrados que llegan a ser emblemas territoriales e identitarios y esto en sí es el territorio cultural, su espacio es la urdimbre de representaciones, concepciones y creencias de profundo contenido emocional.

Essa territorialidade simbólica, segundo a reflexão do autor, foi criada visivelmente na missa de abertura por meio do encontro dos peregrinos, das declarações da identificação das suas crenças e do conteúdo emocional. Na praia de Copacabana aconteceram rituais, ritos e celebrações antes da missa, com shows de cantores de diversos países, coral e bandas.

Como o ritual das missas é institucionalizado, facilitou a comunicação dos peregrinos de modo que, independente da língua, todos os participantes sabiam da sequência da celebração. Essa cerimônia foi traduzida em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e francês. Com o espaço muito disputado, fez-se necessário chegar horas antes. Muitos peregrinos, inclusive, chegaram de madrugada para as atividades da noite seguinte para conseguir um lugar favorável.

A missa de abertura foi o primeiro ato da JMJ. Surpreendeu-me a quantidade de pessoas e com a falta de estrutura adequada, pois muitos problemas aconteceram. O transporte foi o mais problemático: a estação de metrô ficou sem energia e uma multidão saiu ao mesmo tempo a pé para Copacabana. Além disso os serviços de transporte não comportavam a quantidade de pessoas. Devido a este imprevisto, não havia placas indicando o percurso e nem pessoas que pudessem orientar qual direção seguir. O vento forte e o frio atípico completaram o quadro de imprevisibilidades. Mesmo assim, os peregrinos chegaram a Copacabana com suas capas protetoras e se aglomeraram sentados na areia à espera da missa de abertura. Sobre o momento da abertura, os peregrinos sergipanos opinaram:

Pra mim, foi um momento muito impactante da minha vida como cristão, porque ali naquela missa de abertura eu me senti igreja, com tantas pessoas reunidas por um mesmo objetivo, por Jesus Cristo. Ali foi um momento ímpar na minha vida, um momento que eu possa

¹⁴ A territorialidade simbólica está ligada a determinadas categorias de representações territoriais estruturadas, articuladas e em concordância com uma lógica interna que é própria das culturas. Os territórios simbólicos são marcados pela cosmovisão, pelas de práticas rituais, mitologia e locais sagrados que chamam a ser emblemas territoriais e identitários; isso, por si só, é o território cultural, seu espaço é a urdidura de representações, concepções e crenças de profundo conteúdo emocional. (BARABAS, 2003, p. 20/23).

ver de novo e talvez não. Estar ali foi muito importante para o crescimento da minha fé (F.S.L., 18 anos, seminarista).

Uma missa muito bonita, que me tocou realmente. E [...], naquele momento, eu percebi que Deus queria mais de mim. Então eu busquei mais de Deus. Entrei no vocacional aqui no Shalom pra ingressar na comunidade (M. N. S 19 anos, membro da comunidade Shalom).

Pra mim, foi o momento mais forte da jornada, a minha experiência com a jornada foi exatamente na abertura, toda parte do mundo reunida ali em nome do amor (A. E. M. F., 18 anos, estudante).

Conforme evidenciamos nas falas, a missa de abertura foi significativa para os peregrinos sergipanos, aqui sintetizada por duas palavras: decisão e fé; decisão como atitude concreta do peregrino, que tomou novos direcionamentos espirituais em suas comunidades e, após o término da JMJ, resultou em novas atitudes. Foram jovens que reforçaram sua fé e deram como resposta à sua comunidade novas formas de doação e trabalho, nos grupos ou comunidades que já participavam, como a entrevistada M.N.S., que já participava de seu grupo como membro integrante, mas após a JMJ, consagrou-se nesta comunidade e passou trilhar novos caminhos com novas responsabilidades. Sua atitude é confirmada pelas falas do quadro 10.

Quadro 10 – Significado da Missa de Abertura para os peregrinos sergipanos.

Conteúdo	Respostas	Entrevistados
Decisão	Naquele momento percebi que Deus queria mais de mim.	01
	Entreí no vocacional do Shalom.	01
Fé	Tantas pessoas reunidas por um mesmo objetivo: Jesus Cristo.	02
	Importante para o crescimento de minha fé.	02
	Eu me senti Igreja.	01

Fonte: Silva, E. F. C, 27/11/2013

Portanto, a fé e a decisão foram palavras chaves para essa análise, com consequências concretas na vida desses jovens, gerando territorialidades em um grupo de convívio diferenciado, como o seminário e a comunidade Shalom, ambos ligados à hierarquização da Igreja que exige formação e ação, como explicitado na afirmação de Bonnemaison:

[...] a territorialidade emana do grupo produtor, no sentido de que ela é, antes de tudo, a relação culturalmente vivida entre um grupo humano e uma trama de lugares hierarquizados e interdependentes, cujo traçado no solo constitui um sistema espacial – dito de outra forma, um território (BONNEMAISON, 2002, p. 96-97).

Esse território itinerante conformado no primeiro dia da JMJ expressou sua dimensão e relação de vivência em Copacabana já na sua primeira exibição brasileira. Nos depoimentos registrados, percebemos um território itinerante que se estabeleceu através da influência com o poder público, de planejamento com os próprios grupos católicos residentes no Rio de Janeiro e da hierarquia da Diocese de Roma e demais Dioceses.

3.3.2 O caminho que se refaz

A Via Sacra é uma das práticas mais antigas da Igreja Católica desde o século IV, quando os cristãos se dirigiam à Terra Santa. É uma prática tradicional nos rituais de penitência, nas peregrinações e principalmente no tempo litúrgico da Quaresma.

A Via Sacra retrata o sofrimento de Cristo. É dividida em quinze atos chamados de Estação, baseados na narração dos evangelhos que se inicia no julgamento e se encerra na ressurreição. A Via Sacra mostra o percurso para o calvário e o encontro de Jesus com algumas personagens como o irmão de Cirene¹⁵, mulheres de Jerusalém e também com Pilatos¹⁶, Anas e Caifás¹⁷, sua mãe Maria e seu discípulo João. A via sacra também relata as quedas e torturas sofridas por Jesus e encerra com a ressurreição e a vitória sobre todo sofrimento.

Esse ritual penitencial tem passado por muitas modificações e existem várias adaptações desde quando foi criado, resguardando sua tradição e sua principal essência, que é sofrimento e a ressurreição. Na JMJ, a via sacra foi teatralizada e exibida em diversos pontos da praia de Copacabana. Foi escrita, em uma linguagem

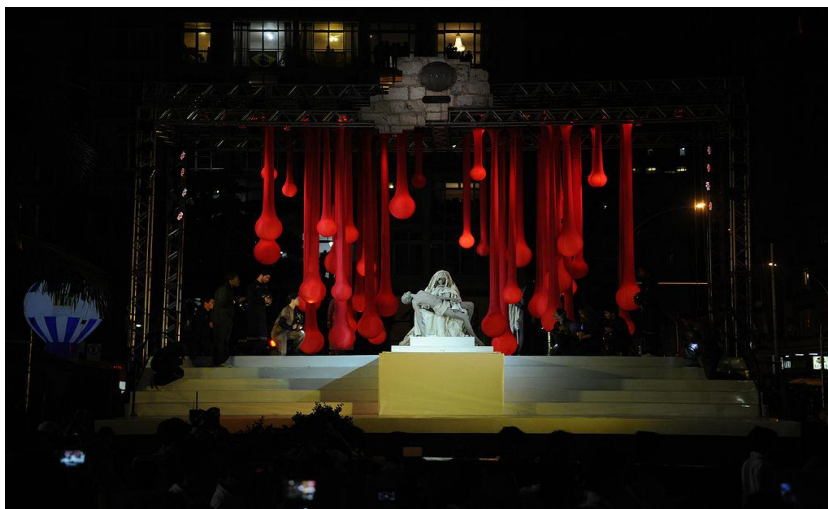
¹⁵ Homem que passava pela estrada e foi obrigado pelos soldados romanos a ajudar Jesus carregar a cruz.

¹⁶ Governador da Província da Judeia.

¹⁷ Sumos sacerdotes que participaram da condenação de Jesus.

jovem e moderna, por dois padres cantores, José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho) e João Carlos Almeida (Pe. Joãozinho), conhecidos na mídia.

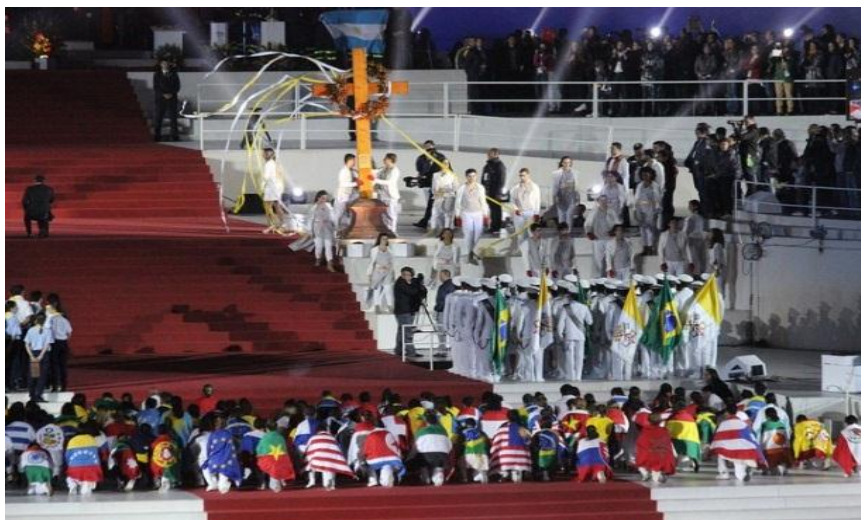
Figura - 20 Flagelação de Jesus na Via Sacra Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013



Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornada_Mundial_da_Juventude >
Publicado em 2013 consultado em 2015

A Via Sacra da JMJ teve o desafio de congregar os jovens e, por meio desta proposta devocional, trazer novos olhares para o cotidiano. Todos os atos foram representados por jovens em diversas situações, tais como: o missionário de fronteira o jovem convertido, o voluntário em comunidade de recuperação, o jovem em nome das mães, o seminarista, a mulher que não se calou, o casal de namorados, a vocação da mulher do berço até a cruz, o jovem cadeirante (Figura 22), o jovem das redes sociais, da pastoral carcerária, aquele que trabalha com doentes terminais, com surdos em libras e, ainda, representantes de jovens clamando pelos seus continentes (Figura 21).

Figura 21- Cena dos jovens clamando pelos continentes na Via Sacra, praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<https://www.google.com.br/search?q=via+sacra+jmj+2013>>
Em 2013 consultado em 15/02/2015

Figura 22 - Jovens estudantes e cadeirantes na Via Sacra, na Praia de Copacabana. Rio de Janeiro, 2013.



Fonte: <<https://www.google.com.br/search?q=via+sacra+jmj+2013>>em 2013
Consultado em 15/02/2015.

Estas foram às temáticas representadas que foram acrescidas na celebração da via sacra, trazendo as questões humanitárias para nossa realidade, fato esse explicado por Orso e Marcondes (2014 p. 10-11): “Os jovens são o reflexo de que a

sociedade se organiza através de reencontros, das situações, das experiências nos seios dos diversos grupos a que pertencem cada indivíduo”.

Nossos entrevistados dividiram-se nas opiniões a respeito desse novo jeito de se fazer o ritual. O principal fato divergente nas respostas foi em relação a participação de atores famosos de telenovelas brasileiras atuarem nos palcos da JMJ durante a via sacra: as suas presenças desviaram a atenção daquele momento sagrado, os olhares extraviaram-se para a curiosidade ou impediram o entendimento da verdadeira essência do momento:

Assim foi boa, mas achei que falhou em alguns aspectos. A via sacra é o caminho de Jesus, tinha teatro demais... se tivesse colocado pessoas mais religiosas de Igreja, eu acho que seria melhor. O povo, pelo menos onde eu estava, se preocupou mais com os (atores) do que o momento. Alguns diziam: ‘olha é Ana Maria Braga’¹⁸, ‘olha é não sei quem’. E o principal, que é a via sacra em si, ficou vago (B. T. M. P. S., 21 anos, estudante).

Foi uma via sacra muito bem produzida pelos artistas. Teve muito euforia em ver tal ator ao apresentar tal papel. Muita gente esqueceu de viver o sentido real da via sacra, mas foi perfeita, também foi linda! (M. A., 35 anos, missionaria da Obra de Maria).

Para mim, é uma forma de evangelização usar pessoas que está fora da igreja para participar (A.P.A.S., 18 anos, participante do Shalom).

Para falar a verdade, não entendi muito (T. S. G, 24 anos, Oficial de Justiça).

A demonstração das estações foi a forma de aproximar. Trouxe muitas pessoas e de alguns atores eu lembro: Tony Ramos, Gloria Pires¹⁹, também Luan Santana²⁰, que procurou aproximar da realidade Juvenil. Achei bonito. Teve a realidade do país e o sofrimento do jovem e de Cristo. (E.C.S, 25 anos, Analista Ambiental)

Observamos que existe posicionamentos diferenciados sobre a apresentação da via sacra: os que gostaram justificaram pela atualização do conteúdo, da performance e da teatralidade, pelo o envolvimento dos jovens assistentes, bem como pelos relatos e testemunhos. Soma-se a esses elementos o alcance em outro espaço que não seja o religioso com a participação de atores, que, para uns, estavam sendo alcançados pela evangelização. Mafra (2006, p. 10) diz que “o espetáculo nem sempre é algo negativo e alienante; pois a contemplação faz parte do caráter da sociedade contemporânea [...]”. Neste contexto, a organização da JMJ usou todos os recursos midiáticos para fazer desse momento algo que chamasse a

¹⁸ Apresentadora de um programa de televisão.

¹⁹ Atores de telenovelas brasileiras.

²⁰ Cantor de música sertanejo

atenção de todos os presentes e dos que acompanhavam pelas transmissões dos complexos de comunicação.

Foi uma estratégia pensada para um longo alcance, afinal, trata-se de um evento mundial gerando um território simbólico e novas conformidades territoriais que foram construídas ao longo do evento. Foi também uma forma de evidenciar e denunciar realidades sociais atuais, gerando novas territorialidades.

A construção das territorialidades religiosas de um grupo vai além das dimensões ideológicas, institucionais e culturais. Ela significa articular as realidades desiguais, vividas pelo grupo em suas diferentes dimensões. Com o processo de mudanças da sociedade onde o grupo está inserido [...] o grupo experimenta suas crenças e vivências. As territorialidades religiosas se inserem, assim, numa dimensão complexa, onde se articulam cultura, sociedade, história e espaço (PEREIRA, 2007. p. 116).

A via sacra mostrou realidades desiguais trazendo em seu contexto situações de necessidade dos jovens relacionadas aos tempos atuais. As territorialidades produzidas pelos peregrinos sergipanos foram de articulação e participação e as experiências foram marcadas pela tradição e pela espetacularização da via sacra.

Quadro 11 – Significado da Via Sacra para os peregrinos sergipanos

Conteúdo	Respostas	Entrevistados
Tradição	<i>A via sacra é o caminho de Jesus</i>	15
	A forma de aproximar pessoas.	10
	O sofrimento de Cristo, caminhamos juntos	08
Espetacularização	Teve a realidade do país e o sofrimento do jovem e de Cristo.	01
	Pra falar verdade, não entendi muito	01
	Foi uma via sacra muito bem produzida pelos artistas.	03
	Tinha teatro demais.	01

ORG: SILVA, E.F.C

Fonte Trabalho de campo 2013

Esses conteúdos nos ofereceram aportes para apreender nesse momento do evento um território que não se perdeu de suas tradições, no quesito de arrebanhar, anunciar, promover estratégias de atração e contemplação e principalmente de alcance. Quanto às territorialidades religiosas, estas foram percebidas pela participação dos peregrinos que se envolveram na programação e articularam os

ensinamentos apreendidos, assim como pelas distintas representações dos grupos pautados pelas vertentes tradicionais e modernas da Igreja.

3.3.3 No silêncio da madrugada... uma voz que fala

Após a peregrinação, a vigília foi um dos momentos significativos para vários peregrinos, depois de uma longa caminhada e um longo tempo de espera. A praia de Copacabana, na noite de 27 de julho de 2013, comportou aproximadamente 3,5 milhões de jovens à espera do momento que antecedia à grande final da JMJ naquele espaço.

Depoimentos confirmaram que a vigília foi o ápice da JMJ, mas um grande desafio era usufruir o momento. O cansaço era constante, as chuvas e o frio foram outros fatores muito presentes. Andar e permanecer molhado não foram sensações agradáveis e os banheiros químicos eram insuficientes para atender a todos os peregrinos, conforme relato abaixo.

Algumas pessoas tiveram mal-estar, muito desgaste físico. O alojamento era muito grande, tinha 1100 pessoas e teve grupos da comunidade que se juntaram a nós. Tinha pessoas de outras Dioceses como Própria e Estância (J. F. S., 34 anos, missionário da Obra de Maria).

Foi um momento difícil de provas. Muito apertado, frio, a caminhada, a vigília, a fome, a falta de banheiro, sem falar nas manifestações dos ativistas. Mas, foi um momento de muita oração de ofertar todo aquele sacrifício que vivemos para estar ali (J. A., 25 anos, guia de turismo).

Foi linda! A gente ficou lá na calçada de Copacabana, dormimos em cima de papelão mais valeu a pena, enfrentamos o frio (J. A., 25 anos, fisioterapeuta).

O objetivo era chegar o mais cedo possível. A gente queria viver esse ápice. A vigília em Copacabana foi uma grande aventura... Enfrentar a estrutura de banheiro, que não era suficiente. Dormir parecendo uma sardinha enlatada e passar a noite na brisa de uma praia (A. M. J. 27 anos, membro da comunidade Shalom).

Durante a espera pela chegada do Papa, alguns eventos ocorreram, tais como shows com pessoas renomadas no mundo católico do Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, Nicarágua, República Dominicana, Argentina, Porto Rico, México, Alemanha, Coréia do Sul, Costa Rica e Colômbia. As apresentações musicais foram acompanhadas pela banda oficial da JMJ Rio2013 ou pela orquestra sinfônica de Barra Mansa, Rio de Janeiro. Segundo a diretora musical dos atos centrais, Ziza Fernandes, a escolha dos artistas para apresentação nos palcos principais foi feita a partir das inscrições para o Festival da Juventude.

Quanto à música secular, apenas dois cantores se apresentaram: Luan Santana, que cantou a Oração de São Francisco, e Fafá de Belém, que fez dueto com a cantora católica Nazaré. Dos cantores internacionais seculares, teve apenas um argentino, que representou a cultura do Papa, e Tony Melendez, violinista nicaraguense que alegrou os jovens com seu testemunho de vida. O cantor (figura 23), apesar de suas limitações físicas, não deixou de fazer o que amava: o que parecia ser impossível para muitos, não foi para Tony, pois, sem braços, tocou com os pés.

Figura - 23 Tony Melendez atração musical da Vigília – Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013



Fonte: < <http://jovensconectados.org.br/> > publicado Em 27/07/2013 consultado em: 10/08/2013

A música foi um dos elementos mais citados por nossos entrevistados por ser um dos instrumentos utilizados pela Igreja para atrair jovens e alegrar o dia-a-dia. Na vigília, um jovem relatou:

Sim, foi muito legal porque nós chegamos cedo no dia da Vigília pela manhã. Compramos muita coisa para passar o sábado e o domingo e aí tinha aquele show da virada que foi o dia todo com cantores nacionais e internacionais e, a partir daquele momento, já começamos a vivenciar a nossa Vigília (F.C. M., 21 anos, Estudante de Letras).

A música em inglês que dizia “he is my life”, que no contexto queria dizer: “Jesus Cristo, tu és minha vida”. Aquela música quando foi cantada, na verdade, ela foi tomando conta e marcando a minha vida. (L.H.S., 20 anos, Estudante de Geografia).

Conforme depoimento, a música influenciou no conagraçamento dos peregrinos, fazendo com que o momento de espera se tornasse mais agradável e reflexivo, deixando marcas do sagrado pelas experiências vivenciadas. Esse fato é explicado por Souza (2009, p. 15): “A música é uma das expressões mais profundas e autênticas da própria liturgia e possibilita ao mesmo tempo uma participação pessoal e comunitária dos fiéis”. Na JMJ, a música perpassou por todos os espaços como arte e como elemento indispensável para fé: a vigília na praia e todas as outras celebrações religiosas realizadas estabeleceram um território simbólico, como segue fala abaixo:

[...] como espaço geossimbólico, carregado de afetividade e significações: em sua expressão mais forte, torna-se território-santuário, isto é, um espaço de comunhão com um conjunto de signos e valores. A ideia de território fica associada à ideia de conservação cultural (BONNEMAISON, 2002, p. 111).

Simbolicamente, o território-santuário foi “construído”, mesmo que temporariamente, nas localidades das celebrações, onde o líder da Igreja reafirmou os valores da fé e a comunhão dos peregrinos com seu líder em um espaço de comunhão através das homilias, ensinamentos, encenações, música. Houve o momento dos testemunhos de jovens, que legitimou essa comunhão, como segue abaixo:

Carlos Lins, de 30 anos, relatou a sua experiência com o mundo das drogas e de construção da família, e agradeceu ao testemunho do sumo pontífice. “Querido Papa Francisco, as suas lições de humildade nos permitiram tocar um pouco do céu aqui na terra!”. <http://www.franciscanos.org.br/?p=4257> publicada em 28/07/2013 consultado em 30/08/2013.

O padre Flávio Matias contou a sua experiência na vida missionária, na Prelazia de Paranatinga (MT). “Celebro a santa missa para um grupo indígena xavante, o que é muito gratificante”. “Isso me faz crescer em meu ministério. Não há outro modo de ser pastor se não estiver junto com as ovelhas, dando-lhes segurança”

<<http://www.franciscanos.org.br/?p=4257>> publicada em 28/07/2013 consultado em 30/08/2013.

Ana Vitória, da Pastoral da Juventude. ‘Minha vida era apenas ‘dançando funk’, até o dia em que ouvi no rádio uma canção e tocou profundamente o meu coração. Sem perceber, parei de escutar funk, e comecei a participar da missa, e a Palavra de Deus mudou o meu viver. Não me canso de apresentar o projeto de vida de Jesus Cristo aos outros jovens’. <<http://www.franciscanos.org.br/?p=4257>> publicada em 28/07/2013 consultado em 30/08/2013.

Posso dizer que na vigília da JMJ de Madrid eu tive uma experiência muito forte com Jesus. Naquele silêncio pedido por Bento XVI, eu ‘escutei a voz de Deus’. Na paróquia, vivi a experiência da fé e da fraternidade meu grupo e eu começamos a arrecadar recursos. Como responsável financeiro, esses recursos estavam em minha casa, e aconteceu um assalto 2 dias antes que completaria 23 anos; reagi ao assalto. Sei que não se deve reagir a um assalto, mas assim o fiz porque me senti na obrigação de defender o que, com tanto esforço, havíamos arrecadado para conseguir vir a JMJ. Foram momentos de dor e sofrimento que pude experimentar a cruz e a ressurreição. E não tive mais o que temer. Hoje tenho essa cadeira como a minha Cruz e a sua cruz hoje, qual é?

<<http://www.franciscanos.org.br/?p=4257>> publicada em 28/07/2013 consultado em 30/08/2013.

Os testemunhos foram utilizados para reafirmar junto aos participantes a solidez da fé, mostrar que é possível viver determinada proposta, a exemplo do depoimento de Felipe Passos, que levou um tiro no pescoço e atingiu a medula, levando-o à condição de cadeirante, mas que, mesmo assim, permaneceu na fé. Conforme mostra esta definição: “[...] o testemunho de um cristão significa um depoimento do que Cristo é para ele e o que Cristo pode ser para os outros” (FRANÇA, 2008, p. 01).

Essa estratégia de anúncio é uma prática muito antiga desde o início das pequenas comunidades, como apontou o apóstolo Paulo na carta aos Coríntios, quando dizia: “*Por que em tudo fostes enriquecidos nele, em toda palavra e em todo o conhecimento, assim como o testemunho de Cristo foi confirmado entre vós* (I Coríntios 1:5-6 STORNIOLO, I. & BALANCIN)”. Esses testemunhos são construídos nas experiências de vida, na alegria, conversão e muitas vezes de sofrimento e

persistência, ou seja, nas relações humanas explicadas, tendo como objetivo atrair e reavivar a fé dos fiéis.

A organização do território religioso, portanto, nos mostra as dimensões políticas e religiosas do espaço. Desse modo, reconhecemos que o território religioso se desenvolve a partir de experiências expressivas, pois a experiência territorial das religiosidades é uma projeção de vivências, isto é, é uma expressão da condição humana ou das relações humanas no cotidiano (TONACO, 2010. p.03).

Este território religioso vivido pelos peregrinos na praia de Copacabana serviu de entrelaçamento e reviver da fé, deixando expressivas reflexões na vida dos participantes por meio daqueles que testemunharam a ação de Deus em suas vidas. Esta dimensão político-religiosa foi valorizada e citada por nossos entrevistados: “Marcante. Eu gostei dos depoimentos, me emocionaram” (D.A.R.F., 21 anos, estudante de Matemática); “Foi o momento que mais marcou, foi muito gratificante. Fortaleceu nossa fé” (G. J. A. R. 22 anos). Conforme já referenciado aqui pelo jovem que deu testemunho, Felipe Passos, a decisão de doar-se na Jornada do Rio deu-se na Jornada em Madri na adoração e no reconhecimento de Deus como autor da vida e da história.

A adoração é o primeiro ato da virtude da religião. Adorar a Deus é reconhecê-Lo como tal, Criador e Salvador, Senhor e dono de tudo quanto existe, amor infinito e misericordioso. «Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto» (Lc 4, 8) – diz Jesus, citando o Deuteronômio (Dt 6, 13). Catecismo da Igreja Católica. 2098. P. 552

Os peregrinos sergipanos integrantes de nossa pesquisa declararam como ápice dessa celebração o momento da adoração. A adoração foi um momento muito esperado por aqueles que já tinham estado em outras Jornadas por saberem a essência que o ritual exige; os que não conheciam esperavam curiosamente e o silêncio impressionou-os.

Foi muito forte porque assim todos os jovens fazendo uma zoadá imensa e quando o Papa mandou todo mundo fazer silêncio deu pra ‘ver’ que todo mundo ali estava com o mesmo objetivo, estava ali retamente pra Deus (A. E. M. F., 16 anos, participante do Shalom).

Quando disseram no microfone que abaixassem as bandeiras e fizesse silêncio, foi tão profundo que a gente ouvia a praia e o barulho das ondas (E.C.S., 25 anos, mestranda).

Uma experiência única, silêncio na hora do silêncio, uma alegria na hora da alegria, uma unidade [...]. A própria adoração era muito

concreta, fez jus ao nome católico que é [...] universal (G.N.S., 19 anos, participante da comunidade Shalom).

Nesta entrevista de G.N.S, a unidade e a universalidade a que se refere é que independente da língua ou da cultura dos jovens ali reunidos, todos entediam o momento. Ainda relatou que ficou muito admirado com número de pessoas ali reunidas que entenderam a grandiosidade do momento e, junto com o Papa, entraram em comunhão com um Deus que amam muito e que fala individualmente a cada coração; é o Deus que caminha com o seu povo.

Esse silêncio referido pelos entrevistados não refere ao silêncio pelo silêncio, aquele que se cala, mas, a um silêncio que fala, que define, que direciona. A música de Eliane Ribeiro define bem esse momento: “Recebe a minha adoração. Recebe o meu coração. É o meu sagrado. O mais valioso que eu posso te dar”. Em consonância com a música, reafirmamos o posicionamento dos entrevistados relatando que daquele momento saíram muitas respostas, reavivaram a fé e renasceu a esperança.

Captamos por meio de nossas “lentes” a concentração, o posicionamento corporal de algumas pessoas que apareciam no telão, conforme mostra a Figura 24.

Figura 24 - Silêncio e adoração durante na Vigília- Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013

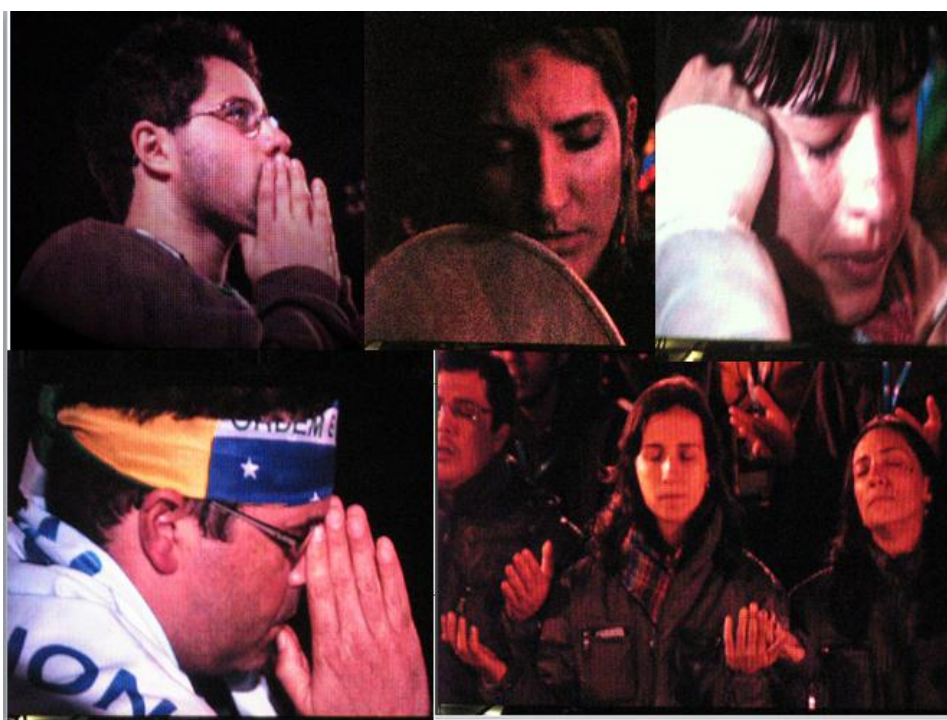


Foto: SILVA, E. F.C

Fonte: Trabalho de campo na vigília JMJ julho de 2013

Esse ritual faz parte das Jornadas; para os peregrinos, é um momento concreto e verdadeiro. Para alguns autores, esses momentos são ricos de representação, simbolismo e conteúdos:

É sobre estes símbolos que as pessoas pensam, é face a face com os símbolos que as pessoas se orientam, [...] Do mesmo modo, condutas rituais têm como sua finalidade concreta, não tanto fazer chover ou prantear uma morte, mas manter a comunidade, revigorar o sentido de pertencer a um grupo, inflamar crença e fé. Estou longe de sugerir que essa explicação da vida religiosa é a melhor, ou que ela resistiu à crítica do tempo. Mas para mim é suficiente ilustrar o sentido em que representações latentes são expressas através de conteúdos mentais e comportamentos simbólicos (MOSCOVICI, 2003, p.178).

A simbologia perpassou por toda a JMJ, desde seus *slogans* de abertura até o último momento, com o tremular das bandeiras anunciando a próxima Jornada, explicada nas exposições, catequese, falas e homílias do Papa Francisco, que utilizava analogias, como segue abaixo:

Acredito que podemos aprender algo com o que aconteceu nos últimos dias. Tivemos que cancelar por mau tempo o evento no Campus Fidei Guaratiba. Não estaria o Senhor querendo nos dizer que o verdadeiro campo da fé, não é um ponto geográfico, mas sim nós mesmos? [...] Eu e vocês, todos aqui, somos discípulos missionários. O que quer dizer isso? Que nós somos o campo da fé de Deus. [...] a partir da imagem do campo da fé, pensei em três imagens que podem nos ajudar a entender melhor o que significa ser um discípulo missionário: a primeira imagem é o campo como lugar onde se semeia; a segunda, o campo como lugar de treinamento; e a terceira, o campo como canteiro de obras (Homilia do Papa Francisco durante a vigília, na Praia de Copacabana (Grifos nossos))

Na homilia do Papa Francisco, já podemos observar o simbolismo que a linguagem nos conduz: “[...] o campo da fé não é um campo geográfico [...]”, mas direciona para um território religioso, que leva para o trabalho e a vivência do cristão.

Tuan (1979; 1980; 1983) argumenta que o verdadeiro significado do sagrado vai além de imagens, templos e santuários, porque as experiências emocionais dos fenômenos sagrados são as que se destacam da rotina e do lugar comum. Para o peregrino, a “experiência” foi a palavra-chave da Vigília; positivas ou negativas, essas experiências serviram para sedimentar sua fé e criar novos laços com desconhecidos.

Após a adoração, os jovens foram convidados a se retirar da praia de Copacabana por recomendação da Marinha devido às chuvas, pois o mar não estava em condições favoráveis. Esse apelo foi atendido por poucos, conforme

mostra a figura 25, pois a noite avançava e a missa de envio seria poucas horas depois no mesmo local.

Figura 25 - Vista geral do acampamento após
Vigília - Praia de Copacabana,
Rio de Janeiro, 2013.



Fonte: <<https://www.google.com.br/search?q=fotosvigilia>>
disponível em 27/07/2013 consultado em 06/08/2013

Encontrar um lugar na areia era muito complicado porque os grupos se reuniam, colocavam a lona sobre a areia e no centro as sacolas, sapatos e comida. Mesmo depois de um dia de caminhada, sol quente durante o dia e o frio a noite, ainda tinha jovens com animação para o pandeiro (Figura 26), acordeom (Figura 27), grito de guerra, piadas, brincadeiras, cantigas de roda, dança, bate-papo, além dos intermináveis remexer nas sacolas, o odor dos sapatos amontoados, o cheiro do suor da caminhada, pessoas pisando nos cabelos de quem estava deitado, e os grupos de plantão para colocarem pasta de dente naqueles que dormiam.

Figura 26 – Jovens estrangeiros aguardando a missa de envio, Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013



Foto: SILVA. E.F.C
Trabalho de campo julho 2013

Figura 27- Após a Vigília, jovens estrangeiros aguardando a missa de envio na Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013.



Foto: Clara Beatriz
Fonte: <<http://www.unicap.br/ihu/?=4667>> por Artur peregrino disponível em 27/07/2013 consultado em 06/08/2013.

A brisa estava gelada, garoava muito. Ouvia-se o barulho das ondas batendo fortemente na praia. J. C., uma peregrina sergipana, em seu depoimento disse: “[...] não consegui dormir e fui caminhar. O pessoal do México estava muito animado, mas os outros estavam ‘deitados silenciosamente’”. Do grupo de sergipanos, muitos voltaram para seus locais de hospedagem, alguns já vencidos pelo cansaço e outros porque não conseguiram espaços. Na orla, tinha alambrados para fazer uma divisória na praia. Às 4h30min, começou a chegar mais gente gritando que iriam invadir, pois era impossível adentrar os locais com as pessoas dormindo porque não tinha como circular entre as pessoas. relatei assim minhas últimas horas de sono.

Dispersei do meu grupo quando cheguei na praia de Copacabana; todos os lados que se olhava tinha grupos. Fiquei ali parada pensando onde sentar e fui convidada por pessoas de Barueri-SP a sentar em sua lona. Foi onde dormi entre sapatos e bolsas, jatos de areia no rosto eram frequentes. Era o único grupo brasileiro nas proximidades; no entorno, tinha americanos, japoneses, australianos. Acordei com o lençol e os cabelos molhados, com os gritos de um pessoal chegando. Ainda estava escuro, meu corpo todo doía, dormi 2h que não foram seguidas. Após 18h na areia sem ir ao banheiro e sem comer. [...]. Estava com o kit do peregrino comi atum com torradas. Já são 05h30min, não tem lugar para lavar o rosto, usei lenços úmidos (Diário de campo 27/07/2013).

Ficamos ali aguardando o início da próxima celebração, que foi a Missa de Envio, último ritual da programação oficial da JMJ. A movimentação era intensa, as pessoas se organizando com suas camas improvisadas, desarmando barracas sob os gritos de quem queria se aproximar pelos menos dos telões. A vigília conformou um território surpreendente que evidenciou, através das falas de nossos entrevistados, o controle e a estratégia, a vivência e a experiência, sintetizados no quadro 12.

Quadro 12 - Territórios da praia de Copacabana percebidos pelos peregrinos sergipanos

Conteúdo	Respostas	Entrevistas
Controle	Eu observei na areia que cada país fez um cercadinho, um “territóriozinho” da Argentina, cada um no seu quadrado.	01
	Copacabana foi meio que uma reforma Agrária, ela foi toda loteada	01
Experiência	Uma experiência única, silêncio na hora do silêncio, uma alegria na hora da alegria, uma unidade	03
	Quando disseram no microfone que abaixassem as bandeiras e fizesse silêncio, foi tão profundo que a gente ouvia a praia e o barulho das ondas.	02
	O silêncio foi o mais importante de tudo	15
	Foi muito forte deu pra ver que todo mundo ali estava com o mesmo objetivo	
Privações	Algumas pessoas tiveram mal-estar, muito desgaste físico.	03
	Dormir parecendo uma sardinha enlatada e passar a noite na brisa de uma praia	02
	Dormimos em cima de papelão	01
	Muito apertado, frio, a caminhada para a Vigília, a fome, a falta de banheiro.	07

Fonte: Trabalho de campo 2013

O quadro evidencia a síntese dos peregrinos sobre os territórios construídos no tempo que se fez e se desfez, como intitulamos este subitem. Acreditamos que o controle da área se fez presente através da estratégia da aproximação das pessoas do palco, em busca de um lugar melhor. No entanto, o que sobressaiu foram as experiências, as vivências, as privações e as representações, conforme segue:

A territorialidade é compreendida como uma estratégia que perpassa e ultrapassa a dimensão do poder, pois compreende o conjunto de relações que se desencadeiam na complexidade do território. Aí estão inseridas todas as manifestações humanas que incluem o saber, o fazer, as disputas, os equilíbrios, os símbolos, as representações coletivas, políticas e sociais (REIS, 2013, p. 04).

O autor evidencia todas as relações presentes na vigília, das pessoas que se doaram, celebraram e contemplaram relações, estas construídas no decorrer do evento. Na vigília, o sagrado sobressaiu diante das outras celebrações, materializado na “adoração”, na atitude da escuta e nas representações. Essa foi a razão de nosso subtítulo: *No silêncio da madrugada... uma voz que fala.*

3.3.4 O Recomeçar: A Missa de Envio

A missa de envio foi pensar no recomeço, numa continuidade da vivência da Jornada. (Z. P.C.C, 42 anos bibliotecária)

A missa de envio para mim foi o momento principal é quando você dá um (suspiros) você relaxa! e diz deu certo!

(M, 35 anos líder de caravana)

A celebração da missa de envio é um recomeçar. A semente foi lançada e germinada e sua continuidade necessita de cultivo e de cuidados e por isso, a Igreja lança um envio. Posteriormente à Jornada, começa o exercício prático do tema da próxima Jornada, “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”. Na Homilia do papa essa realidade fica evidente. “Foi bom participar desta Jornada Mundial da Juventude, vivenciar a fé junto com jovens vindos dos quatro cantos da terra, mas agora você deve ir e transmitir esta experiência aos demais”. (Homilia do Papa na missa de envio na JMJ 2013). O anúncio sempre foi uma prioridade da Igreja Católica. Nas figuras (28 e 29) mostramos o alcance desta celebração.

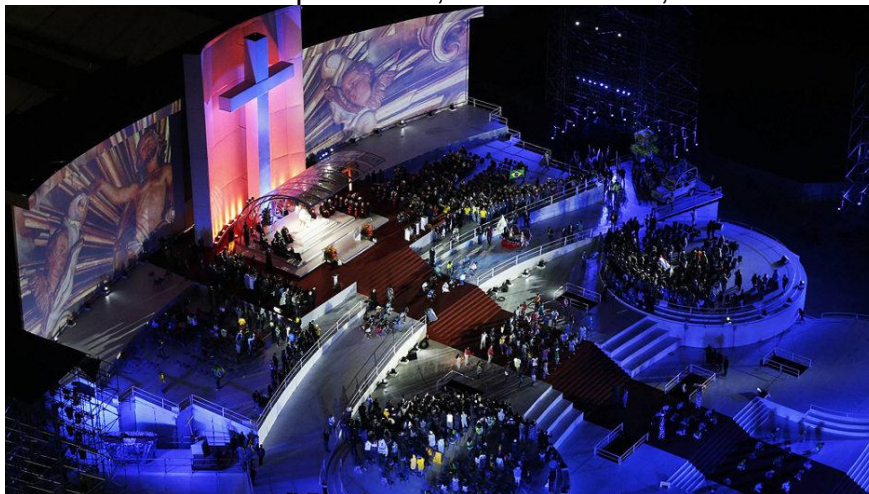
Figura 28 – Público da JMJ na Missa de Envio – Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013.



Foto: Josemy Ferreira

Fonte: <<https://www.google.com.br/searchdisponível>> em 27/07/2013 consultado em 08/08/2013

Figura 29 - Vista do palco e altar da Missa de Envio
Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013.



Fonte: jmj-rio-de-janeiro-20130725-11-original disponível em 27/07/2013
Consultado em 08/08/2013

Desde os primeiros registros da História do Brasil, na conquista de novos territórios, já existia a presença de líderes católicos bem como o primeiro evento: a celebração da missa “pelo frei franciscano Henrique Soares de Coimbra, auxiliado pelo padre Marcos de Oliveira Ferreira acompanhado de oito frades, todos franciscanos”. Desde então a Igreja tem em seus pilares a Evangelização que está presente em todas suas obras e serviços, não importa a pastoral ou o movimento, a evangelização está na essência como explicado abaixo:

A Igreja existe para evangelizar. Ela anuncia, por palavras e ações, Jesus Cristo, que enche nossos corações e nos impele a evangelizar. Jesus atrai a si os homens de cada geração, convocando a Igreja a anunciar o Evangelho, com um mandato que é sempre novo (OLIVEIRA JUNIOR, 2010. p. 01).

Desde a formação das pequenas comunidades e das Igrejas domésticas referidas no livro da Bíblia em atos dos apóstolos, já se alertava para este anúncio quando São Paulo escreveu à comunidade de Coríntios (I Cor 9,16). : "Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é antes uma necessidade que se impõe. Ai de mim, se eu não o faço". Para o Cristão é uma missão colocada como primeira, para os católicos ela é atribuída ainda quando criança no Batismo. Os peregrinos sergipanos se mostraram conscientes com essa missão:

A Missa de Envio para mim, foi a parte mais forte [...] agora é voltar para nossa terra e plantar tudo que a gente colheu durante toda a Jornada.(T. M. O, 24 anos, Serviço Social)

Enviar-nos para casa só que agora com um diferencial, de ter a certeza de confirmar que eu sou missionário todos os dias, é uma grande responsabilidade (A.P.A.S, 18 anos estudante de Nutrição).

O território formado pela missa de envio foi simbólico por meio de atos de moradores de Copacabana que mesmo não cadastrados receberam peregrinos pela manhã, que tinham necessidade de banheiro, e também por participar da liturgia nas janelas de seus apartamentos. Esses gestos foram vistos como atos concretos de quem não estava alheio aos acontecimentos; como relata nossa entrevistada. “Algumas pessoas do edifício próximo da gente colocaram bandeiras, toalhas brancas e começaram a balançar os panos. A experiência que eu tive foi de olhar e ver o sinal da paz”. (G.N.S, 23 anos comunidade Shalom).

Outro fato que chamou a atenção foi a presença de líderes políticos, de quatro países: a Presidenta do Brasil Dilma Rousseff, a Presidenta da Argentina Cristina Kirchner, o vice presidente do Uruguai Danilo Astori e o Presidente da Bolívia Evo Morales. A Igreja tem sempre esse hábito de mobilizar a presença política junto aos eventos religiosos não importando a escala, esse acontecimento ocorre em todas as localidades, desde o município em suas festas de padroeiros, com presença de prefeitos e governadores, a eventos internacionais com presidentes. Figura (30)

Figura 30 - Líderes políticos do Brasil, Uruguai, Bolívia e Argentina na Missa de Envio 27/07/2013 na praia de Copacabana.



Fonte:< <https://www.google.com.br/search?q=dilma+na+missa>>+ publicada em 28/07/2013 acessado 05/08/2013

Para a Igreja é necessário estar bem com os líderes e evangelizar, mostrando a sociedade o quão eficiente é nas relações sociais.

A Igreja, não se deve esperar que deponha presidentes e monarcas, como fazia na Idade Média; mas sim, que cumpra a sua missão evangelizadora. [...]. O fato de o Estado ser laico não impede esse trabalho profético da Igreja. O termo “Estado laico” significa, simplesmente, que quem deve mandar e decidir as coisas na sociedade civil são os cidadãos, [...] Mesmo os membros da sociedade civil podem ser evangelizados e, uma vez convertidos, oferecer a sua contribuição para o bem comum e para a política.

<<https://Padrepauloricardo.org/episodios/opapel-da-igreja-no-mundo-politico>> publicado em: 03/11/2014 consultado em 20/01/2016

A igreja acredita que, com sua participação, ensinamentos e valores, possa contribuir para a formação de cidadãos melhores e mais sensíveis às necessidades humanas, absorvendo e praticando os ensinamentos cristãos em diversas áreas de desempenho que a cada um compete. Ainda na missa de envio aconteceu a homenagem para o Papa Francisco, com o momento de dança coletiva chamada de Flash Mob²¹ tido como o maior do mundo pela quantidade de pessoas dançando no mesmo lugar. A coreógrafa Glaucia Geraldo criou a coreografia e Edson Erdmann compôs a música “Francisco” exclusivamente para esse momento. Houve um ensaio no sábado com dançarinos ensinando os passos com o seguinte refrão:

“O Teu sorriso é tudo de bom
Bom, bom, tudo de bom
Vem, abra os braços como Redentor
Tua benção Francisco nos traz
mais uma raio de luz, de esperança e de amor e de paz.”

A dança, para os jovens, é uma expressão muito presente principalmente quando acontece na coletividade mostrando toda a performance²² conforme (Figura 31).

²¹ Flash Mob são aglomerações instantâneas de pessoas em um local público para realizar determinada ação inusitada previamente combinada, estas se dispersando tão rapidamente quanto se reuniram é um evento quando realizado de forma organizada é bastante impactante, podendo-se usar a dança, mas também muitas vezes se utiliza outros artifícios. Muitos são realizados em forma de protesto ou também para homenagear alguém ou alguma coisa.

²² Atuação, desempenho

Figura 31 – Coreografia do Flash Mob na Missa de Envio – Praia de Copacabana, Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <[https://www.google.com.br/search?q=fotos+ disponível em 27/07/2013 consultado em 06/08/2013](https://www.google.com.br/search?q=fotos+disponível+em+27/07/2013+consultado+em+06/08/2013)>

Figura 32 - Dança do Flash Mob com os Bispos na Missa de Envio na praia de Copacabana 2013



Fonte:< [https://www.google.com.br/search?q=fotos+da+missa+de+envio](https://www.google.com.br/search?q=fotos+da+missa+de+envio+disponível+em+27/07/2013+consultado+em+06/08/2013)> disponível em 27/07/2013 consultado em 06/08/2013.

Por meio das figuras, visualizamos a participação dos jovens e dos bispos, Figura (32) que dançaram coletivamente. A esse respeito Claval (2008, p. 210) explica o significado da dança em momentos festivos nos locais sagrados.

A vivência religiosa não se resume ao sentido do sagrado. Ela também integra o recolhimento, a meditação, a oração, a comunhão através do canto ou da dança, o êxtase. Cada categoria de experiência religiosa é ligada a momentos e lugares específicos (CLAVAL, 2008. p. 210).

A Missa de envio congregou todas essas ações de recolhimento através do ouvir e do meditar dos peregrinos juntamente com a dança e o canto. Nanni, (2008, p. 01) descreve que “a dança em sua essência primitiva surgiu em forma de súplica e agradecimento aos deuses, tinha um cunho de representação, mítica lúdica e religiosa trazido de um mundo mágico que surgia da imaginação”.

Ainda na Missa de envio foi feito o anúncio da próxima JMJ que será em Cracóvia/Pôlônia, terra do Papa João Paulo II, e, neste momento começou a próxima Jornada. Neste contexto, analisamos o território da missa de envio como simbólico para uma nova caminhada e ardor missionário do peregrino participante da Jornada. Percebemos como forma de poder a influência dos líderes católicos em mobilizar a presença de líderes políticos para o evento. E a capacidade da igreja de envolver os moradores da cidade do Rio de Janeiro para acolher os peregrinos durante toda a semana que ocorreu a JMJ.

EXPOSITORES E CONSUMIDORES: A MATERIALIZAÇÃO DA FÉ



[...]Da amizade com Jesus, nasce o impulso que leva a dar testemunho da fé nos mais diversos ambientes, incluindo os lugares onde prevalece a rejeição ou a indiferença. É impossível encontrar Cristo, e não O dar a conhecer aos outros. Por isso, não guardeis Cristo para vós mesmos. Comunicaí aos outros a alegria da vossa fé. O mundo necessita do testemunho da vossa fé; [...] Penso que a vossa presença aqui, jovens vindos dos cinco continentes, é uma prova maravilhosa da fecundidade do mandato de Cristo à Igreja: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Mc. 16,15). Homília de Bento XVI na JMJ de Madri.

4 EXPOSITORES E CONSUMIDORES: A MATERIALIZAÇÃO DA FÉ

Nesse capítulo evidenciaremos as práticas, exposições e comercialização dos materiais produzidos nas comunidades, congregações e institutos. Subdividimos este capítulo em dois grandes eixos: a ExpoCatólica, que ocupou as instalações do Rio Center e a Feira vocacional que se instalou na Quinta da Boa Vista.

4.1 A ExpoCatólica

A ExpoCátolica - Feira Internacional de Produtos e Serviços para Igrejas e Turismo Religioso, teve como responsável a Promocart Marketing Integrado, que é uma empresa de comunicação especializada no segmento católico. Foi criada em 2003, em São Paulo, para realização na Expo Center Norte e acontece anualmente.

É a principal feira de negócios do segmento católico do país e a segunda mais importante do mundo, ficando atrás apenas da Koiné, evento italiano que acontece a cada dois anos e que já foi adaptado para o México, Colômbia, Argentina e Chile. É uma vitrine que proporciona a divulgação de livros, música, artigos religiosos, além do turismo religioso, espaço vocacional. O objetivo maior é favorecer ao expositor a disseminação de sua marca, seus produtos e serviços para compradores e consumidores. <<http://expocatolica.catholicus.org/>>publicada em 20/03/2013 consultada em 10/05/2015

Em 2013, com a JMJ acontecendo no Rio de Janeiro, a ExpoCatólica foi convidada pela CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com autorização do Pontifício Conselho para os Leigos, órgão do Vaticano, a participar da programação oficial da JMJ. O Evento aconteceu no Centro de Exposições Riocentro, ocupou 200 mil metros quadrados e foi visitado pelo Papa Francisco. O local também foi chamado de Cidade da Fé e aconteceu no período de 20 a 26 de julho de 2013.

O site<<http://expocatolica.catholicus.org/>>traça um perfil de expositores e participantes conforme segue abaixo:

1. Fabricantes: livros, CDs e DVDs, artigos religiosos, arte sacra, material litúrgico, móveis e equipamentos, serviços para a igreja, arquitetura religiosa, áudio e vídeo, confecção (cristã).

2. Turismo Religioso: santuários, rotas de peregrinação, governos estaduais, municípios receptores, festas religiosas, destinos internacionais, agências de viagens, hotéis, empresa do trade.
3. Igreja Católica: congregações, arquidioceses, comunidades, movimentos, pastorais, faculdades, colégios, entidades religiosas.
4. Comunicação: TVs, rádios, revistas, jornais, boletins, periódicos, portais, blogs, redes sociais.

Os expositores contribuíram para as exposições, as quais permitiam o conhecimento e a valorização dos produtos de cada comunidade. Esta foi a oportunidade de mostrar para brasileiros e estrangeiros a produção de cada comunidade.

O perfil dos visitantes foi delineado da seguinte forma:

1. Compradores: livrarias e lojas de artigos religiosos, livraria e loja de presentes, distribuidores e atacadistas, paróquias e comunidades, compradores internacionais para a importação de produtos.

Visitantes: diáconos, religiosos, leigos engajados, consumidores, vendedores, curiosos.
2. Turista religioso: romeiros, peregrinos, agentes de turismo, estudantes, profissionais do trade.

Não encontramos reportagens que informassem sobre o faturamento da Feira nos dias da JMJ, mas obtivemos números da ExpoCatólica de 2012 realizada em São Paulo. Através do site: <http://expocatolica.catholicus.org/> conseguimos os seguintes números: 300 expositores, R\$ 20 milhões em negócios nos 04 dias de Feira e mais R\$ 75 milhões nos meses seguintes, abarcando 8 mil compradores²³ Diante desses números podemos afirmar a importância deste evento em relação ao consumo e a produção de materiais religiosos.

Lembramos ainda que ExpoCatólica é uma Feira que durante a JMJ realizou sua 10ª edição e que ocorria anualmente. Após a JMJ do Rio de Janeiro passou a ser bienal. A ExpoCatólica, no contexto da JMJ, foi um território construído para o

²³ <<http://expocatolica.catholicus.org/>> publicado em 10/07/2012 consultado em 23/05/2014

consumo dos peregrinos e para acrescentar a renda nas comunidades editoras, congregações, ordens e institutos.

A programação que ocorreu neste evento foi extensa, com apresentação de grupos de dança de várias localidades, shows com artistas católicos renomados como Pe. Fabio de Melo, Pe. Joãozinho, Pe. Reginaldo Manzotti, Banda Conexa, Dunga, Eliane Ribeiro. Essas atividades culturais estão ligadas ao Festival da Juventude que a ExpoCatólica recebeu. São as atividades que aconteceram simultaneamente em outros espaços da JMJ.

O objetivo do Festival da Juventude é estabelecer um diálogo entre fé e cultura, e promover o intercâmbio de cultura entre brasileiros das diversas regiões e entre os estrangeiros. O Festival teve início em 1997, em Paris, com o intuito de integrar as diversas culturas por meio da arte. Os jovens, a partir de então, poderiam apresentar-se mesmo sem necessariamente serem profissionais. A cada edição, o Festival foi crescendo e gerando um setor específico da JMJ, que são os Atos Culturais.

<http://www.cnbb.org.br/> publicado s/d consultado em: 05/01/2016

Neste contexto cultural presente na ExpoCatólica, o território foi importante para os visitantes que tiveram olhares diferenciados. Os peregrinos sergipanos entrevistados ressaltaram a importância dos aspectos culturais, por meio das danças, dos shows, dos esportes, das celebrações religiosas. Atribuíram o sucesso da ExpoCatólica à preocupação da igreja em saber o que o jovem gosta, outros atribuíram a importância aos costumes e hábitos do brasileiro de gostar de apreciar o esporte e a música.

Na ExpoCatólica vimos material católico e exposição tipo: Canção Nova, santuários e artigos religiosos, mas também tinha espaço para esporte como, vôlei, espaço para música, participamos de uma missa e depois teve show (D. A. R. F., 21 anos, estudante de matemática).

Muito positiva. Tivemos a oportunidade de ver os escritores dos nossos livros católicos que aliás, precisam de investimentos. E percebemos o quanto a igreja católica tem de cantores, escritores, e pregadores (M. A., 35 anos, missionária da Obra de Maria).

Foi diferente de lá da Espanha porque não vi algo parecido, mas, eu gostei bastante. Os stands tinham produtos religiosos, teve programação dos músicos, artistas, gostei muito (A.P.S.A., 33 anos auxiliar administrativo).

No espaço da ExpoCatólica havia vários cantores, alguns conhecidos como Pe. Fabio de Melo, Marcio Mendes e outros. Achei tudo muito interessante (Z. P. C. C., 42 anos, bibliotecária).

Os shows foram atividades culturais indispensáveis na ExpoCatólica. Após conhecer os stands tinha sempre uma parada para atrações. Essa importância do cultural nas vivências religiosas ficou evidente na satisfação e espontaneidade dos peregrinos sergipanos.

Quanto à organização da JMJ, estive atenta para a preferência e necessidade do público em interagir com a música e apreciar as danças. Essa programação cultural reafirma as palavras da autora abaixo:

O modo como o Vaticano investiu no campo da cultura é um exemplo, hoje evidente, de que política não se faz mais apenas no campo propriamente político. [...] A Igreja ganha nova importância como instituição, mas também como cultura, forma específica de visão de mundo que propõe uma formulação para os problemas contemporâneos. Essa compreensão profunda da configuração do mundo moderno e de seus dilemas expressa-se nas falas de João Paulo II quando diz que "a religião se torna a alma da cultura. E que não há cultura viva, não há nação viva, sem cultura religiosa" (MONTERO, 1995, p. 10).

E o homem, como um ser político, necessita desta dimensão em contemplar e desfrutar daquilo que está sendo colocado à sua disposição. Os momentos culturais da JMJ funcionaram como vitrine de divulgação de seu trabalho cultural, gerando bons momentos de convivência e construindo suas territorialidades. "A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território" (ROSENDAHL, 2003, p.07). Essas experiências foram fortalecidas pelos peregrinos sergipanos que aderiram à programação.

Houve um período de inscrição no site oficial da JMJ- www.rio2013.com para músicos e artistas nacionais e internacionais, para inscrições de canto, artes cênicas, exposição, concertos. Para se apresentar não foi necessário ser peregrino, a música deveria ser cristã e, em qualquer ritmo. Puderam se inscrever artistas individuais ou grupos Figura (33).

Figura 33 - Grupo de balé na ExpoCatólica – Rio de Janeiro,
2013



ORG: SILVA, E. F.C
FONTE: Trabalho de campo na JMJ, 2013.

Outro componente destacado pelos entrevistados da ExpoCatólica foi a oportunidade de sua comunidade apresentar seu trabalho como: CDs, livros, artesanatos, dentre outros produtos, bem como angariar fundos para a comunidade a qual pertencem. Esta observação também foi feita por missionários e visitantes que expuseram a forma com que sua comunidade escolheu viver dependendo de doações e aquisição de seus produtos. Todavia, outro peregrino sergipano observou a forma comercial, referindo-se a ExpoCatólica como uma empresa.

É um dos modos de nossa sobrevivência. Nós vivemos da providência; não temos salários, vivemos da doação e na livraria colocamos nosso trabalho, nossos livros, camisetas, terços, e por meio dos CDs divulgamos a música de nossa Comunidade Obra de Maria (M. A., 35 anos, Missionária da Obra de Maria).

Existiam várias empresas de produtos religiosos, comunidades fraternas, congregações religiosas, a Canção Nova com sua missão o Shalom, Toca de Assis e outras (W. J. S., 34 anos, Funcionário Público).

Esse território temporariamente construído mostrou o peregrino, consumidor de bens e serviços religiosos. Os peregrinos sergipanos destacaram que a necessidade da compra não é o simples ato de comprar para adquirir, mas o comprar para representar sua fé. Apreendemos que o simbolismo está intrínseco neste ato e que dificilmente o peregrino saiu de lá sem levar nada porque tem um santo de devoção, familiares que rezam o terço. Marques (2010. p, 01) explica esta

relação; afirmando que “o consumista não está em busca do bem propriamente dito, mas da satisfação de adquiri-lo”.

As economias religiosas são como economias comerciais, no sentido de que consistem em um mercado de consumidores potenciais e concorrentes, em um conjunto de “firmas religiosas” que procuram servir aquele mercado e em linhas de produtos oferecidos pelas diversas firmas (STARK BAINBRIDGE, 2008. p. 215-216).

Analizamos que na JMJ essas firmas estavam presentes em todas as exposições, desde a organização da própria feira até os organizadores dos stands, que são as comunidades que venderam seus produtos.

Segundo o diretor da Promocat, Fábio Castro, a “Cidade da Fé” foi um grande encontro de atividades pertinentes à fé católica, somando-se à JMJ. “Por uma questão estratégica e logística, todas as atividades anexas foram projetadas com o objetivo de otimizar essa grande ação católica mundial”,

<<http://www.cidadedafe.com.br/riocentro>> disponível em 2013 acessado em 14/07/2014

Fábio Castro destacou o potencial do mercado religioso ressaltando cada vez mais sua organização fora das igrejas. O que antes era feito de forma simples, hoje já está tomando novas formas de economia e geração de renda, conforme ocorrido na ExpoCatólica. A figura (34) evidencia esse consumo, demonstrando o poder desse mercado e do consumo nessa economia religiosa que está presente nos eventos, em peregrinações e em suas próprias lojas fixas de artigos religiosos.

Figura 34 - Produtos comercializados na ExpoCatólica
Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA, E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ, 2013.

O potencial do mercado religioso foi analisado por Raffestin (1993) quando afirmou que a capacidade da igreja de gerenciar, como organização, não diferencia das estratégias de outros mercados que investem em seus produtos e no mercado consumidor, pois:

Sendo uma organização, toda igreja se comporta da mesma maneira que qualquer outra organização: procura se expandir, reunir, controlar e gerenciar. Procura codificar todo seu meio. A codificação pelo sagrado é até mesmo muito eficaz, pois tende a isolar do resto, os homens, os recursos e os espaços que são codificados. Em certos casos, foi a codificação religiosa que precedeu à codificação do Estado e este último até mesmo dela procedeu. Não foi o que se passou com o cristianismo, que durante o período medieval, antes do nascimento do Estado moderno, marcou com o seu selo muitas instituições que se tornaram laicas mas cuja origem era cristã? As religiões penetram ou penetraram em todas as manifestações da vida cotidiana, quer sejam culturais, sociais, políticas ou econômicas (RAFFESTIN, 1993, p. 127).

Outra característica definidora deste perfil do qual o autor relata nas manifestações da vida pode ser observado no **Festival do Turismo**, que aconteceu concomitantemente com a ExpoCatólica.

Três atos culturais estiveram neste espaço: as trilhas ecológicas, os Itinerários de Fé e a visita a pontos turísticos. Os Itinerários da Fé constaram de visitas guiadas em 34 igrejas da cidade. Nas trilhas ecológicas, os peregrinos puderam fazer caminhadas sob a coordenação dos escoteiros. E, os pontos turísticos acolheram os peregrinos com uma programação especial, com visita ao Corcovado e ao Pão de Açúcar.

Os stands no **Festival de turismo** da ExpoCatólica foram organizados com o objetivo de divulgar os roteiros de todo o Brasil. Foi portanto, uma realização importante no contexto do turismo religioso. Nesse sentido, destacamos o papel de determinadas comunidades como Obra de Maria em parceria com a Canção Nova, conforme Figura (35).

Figura 35 - Stand da Comunidade Canção Nova na Expocatolica.
Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <www.google.com.br/expocatolica> disponível em 30/07/2013
consultado em:20/10/2014

Vale destacar que a Obra de Maria, assim como a Canção Nova e a Comunidade Shalom foram fundamentais para a garantia de deslocamento dos peregrinos sergipanos e de outros Estados do Nordeste. A Obra de Maria foi responsável pela participação de cinco mil peregrinos nordestinos e dez mil em todo o país.

Observamos que todos os Estados participaram do Festival de Turismo ExpoCatólica expondo seus roteiros religiosos. A seguir, descrevemos esses roteiros apresentados por alguns stands, com ênfase para os dos Estados da região Nordeste.

No stand de **Sergipe** o lema foi “Sergipe Encantador”. Os painéis destacaram imagens das festas religiosas mais populares. Os painéis de divulgação destacavam imagens das festas religiosas mais populares do Estado, tais como a festa de Divina Pastora no município de Divina Pastora; a procissão do Senhor dos Passos no município de São Cristóvão; Bom Jesus dos Navegantes em Propriá; Nossa Senhora Aparecida no município de Nossa Senhora Aparecida.

Na cidade de São Cristóvão, tombada como patrimônio da Unesco, foi mostrada sua arquitetura religiosa, destacando o Memorial de Irmã Dulce. Os fiéis presentes na ExpoCatólica puderam conhecer um pouco mais da trajetória de Irmã Dulce, que iniciou sua vocação na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, no Convento da Nossa Senhora do Carmo, em São

Cristóvão. Vale ressaltar também que o processo de beatificação de Irmã Dulce se deu por conta do milagre ocorrido em terras sergipanas, onde uma senhora sobreviveu ao parto após uma forte hemorragia. Outro painel destacou a cidade de Laranjeiras, com o teatro da Semana Santa, a procissão do fogaréu e suas igrejas seiscentistas. Figura (36) O município de Carmópolis foi destaque pelo seu complexo turístico religioso com Mosteiro dos Frades e Monjas Carmelitas.

Figura 36 - Stand do Estado de Sergipe na ExpoCatólica
Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <www.google.com.br/expocatolica> publicada em 2013 Disponível em: 30/07/2013

O stand do Estado de **Pernambuco** deu ênfase a arquitetura colonial e as comemorações festivas religiosas, com destaque para o teatro da Paixão de Cristo que reúne milhares de pessoas. Figura (37). Nesse teatro, que acontece todos os anos na cidade de Nova Jerusalém, artistas renomados apresentam a Paixão de Cristo em uma cidade cenográfica criada para ocasião. O Estado também criou um guia para o turismo religioso com destaque para as datas que homenageiam os padroeiros dos municípios pernambucanos e alguns dos principais eventos do catolicismo, protestantismo, espiritismo, islamismo, judaísmo, dos cultos afro-brasileiros, além de seitas orientais. Apresentam-nos como Rota da Fé: 1)Roteiro das Igrejas; 2)localizações de Santuários e Centros de Peregrinação e de Terreiros. O guia abrange todos os municípios do Estado de Pernambuco.

Figura 37- Stand do Estado de Pernambuco na ExpoCatólica, Rio de Janeiro, 2013

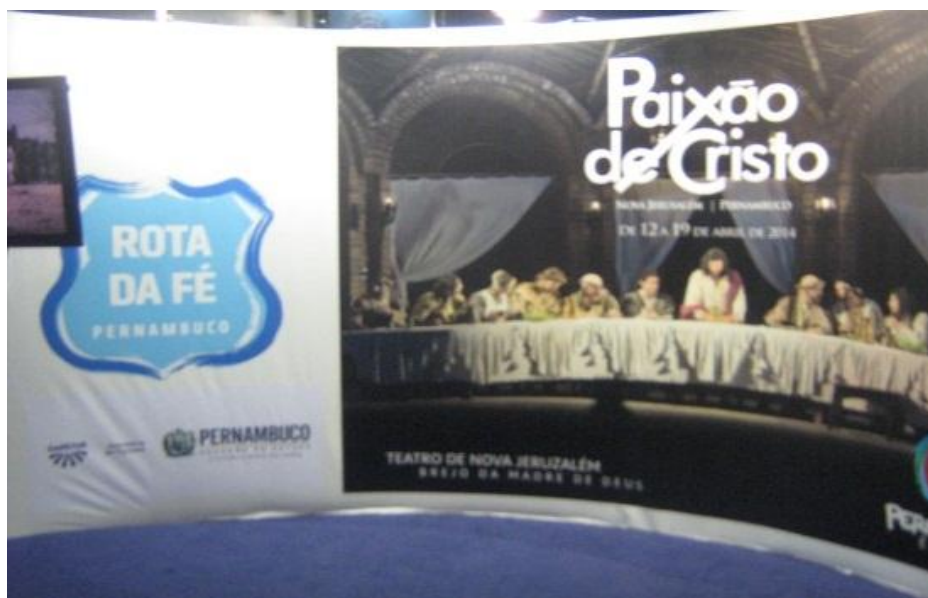


Foto: Silva, E. F. C

Fonte: Trabalho de campo na JMJ, Julho de 2013

O Estado da **Bahia** Figura (38 e 39) divulgou o turismo religioso de forma mais abrangente por já ser um destino conhecido. Apresentou um guia de turismo com roteiro de turismo religioso que contempla a Cidade Baixa, em Salvador. A iniciativa foi da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur) e da Arquidiocese de Salvador. Por meio da Pastoral do Turismo, visou divulgar rotas turísticas para a promoção do turismo religioso. São destaques no roteiro: 1) Igreja do Pilar, marcada pela veneração à Santa Luzia, Basílica do Bonfim e o Santuário e Memorial Irmã Dulce. 2) O Santuário de São José e as igrejas de Boa Viagem e Nossa Senhora dos Alagados. O percurso foi idealizado pela Arquidiocese de Salvador e já é vendido pela agência Catedral Viagens, especializada em turismo religioso, com sede no interior de São Paulo, em parceria com a AllTour, em Salvador. Ainda apresenta circuitos Marianos, o Centro Histórico e os Mosteiros. Os stands possuíam um vasto material para divulgação como roteiros, caminhos, revistas, folders, de modo a informar melhor quem procurava por informações.

Figuras 38 e 39 Stand do Estado da Bahia na Expocatólica. Rio de Janeiro, 2013



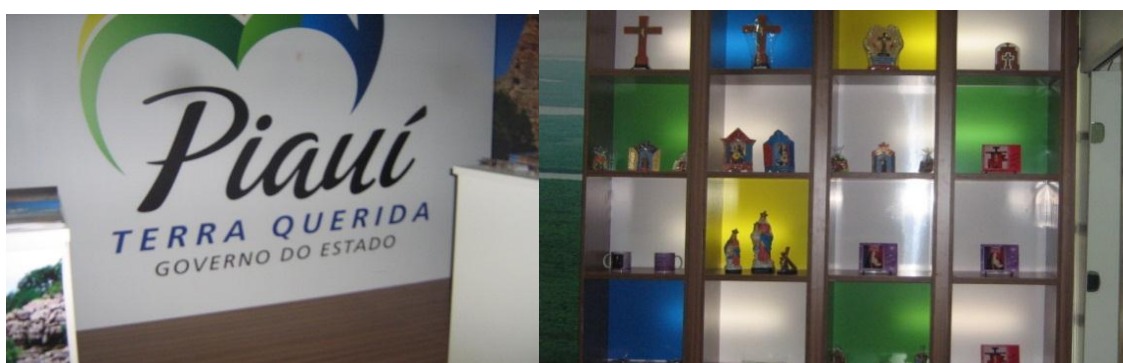
Foto: SILVA, E. F.C
Fonte: Trabalho de Campo na JMJ- julho2013



Foto: SILVA, E. F.C
Fonte: Trabalho de Campo na JMJ- julho2013

O stand do Estado do **Piauí** Figuras (40 e 41) se valeu da informação do Censo do IBGE, no qual consta que é o Estado com maior percentual de católicos no país, com o lema “Terra Querida”, mostrando sua riqueza histórica, o acervo arquitetônico colonial e as manifestações de fé e de religiosidade. Destacam-se as cerimônias da Semana Santa, de Bom Jesus dos Passos e a procissão do Fogaréu. As festas mais celebradas são: Divino, Nossa Senhora da Vitória, Imaculada Conceição.

Figuras 40 e 41 – Stand do Estado do Piauí na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA, E. F.C
FONTE: Trabalho de Campo na JMJ, 2013.

No stand do Estado da **Paraíba** Figura (42)romeiros e turistas dispuseram de alguns monumentos religiosos: Santuário de Frei Damião em Guarabira; Santuário Padre Ibiapina, em Arara; Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Araruna; o Cristo Redentor, em Itaporanga, no Vale do Piancó, (Sertão), além da Cruz da

Menina, em Patos. A Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), privilegiou as imagens do Santuário de Frei Damião, que está localizado em Guarabira e das igrejas de Areia e Bananeiras, na região do Brejo paraibano. Utilizou também imagens do Lajedo do Pai Mateus, em Cabaceiras, e do pôr do Sol do Jacaré, em Cabedelo, como outros atrativos turísticos do Estado. “Os visitantes do nosso stand conheceram as belezas das nossas praias, o centro histórico de João Pessoa e também a nossa religiosidade” conforme explicou o diretor de marketing da PBTur, Temístocles Cabral.²⁴

Figuras 42 e 43 - Stands dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte na ExpoCatólica. Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

O Estado do **Rio Grande do Norte**, Figura (43) evidenciou o turismo religioso das Arquidioceses de Natal e Canguaretama, mostrando material sobre os Mártires de Cunhaú; de Uruaçu; Santa Cruz; Santuário de Santa Rita de Cássia dos Impossíveis. Outras cidades foram expostas: Carnaúba dos Dantas, mostrando o Monte do Galo; Florânia, apresentando o Monte das Graças (ambas na Diocese de Caicó) e Patu, apresentando o Santuário da Serra do Lima. Atualmente, o Santuário de Santa Rita de Cássia recebe, em média, de 3 a 5 mil romeiros nos fins de semana. “Além disso, durante a semana, recebe turistas estrangeiros, entre os quais, alemães, suecos e italianos”, destaca-se o Pe. Vicente, ele acredita que esse fluxo deverá aumentar depois da divulgação do Santuário, na Jornada Mundial da Juventude, inclusive, parte do material que foi

²⁴ Informações retirados do site <<http://paraiba.pb.gov.br/roteiro>>.

apresentado na Feira Internacional do Turismo Religioso é bilíngue, em português e inglês²⁵.

Em se tratando do turismo religioso no **Ceará** Figura (44 e 45) a informação de maior destaque foi Juazeiro do Norte, sobretudo a romaria e o culto ao Padre Cícero, que atraem milhares de pessoas. Contudo, o turismo religioso ocorre também no município de Barbalha durante a festa de Santo Antônio, ou como é popularmente conhecida a "Festa do Pau da Bandeira", quando milhares de fiéis vão às ruas para homenagear o padroeiro e para acompanhar a passagem de um grande tronco de madeira que é carregado por centenas de devotos. Outra manifestação de fé é o ritual dos Penitentes com os Caretas, seguidores de autoflagelação com o pedido de perdão pelos pecados em Canindé. É um dos principais pólos do turismo religioso no Ceará. Segundo o governo Cearense, no que diz respeito ao turismo religioso daquele estado, a devoção a São Francisco das Chagas faz com que a cidade de Canindé receba anualmente, entre 29 de setembro e 4 de outubro, milhares de fiéis vindos de todo o país²⁶.

Figuras 44 e 45 - Stand do Estado do Ceará na ExpoCatólica, Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

²⁵ Informações retiradas no site: <http://www.defato.com/noticias/21705/rn-leva-turismo-religioso-a-jornada-mundial-da-juventude> publicada em 2013 consultada em 18/10/2013 2013

²⁶ Fonte extraída do site <<http://www.ceara.gov.br/turismo-religioso>> publicada em 2013 consultada em 15/08/2013

O carro chefe da participação do Estado do **Pará**, Figura (46 e 47), na ExpoCatólica coordenada pela Setur - Secretaria de Estado de Turismo e Paratur - Companhia Paraense de Turismo, foi a demonstração da expressão da cultura, um dos segmentos mais fortes deste estado. “Compreendemos o turismo como atividade econômica. O Círio é o nosso maior evento turístico religioso e há alguns anos investimos nesse segmento. Nosso objetivo na ExpoCatólica é fortalecer o Círio de Nazaré que acontece todo mês de outubro e está incluído como uma das maiores festas do mundo e também como referência no Norte Nordeste para o turismo religioso”, expressou Adenauer Goes, Secretário de Turismo do Estado do Pará, ao explicar o roteiro do Pará 8 dias e 7 noites na “Obra-Prima da Amazônia”, um convite ao turista que além do Círio em Belém pode conhecer as regiões do Marajó (Soure e Salvaterra) e do Tapajós (Santarém e Alter do Chão)²⁷.

Figuras 46 e 47 - Stand do Estado do Pará na ExpoCatólica, Rio de Janeiro 2013



Foto: Benigna Soares

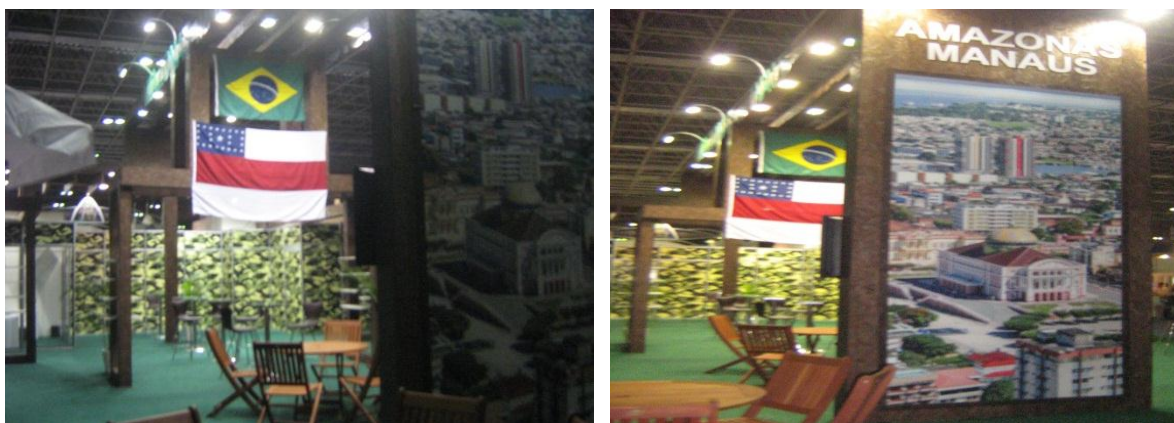
Fonte: GEC Paratur/Abrajet Pará <<http://setur.pa.gov.br/noticias/turismo-religiosos>>-do-para publicado em s/d consultado em 2013 consultado em 10/09/2013 em 20/01/2016

No que se refere ao estado do **Amazonas**, Figura (48 e 49) na ExpoCatólica, os expositores destacaram a Procissão Fluvial de São Pedro, que tradicionalmente ocorre dia 29 de junho há mais de 50 anos pelas águas do Rio Negro, em Manaus; a Festa de Nossa Senhora do Carmo, que ocorre de 6 a 16 de julho em Parintins; e a Celebração em honra a Nossa Senhora do Rosário e da Paz, no município de Itapiranga. O stand do Amazonas teve uma área de 200 metros quadrados, espaço

²⁷ Informação extraída do site <<http://turismoparaense.blogspot.com.br/>>. Publicada em 2013 consultada em 10/09/2013

onde se reuniram representantes de cada município e também os agentes que trabalham nesse segmento. “Pelo menos dois milhões de pessoas devem participar da Jornada Mundial da Juventude e essa é uma boa oportunidade de promover esses destinos”, finalizou a presidente da AmazonasTur, Oreni Braga²⁸. Figuras (48 e 49).

Figuras 48 e 49 - Stand do Estado do Amazonas na ExpoCatólica da JMJ. Rio de Janeiro 2013



ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

O Estado do **Espírito Santo**, Figura (50 e 51), além das belas igrejas, mosteiros e festas de padroeiros, mostrou um atrativo especial que é o tapete na comemoração de Corpus Christi, considerado o segundo maior evento religioso do Espírito Santo. A tradicional festa de Corpus Christi de Castelo também já desponta como uma das maiores do Brasil neste segmento e comemorou a sua 50ª edição em 2013. Destaque também para igreja Tirol, em Santa Leopoldina, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha, no município de Alegre, a Igreja Nossa Senhora das Neves em Presidente Kennedy e a Igreja Nossa Senhora do Amparo. A maior festa é a da Penha, uma homenagem a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Estado, comemorada com romarias e missas no Convento de igual nome, em Vila Velha. O Convento da Penha é um santuário construído pelos escravos em 1558 sobre um grande rochedo.

²⁸ Informação extraída do portal <<http://www.amazonas.am.gov.br/>> publicado em 2013 consultado em 10/09/2013

Figura 50 e 51 - Stand do Estado do Espírito Santo na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

Outro destaque foram os Passos de Anchieta, também denominado “O Caminho de Anchieta” considerando o primeiro roteiro Cristão das Américas. Ele procura resgatar o trajeto que o Padre José de Anchieta efetuou nos últimos anos de sua vida, entre a Vila de Rerigitiba. O percurso que Padre Anchieta fazia duas vezes ao mês era chamado de “caminho das 12 léguas”. Atualmente é uma caminhada realizada anualmente, efetuada paralelamente à costa. Praticamente 80% se dá nas areias onde o caminhante tem a oportunidade de admirar as belas paisagens que inspiraram Anchieta a escrever o poema à Virgem Maria, bem como, através das reflexões que o trajeto proporciona, buscar uma estreita comunhão com Deus ²⁹.

Um dos atrativos no turismo religioso do estado do **Rio de Janeiro**, Figura (52), são as belíssimas igrejas da cidade, como a Candelária, a Penha, muito conhecida pelas suas escadarias para pagamento de promessas; o Santuário de Nossa Senhora Schoenstatt, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima no Recreio dos Bandeirantes e a Igreja de Santo Antônio dos Pobres. O turismólogo Ney Gerhard foi um dos organizadores dos roteiros e disse fazer este trabalho por devoção e para atender à Pastoral do Turismo. Foi elaborado um roteiro denominado circuitos das igrejas históricas: São Francisco da Penitência, antiga Sé, Santa Cruz dos Militares, Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, Candelária e Mosteiro de São Bento, no Centro do Rio. Entre as regiões do Estado que foram

²⁹ Informação extraída do site <<http://www.es.gov.br/EspiritoSanto>> publicado em 20/03/2012 consultada em 10/08/2013

mostradas no stand estão: Costa Verde, Serra Verde Imperial, Costa do Sol, Agulhas Negras, Metropolitana, Vale do Café, Caminhos Coloniais, Caminhos da Mata, Águas do Noroeste e Baixadas Fluminense. Além disso, o Complexo do Alemão ganhou destaque com o teleférico. Informações extraídas do Guia de do Rio de Janeiro Figura (54).

Figura 52 e 53 - Stand do Estado do Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul na ExpoCatólica. Rio de Janeiro, 2013



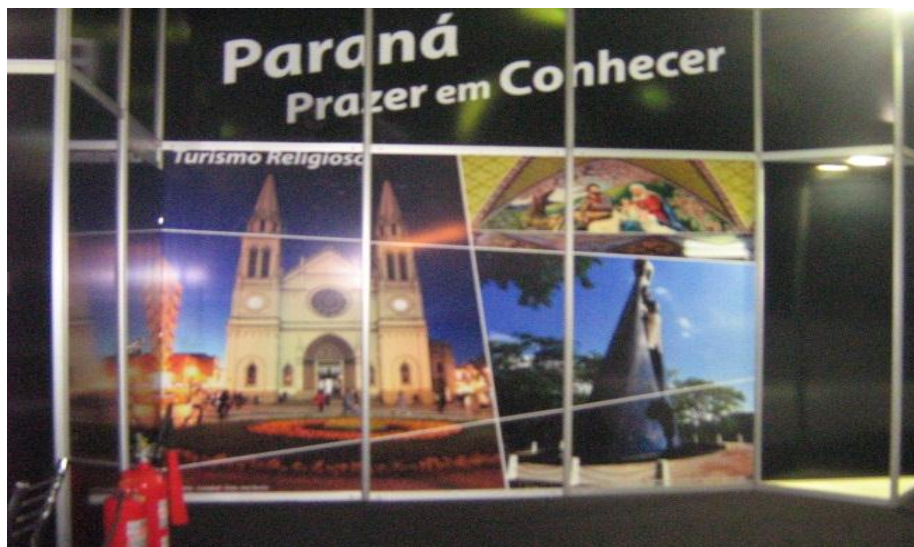
ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

O stand do Estado de **Mato Grosso do Sul**, Figura (53), destacou-se com a cidade de Corumbá, o Arraial do Banho de São João e a festa tradicional desta cidade. Um banner mostrava a descida dos andores pela Ladeira Cunha e Cruz, em direção ao Rio Paraguai, onde acontece o ritual do banho da imagem do santo. O stand destacou também uma imagem do Casario do Porto, além do Pantanal e outros principais destinos turísticos do Estado.

O Paraná teve como atrativos religiosos: o Parque Estadual do Monge ou Gruta do Monge; Gruta de Santa Emília – Barracão; Mosteiro Trapista - Campo do Tenente e o Santuário de Santa Rita de Cássia (Lunardelli). Como festas religiosas tradicionais foram destacadas: a Festa de Santa Rita de Cássia (Lunardelli); Corpus Christi; Festa de Santa Pastorina (Santinha) (Tibagi); Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus da Pedra Fria (Jaguariaíva), Festa do Senhor Bom Jesus da Cana Verde em (Siqueira Campos); Festa de Nossa Senhora do Pilar (Antonina); Festa de Nossa Senhora do Porto (Morretes); Festa de Nossa Senhora do Rocio (Paranaguá); Festa de São Benedito (Lapa); Festa de Nossa Senhora das Brotas (Piraí do Sul); Festa do Divino Espírito Santo (Guaratuba). Com base nestes eventos foi desenvolvido e exposto o roteiro Vale dos Santuários. Figura (54).

Figuras 54 - Stand do turismo religioso do Estado do Paraná
na ExpoCatólica Rio Center Rio de Janeiro 2013



ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

O **Rio Grande do Sul**, Figura (55) marcou presença na ExpoCatólica demonstrando todo o seu potencial no que diz respeito ao turismo religioso, a exemplo das romarias como da Medianeira. As peregrinações às festas dos padroeiros impressionam com seus roteiros como Terra dos Mártires; que contempla dois destinos, a Catedral de Santo Antônio e Igreja Matriz de São Gabriel. As festas que mais se destacam são: Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, em Porto Alegre; romaria estadual da Medianeira, padroeira do Estado, em Santa Maria; devoção aos Mártires Padre Manuel Gonzales e Coroinha Adílio Daronch, que abrange os municípios de Nonoai e Três Passos; festividades em louvor à Nossa Senhora do Rosário, em Osório; romaria a Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha; Corpus Christi, em Rio Pardo e Santa Cruz do Sul. Foi divulgado também o Natal luz em Gramado.

Figura 55- Stand do Estado do Rio Grande do Sul na ExpoCatólica, Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

Em **Santa Catarina**, o destino religioso é contemplado por santuários, sendo o mais famoso o de Madre Paulina em Nova Trento na grande Florianópolis. Santa Madre Paulina, nascida na Itália em 1865, chegou ao Brasil em 1875 e, em julho de 1890, com sua amiga, Virginia Rosa Nicolodi, deu início à Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, da qual foi madre superiora. Diante das adversidades, costumava repetir: “Não desanimeis embora venham ventos contrários”. Ela morreu em 1942 e a canonização foi oficializada pelo papa João Paulo II em 19 de maio de 2002. Já a Beata Albertina Berkenbrock morreu aos 12 anos de idade, no dia 15 de junho de 1931. Natural de Imaruí, no Sul de Santa Catarina, ela foi atacada em um matagal por um conhecido da família. No Santuário de Angelina, centenas de pessoas fazem peregrinação para a gruta do santuário de Angelina, na Grande Florianópolis, onde há uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Destacaram-se também: Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio em Nova Veneza, no Sul do estado; Santuário Nossa Senhora de Azambuja; o Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, situado no Vale de Azambuja, em Brusque, a apenas 30 quilômetros de Nova Trento também é local de visita.

A exposição desses stands demonstra a grandeza da ExpoCatólica e a importante presença dos Estados e, também, do Ministério do Turismo, responsável pela divulgação do turismo religioso em nível nacional. Figura (56).

Figura 56 - Stand do Ministério do Turismo na Expocatólica. Rio de Janeiro 2013



Fonte: <www.google.com.br/expocatolica disponível em 30/07/2013>, consultado em:20/10/2014.

Percebemos que o turismo na JMJ não foi uma atividade autônoma, mas uma demonstração da amplitude que a igreja abrange na manifestação da vida cotidiana. E, nesse contexto, buscamos o conceito de turista descrito pelas Organizações das Nações Unidas (ONU), exposta por Andrade (2002, p. 42):

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de um Estado contratante diverso daquele em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de 06 meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidades de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração.

Com esta definição ficam claros os critérios para ser um turista, respeitam o conjunto de todas as práticas. Essa definição foi construída em 1954 na Conferência sobre Facilidades Alfandegárias para o turismo. Quanto ao turismo religioso não há dúvidas com relação à motivação do deslocamento, ele se dá motivado pela fé. Para a EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo:

O turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. Está relacionado às religiões institucionalizadas tais como as de origem oriental, afro brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e para participação em festas e comemorações religiosas, apresentações artísticas de caráter religioso, encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis, visitação e espaços e edificações religiosas (igrejas templos,

santuários, terreiros e a realização de itinerários e percursos de cunho religioso e outros) (BRASIL, 2008, p. 19).

O peregrino da JMJ foi motivado pela fé, no entanto ele se contradiz com as definições para o “turista religioso comum”, pois seu deslocamento não foi para visitar edificações religiosas ou pagar promessa como vemos rotineiramente, mas para um evento religioso que teve em sua programação a realização de um Festival de Turismo para ser apreciado pelos participantes.

Assim, os peregrinos desfrutaram dos pontos turísticos oferecidos pela cidade do Rio de Janeiro, como o Pão de Açúcar, a feira do Saara, feira de São Cristóvão, Madureira, museus, exposições, Maracanã, Lapa, restaurantes, praias de Ipanema, Copacabana, Recreio dos Bandeirantes. Uma das características importantes dos peregrinos foi o modo de ver esses momentos. Alguns assumiram o “turismo religioso”, outros resistiram a esse termo por acreditarem que estavam apenas “conhecendo” a cidade e o que ela proporciona de melhor.

Assim, nos pontos turísticos tinham muitas pessoas da Jornada que tomaram o Rio todo. Então para mim, não sendo locais religiosos eles se tornaram, porque as pessoas que foram para a Jornada se encontraram lá. Acho que muitas pessoas participaram como turistas, mas vi também pessoas que foram com a intenção de viver realmente essa graça da Jornada (A. P. A. S., 18 anos estudante de nutrição).

Algumas pessoas, mas tenho certeza que a maioria foi para o evento religioso. Um evento que evangelizou muita gente que era ateu. Evangélicos se converteram ao catolicismo. Não foram só pelo turismo, acho que 90% foi por causa da jornada porque são católicos e demonstram sua fé (A. M., 27 anos, missionário do Shalom).

A gente fez um passeio turístico, mas ao mesmo tempo conhecemos um pouco da história. Estávamos em um Estado diferente. Era a primeira vez que estávamos indo e também, o RJ faz parte da História do Brasil. Tínhamos esse interesse. Por exemplo, o Jardim Botânico que é tão importante para o RJ e para o Brasil. Procuramos conhecer praças monumentos até pelo valor histórico. Eu acredito que participamos como turistas porque onde passamos tinha gente com a mochila e sempre quando a gente passava o pessoal sempre perguntava: você foi lá? e o Cristo Redentor “fechou” exclusivamente para a Jornada 15 dias antes (F. C. M., 21 anos, estudante de letras).

Apreendemos as diversas opiniões dos peregrinos sergipanos que tiveram diferentes posicionamentos. Alguns acreditaram que o turismo foi apenas um item que chamou a atenção, neste caso, agregando uma visita ao Cristo Redentor, que foi visto como uma representação da fé e não como ponto turístico, ou que por meio da presença dos peregrinos, o local se transformou em uma extensão da JMJ.

Foi aquela folia junto com os Venezuelanos, 90% das pessoas que estavam no Cristo eram da Jornada. Na descida, a gente encontrou os dinamarqueses. Olhar para o Cristo foi uma experiência da própria Jornada que era Deus que abraçava o mundo (G. N. S., 19 anos, estudante universitário).

Da mesma forma, no Maracanã, parte dos peregrinos se posicionaram demonstrando a satisfação de estar no local valorizado nacionalmente como uma das paixões do brasileiro que é o futebol. Visitar o estádio gerou satisfação, principalmente por ser um dia de jogo do Flamengo contra o Botafogo contagiando principalmente os homens.

Eu fui assistir ao jogo do Botafogo e Flamengo. Eu sou flamenguista, mas só tinha vaga na torcida do Botafogo. Nunca sofri tanto de não poder torcer. Foi uma emoção estar no maracanã, tenho os ingressos até hoje (G. N. S., 19 anos, estudante universitário).

Não tenho palavras para dizer a emoção que dá você ir para o Maracanã assistir a um jogo do Flamengo, minha filha! Muito massa! Muito massa mesmo! Cheio de gente foi muito bom mesmo (H.J.B., 18 anos, estudante de Geografia).

Um entrevistado se posicionou novamente com o simbolismo religioso e disse que o Estádio foi extensão da Jornada. Quando questionado o porquê, o mesmo respondeu que o comportamento era diferente, a quantidade de peregrino no estádio era tão forte que soltaram um grito “Esta é a Juventude Papa”, “Rei, Rei, Rei Jesus é nosso Rei”. Não tinha violência, estavam todos em paz e esses fatos transformaram o local em uma apropriação da Jornada conforme relato abaixo.

Assisti ao jogo do Flamengo. Na verdade, a gente estava envolvido, em todo o lugar que a gente ia tinha gente da Jornada, não tinha como desvincular, apesar de não estar no espaço religioso, estávamos envolvidos por essa religiosidade, não tinha jeito. (L.G., 26 anos, professor em Ensino Fundamental)

Fui ao Maracanã no domingo à tarde, minha filha! Eu acho que todo mundo resolveu ir nesse jogo. Já tinha acabado a Jornada e foi muito interessante porque a jornada continuou lá no Flamengo e Botafogo no maracanã (M. A., 35 anos, missionária da Obra de Maria).

Após as “obrigações” cumpridas, o peregrino se propôs a desfrutar o que o Rio de Janeiro proporcionava. Notamos nesse ponto um diferencial dos demais peregrinos comuns nas festas devocionais. Peregrinos que outrora viajavam apenas por obrigações religiosas agora se permitiam aproveitar o que a cidade proporciona como parques, feiras, restaurantes, praias.

[...] ressaltados o turismo de férias e o turismo de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque – além dos aspectos místicos e dogmáticos – as religiões assumem o papel de

agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades (ANDRADE, 2002, p. 79).

Conforme referencia o autor, a Igreja, através de suas comunidades, se transformou em agente cultural, promovendo destinos e proporcionando deslocamentos. Possibilitou também novas experiências. A comunidade Obra de Maria elaborou um roteiro que contemplava em São Paulo a cidade de Guaratinguetá para visita ao Museu do Frei Galvão, à Igreja e à Fazenda da Esperança que recupera dependentes químicos. Incluiu no roteiro o Santuário de Aparecida, Canção Nova Petrópolis. Esses roteiros foram feitos pela caravana de 10 ônibus de Sergipe.

Retornando a ExpoCatólica, vale destacar o Museu da Bíblia, organizado pela Sociedade Bíblica do Brasil que tem como missão: “Promover a difusão da Bíblia e sua mensagem como instrumento de transformação e desenvolvimento integral do ser humano”. E como propósito: objetiva realizar a mais ampla, eficaz e significativa distribuição da Bíblia, em formatos e linguagens que atendam aos mais diferentes públicos, a preços acessíveis. O museu da Bíblia tinha um stand com objetos e textos que chamavam a atenção dos peregrinos. Figuras (59 e 60).

Figuras 57 e 58 - Museu da Bíblia na ExpoCatólica Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA, E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013



O museu tinha em sua exposição o trajeto da Bíblia, desde sua primeira manipulação em rolos de pergaminho, assim como sua evolução, e as restrições de uso. Antigamente, somente algumas pessoas podiam obter a bíblia, hoje todos os povos do mundo que se interessem podem obter uma.

Desse modo, acreditamos que os conteúdos representativos para esse território da ExpoCatólica e do que foi agregado a ela, como o turismo religioso e o turismo praticado na JMJ, tenha sido três palavras:

Quadro13 - Territórios da Expocatólica percebidos pelos peregrinos sergipanos

Conteúdo	Respostas	Entrevistas
Consumo	Comprei cds, camisetas, terços. Tinha muita coisa bonita.	02
	Foi a oportunidade de nossas comunidades mostrarem o que têm. É assim que a gente sobrevive.	03
Turismo	Saímos de nossas localidades e queremos conhecer o Rio. Faz parte da história do Brasil.	07
	Fui ao Cristo Redentor, Museu, exposição, maracanã e etc.	09
Cultura	Tinha espaço para esporte como vôlei, espaço para música, dança e discussões.	03
	Muito positiva! Tivemos a oportunidade de ver os escritores dos nossos livros católicos, músicos, artesanatos.	01
	Gostei de ver cantores conhecidos	06

ORG: SILVA. E. F.C

FONTE: Trabalho de Campo na JMJ- 2013

Analizamos ainda que a ExpoCatólica foi o local da JMJ que agregou mais atividades por nós visitadas, como stands para venda de artigos religiosos, Festival de Turismo, Catequese, Museu da Bíblia e Fórum Ambiental Climático que divulgou a necessidade de cuidar do meio ambiente. Ainda aconteceram as atividades culturais como shows, dança e esporte. Esse território foi construído pelo poder das vendas e alcance ao consumidor, gerou territorialidades de vivências culturais e turísticas e contemplou as diversas necessidades do peregrino.

4.2 A Feira Vocacional

A Feira Vocacional constituiu um espaço criado pela organização do evento com o objetivo de divulgar aos peregrinos a pluralidade das ações dos grupos e comunidades católicas de vidas consagradas e laicatos.

A Feira Vocacional ocorreu na Quinta da Boa Vista, local marcado pela história da colonização portuguesa no Brasil, tendo sido a primeira morada do rei D. João VI. Foi neste cenário que a Igreja se instalou durante a JMJ para demonstrar

aos peregrinos o vastíssimo número de congregações, comunidades, ordens masculinas e femininas, pastorais e movimentos. Para participar da feira foi estabelecido como critério a atuação internacional do expositor e a produção de material em dois idiomas.

Estruturamos o texto juntamente com as observações em 3 partes de acordo com o conjunto de significações atribuídas por Gil Filho (2008):

1. As espacialidades concretas de expressões religiosas - neste contexto apresentamos a espacialidade das congregações e suas atuações;
2. A espacialidade do pensamento religioso - demonstramos de forma sucinta as diferentes comunidades, suas vocações e doações enquanto representações religiosas associadas à Igreja Católica;
3. A espacialidade das representações simbólicas - trazemos a referência simbólica dos signos dos padroeiros e fundadores dos expositores.

A Feira Vocacional mostrou-se como um objeto de reflexão sobre o território, e nos instigou entender como as instituições expositoras se relacionam com a religiosidade em que pese suas missões e vocações.

Os expositores demonstraram capacidade de comunicação e divulgação de suas entidades através de inúmeros instrumentos formais e informais tais como música, dança, folders, banners, bandeiras, faixas, encenações e performances e atividades extras como tirolesa, estrutura especializada, como praça de alimentação, etc. Estes instrumentos foram tomados como materialização dos territórios dos expositores que, embora pertencentes à Igreja Católica, manifestaram suas atuações de formas diferentes, como evidencia Saquet (2010, p.118):

O território e a territorialidade são produtos do entrelaçamento entre os sujeitos de cada lugar, deste com o ambiente e com os indivíduos de outros lugares. (...) o território é uma construção coletiva e multidimensional, com múltiplas territorialidades. (poderes, comportamentos e ações).

E nesta construção, a Feira Vocacional proporcionou esses entrelaçamentos e ações citados por Saquet, de poderes, comportamentos e ações e confirmados por Rosendahl (2005, p. 01) “o território apresenta, além do caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades”. Dito isso, procuramos apreender como os

expositores se organizaram na Feira Vocacional, demonstrando suas influências e os distintos meios de comunicação com os visitantes, por nós nomeados peregrinos.

A Jornada Mundial da Juventude oferece oportunidade para a Igreja ir além dos templos e aproximar-se ainda mais de seus fiéis, reunindo-os e proporcionando conagração num determinado momento e lugar com participantes de várias partes do mundo. O evento é um exemplo de formação de território e territorialidades, conforme explica Gil Filho (2008, p. 20), quando afirma que a territorialidade do sagrado seria, então, a ideia da ação institucional de apropriação simbólica de determinado espaço sagrado, sendo sua materialidade o próprio território sagrado institucionalizado. No caso da Feira Vocacional, evento itinerante, a apropriação simbólica aconteceu durante o período de realização, pois:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 50).

O ato de territorializar o espaço da Quinta da Boa Vista deu-se com a apropriação pela Feira Vocacional, constituída pelos movimentos leigos aceitos da Igreja Católica. Salienta-se que foi a comissão organizadora da Igreja que definiu o período de exposição, a distribuição dos stands no local e as atividades que poderiam ser realizadas. Gil Filho (2007, p. 207), no artigo intitulado Geografia da religião: reconstruções teóricas sob o idealismo "crítico" aponta que a Geografia da Religião foi sistematizada como subdisciplina da Geografia Humana Clássica, centrada na análise da distribuição geográfica das religiões na frequência espacial, que tem por objeto o fenômeno religioso, visto como um espaço de relações objetivas e subjetivas, consubstanciadas em formas simbólicas mediadas pela religião. O autor mostra que o fenômeno requer uma cognição especial.

É necessário ter sensibilidade e captar suas características mais sutis, e assim penetrar nos seus sentidos últimos para compreender o que dizem. Toda essa análise de Gil Filho (2007) é feita sobre a fenomenologia elaborada por Cassirer (1944) e consiste na construção da realidade intuitiva. A análise inicia-se com a divisão dos fenômenos sensíveis. Dessa forma, ao fenômeno individual é atribuído um sentido específico correspondente ao centro de orientação, sendo que o conhecimento objetivo está ligado à expansão deste processo em outras realidades.

Gil Filho (2008, p. 145), marcou o espaço sagrado como conjunto de significações atribuídas pelo homem religioso apontando para uma radicalidade da fixação espacial de suas experiências religiosas.

Neste caso, o espaço confere a base da formulação das categorias do discurso antropológico tanto sob seu aspecto sensível como seu aspecto inteligível. São três as categorias trabalhadas:

As espacialidades concretas de expressões religiosas Gil Filho, (2008, p. 146) constituem a dimensão onde o espaço sagrado se apresenta na sua dinâmica imediata; é o contexto das práticas religiosas no cotidiano. E são nessas práticas cotidianas que pretendemos evidenciar as espacialidades que se conformaram no território sagrado construído na Feira Vocacional da JMJ.

A Feira Vocacional teve expositores de 16 movimentos, 20 novas comunidades, 23 ordens religiosas masculinas e 44 ordens religiosas femininas. O critério para participar da Feira era que o expositor tivesse alcance internacional. Foi um espaço demonstrativo das práticas religiosas e para isso cada participante demonstrou seu carisma, ou seja, a área e o segmento de atuação. Segundo Pe. Leonardo, organizador da Feira Vocacional, o objetivo maior foi proporcionar aos peregrinos, brasileiros e de outros países, o conhecimento e o contato com os institutos e expositores. Os laicatos e as congregações de vida consagrada dedicam suas ações tanto a educação, como os Salesianos e os Maristas, bem como à saúde e à prestação de serviços comunitários como as Santas Casas de Misericórdia e as Comunidades Shalom.

A Feira Vocacional se materializou, portanto, como uma das áreas de atuação da Igreja,

A instituição religiosa é a expressão concreta, consagrada da religião, diferente da religiosidade, que é condição humana de ser religioso. A ação institucional da religião é o poder exercido, consciente e intencional, diante da sociedade. Esta é a ideia-chave da ação autorizada e legitimada da religião. A distinção verificável reside na busca do monopólio das coisas sagradas e do espaço sagrado, sendo uma ação de poder que se manifesta em uma territorialidade do espaço sagrado (GIL FILHO, 2007, p. 72).

A Igreja Católica é a instituição que regulamenta, organiza e autoriza os regimentos e as jurisdições das numerosas e diversas Congregações e Laicatos. Nesse sentido, a Feira Vocacional constituiu-se como um território sagrado,

oportunizando ao mundo católico apreender múltiplas territorialidades pela demonstração das diferentes atuações das Congregações e Institutos. A Feira Vocacional, além de demonstrativa, tornou-se um ponto de encontro que para Claval (2008, p. 01) ocorre pela vivência religiosa que não se resume ao sentido do sagrado, pois:

Ela também integra o recolhimento, a meditação, a oração, a comunhão através do canto ou da dança, o êxtase. Cada categoria de experiência religiosa é ligada a momentos e lugares específicos.

A Feira Vocacional abarcou esse lugar específico no qual se refere o autor, trazendo uma experiência religiosa para os visitantes, conforme observamos na fala de um dos entrevistados. O peregrino teve a oportunidade de conhecer a pluralidade de ações da Igreja e muitos desconheciam tais segmentos:

Ali foi esplêndido! Eu não vi isso lá na Espanha (foi na JMJ em Madri), para mim foi novo foi muito bom, assim tinha todas as comunidades e mostra o quanto o Brasil acolhe as comunidades então foi uma experiência muito boa. (A.P.S.A, 33 anos, auxiliar administrativo)

Foi bom porque a gente pode ter contato assim com vários carismas e vocações que geralmente a gente não tem contato com vocações do Brasil e do mundo, e lá eu pude ter noção do que Deus me chamava. (A.E.M.F 16 anos, estudante do ensino médio.)

Desse modo, podemos observar que as espacialidades das expressões religiosas proporcionaram na vida dos peregrinos novas informações sobre sua própria religião, conforme ilustra a figura (59 e 60) e, neste contexto, visualizamos a presença do Peregrino de vários países pela pluralidade das bandeiras.

Figura 59 e 60 – Peregrinos e stands da Feira Vocacional na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA, E. F.C

FONTE: Trabalho de campo, JMJ, 2013.

Os vários segmentos constitutivos da Feira Vocacional aos quais nos referimos, como: Institutos, Laicatos e Vida Consagrada, são expostos a seguir de forma a melhor apreender suas atuações:

- Movimento: é uma ação dos leigos que pode envolver várias pastorais ao mesmo tempo. Na Feira Vocacional identificamos movimentos como a Divina Misericórdia, Comunhão e Libertação, Vida Cristã Focolares, etc.
- Pastoral: a Pastoral é o segmento dirigido pelas Dioceses e pelas Paróquias. Os movimentos pastorais atuam nos domínios da Paróquia e podem ser mais abrangentes, como a Pastoral Juvenil Latino Americana que expôs na Feira Vocacional.
- Ordens: são as primeiras formas de vida consagrada em comunidade, surgidas no início do cristianismo e voltadas totalmente para a contemplação de Deus. As principais características das ordens são: vida em clausura, principalmente para as ordens femininas, vida comunitária, liturgia das horas cantadas em comum, a lectio divina (meditação da sagrada escritura), os três votos (pobreza, castidade e obediência) e a observância da regra. Na Feira Vocacional pudemos constatar a presença de 23 ordens religiosas masculinas.
- Instituto Religioso: é uma sociedade na qual os membros, de acordo com o direito próprio, fazem votos públicos, perpétuos ou temporários a serem renovados ao término do prazo e levam a vida fraterna em comum.

O Instituto Secular é uma forma de vida consagrada, diferente e nova em relação à vida religiosa. Neste, a consagração tem uma característica peculiar, que não exige o afastamento integral, pode continuar com seus familiares, trabalhos, dedicando apenas parte do seu tempo ao Instituto.

Assim expostas, as espacialidades concretas das expressões religiosas nos mostram as territorialidades como o conjunto de práticas desenvolvidas pela Igreja Católica tal como exposto por Rosendahl, (2009, p. 03):

A territorialidade significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território. Sendo assim, a territorialidade engloba, ao mesmo tempo, as relações que o grupo mantém com o lugar sagrado (fixo) e os itinerários que constituem seu território. A territorialidade religiosa mantém e preserva a comunidade religiosa, que por sua vez alimenta e legitima a Igreja, o Templo, a Casa religiosa, e outras instituições.

A autora assevera que a espacialidade do pensamento religioso corresponde, portanto, à espacialidade social. A espacialidade do pensamento religioso exposta por Gil Filho, (2008. p.146) compreende as formas do conhecimento do homem religioso, articuladas como um esquema estruturante, a partir das referências da tradição e experiências religiosas. Na Feira Vocacional, o pensamento religioso perpassou toda a programação oferecida ao seu público, desde o confessionário, prática incentivada pela doutrina católica, até a adoração ao Santíssimo Sacramento, prática muito antiga.

Algumas congregações têm nas práticas de sua fé a adoração e divulgação da Eucaristia, como por exemplo, as Hermanas Dominicanas de La Beata Imelda sendo seu carisma. Amar e fazer amar a Jesus na Eucaristia. Esta invocação está presente nas ordens contemplativas e comunidades, que têm como objetivos amar e adorar. Observamos uma capela com esse intuito, para quem necessitasse de benção (oração de intercessão), onde havia pessoas disponíveis para tal e, também, missas foram celebradas em uma tenda. “O território religioso dá segurança aos seus adeptos, representa o símbolo de identidade da fé, e, afirma-se como o espaço de liberdade, de união com o seu Deus” (ROSENDAHL, 2009, p. 03).

Esse território religioso, que se formou durante o período da JMJ, funcionou como ponto de encontro das comunidades e dos peregrinos. Nos diversos locais da JMJ, bem como na Feira Vocacional, os grupos de peregrinos eram facilmente identificados pelas bandeiras que empunhavam ou pelas camisas e, as diversas representações da Feira pelos signos e cores de seus institutos. Nesse contexto, a fala do Papa contribuiu para reforçar o território religioso.

Todos somos parte da Igreja. Mais do que isso, nos transformamos em construtores da Igreja e protagonistas da História. Jovens, por favor, sejam protagonistas, não fiquem na fila da História, não fiquem para trás. Vão lutando, construindo um mundo de paz, solidariedade, amor. Joguem sempre na linha de frente, no ataque! São Pedro nos diz que somos pedras vivas que formam um edifício espiritual. (cf. 1Pe 2,5) (Homilia de papa Francisco durante a celebração da vigília, no dia 27/07/2013).

As falas de preparação e incentivo do Papa Francisco foram direcionadas para que os jovens se envolvessem interna e externamente com a igreja, insistindo assim, para que sejam protagonistas. Observa-se tratar de uma estratégia para ampliar o comprometimento com a religião, como um instrumento contínuo e disseminador da doutrina e das obras católicas.

Para analisar melhor o conteúdo dos expositores destacamos também o pensamento religioso através da representação. Santos (2011) em seu artigo intitulado “Acerca do Conceito de Representação” traz um histórico de vários conceitos dentre eles o do alemão (Pitkin, 2006) que coloca a expansão da palavra “representare” após os séculos XIII e XIV, quando o Papa e os Cardeais foram entendidos como aqueles que “representam” a pessoa de Cristo e dos apóstolos e, quando os juristas medievais começaram a usar o termo para personificar a vida coletiva. A Igreja Católica tem nesse “representare” a sua Doutrina no Ministério Petriño e assim, a função que o Papa ocupa será sempre uma representação do próprio Cristo que comanda sua Igreja. Entretanto para Blázquez, (2000) a representação deve ser entendida pelos quatros eixos de sentido apontados nos dicionários da língua portuguesa, quais sejam:

1) A representação é “o ato ou efeito de tornar presente”, “patentear”, “significar algo ou alguém ausente”; 2) A representação é “a imagem ou o desenho que representa um objeto ou um fato”; 3) A representação é “a interpretação, ou a performance, através da qual a coisa ausente se apresenta como coisa presente”; 4) A representação é “o aparato inerente a um cargo, ao status social”, —a qualidade indispensável ou recomendável que alguém deve ter para exercer esse cargo; a representação também se torna “posição social elevada” (BLÁZQUEZ, 2000, p.170).

Ousando desmembrar esses eixos e identificá-los na Feira vocacional tendo como principais características do pensamento religioso: ato e o efeito de tornar presente algo: evidenciamos na própria doutrina através das orações, das tradições, do carisma propagado, dentre outros.

- Imagem ou desenhos dos objetos: observamos nos instrumentos divulgadores como folders, banners, bandeiras, músicas e os próprios stands.
- A coisa ausente que se apresenta como presente: foram identificadas nas ações e serviços dos expositores e a equiparação de suas ações nos diversos países que atendem.
- O status social da representação: foi notada, nos atrativos de um stand para outro. Observamos que os expositores procuravam mostrar o que faziam de melhor em suas áreas de atuação, mas aqueles que alcançavam um maior número de beneficiários (como os educadores Salesianos e Maristas) ou com

a atuação em diversas áreas como Canção Nova, eram os que mais se destacavam.

A maturidade e a pertença religiosa dos expositores para com a doutrina católica foram crescendo de acordo com a participação, a identificação e o envolvimento de cada um. Independentemente da participação em uma representação, a maturidade e a pertença religiosa são importantes para o crescimento de cada ser humano na descoberta religiosa, social e cultural, de seus dons e para a própria permanência no grupo. Espacialidade das representações simbólicas para Gil Filho (2008, p. 145) “é onde o espaço sagrado é expresso pelas formas simbólicas da linguagem, na medida em que as percepções religiosas são modeladas através da sensibilidade no tempo e no espaço”. Ele afirma tratar-se de um espaço de representação das religiões, pois “o espaço sagrado é reconhecido como representação do mundo fenomenal que, através da linguagem, adquire noção universal”. Foram com essas espacialidades de representações simbólicas que o sagrado se materializou na Feira Vocacional. Os stands se distinguiram também por intermédio dos padroeiros, fundadores e dos baluartes³⁰ das congregações, comunidades e movimentos, bem como através das interseções, músicas, imagens, dentre outras, conforme mostrado na figura (61 e 62).

Figuras 61 e 62 – Símbolos dos padroeiros e baluartes na Feira Vocacional. Na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, 2013



ORG: SILVA, E.F.C

FONTE: Trabalho de campo JM/J/2013

³⁰No sentido figurado, baluarte significa lugar seguro, sustentáculo, e é usada para descrever os elementos essenciais que servem de fundamento e que sustentam alguém ou alguma coisa. Assim, o baluarte funciona como algo a mais para seguir exemplo. Disponível em: <http://www.significados.com.br/baluarte/consultado>. Acesso em: 30/06/2015.

Neste contexto, as formas simbólicas expostas na Feira Vocacional corroboraram para a distinção das representações, mas como nos falou o Papa a fé católica une todas as representações.

(...) A Experiência deste encontro não pode ficar trancafiada na vida de vocês ou no pequeno grupo da paróquia, do movimento, da comunidade de vocês. Seria como cortar o oxigênio a uma chama que arde. A fé é uma chama que se faz tanto mais viva quanto mais é partilhada, transmitida, para que todos possam conhecer, amar e professar que Jesus Cristo é o Senhor da vida e da história (cf. Rm 10,9). (Homilia de papa Francisco durante a celebração da missa de envio vigília, no dia 28/07/2013).

Isso confirma o que Gil Filho (2008, p.145) escreve sobre a espacialidade das representações simbólicas “(...) A palavra não muda a natureza das coisas, mas ela mantém o sentido de poder, o meio pelo qual se dá o conhecimento”. E esse conhecimento serve para direcionar e formar as pessoas. Como essa linguagem é transmitida pelo seu líder maior podemos refletir que a abrangência será também universal como salienta uma entrevistada, valorizando as formas simbólicas.

Foi muito legal na Feira Vocacional da Quinta da Boa porque conheci diferentes vocações. Eu passei em todos os (stands), mesmo que rapidinho. Distribuíram santinhos, frases bíblicas, pulseirinhas, e muitas outras coisas que achei legal [...] também por conhecer várias comunidades que não conhecia. (Missionária sergipana do Shalom, 18 anos).

A entrevistada evidencia a importância da visualização das representações e da forma com que se relacionam. Na Feira Vocacional percebemos que as representações foram importantes, pois ficaram retidas nas lembranças dos participantes. Como nos explica Zilles, (1996, p. 01) “A religião como toda a cultura não pode existir sem símbolos”.

A igreja ainda mantém certos ritos e muitos símbolos do passado como, por exemplo, a Igreja do Carmo que organizou rituais, tanto em português (moderno), quanto em latim (tradicionais). Em uma de suas homilias, o Papa Francisco expôs:

Aprendeis a reler a vossa história pessoal, tomai consciência também do maravilhoso legado recebido das gerações que vos precederam: tantos cristãos nos transmitiram a fé com coragem, enfrentando obstáculos e incompreensões. Não o esqueçamos jamais! Fazemos parte de uma longa cadeia de homens e mulheres que nos transmitiram a verdade da fé e contam conosco para que outros a recebam. Ser missionário pressupõe o conhecimento deste patrimônio recebido que é a fé da Igreja: é necessário conhecer aquilo em que se crê, para podê-lo anunciar. (Mensagem Do Papa

Bento XVI Para a XXVIII Jornada Mundial Da Juventude No Rio de Janeiro, em Julho de 2013).

O Papa Francisco alertou, pois, para a valorização dos cristãos que bravamente lutaram para uma Igreja melhor. Outra forma de resguardar a memória foram os diferentes tipos de linguagem, como os signos. O signo é considerado pela Semiótica³¹ uma das representações que abrange vários termos. Complementando os estudos dos autores abordados no Quadro 02, Peirce (2010, p. 46) define signo como:

Um signo ou representâmen, é aquilo, que sobre certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente desta pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas como referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei fundamento do representâmen.

O signo não traz definições fechadas, mas é aberto e constituído de vários componentes e, para ser compreendido, necessita ser traduzido. É composto por significado que traz o plano das ideias e o significante que é o signo em sua materialidade. O signo traduzido por Peirce (2010) se classifica em três diferentes tipos:

- O ícone, que corresponde à pura qualidade (luminosidade, volume, textura e forma) e que está apto a excitar nossos sentidos. São exemplos de ícone: retratos, pinturas, fotografias, diagramas e metáforas. Assim, podemos afirmar a presença desta forma de signos na Feira Vocacional pelas fotografias nos painéis que retratavam as ações das congregações e movimentos bem como, pelas pinturas dos quadros com os baluartes das comunidades.
- Índice é a secundidade, ou seja, qualquer existente concreto e real. Todas as coisas são índice, pois apresentam uma conexão com o todo em que são partes. É caracterizado pelo caráter físico existencial apontando para uma outra coisa, para seu objeto que é parte. Na Feira Vocacional, podemos exemplificar todos os expositores que juntos compõem um único evento. E, a Feira Vocacional como Índice da JMJ.

³¹ Semiótica[...] —é a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na culturall. Noth (1998, p.117).

- Símbolo de Lei, sendo o portador de uma lei que por convenção ou pacto coletivo determina que aquele signo represente seu objeto. Observamos os padroeiros que representam a espiritualidade de uma determinada comunidade ou o fundador que tem no coletivo a legitimação de representar todos os outros.

A comunicação que o símbolo transmite para os fiéis da Igreja Católica tem uma representação de grande peso, pois é a forma de manifestar publicamente a sua identidade religiosa. A fé dos católicos tem na simbologia um complemento de linguagem que materializa sua fé.

O Símbolo revela certos aspectos da realidade, os mais profundos, que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. As imagens, os símbolos e os mitos não são criações irresponsáveis da psique, elas respondem a uma necessidade e preenchem uma função: revelar as mais secretas modalidades do ser (ELIADE, 1991, p. 09).

E, na convivência religiosa dos leigos e consagrados fica explícito o desejo de revelação de modos de vidas e o esforço de transmitir toda a essência das escolhas feitas, pautadas através da linguagem simbólica. A Feira Vocacional foi um exemplo do universo religioso materializado nas representações, e essas vivências reforçaram no contexto de nossa pesquisa, a territorialidade e o *geossímbolo*.

A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço. O território torna-se, então, um *geossímbolo* (BONNEMAISON, 2002, p. 96-97.).

Como já dito, nestas relações sociais que permeiam as relações simbólicas do território religioso, a ideia de cultura não pode ser retirada das experiências religiosas que se fortalecem na vivência individual ou coletiva, principalmente quando se entrelaçam nas espacialidades tecidas e intermediadas por uma instituição que promove encontros, identidades, projetos e modos de vida, seja nos laicatos ou nas vidas consagradas. Na Feira Vocacional apreendemos que o conteúdo que se destacou foram três palavras: O simbólico, Expansão, Conhecer.

Quadro 14 – Significado da Feira Vocacional para os peregrinos sergipanos

Conteúdo	Respostas	Entrevistas
Simbólico	Distribuíram santinhos, frases bíblicas, pulseirinhas, e muitas outras coisas que achei legal.	01
	A forma de se expressar e evangelizar em seu país e sua cultura muito interessante.	01
	O contato com vários carismas e vocações. Conhecemos os padroeiros.	02
Conhecer	Conheci diferentes vocações. Eu passei em todos os (stands)	01
	Eu não sabia que a igreja católica tinha tanta diversidade, tanto carisma, comunidade, fraternidade, congregação, ordens etc.	07
	Não sabia que a igreja era tão grande, tinha comunidade que eu nunca tinha ouvido falar, pude conhecer a igreja.	02
Expansão	Foi muito bom! Tínhamos um stand da Obra de Maria. Lá, ficaram as nossas vocações africanas, que é o continente mais representativo.	01
	Geralmente a gente não tem contato com vocações do Brasil e do mundo e lá eu pude ter noção.	10
	Minha congregação participou. Também.expôs. Encontrei irmãs que já fizeram cursos comigo. Foi muito bom.	01

Fonte: Trabalho de Campo JMJ 2013

Destacamos que a Feira Vocacional proporcionou uma análise do território e das territorialidades que se conformaram nas vivências coletivas e individuais e na apropriação simbólica que propiciou a apreensão de *geossímbolos*. Na Feira Vocacional foi possível apreender a diversidade da representação da Igreja Católica, bem como suas espacializações. Constituiu-se um território itinerante do poder histórico e simbólico dos laicatos e das vidas consagradas. A apropriação institucional se deu por via dos expositores direcionados para envolverem um público determinado, nesse caso os peregrinos, participantes de um evento maior, a Jornada Mundial da Juventude.

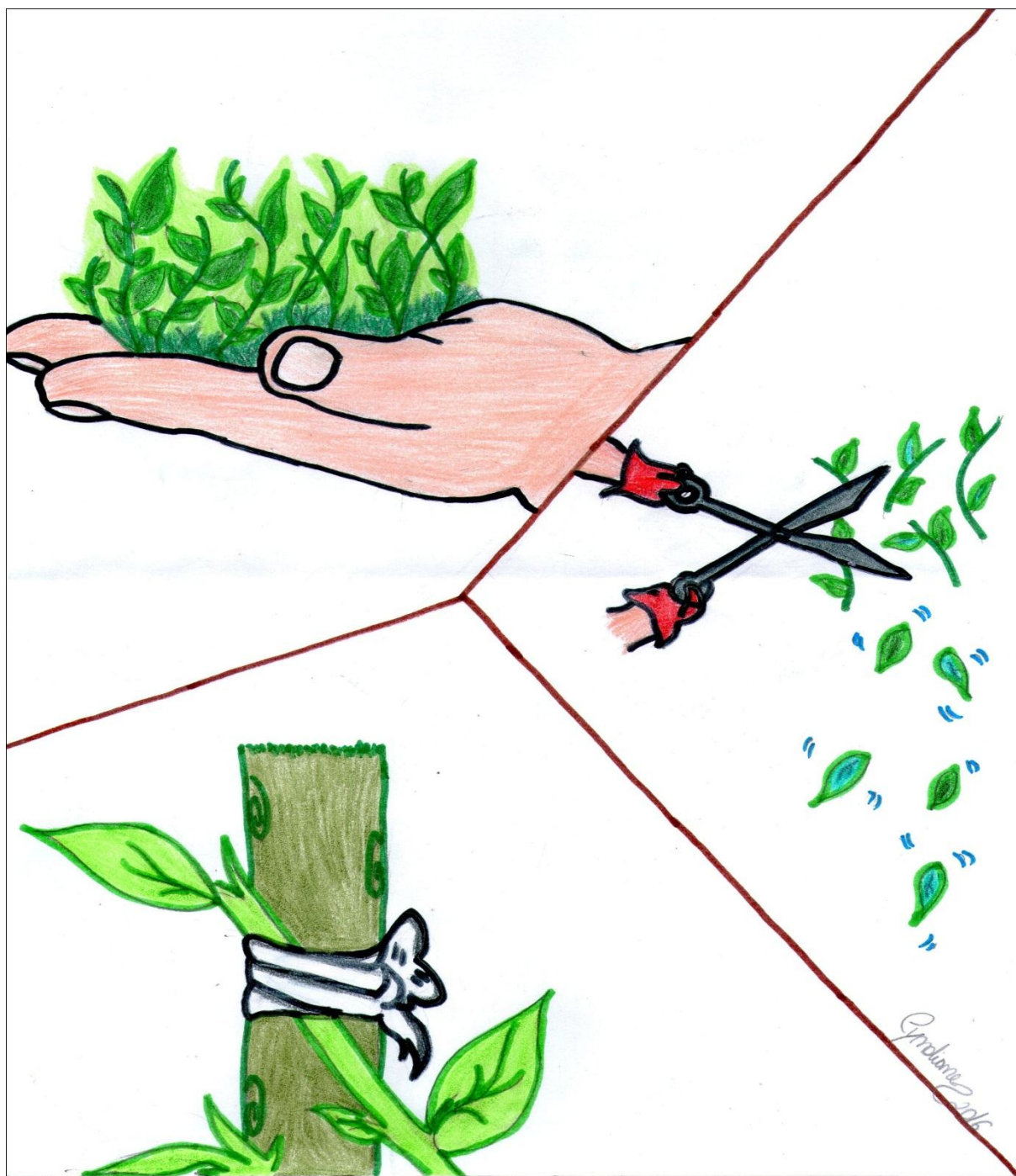
A Igreja Católica se materializou na Quinta da Boa Vista demonstrando sua capacidade de reunir a pluralidade de ações e serviços, mostrando o poderio dos laicatos e vidas consagradas nos diversos continentes. Acreditamos que a Feira Vocacional constituiu uma das estratégias de preservação desta Instituição para permanência e expansão em todos os continentes.

A Feira Vocacional foi um ponto de encontro para os peregrinos, que desfrutaram ainda de um momento de sociabilidade com os irmãos de outros países,

demonstrando sua capacidade de congraçamento e o despertar para conhecer e divulgar.

A Feira Vocacional, na sua XIII edição, constituiu para a Igreja Católica um dos “veículos” de inovação da evangelização, que se dá pela concentração espacial de diversos laicatos e vidas consagradas, e pela participação de peregrinos/turistas culturalmente diversos, mas também pela gastronomia, artes cênicas e músicas dentre outros. A Feira vocacional demonstrou enfim, a capacidade de tecer redes, seja por meio daqueles que se preocupam com o espiritual, seja pelos que se dedicam as estruturas funcionais como escolas, saúde, necessidades básicas ou ainda, por aqueles que controlam o sistema religioso.

CUIDANDO DOS BROTOS



“Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o Futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas”. João Paulo II, Documento escrito para os consagrados, o Vita Consecrata, n. 110:

5 CUIDANDO DOS BROTOS

Neste capítulo retratamos os processos de plantio: o preparar, semear e os processo das podas. Por isso a analogia com os brotos que precisam de cuidados para prosperar são sensíveis, exige cuidado contínuo. Este capítulo evidencia as dificuldades e os problemas mais recorrentes relatados pelos peregrinos.

Analizamos que a JMJ criada por João Paulo II manteve-se, mesmo após dois pontificados, o evento que tem crescido cada vez mais em números de participantes e em ações evangelizadoras. Pudemos observar na fala de D Orani sobre a valorização do evento: “O papa vê na JMJ o caminho contra a fadiga da crença, um novo caminho de evangelização, é a alegria de ver que somos verdadeiramente filhos de Deus. (pregação para o evento “Preparai o Caminho)” ³² Além de todos os espaços já relatados em nosso trabalho, o Papa se deslocou até a cidade de Aparecida para um encontro com o Episcopado³³ e lhes dirigiu a palavra dessa forma:

Obrigado por terem vindo, [...] retiramo-nos um pouco, neste lugar, para estarmos sozinhos e podermos falar de coração a coração como Pastores a quem Deus confiou o seu Rebanho. Nas ruas do Rio, jovens de todo o mundo e muitas outras multidões estão esperando por nós, necessitados de serem envolvidos pelo olhar misericordioso de Cristo Bom Pastor, que nós somos chamados a tornar presente. Por isso, gozemos deste momento de descanso, de partilha, de verdadeira fraternidade. [...] Mais do que um discurso formal, quero compartilhar algumas reflexões. Quando da outra vez visitei o Santuário de Aparecida, eu rezei por vocês, por suas Igrejas, por seus presbíteros, religiosos e religiosas, por seus seminaristas, pelos leigos e as suas famílias, em particular pelos jovens e os idosos, já que ambos constituem a esperança de um povo: os jovens, porque eles carregam a força, o sonho, a esperança do futuro, e os idosos, porque eles são a memória, a sabedoria de um povo. (Homilia do papa Francisco em Aparecida <w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013> postado em: 27/07/2013 consultado em: 15/02/2016

Nestas palavras dirigidas ao Episcopado da Igreja, entendemos que o Papa demonstra três atos: o primeiro de acolhida, que se iguala aos seus: “quero falar de coração para coração como pastores”. De intercessor, que reza pelo seu povo, e por

³² "Preparai o Caminho" Evento que aconteceu no dia 29 de julho de 2012, no Maracanãzinho. Foi o encontro de católicos do Brasil e do exterior que funcionou como uma prévia da Jornada Mundial da Juventude. < <http://extra.globo.com/noticias/educacao/nas-pracas-conhecimento/evento-preparai-caminho>> publicada em 04/08/2012 consultado em 30/01/2016

³³ Episcopado- função de bispo

último de cuidador, ao recomendar os extremos da vida ao Jovem como portador dos sonhos e aos idosos por serem guardiães da memória.

Em suas visitas pastorais o Papa também visitou um hospital; uma comunidade pacificada de Varginha em Maginhos no Rio de Janeiro; encontrou com a comissão do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano); com os voluntários da Jornada; pediu um encontro especial com os Jovens argentinos; se encontrou com a classe dirigente do Brasil e com representantes indígenas; foi ao teatro municipal e concedeu entrevista à rede Globo de televisão (um papa nunca havia concedido uma entrevista antes); à radio da arquidiocese do Rio de Janeiro, concedeu entrevistas para repórteres durante o voo para o Brasil, e antes, na sua despedida no aeroporto, agradeceu ao país por tê-lo recebido.

Verificamos que o Papa visitou ambientes bem diferenciados; esteve com autoridades civis e eclesiásticas e até com os mais simples, como as comunidades e voluntários. Neste contexto, o Papa deixou uma mensagem para os Bispos sobre a função da Igreja na sociedade.

No âmbito da sociedade, há somente uma coisa que a Igreja pede com particular clareza: a liberdade de anunciar o Evangelho de modo integral, mesmo quando ele está em contraste com o mundo, mesmo quando vai contra a corrente, defendendo o tesouro de que é somente guardião, e os valores dos quais não pode livremente dispor, mas que recebeu e deve ser-lhes fiel. A Igreja afirma o direito de servir o homem na sua totalidade, dizendo-lhe o que Deus revelou sobre o homem e sua realização, e ela deseja tornar presente aquele patrimônio imaterial, sem o qual a sociedade se desintegra, as cidades seriam arrasadas por seus próprios muros, abismos e barreiras. A Igreja tem o direito e o dever de manter acesa a chama da liberdade e da unidade do homem. Educação, saúde, paz social são as urgências no Brasil.

Compreendemos por intermédio dessas palavras que o líder da Igreja Católica esclarece a função da Igreja na sociedade. Por isso, nosso subtítulo “cuidando dos brotos”, por representar a abrangência da Igreja na vida das pessoas enquanto formação e atuação e por intervir na liberdade.

5.1. Galhos em Suspensão

Os ramos que dão fruto, ele os poda para que deem mais frutos ainda.

João 15-2

Para que a planta se fortifique são necessárias as podas que retiram todo o excesso de ramos e fortificam as plantas para que novos frutos surjam. Dessa forma observamos que a JMJ semeou, cultivou e também teve seu momento de podas, não no sentido de tirar excessos, mas, de conflitos, ausências, omissões e ocorrências.

Nesta perspectiva, as situações incômodas se revelaram na JMJ desde a falta de recursos para o deslocamento relatados por nossos peregrinos sergipanos até o “fechamento” com a informação de uma dívida milionária. Foram muitas notícias e situações desagradáveis!

O Papa que estava no comando de sua organização, Bento XVI, renunciou seu pontificado em 2013. Desde a idade média esse fato não acontecia na igreja e assim, foi um momento histórico. Junto a esse fato somou-se a corrupção de um dos membros da cúria romana, com o escândalo do "vatileaks".³⁴ O Papa Francisco foi eleito e a JMJ do Rio de Janeiro foi seu primeiro compromisso internacional. Em poucos meses o Papa se popularizou e tinha conseguido a simpatia de seu rebanho e da mídia internacional.

Já na abertura da JMJ, após acolhida, o Papa pediu silêncio em memória da peregrina francesa de 21 anos que viria para a JMJ e faleceu em um acidente na cidade de Mana, Guiana Francesa. De acordo com informações do jornal on-line France-Guyane mais 5 jovens ficaram feridos. Esta jovem viajou de Paris para Guiana para passar uma semana com amigos e o ônibus que estava colidiu com um caminhão.

Houve o cancelamento do local que abarcava grande parte da programação após um grande investimento, foi uma mega estrutura. Com este cancelamento houve, pois, rescisão de contratos, e surgiram novos contratos. Isso causou

³⁴ "vatileaks" é um escândalo envolvendo documentos secretos que vazaram do Vaticano, que revelam a existência de uma ampla rede de corrupção. <<https://pracadesales.wordpress.com/.../documentos-vazam>> postado em 18/03/2016

enormes prejuízos para comerciantes das localidades que iriam comercializar e o cancelamento com poucas horas de antecedência não foi possível reorganizar novos espaços para eles. Devido a esses fatores, as estimativas das dívidas da JMJ ultrapassaram os R\$ 140 milhões. A Arquidiocese vendeu um prédio e reduziu a dívida para cerca de R\$ 90 milhões. O Papa Francisco fez uma doação de R\$ 11,7 milhões, deixando os números abaixo dos R\$ 30 milhões. A Arquidiocese do Rio de Janeiro também fez uma campanha de arrecadação nos folhetos distribuídos nas missas, além de buscar ajuda em contato direto com empresários cariocas³⁵. A Canção Nova fez uma campanha simultaneamente com todas as outras Tvs e rádios católicos para arrecadação de recursos para quitar a dívida e criar o Instituto da Juventude. De acordo com o vice-presidente da entidade e um dos coordenadores do evento, Márcio Queiroz, o Instituto “será um espaço para ouvir e para discutir as questões da juventude.”

Neste quesito, quando perguntamos aos peregrinos sergipanos o que teria gerado a dívida da JMJ as opiniões se dividiram, pois, para dezesseis (16) foi “não sei o que gerou” ou ainda “nem sabia que existia dívida”. Outro item que foi destacado pelos peregrinos foi a falta de apoio do governo com oito (8) opiniões que alegaram que “o governo se aproximou e depois se afastou”. Neste quesito, tive acesso a algumas reportagens que publicaram os gastos do governo com a JMJ, dando conta de que os recursos se aplicaram principalmente em segurança, limpeza de rios e passagem para agentes. Neste quesito nossos peregrinos se manifestaram:

Eu acredito que o Estado deveria estar mais presente, como esteve presente na Copa nem todo mundo joga futebol no Brasil, mas nem por isso o Estado estava ausente. (M.A.22 anos Estudante de Geografia)

A falta de planejamento dos organizadores da igreja foi outro item abordado com cinco (5) opiniões que disseram que “a igreja deveria ter escolhido melhor o local do evento junto a profissionais e encontrar um local adequado.” Dez (10) disseram que “foi o desejo de dar o melhor para o peregrino, com um som bom, kit com produtos conhecidos, palco muito bem produzido, participação de cantores e atores.” Outras dez (10) pessoas atribuíram à dívida “devido à mudança de local,

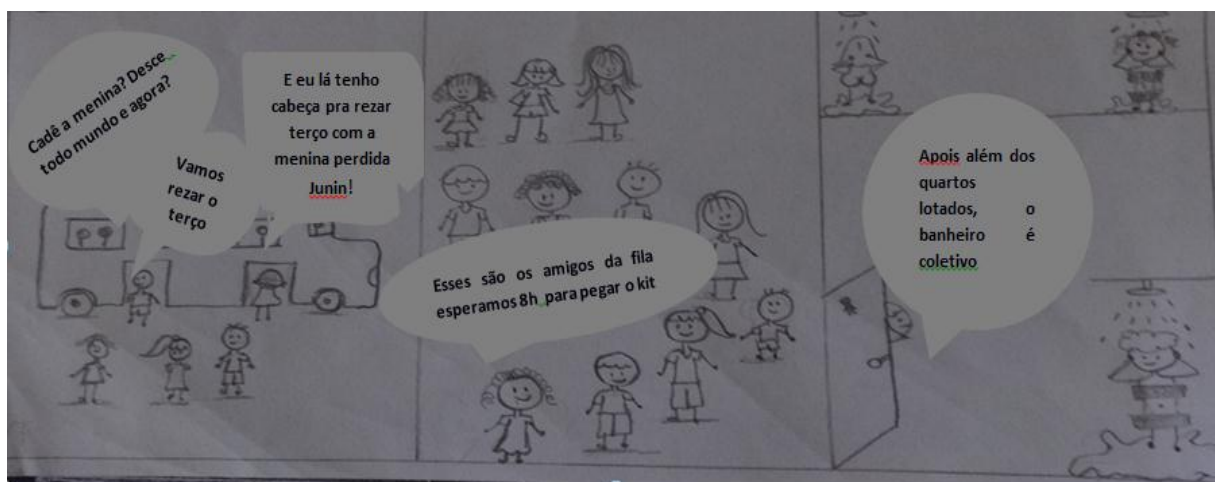
³⁵ Notícias publicada no site: < <http://noticias.terra.com.br/brasil/papa-francisco-no-brasil/> publicada em 07/03/2014 acessada em 10/04/2015>

surgindo assim novos contratos e rescisões.” Seis (06) disseram que “foi o fator climático que obrigou a mudança e gerou a dívida.”

Outros incômodos que ocorreram na JMJ foram; a interrupção do metrô nas primeiras horas da programação, sem sinalização e sem balcões de informação, o que foi providenciado somente nos últimos dias; os restaurantes não tinham pessoas suficientes para atender, muitas pessoas esperando e somente um caixa para atender. As filas eram imensas, no primeiro dia estávamos num grupo de vinte pessoas e demoramos 3 horas para almoçar; ainda convivemos com banheiros com o lixo transbordando.

Quando perguntei aos peregrinos sobre as dificuldades, o mais comentado foi o transporte, ônibus sempre lotados e as pessoas se perdiam do grupo devido ao tumulto. Os alojamentos também estavam super lotados e os banheiros coletivos deixaram muitas pessoas constrangidas. A organização dos kits foi outra reclamação devido às filas inacabáveis. Reproduzimos essas situações por meio de tirinhas Figura (63);

Figura 63 – Tirinha: que os peregrinos enfrentaram na JMJ



VASCONCELOS, C. E. D.

ORG: SILVA, E.F.C, 2013

Essas situações foram relatadas pelos peregrinos sergipanos mostrando os problemas enfrentados. O mais interessante de tudo isso foi que essas experiências vividas em grupo serviram para fortificar as relações, pois as pessoas expuseram suas dificuldades e mostraram um sorriso confirmando: “mas foi bom e eu faria tudo de novo, tudo mesmo”. Conforme depoimentos:

Eu fui pegar meu kit no sambódromo aí eu fiquei 8h na fila, nesse tempo eu conheci as pessoas que estavam ao meu redor, tenho um grupo no whatsapp que são os amigos da fila tem gente de São Luís do Maranhão de São Bernardo dos Campos, de Brasília e de Sergipe. (V.C,P,S 18 anos, estudante de Geografia)

Chegamos ao metrô com todo mundo de mãos dadas. Foi uma luta para entrar, quando entramos alguém diz: tá faltando uma menina. “chegue desce todo mundo”, procura, procura, graças a Deus deu certo. (A. P. S. B. 25 anos funcionaria publica)

Eu não esperava no Rio de Janeiro a dificuldade (pausa) do evento em si. Isso nos levou a um grande aprendizado; a gente esperou muito e a gente teve que esperar e confiar. Eu acho que a confiança em Deus foi o que nos moveu na Jornada. (M. A , 35 anos missionária da Obra de Maria)

Quem acolheu a gente foi o pessoal de Niterói. Tinha umas 30 pessoas no quarto [...], o banheiro quente era coletivo o que para mim era a morte! Aí as meninas começaram a jogar água pra cima e acabou queimando o chuveiro. No fundo tinha uns banheiros fechados com água gelada, achei melhor que o coletivo. Mas a gente não ligava não a gente queria só beber da graça. (A. P. S. B. 25 anos funcionaria publica)

Os obstáculos encontrados pelos peregrinos, Figuras (66 e 67) foram vistos como estímulo para a caminhada. Houve uma predisposição de aceitar os desafios porque carregaram o sentido de peregrinar, que exige sacrifício e penitência. Os peregrinos que entrevistamos demonstraram ciência desse sentido da JMJ; eles estavam muito calmos nas esperas; não presenciamos, nem foi relatado nenhum momento ou ato de violência física ou verbal.

Figura 64, 65 – Problemas ocorridos na JMJ relatados pelos peregrinos sergipanos

Rio de Janeiro, 2013



Foto: SILVA, E.F.C
Fonte: Trabalho de Campo 23/07/2013



Foto: VIANA, R.
Fonte: globo./rio-de-janeiro/noticiaomg

Após a administração do metrô avisar que os trens não funcionariam, a multidão saiu da estação cantando e caminhando. Figura (66 e 67) Alguns para o ponto de ônibus outros para Copacabana; visivelmente animados, carregando as mochilas da JMJ Figura (66).

Figura 66 –Milhares de Jovens em direção à Praia de Copacabana. Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<http://www.google.com.br/search?>> disponível em 27/07/2013 consultado em 06/08/2013

Destacamos as falas dos entrevistados sobre o sentido de ser peregrino demonstrado pelos milhares de jovens que chegavam à praia de Copacabana pelo túnel, após horas de caminhada.

Outro fato que nos chamou atenção foi dentro dos ônibus. As conversas paralelas de pessoas que não eram da JMJ foram assim relatadas em meu diário de campo:

Hoje, dois ônibus pararam no semáforo e os motoristas começaram a conversar. –Rapaz que trânsito é esse? o outro respondeu; E o pior é que essas pragas vão embora só domingo. Entre risos pensei, somos uma praga maior, vamos só na quarta. Diário de campo do 1º dia 22/07/2013

Um rapaz conversando com outro aponta uma peregrina com aparência estrangeira e diz – será que se a gente chamar “para aquilo ela vai” ou só veio para correr atrás do Papa?. Diário de campo do 1º dia 22/07/2013

Um casal olha pela janela do ônibus para os peregrinos e diz -olha que idiotas estão andando de um lado para outro, nem sabem pra onde vão. Só vieram para ver o Papa. Diário de campo do 1º dia 22/07/2013

Esses diálogos desagradáveis caracterizam uma intolerância religiosa, tendo em vista que pessoas que fizeram esses comentários estavam desprovidas de informação, não conheciam a programação e acreditavam que tinha apenas uma razão: ver o Papa! A tolerância e acolhida nesse momento é muito importante para as pessoas que estão chegando em terras que não são suas. Neto (2002) explica o valor da tolerância.

Tolerância é um valor muito caro e necessário, e que está na raiz mesma da prossecução de interesses legítimos, que aporta uma palavra, com a especificidade simbólica do discurso jurídico-penal, de incentivo ao diálogo epistemológico travado no respeito pelo outro e pela diferença. Insere-se, tal discurso, num plano de ambiência cultural mais amplo, cuja ética vem sendo delineada por muitos. (WEINGARTNER NETO, 2002, p. 107)

Nesse caso do relato do diário de campo temos visivelmente um preconceito religioso³⁶. Revelado em público, neste sentido houve peregrinos da JMJ que trouxeram consigo casos mais graves de suas localidades.

Por meio de reportagens, chegou ao nosso conhecimento o protesto, em Aparecida, do Movimento dos trabalhadores sem-teto e organização periferia ativa e resistência urbana. Teve como reivindicação o posicionamento do Papa contra os ataques que os pobres têm sofrido no Brasil, com as construções para a Copa do Mundo pessoas foram despejados, e as mortes cometidas pela polícia.

Outro protesto que chegou ao nosso conhecimento foi da “ONG Católicas pelo Direito de Decidir”, que organizou manifestação em diferentes locais e encaminhou uma carta aberta ao Papa pedindo mudanças a Igreja, como o fim da condenação ao aborto e a benção à união de casais do mesmo sexo.

5.2 Enxertos, podas e outros relatos.

Nesse capítulo trazemos as atitudes da Igreja Católica para com as representações formais que se fizeram presentes na JMJ, mas também com as manifestações que extrapolaram seu sentido.

Os entrevistados relataram que os peregrinos estrangeiros foram os que mais disputaram o território de Copacabana, criando até um clima de “conflito”.

³⁶ Preconceito é um arbitrário juízo mental negativo. Paulo Roberto Iotti Vecchiatti <<http://www.plc122.com.br/entenda> publicado em 10/05/2014> acessado em 10/02/2016

Chegaram muito cedo e fecharam as passagens. Por chegarem com muitas horas de antecedência tentaram resguardar seus direitos e assegurar seus lugares. Por desconhecerem o “jeitinho brasileiro” os conflitos apareceram. Saquet, (2010, p. 118) explicita que [...] “território é uma construção coletiva e multidimensional, com múltiplas territorialidades (poderes, comportamentos, ações)”. Neste caso, esses três fatores sobressaíram. O poder de domínio, por estar ali durante horas, lhes conferiu o poder de controle e uso e também comportamento de reivindicar ou ajudar e ação de “expulsar” ou socorrer, conforme depoimento.

Eu observei na areia que cada país fez um cercadinho e se um entrasse no cercadinho do outro aí já começava uma briga [risos. [...]] A gente foi chegar perto do palco e observou um “territóriozinho” da Argentina. A gente tentou passar e eles ficaram revoltados porque a gente tava no território deles [risos] tava dividido ali cada um no seu quadrado (C.O., 29 anos, estudante de Ciências Sociais).

Em Copacabana foi meio que uma reforma Agrária. Ela foi toda loteada. Então pra chegar até o lugar que eu estava foi uma experiência agonizante, me perdi várias vezes. Mais de 3 milhões de pessoas, tinha um povo falando espanhol, odeio espanhol (risos) uma menina me ajudou a encontrar o local (M. A. S. N., 18 anos, estudante de história).

Esta situação demonstra a essência em si do território como uma instância que advém de uma relação que mesmo sendo um local público, improvisado, itinerante, é de controle e de “poder” por parte de alguns grupos que ali se estabeleceram e definiram que o território religioso que se consolidou, naquele momento, foi usado como estratégia de uso.

O território ultrapassa limites e se estabelece nas relações humanas, desde as pequenas ações cotidianas, quando nos situamos em nossa residência, no trabalho ou na universidade, constituímos microterritórios, estabelecemos domínios, criamos vínculos afetivos, culturais, religiosos, enfim, territorializamos (REIS, 2012. p. 05 - grifos nosso).

Os “microterritórios” como ilustra o autor, ficaram visíveis nas definições dos entrevistados por meio das expressões “territóriozinho”; “cercadinho”; “reforma agrária”; “loteada”. Todo esse quadro fez com que o peregrino na noite da Vigília, próximo ao palco, disputasse aquele território. Disputaram cada milímetro das areias em busca de uma boa visão e de um abrigo (HAESBAERT, 2005), Figura (67).

Figura 67- Milhares de Jovens nas areais da Praia de Copacabana. Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<https://www.google.com.br/search?q=fotosvigilia>> disponível em 27/07/2013 consultado em 06/08/2013

Por meio de reportagens³⁷ informamos que, segundo dados coletados pelo Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR) junto à Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (CARJ), cerca de 40 solicitações de refúgio foram feitas por peregrinos da JMJ alegando perseguições religiosas. No Rio de Janeiro, pelo menos doze solicitantes relataram perseguições e mortes por motivos religiosos e alguns dos jovens tinham cicatrizes de ferimentos causados por grupos hostis aos cristãos.

A Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP) recebeu 05 pedidos. Entre os solicitantes estão peregrinos do Paquistão, de Serra Leoa e da República Democrática do Congo. Esses peregrinos terão seus pedidos analisados pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), que funciona no âmbito do Ministério da Justiça. Para isso, terão de se apresentar à Polícia Federal e serão entrevistados por oficiais de elegibilidade do CONARE. Só assim poderão ser reconhecidos como refugiados.

Outro episódio que aconteceu foi a Marcha das Vadias³⁸ realizada por com feministas e homossexuais que escreveram em seus corpos, gritavam palavras de

³⁷ Peregrinos da Jornada Mundial da Juventude buscam refúgio no Brasil

<<http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/postado> em 21/08/2013> consultado em 09/10/2013

³⁸ surgiu no Canadá, batizado de Slutwalk. O movimento surgiu porque, em janeiro de 2011 na Universidade de York, um policial, falando sobre segurança e prevenção ao crime, afirmou que “as

ordem reivindicando “direito a camisinha, legalização do aborto, igualdade de gênero, autonomia da mulher e decisão da mulher sobre seu próprio corpo. Os manifestantes gritavam palavras de ordem como “tirem seus rosários do meu ovário”, “o corpo é da mulher, ela dá para quem quiser”, “meu cu é laico” “nascituro no útero dos outros é refresco”. Durante a marcha fizeram performance em círculo e se masturbaram com a imagem de Nossa Senhora Aparecida; colocaram camisinha na cabeça da imagem; colocaram imagens de crucifixo como tapa sexo; pisaram e destruíram imagens, dentre outros atos de afronta.

Em entrevista, o movimento admitiu que houve exageros, mas que o objetivo não foi de enfrentamento religioso. Esse protesto já estava organizado para a orla havia três meses e, com a transferência da Vigília para a praia de Copacabana os locais coincidiram. Uma peregrina de Sergipe relatou caso parecido na JMJ em Madri.

Nós tivemos a graça de pegar um momento bem difícil lá na Espanha que foi o momento da crise econômica no país pois era manifestação o tempo todo na rua. Nós éramos, vamos dizer assim, acolhidos por um grupo e expulsos por outros (risos) Teve algum grupo que rejeitou você? Sim, exatamente isso, foi o que teve no Brasil tipo a marcha das vadias e na Espanha o catolicismo não é forte como no Brasil. A gente via verdadeiras aberrações e desrespeito: protesto contra a igreja e outras religiões também que protestavam, assim vamos dizer que foi muito bom porque as Jornadas fora nos leva a um conhecimento maior, a outra dimensão (M, A 35 anos missionária da Obra da Maria).

Verificamos que, onde quer que aconteça, a JMJ interfere nas formas de pensamento e de agir das pessoas causando repulsa ou admiração, acolhida ou distanciamento, mas nunca indiferença diante deste fenômeno religioso que é a JMJ. Apenas uma peregrina sergipana relatou um furto, cortaram o bolso da mochila e levaram o celular. Não podemos negar que os problemas são inerentes a todo evento, essas situações são explicadas por Sack (1986) *apud* Raffestin (1993, p. 162) “A territorialidade pode ser considerada como um elemento de coesão dos grupos sociais, mas pode também ser a causadora de exclusões, plenamente aceitável por respeito e reconhecimento às diferenças”. Percebemos nestes relatos

mulheres deveriam evitar se vestir como vadias, para não serem vítimas de ataque”. “vadia” virou sinônimo da mulher que luta e que não se cala diante da violência. <<https://marchadasvadiascwb.wordpress.com>> publicado em 10/02/2013 consultado em 20/02/2016

as dificuldades vividas pelos peregrinos, evidenciando as diferentes formas de pensamento e de atuação em território construído com pluralidades culturais e religiosas.

Outro fator que despertou curiosidade do evento foi a presença de um grupo de indígenas. Por meio de reportagens encontramos um número de 150 indígenas que participaram da JMJ.

Figura 68 - Guaíçan Florença Pataxo Coroa Vermelha- BA



Foto: Renata Spolidoro
Fonte: Jornal da PUC especial JMJ
27/07/2013

Figura 69- Jaqueline Silva Pataxo Coroa Vermelha- BA



Foto: Renata Spolidoro
Fonte: Jornal da PUC especial 27/07/2013

Dentre as muitas tribos Figura (68 e 69) se destacou no meio da multidão de peregrinos: os índios Pataxós da Reserva Coroa Vermelha, do sul da Bahia. Eles participaram da Vigília na praia de Copacabana e relataram para o jornal da PUC que o custo foi muito alto, e que vieram à Jornada por meio de campanhas e doações. Outras tribos que se destacaram foram os integrantes das etnias tupinambás, (hã hã hãe, kanipuna, guarani, kiriri, baniwa e pataxós coroa vermelha) oriundos da Bahia.

Figura 70 - Encontro do Papa Francisco com índios brasileiros – Teatro Municipal, Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<http://oglobo.globo.com/rio/papa-francisco-ganha-cocar-de-indio-julho-2013>> publicado em 2013 consultado em 10/08/2013

O índio pataxó Ubirai, de 26 anos, no palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no Centro da cidade Conforme Figura (70), entregou³⁹ ao Papa Francisco um cocar feito com penas de garça e arara. O que Ubirai não esperava era que o Pontífice colocasse o cocar na cabeça imediatamente e ficou emocionado pelo ato. Os representantes da tribo Pataxó declararam ainda que a religião católica é compatível com a cultura indígena. Durante o evento observou-se a diferença cultural dos povos estrangeiros, mas foi muito interessante ver a participação de indígenas em um evento católico. O Papa Francisco mostrou novos hábitos de acolhida e aproximação.

5.3 Relatos afins

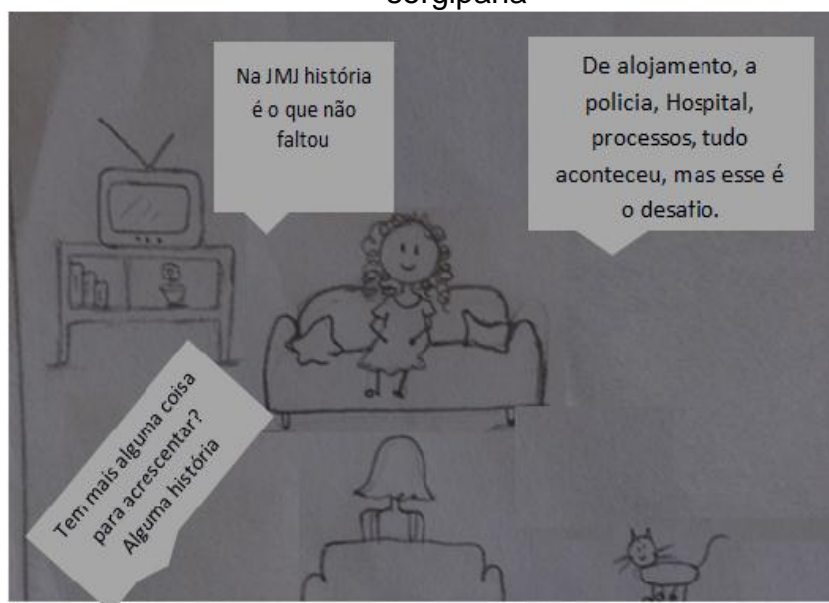
Ouvindo os depoimentos dos peregrinos sergipanos Figura (71), acreditei ser pertinente relatar as vivências que não foram escritas nas reportagens e divulgadas na mídia, mas que por meio das entrevistas, da observação e do ouvido aguçado, pude perceber a emoção, o orgulho e a dedicação em cuidar do outro por acreditar

³⁹ Informações disponíveis em: < <http://oglobo.globo.com/rio/papa-francisco-ganha-cocar-de-indio-surpreende-9218207#ixzz3ysJjW6XD>. Acesso em:10/11/2013

que naquele momento o outro fazia parte de suas responsabilidades e da construção uma nova história.

Por isso elaboramos de forma simples uma charge que nos auxiliou na construção desse subcapítulo de relatos e das histórias da JMJ.

Figura 71 Charge histórias narradas por uma peregrina sergipana



VASCONCELOS, C. E. D.
Org: SILVA, E.F.C

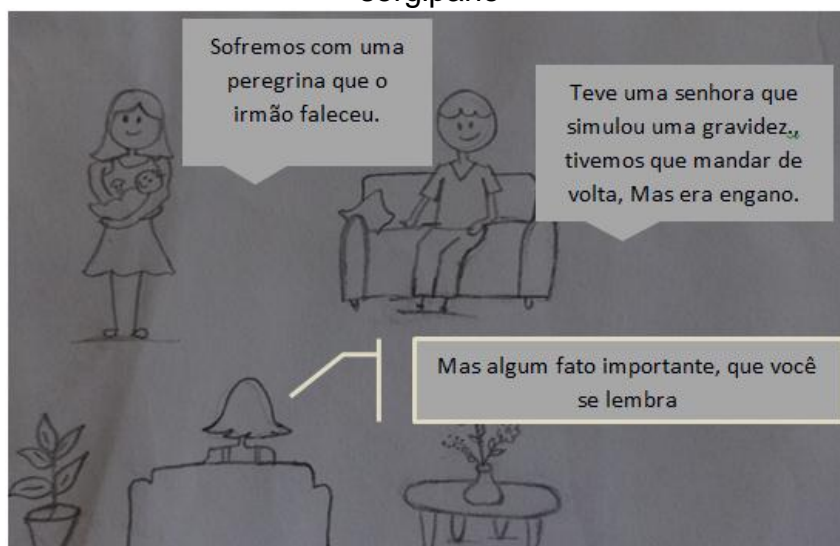
Durante a Jornada ouvi muitas histórias de peregrinos. Foi-nos narrada a seguinte história por uma guia de caravana: “Ficamos em Niterói, em uma Escola muito bonita digamos que a parte nobre e, naquele dia, eu estava responsável pelo alojamento, que tinha oitocentas pessoas e quarenta responsáveis como eu, que se revezava para cuidar do pessoal. A campainha tocou e quando fui atender era um policial que foi logo dizendo: Escuta, tem uma peregrina na esquina que está gritando, vai lá ver se é de vocês. Quando chego lá, quem era? Uma senhora de Aracaju! O grupo que ela estava tinha deixado ela lá e não avisou a ninguém; e ela tinha problemas neurológicos e era muito expressiva: gritava, cantava, dizia que iria fazer a Jornada sozinha. Conseguimos levá-la de volta e ficamos sabendo que havia dois dias que ela não tomava remédio. Aí tudo se acalmou e ela dormiu e acordou boazinha”.

Teve peregrino que adoeceu e tivemos que levar para o hospital, providenciar o necessário. O kit do café da manhã atrasou e isso gerou um grande

custo, porque o nosso grupo era muito representativo. Por mais que a gente tentasse resolver a situação teve gente que ficou insatisfeita e tivemos que responder na justiça. Teve gente com problemas intestinais e deixou para avisar na última hora. Tivemos que socorrer, dar banho, uma atenção extra.

As relações sociais mantidas durante a viagem e o evento consubstanciaram uma apropriação e valorização cultural e religiosa. Assumidas por quase todos os peregrinos, os territórios construídos formaram laços de solidariedade e foram solidificados através da ajuda mútua. A peregrina que fez os relatos encerra assim: “Todos esses desafios reforçaram os laços do grupo porque o conviver é sempre um desafio fraterno, um convite para o trabalho, e na missão, tivemos muitas situações difíceis mas a JMJ foi uma entrega total, foi um verdadeiro “lançar se no Senhor” e deu certo, “sempre dá certo”.

Figura 72 –Charge: História narrada por um guia de caravana sergipano



VASCONCELOS, C. E. D.
Org: SILVA, E.F.C

Um guia de Caravana da Diocese de Propriá relatou Figura (72) sobre o triste acontecimento de um irmão de uma peregrina, do município de Nossa Senhora Glória, que foi assassinado durante o período da Jornada. A família pediu que dissesse a ela que o irmão estava mal, mas ela entrou nas redes sociais e ficou sabendo da morte do irmão. Foi um momento muito tenso, triste pra todos nós. Providenciamos o embarque dela o mais rápido possível.

Outro fato que ocorreu foi uma senhora que passou mal e disse que estava grávida e as regras da Jornada deixavam claro que não deveriam participar grávidas

e crianças, devido aos ambientes exigirem renúncia. Ela simulou que estava perdendo o bebê e teve que retornar. Depois, ficamos sabendo que não estava grávida e sofria de distúrbios psicológicos.

Lembramos também de uma cena que me marcou muito. O alojamento estava muito lotado, eu saí do quarto e fui dormir com o pessoal que estava no corredor. Fizemos isso de uma forma espontânea e me contaram que um advogado estava organizando um grupo para cobrar indenização da comunidade, por causa da super lotação e devido a minha ação em “ser um com eles” ele mudou de ideia e hoje é um dos amigos da casa da missão.

Para chegar a essas narrações, que acrescentaram muito em nossa análise sobre as territorialidades, entrevistei uma pessoa de minha Paróquia que me passou o contato de mais dois missionários. Em minha primeira ligação a missionária se dispôs a me buscar no ponto de ônibus e após a entrevista me acompanhou. Consegui contato do outro missionário, este de Poço Redondo, que me acolheu em sua casa; “pode vir dormir, a casa é grande”. Ofereceram-me alimento e “boa cama”, e na volta ele providenciou uma carona para meu retorno a Aracaju. Fiquei impressionada com a hospitalidade dessas pessoas que acolheram uma desconhecida em sua casa. Boff (2005, p.94)

[...] hospitalidade é antes de mais nada uma disposição da alma, aberta e irrestrita. Ela, como o amor incondicional, em princípio, não rejeita nem discrimina a ninguém. É simultaneamente uma utopia e uma prática. Como utopia representa um dos anseios mais caros da história humana: de ser sempre acolhido independente da condição social e moral e de ser tratado humanamente. Como prática cria as políticas que viabilizam e ordenam a acolhida. Mas por ser concreta sofre os constrangimentos e as limitações das situações dadas.

A hospitalidade foi uma das práticas mais elogiadas pelos peregrinos a todos os “pais da casa”⁴⁰, pois fizeram bem mais do que a igreja pediu como compromisso, ou seja, oferecer abrigo durante a noite. Na casa que fiquei o casal me levou até a paróquia para a abertura da JMJ, e me esperou com um café especial de acolhida. Ouvi o relato de que alguns “pais da casa”, moradores, fecharam a rua e receberam com festa os peregrinos, outros levaram para jantar, para conhecer praias e pontos turísticos e outros permaneceram após a Jornada.

⁴⁰ Expressão usada pelos peregrinos sergipanos para as pessoas que os acolheram em suas casas

O número de famílias cadastradas para hospedar os peregrinos totalizou em 356.400 GONZALEZ⁴¹ (2014) escreveu em seu artigo sobre a complexidade da hospitalidade, na JMJ muitos peregrinos mudaram de lugar e não avisaram ao comitê organizador, nem todos os locais inscritos foram aprovados por problemas de segurança, nem todos seguiram as recomendações do comitê que aconselhava que os hospedeiros recebessem peregrinos com mesmo sexo de seus filhos, e que deveriam informar se eram fumantes.

Um fato interessante que registramos nas reportagens pesquisadas é que houve aceitação de igrejas e centros não católicos para acolher os peregrinos, como por exemplo: Centros de Umbanda, Centro Espírita, Clubes Judaicos, Igrejas Evangélicas como Anglicanas e Assembleia de Deus, que recebeu o Papa na visita da comunidade de Varginha. Seus líderes afirmaram que as diferentes concepções de crença não provocariam atritos, mas sim reforçariam o diálogo e a tolerância entre as diversas religiões. Outros locais também serviram de hospedagem, como a escola de samba Acadêmicos do Grande Rio em Duque de Caxias, que disponibilizou sua quadra e acolheu quatrocentos peregrinos de diversas partes do Brasil e do mundo. Figura (73).

Figura 73 - Peregrinos hospedados na Quadra da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio. Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<http://www.academicosdogranderio.com.br/site/noticias/>> postado em 22/07/2013 consultado em 15/02/2016

Um grupo de peregrinos sergipanos foi acolhido por famílias residentes em “favelas” ou comunidades. Alguns relataram que a experiência foi muito importante e

⁴¹ GONZALEZ, Luciana Thais Villa. “Esmerai-vos na prática da hospitalidade”: o caso da cidade do Rio de Janeiro na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XI, n. 1, p. 3 - 22, jun. 2014.

serviu para mudar seu olhar. A primeira impressão foi o estranhamento e o medo por conhecer esses lugares apenas como a mídia apresenta como sendo violentos, conforme relato.

Falaram que a gente ia para uma comunidade e foi assim assustador, porque quando a gente chegou entendemos que era uma favela mesmo. Inicialmente ficamos com medo, mas a forma com que fomos tratados e recebidos fez desaparecer o pavor que a gente estava sentindo. Começou a passar e foi assim surpreendente, quando voltamos no primeiro dia era 2h da manhã e na comunidade toda ainda parecia que era dia. (A. A. S 38 anos, fotografa)

A peregrina relatou ainda que esse medo se referiu à violência que tinha ouvido que acontecia nas favelas. Após adaptação foi uma experiência significativa. Conhecer e visitar aquelas pessoas e saber como vivem ajudou a compreender melhor aquele universo. Houve relato de peregrinos sergipanos que quarenta deles foram acolhidos na mesma casa, que o dono entregou a chave para que pudessem chegar quando quisessem. Aconteceu também de famílias acolherem um único peregrino e oferecer vários mimos, como encontrar chocolate na cama, ter a senha do wi-fi, levar lanche todos os dias antes de sair, ganhar presente na despedida e até preparar lanche para a viagem.

Outra apreensão foi com os números da JMJ, que contou com 60 mil voluntários e mais de 800 artistas participantes nos Atos Centrais; um total de 100 confessionários expostos na Feira Vocacional e produção de 4 milhões de hóstias. Foram mais de 70 mil downloads no site oficial da JMJ Rio2013 e mais de 200 mil acessos. O facebook recebeu mais de 1,1 milhões de curtidas e o flickr superou 10 mil downloads. Foram exibidos 61 filmes religiosos; 600 atividades gratuitas foram realizadas nos vários espaços e ainda organizaram 45 exposições.

No entanto, registrou-se que a produção do lixo⁴² foi inferior a outros eventos que acontecem em Copacabana, como o Réveillon. A Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) removeu 345 toneladas de resíduos orgânicos e 45 toneladas de materiais recicláveis. O número representa cerca de 10% a menos do registrado na noite do último Ano Novo.

Dentre as 45 exposições que aconteceram destaca-se a “A Herança do Sagrado”, que apresentou mais de 100 obras do Museu do Vaticano e de outros

⁴² Informações retiradas do site <http://noticias.terra.com.br/brasil/papa-francisco-no-brasil/jmj-publicada-em-27/07/2013> consultada em 14/02/2016

importantes museus italianos. Houve ainda “Motoqueiros pela vida”, “Antonio Gaudi – Os dias da criação”, “Corcovado: o redentor e uma oração”, “Oratórios Brasileiros – Objetos de Arte e Fé”, “Os Santeiros Populares Paulistas em visita a Niterói”, “Surf, juventude e vida”.

As exposições foram os locais menos visitados pelos peregrinos sergipanos, exceto a exposição do Corcovado, vista no dia do passeio ao Cristo por todos que foram com a comunidade Shalom, a Exposição do Santo Sudário também foi vista pela peregrina que trabalhou como voluntária na JMJ.

Tinha uma exposição do Sudário e objetos da Igreja, tinha uma réplica da coroa, tudo vindo do vaticano, também a gruta onde Jesus foi enterrado. Os objetos utilizados na crucificação foram expostos para que a gente tivesse uma experiência por meio do sofrimento de Jesus. Tinha uma imagem 3D para gente ter uma noção do corpo de Jesus depois da crucificação. Tiveram outras exposições no museu de arte moderna, outra na OAB, no convento de São Francisco e São Bento, eles estavam abertos tinha missa em latim, ofereciam visita guiada pra conhecermos a história de São Bento. São Francisco e Santo Antônio (A.C.H, 26 anos técnica de enfermagem).

A peregrina citada foi voluntária na área de saúde. Visitou todos os espaços da JMJ, desde a montagem até a finalização. A cada dia prestava serviços em um local diferente e ofereceu muitos detalhes em sua entrevista.

Por meio de reportagens observamos outras atividades que não tínhamos visto na programação como a Rede Ecumênica da Juventude⁴³ (REJU) que desenvolveu 04 atividades subdivididas em:

i) Pré Jornada Franciscana em São Paulo, que aconteceu de 6 a 22 de julho de 2013 na Paróquia Santo Antônio do Padua, proporcionando ao jovem a oportunidade de conhecer São Paulo e ter uma perspectiva que trabalha a construção de uma sociedade diversa e justa.

ii) Tenda da Juventude “A Juventude quer viver” ,com o objetivo de mobilizar os jovens presentes a JMJ para a conscientização e luta em defesa da vida da juventude, foi uma atividade com espaço para debate e reflexão da realidade juvenil e políticas públicas para a juventude.

⁴³ Rede formada e protagonizada pelas juventudes no Brasil que buscam, a partir de distintas formas de espiritualidades, a promoção dos direitos juvenis. Para tanto, busca-se o diálogo nas esferas sociais, políticas e religiosas com ações pela superação das intolerâncias.

iii) Encontro Ecumênico na PUC-Rio: “Juventude: força de engajamento, força de fé”. O encontro aconteceu no dia 21 de julho, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), dois dias antes da abertura oficial da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), com jovens católicos, muçulmanos e judeus. Por volta de 200 pessoas estavam presentes, 50 jovens de cada religião, provenientes do país inteiro, e convidados.

Aconteceu de 22 a 26 de julho, conforme programação acima na Paróquia Santa Bernadete, no bairro Higienópolis, Rio de Janeiro/RJ. A programação contou com mesas temáticas, celebrações e momentos orantes, exposições, apresentações culturais, entre outras atrações. Destaca-se ainda o espaço em memória dos mártires da caminhada, denominado Santuário dos Mártires, local dentro da Tenda que deseja aprofundar e celebrar a memória de tantas vidas doadas em favor do Reino. Os assuntos abordados foram: juventude quer viver; justiça e transição; memória e compromisso; desafios socioambientais da humanidade e a juventude; crise econômica, direitos sociais e juventudes; tráfico de pessoas; juventudes, cultura, comunicação e direitos humanos; civilização do amor e a evangelização da juventude na América Latina; e solidariedade.

Foi organizada pela Pastoral da Juventude, Cáritas Brasileira, Juventude Franciscana, Comissão Brasileira de Justiça e Paz, Cajueiro - Centro de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude, REJU – Rede Ecumênica da Juventude, Irmandade dos Mártires da Caminhada, Setor Pastoral da PUC/RJ. Com a parceria do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; da Secretaria Nacional de Juventude do Governo Federal; e da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.

iv) Encontro Ecumênico de Jovens (CONIC-Rio). O encontro aconteceu no dia 24 de julho de 2013, na Catedral Anglicana do Rio de Janeiro, com a presença de jovens de distintas comunidades cristãs espalhadas pelo mundo. Foi um espaço de diálogo e partilha, numa promoção do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Rio de Janeiro (CONIC-Rio), Figura (74) integrando a programação oficial da Jornada Mundial da Juventude, com o apoio da REJU.

Figura 74 Evento Ecumênico na PUC do Rio de Janeiro que antecedeu a JMJ. Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<http://reju.org.br/blog/reju-na-jornada-mundial-da-juventude/>>
publicado em 22/07/2013 consultado em 12/02/2015

Outro fato que nos chamou a atenção foi a participação dos universitários, pois aproximadamente 400 se inscreveram para serem voluntários. Antes da JMJ promoveram a Pré-JMJ Universitária no Rio de Janeiro e houve também o congresso pós Jornada no mês de setembro de 2013.

Notícia que mereceu destaque em nossas leituras foi, a atuação do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) que enviou para a JMJ 2000 missionários, para atuarem em três frentes de trabalho: a Pré-Jornada Diocesana, o Festival da Juventude Carismática e o Palco RCC Mundo, além de Jesus no Litoral⁴⁴.

Outro diferencial da JMJ foi um documentário de 85 minutos lançado em 05 de dezembro de 2013, intitulado: Rio de Fé, um encontro com o Papa Francisco produzido por Carlos Diegues⁴⁵. O filme enfatiza a cultura do encontro, trás reflexão acerca da juventude sobre tolerância religiosa, superação. É possível conhecer personagens distintos como Albert, um peregrino argentino que caminhou desde o

⁴⁴ Jesus no Litoral é um projeto de evangelização que anunciou o querigma (significa o primeiro anúncio da Boa-Nova do acontecimento Jesus de Nazaré realizado na força do Espírito Santo, baseado no testemunho pessoal) aos moradores e turistas, presentes nas praias, ruas, escolas e hospitais do Rio de Janeiro durante a JMJ.

⁴⁵ Cineasta brasileiro.

seu país rezando pela chegada do coração para uma criança que precisava de transplante.

O documentário apresenta ainda a trajetória de Fábio Mateus, outro peregrino que demorou mais de quatro meses em peregrinação a pé do Ceará ao Rio , culminando com uma emocionante chegada à Catedral do Rio de Janeiro. E, por fim, Riad Ribeiro, jogador de vôlei, que reformou a sua própria casa para acomodar peregrinos de diferentes lugares. Rio da fé mostra a luta dos peregrinos que superaram longas distâncias, cansaço, calor, frio e chuva, de um jovem que superou as drogas e a pobreza, de grupos que atravessaram o Brasil e o mundo para participarem da Jornada.

Teve como cenário o Rio de Janeiro e exibiu a riqueza da cultura e da diversidade brasileira como o sotaque, crença, opinião, em um encontro de fraternidade e união. O filme apresenta a cultura do encontro sob os olhares da Igreja, do peregrino, da cidade, da favela e da tolerância religiosa, reunindo depoimentos inclusive de um membro da Opus Dei⁴⁶, bem como de um ateu, do teólogo Leonardo Boff e testemunhos de jovens participantes da Jornada⁴⁷.

Outro destaque da JMJ/2013 foi o The Social Movie Rio2013, um filme que foi realizado em 2013 com os vídeos enviados pelos jovens de todo o mundo em que cada vídeo enviado deveria ter no máximo 90 segundos. Essa iniciativa foi uma parceria do Comitê Organizador Local do Rio de Janeiro e Aleteia.org, rede católica de informação e aprofundamento sobre questões de fé, vida e sociedade.

Teve como objetivo testemunhar suas vivências da JMJ, como os momentos de preparação, a noite de partida ao Rio, a viagem, os encontros, as catequeses, a Vigília com o Papa. Houve um período de inscrição de 18 de julho até 10 de agosto de 2013, pelo site Aleteia.org, em <www.aleteia.org/pt/jmj2013/thesocialmovie>. O filme foi intitulado “Bota Fé Social Movie Rio 2013”. Foi um presente oferecido ao Papa Francisco e será exibido em eventos públicos em diversos continentes.

Mediante reportagens, registramos o Encontro Internacional da Juventude que ocorreu em Roma no período de 10 a 13 de abril de 2014. Trata-se de um

⁴⁶ *Opus Dei*, organização religiosa classificada como uma prelazia pessoal pela Igreja Católica, ou seja, uma estrutura institucional formada por diferentes categorias (leigos, clérigos e prelado), que visa o fomento de determinadas atividades pastorais.

⁴⁷ <http://jovensconectados.org.br/rio-de-fe-documentario-sobre-jmj-vai-trazer-diferentes-olhares-sobre-a-cultura-do-encontro.html>

encontro em que as delegações do mundo se reúnem para uma avaliação da Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro em 2013, enquanto Cracóvia apresenta os preparativos para 2016. Foram apresentados os testemunhos sobre os frutos gerados pela JMJ bem como a peregrinação da Cruz pelo Brasil e a Semana Missionária. Foi realizado um balanço geral da organização, em que a delegação brasileira pôde expor as dificuldades que vivenciou e também a maneira com a qual administrou o evento. Representantes de outros países puderam comentar o que vivenciaram durante o evento com os jovens de seus respectivos países.

Em 2016 acontecerá a próxima JMJ na Cracóvia/Polônia. A Diocese de Santo Amaro São Paulo promove uma alternativa para peregrinos que não podem viajar. O nome do projeto é “JMJ Live”, o evento será realizado e testado pela primeira vez em São Paulo e que em caso de sucesso, poderá ser reproduzido nas próximas edições em outras localidades. O projeto do JMJ Live foi elaborado pela equipe do Portal Católico⁴⁸, e em um evento simultâneo com as atividades do Papa, os peregrinos que estiverem em SP poderão assistir a todos os atos centrais com transmissão. O evento acontecerá nos dias 28, 29, 30 e 31 de julho de 2016 no Jockey Club de São Paulo. São esperados cerca de 80 mil jovens e 5 mil voluntários. Para custear o evento, estão sendo vendidos kits para peregrinos, com camiseta, boné, alimentação, transporte gratuito em São Paulo e ingresso para os 4 dias de evento.

Quanto aos festivais musicais na JMJ (2013), foram 03: Halleluya, Hallel e o PHN. Foram erguidos palcos nas sub-sedes de Niterói, Nilópolis e São João de Meriti com apresentações de grupos de diferentes países, como Uganda, Emirados Árabes Unidos, Jamaica, Peru, Costa Rica, Malawi, Argentina, EUA e Alemanha.

Nas artes cênicas (teatro e dança) 59 grupos se apresentaram. Em sua grande maioria, as apresentações foram especialmente preparadas para a JMJ e os grupos eram do Brasil, França, Itália, Guatemala, Venezuela, Inglaterra.

As trilhas ecológicas Figura (75) foram um instrumento de evangelização utilizado pela JMJ para levar a contemplação à criação de Deus. A igreja utiliza de todas as formas para que o evento tivesse atrativos suficientes para um público

⁴⁸ Portal Católico entidade sem fins lucrativos, estabelecida na Diocese de Santo Amaro em São Paulo, que é presidida desde sua fundação pelo sacerdote secular Padre Oswaldo Gerolin Filho. www.portalcatico.org.br
<http://jmplive.wix.com/jmplive2016#!partecipe/cfvg>

diverso e plural. Mesmo com um grande número de atrações, os locais ficaram lotados até para fazer os registros era difícil.

Figura 75 – Trilhas oficiais da JMJ oferecidas aos peregrinos, Rio de Janeiro, 2013



Foto: Freire. R

Fonte: < <http://arqrio.org/noticias/detalhes/242/trilhas-ecologicas> > publicado em 2013 acessado em 20/04/2015

Uma prática interessante que encontramos foram as “trocas”. Os peregrinos levaram objetos para “cambiar,” (trocar). Levamos lembranças regionais como, doce de banana, mangaba, chaveiros de Aracaju. “Cambiei”, ganhei fitinhas, chaveiros do Peru, do Chile e da Argentina. Os peregrinos demonstraram um grande prazer neste momento evidenciado nessas falas.

Fiz trocas que guardo até hoje. Fiz com o pessoal da Argentina, Chile, Espanha, México, a maioria dos países da América Latina. Teve uma menina do grupo que até roupa ela trocou. Ela voltou com outra mala toda estrangeira! (F.C.M, 21 anos, estudante de letras).

“Cambiei” muito. Foi muito legal porque às vezes batia aquela vergonha porque meu inglês não era bom. Tive mais liberdade com chilenos e argentinos. Troquei experiências porque foi o momento de partilhar sobre a vida e também ver as pessoas (A.P.A.S, 18 anos estudante de nutrição).

Eu fiz algumas trocas forçadas porque muitos jovens desejavam artigos do Brasil, como a bandeira e fitas coloridas. Somos queridos e bem vistos, muitos queriam minha bandeira então eu tive que trocar (A, M, J, 28 anos farmacêutico).

Troquei meu chaveiro do flamengo por um chaveiro da Austrália foi muito massa. (H. J. B, 18 anos estudante de Geografia).

Minha mochila está bem cheia de coisas que eu “cambiei”. “Cambiar” foi a palavra mais ouvida na Jornada (M.N.S, 18 anos estudante de Biologia).

Troquei experiências com dois jovens do Iraque, foi muito bom! E também com o pessoal do alojamento do Rio Grande do Norte, Alagoas, Amapá, Sergipe. Tinha muita história é muito bom conversar e saber as diferentes realidades (J.F.S. 34 ANOS, recepcionista).

Os momentos de “cambiar” transformaram-se em rituais criados pelos peregrinos com sentido muito amplo, pois foi uma forma de dizer que “eu tenho e posso dar”, um jeito de dizer que “eu dou mas também vou receber”, não levei nada para a praia e tinha aqueles peregrinos que passavam distribuindo presentes, sem esperar algo em troca. Acredito que tenha sido para divulgar seu país, seu artesanato. Peregrinos sergipanos relataram trocas de presentes brasileiros admirados com o sabor do Norte como a trufa do babaçu que nem imaginavam experimentar. As trocas foram um pretexto para se aproximar do outro e criar novos contatos.

Neste sentido, os peregrinos demonstraram que mantiveram laços com essas pessoas. O contato foi pessoal e religioso. Em um dos eventos promovidos pela comunidade Shalom pós Jornada, o Carnaval, tivemos a oportunidade de participar e entrevistar um peregrino da Jornada que é de Fortaleza, que conheceu pessoas da comunidade no Rio de Janeiro e veio passar o carnaval em Aracaju para conhecer a cidade e estreitar os laços de amizade. Seguem as falas que confirmam esses relacionamentos.

Mantenho. Sobretudo com os irmãos do exterior. Tenho 3 amigos na Colômbia, 2 meninas de Portugal, 3 meninas do Chile e 2 da França. Estas foram meninas que eu fiquei mais próxima no alojamento e, da Polônia a gente passou 15 dias juntas. No último dia foi muito difícil arrumar a mala e ir embora porque criamos vínculo. Do Quênia e da Groelândia não conversei muito (A.C.H 26 anos técnica de enfermagem).

Olhe, eu fiz muitas amizades sobretudo na Jornada de Madri porque o carinho foi muito grande. Através das redes sociais conseguimos trocar informações. A família que me acolheu no Rio de Janeiro até hoje nós conversamos e desejamos nos reencontrar. A família disse que sempre que eu for ao Rio de Janeiro que eu vá à casa deles (A. M.J, 28 anos missionário do Schalom).

Tenho contato com a família que nos acolheu, éramos 17 pessoas na mesma casa. Uma delas veio fazer experiência em Aracaju, ficou 10 dias aqui (C.O 29 anos, estudante de Ciências Sociais).

A convivência estabelecida na JMJ se estendeu após o evento, Cinquenta entrevistados disseram que mantêm contato com as pessoas que conheceram durante o evento, principalmente as pessoas que os acolheram em suas casas. Dentre estes, três disseram que pessoas que conheceram na JMJ vieram à Aracaju; sete disseram não terem contato; outros se concentraram mais no grupo da caravana e não tiveram interesse em ampliar as relações, e também pela dificuldade na comunicação com os estrangeiros.

Os aspectos positivos relatados, seja com relação à experiência de evangelização, solidariedade, seja com relação aos laços de amizade e reconhecimento das diferenças, com certeza suplantaram os aspectos negativos relatados, estes, referentes principalmente à organização.

Os peregrinos sergipanos apontaram problemas que podem, e devem ser consideradas pelas comissões de organização da próxima Jornada ou de eventos afins, ou seja, grandiosos.

Com relação à divulgação e preparativos, sugeriram que as Paróquias deveriam incentivar mais participação, assim como estarem mais preparadas para darem suporte ou facilitarem o deslocamento dos jovens. Sobre a logística oferecida durante a JMJ, sinalizaram para os problemas que enfrentaram para retirarem os kits e sugeriram que seria melhor se tivessem sido distribuídos nas Paróquias. Sobre a facilidade de agregar das paróquias, alguns se pronunciaram favoráveis a realização de refeições nesses espaços nos dias da catequese, “teria facilitado muito”.

No entanto, foram consenso os percalços, problemas, e tumultos causados pela, insuficiência do sistema de transporte não causados somente pela pane do metrô, mas também pela insuficiência durante toda a JMJ.

Quanto aos alojamentos, as opiniões e sugestões foram diversas. Os que se hospedaram em alojamento, em grandes grupos, se queixaram da precariedade e/ou insuficiência dos banheiros. Sobre esse aspecto acrescentamos as colocações de uma peregrina que participou da Jornada de Madri (2011), ela falou sobre a precariedade e riscos de assédios durante o banho. Ocorreu que o seu grupo foi alojado em prédio com apenas um banheiro coletivo para os homens e outro para as mulheres e, para suprir a deficiência, banheiros foram instalados em praças,

constrangendo usuários, sobretudo as mulheres brasileiras, “tidas como bonitas”, sendo necessária a presença de missionários para garantirem a integridade.

O depoimento de uma peregrina voluntária chamou a atenção com a informação de que três religiosos foram responsáveis por sessenta mil e que foram grandes os obstáculos com outros idiomas, sugerindo que seria necessário ter mais voluntários.

Outro fator que nos chamou a atenção foram as comunidades ligadas a Renovação Carismática Católica. A Canção Nova em parceria com a Obra de Maria levou um grupo e se destacou por meio das parcerias. Foi a comunidade que mais divulgou a JMJ para todo o Brasil por meio de seu complexo de comunicação. Teve uma participação significativa nos espaços da JMJ com shows, festivais, stands e atividades religiosas.

A Canção Nova, no período da semana missionária, recebeu milhares de peregrinos para visitarem a comunidade; promoveu festival e mobilizou caravanas até o Rio de Janeiro. Constatamos que, em questão de eventos, a comunidade Canção Nova tem sido muito ativa, até mesmo no ecumenismo. Em 2014 aconteceu o evento “Encristus” Encontro de católicos e evangélicos que rezam juntos e estão abertos ao diálogo. Em 2015, a Canção Nova promoveu também o I Congresso Latino Americano de Juízes e Magistrados. Esse ano a igreja celebra a campanha da fraternidade de forma ecumênica. Com o pontificado do Papa Francisco, a Igreja tem dado sinais de avanço nessa área.

A comunidade Shalom se destacou com atividades próprias como o Halleluya, um festival cultural convidado a estar na JMJ, organizou atividade com o fundador, levou um número significativo de peregrinos, organizou atividades de lazer em seus pacotes. Promoveu atividades pós-jornada e agregou junto aos componentes novas ações de permanência no grupo e de novas possibilidades da próxima JMJ.

A comunidade Força Jovem do Discípulo Amado participou de forma significativa na peregrinação até a JMJ, mobilizando cinco ônibus com sergipanos e baianos para a JMJ.

As comunidades católicas de Sergipe tiveram um crescimento significativo. Em 2013, quando começamos nossa pesquisa tinha 09 comunidades, em 2016 já tinham 15 comunidades cadastradas no site da Arquidiocese. No Brasil são 800 comunidades católicas ligadas a Renovação Carismática Católica.

Mesmo considerando a importância dessas colocações, entendemos que é muito difícil transportá-las como sugestões para a próxima JMJ, devido às diferenças de cultura e disponibilidade de logística e organização dos países/lugares em que acontecem as Jornadas. A segurança da JMJ foi outro fator que nos chamou a atenção conforme figura (76)

Figura 76 - Segurança nas ruas durante a JMJ, Rio de Janeiro, 2013



Fonte: <<http://www.defesa.gov.br/component/tags>> postada em 2003
consultado em 10/11/2015

Para ampliar nosso entendimento, apontamos ainda dados sobre o aparato de segurança montado para o período do evento. Apesar da mídia ter noticiado “falha” da segurança, o fato do Papa aproximar-se “demais” das pessoas nas ruas, o próprio elogiou e agradeceu a ação e o entrosamento das polícias civil, federal, forças armadas, exército e a marinha, em prol do bom andamento da JMJ.

5.4 Colheita

Nesse capítulo tratamos de descrever atos e atitudes decorrentes da JMJ/2013 que aconteceram em Sergipe nos anos de 2014 e 2015.

A fase mais esperada de um plantio é a colheita. Após viver duas semanas intensas de pré missão e na JMJ, chegou o momento do retorno para suas casas e para as comunidades que estão à espera dos frutos gerados. Esse momento é importante para os peregrinos que assumiram o compromisso de “Ide e evangelizai”, principalmente para as comunidades que fomentaram a missão nos peregrinos. Como fazer para manter essas pessoas reunidas? A comunidade Shalom promoveu eventos com o objetivo de dar continuidade às “missões” de evangelização pregadas durante a JMJ e, de forma especial solicitadas pelo Papa. Figura (77, 78)

Figura 77 e 78 – Eventos após a JMJ na comunidade Shalom Aracaju Sergipe 2013



Fonte: <<http://jovensconectados.org.br/setor-juventude-da-arquiaraacajudiocese->

> disponível em 10/08/2013 consultado em 11/12/2013 comemorado em Aracaju 17/18/08/2013

“Quero mais JMJ”, essa foi a partilha dos peregrinos com os integrantes da comunidade. Cinco peregrinos falaram de suas vivências, das dificuldades, dos laços de amizade, da presença de Deus na JMJ e foi lançado o convite para formação de grupos de oração com esses peregrinos. Muitos grupos foram constituídos a partir desse evento, o que confirmou o compromisso do jovem na

comunidade. Esses jovens foram envolvidos por outros eventos como “Acamp’s”⁴⁹, e a comunidade Shalom propõe outras atividades que esse jovem pode ser inserido como evangelização, promoção humana, dentre outras.

Acompanhamos a comemoração de um ano após a JMJ celebrada pela comunidade Shalom, bem como em todo o Brasil houve comemorações com missas e shows. Em Aracaju, a comemoração foi feita com os irmãos de rua que moram nos arredores da Catedral. A comunidade Shalom Figura (79 e 80) organizou um jantar, entrou em contato com os moradores de rua e eles se encarregaram de trazer os outros, rezaram juntos, se alimentaram, cantaram e saíram em pequenos grupos pelos arredores para falar com aqueles que tinham resistido ao convite.

Figura 79 e 80 – Comemoração da Comunidade Shalom um ano da JMJ em Aracaju Sergipe, 2014



Foto: SILVA, E.F.C

FONTE: Trabalho de Campo em 2014 após a JMJ

Acompanhamos um grupo que foi até as pessoas que não quiseram participar da celebração. Não fomos bem recebidos, creio porque estávamos acompanhados pelo câmara da Canção Nova, pois alguns desses moradores de rua ameaçaram quebrar a câmara caso fossem filmados. Uma senhora que estava na Praça Olímpio Campos gritou bravamente que aquilo era para moradores de rua e ela tinha casa e trabalho, estava ali para catar e separar o lixo. A câmara foi desligada, sentamos e conversamos até que três pessoas aceitaram conversar, dentre elas aquela senhora que gritou, inclusive entre lágrimas, explicou porque estava revoltada. Segundo ela,

⁴⁹ Acamp's é uma opção de lazer e entretenimento durante as férias. O evento reúne jovens em quatro dias de aventura, esportes radicais, shows, palestras, adoração e celebrações eucarísticas em locais previamente definidos.

a Televisão aparece ali só para mostrar para os outros que ali tem pobre ou para promover político, e que todos os lugares que ela passava, devido ao seu trabalho, era olhada e ignorada pelos olhares de “nojo” porque ela trabalha com o lixo reciclável e sempre carrega um volume significativo. E, ainda que naquele mesmo dia tinham feito piada com ela dentro do ônibus. Pediu desculpa pelos gritos e justificou que estava revoltada devido às dificuldades e indiferença das pessoas. Um dos integrantes do grupo a convidou para comer com os outros, mas ela recusou mais uma vez. Ela estava com roupas rasgadas, então um dos missionários passou o endereço da casa de missão e ofereceu roupas. Ela, com um sorriso ainda entre lágrimas, agradeceu e disse que iria. Um dos moradores de rua que nos acompanhava explicou que às vezes acontece das pessoas que estão ali se irritarem com a presença da câmera por serem fugitivos da polícia e terem medo de serem identificados.

Após sairmos da Praça Olímpio Campos comovidos pelos acontecimentos o missionário, acostumado a lidar com essa situação, explicou que atrás de uma resistência existe sempre uma fragilidade que é ignorada e “invisível” para muitos.

Na Programação arquidiocesana acontece, todos os anos, o Dia Nacional da Juventude (DNJ). Em 2014, foi no Bairro Coroa do Meio em Aracaju na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe. Ocorreu no dia 30 de novembro, quando pudemos observar a presença do Projeto Brincando com Arte do Sesc, que aceitou o convite da organização do DNJ e alegrou os jovens propiciando um dia de muitas brincadeiras. Neste ano o evento teve como tema “Feitos para sermos livres, não escravos” e o lema: “Eis o que diz o Senhor: Praticai o direito e a justiça, e livrai o oprimido das mãos do opressor” (Jr 22, 3a). Figura 81

Figura 81 – Comemoração da Arquidiocese no Dia Nacional da Juventude Jogos Aracaju-Sergipe/2014



Foto: SILVA, E.F.C.

Fonte: Trabalho de campo no Dia Nacional da Juventude no bairro Coroa do Meio 2014

O evento ofereceu vários espaços de forma que o jovem pudesse ter um dia de lazer, confraternização, brincadeiras, shows culturais como a Alowvadeira e Marcos Paulo (CN), além da atração nacional, Lanciano Lima (SP) – Músico, compositor da Fraternidade Toca de Assis. Ademais, durante todo o dia os jovens tiveram a oportunidade de conhecer outros jovens, de participar ou assistir às atividades culturais, Figura (82), compartilhar comida, namorar, estreitar os laços de amizade, rezar e compartilhar suas experiências diárias

Figura 82 –Comemoração da Arquidiocese Dia Nacional da Juventude com Teatro, Shows e brincadeiras. Aracaju Sergipe, 2014.



Foto: SILVA, E.F.C.

Fonte: Trabalho de campo no Dia Nacional da Juventude no bairro Coroa do Meio 2014.

Nas tendas montadas dentro e fora do pátio da Igreja Figura (83) observamos a exposição da Feira Vocacional que mostrou seu movimento pastoral e de outras comunidades. Foi uma oportunidade que os jovens tiveram de conhecer melhor o que a Igreja tem de serviço, e para que pudessem escolher. É dessa forma que a Igreja motiva o pertencimento da religiosidade e a vivência dos laicatos.

Figura 83 –Comemoração da Arquidiocese na Feira Vocacional no Dia Nacional da Juventude, Aracaju Sergipe, 2014.



Foto: SILVA, E.F.C

Fonte: Trabalho de Campo no DNJ de Aracaju 2014.

Foi importante observar e participar do Dia Nacional da Juventude para perceber os territórios e as redes constituídas entre os sergipanos, e avaliar suas participações nos eventos locais. Apesar da quantidade de participantes ser menor, os ritmos são parecidos com os ocorridos na JMJ, com religiosidade, teatros e shows que valorizam as pessoas da comunidade. Missas e adoração em menor número, mas com o mesmo embasamento, fé, cultura e partilha.

Acompanhamos o Dia Nacional da Juventude que aconteceu no dia 8 de novembro de 2015 no Parque Teófilo Dantas. Nesta data, o evento comemorava 30 anos e tinha como lema “Juventude Construindo uma nova Sociedade”. A prioridade foi dada para as brincadeiras físicas, como cabo de guerra, pula corda, elástico,

vôlei, golfe, tapetes para crianças, queimada. O evento foi muito movimentado neste quesito, com adesão imediata dos jovens presentes (Figura 84).

Figura 84 – Comemoração da Arquidiocese no Dia Nacional da Juventude atividades no Parque Teófilo Dantas Aracaju/SE 2015.



Fonte: trabalho de campo no Dia Nacional da Juventude no Parque Teófilo Dantas Aracaju/SE 2015.

Observamos que a Feira Vocacional, no ano de 2015 instalada na Praça Olímpio Campos, primou pelo apelo visual de suas tendas coloridas e pelas inúmeras fotos colocadas nos stands que vendiam camisetas, terços, canetas, botons e livros. A recepção e o acolhimento se encarregavam de convidar os visitantes a participarem dos encontros semanais. Em comum, as tendas apresentam: a oração, o serviço e o anúncio.

Assim, as Feiras Vocacionais suscitam em seus visitantes o desejo de participação. Nesse quesito a feira de 2015 teve mais comunidades, movimentos e pastorais que no ano anterior respondendo ao apelo do Papa para que as pastorais mantenham “o exercício da maternidade da Igreja, qual seja o de gerar, amamentar, fazer crescer corrigir, alimentar e conduzir” como nos aconselha o Papa.

Figura 85 - Comemoração da Arquidiocese no Dia Nacional da Juventude no Parque Teófilo Dantas Aracaju, Sergipe, 2015.



Foto: SILVA, E. F.C.

Fonte: Trabalho de campo no Dia Nacional da Juventude no Parque Teófilo Dantas Aracaju/SE 2015.

Nos dois anos de DNJ que participei evidenciou-se que a participação dos jovens sergipanos é eficaz e responde ao chamado da Igreja para vivenciar um dia de formação, Figura (85) e atividades de lazer e espiritualidade reunidos em torno de seu líder, que representa a Igreja, no caso da Arquidiocese de Aracaju, o Arcebispo. Esse encontro atende a solicitação do papa que delega aos Bispos estruturas de preparação e aproximação em todas as escalas, local, regional e nacional, sem poupar forças, solicitude e assistência. O Papa, no encontro com os bispos, delegou a função de assumir o compromisso, de valorizar o local e o regional, e fazer crescer a solidariedade e a colegialidade como algo fundamental para o caminho das Igrejas que cada um está à frente.

O Oferecer dos Frutos (considerações finais)



É importante promover e cuidar de uma formação qualificada que crie pessoas capazes de descer na noite sem ser invadidas pela escuridão e perder-se; capazes de ouvir a ilusão de muitos, sem se deixar seduzir; capazes de acolher as desilusões, sem se desesperar nem precipitar na amargura; capazes de trocar a desintegração alheia, sem se deixar dissolver e decompor na sua própria identidade. Precisamos de solidez humana, cultural, afetiva, espiritual, doutrinal. (Homília do Papa Francisco em Aparecida para o Episcopado)

6 O OFERECER DOS FRUTOS (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Confirmamos em nossa pesquisa que inúmeras foram as sementes lançadas em terras férteis que prosperaram, floriram e estão se transformando em frutos por meio das ações dos peregrinos sergipanos. Como pesquisadora, vivi intensamente esse trabalho, narrei, perguntei, escrevi, observei, rezei junto. Contemplei a beleza do evento e confirmei os conceitos de Rosendahl (1996, p. 50) quando diz que “fé significa liberdade, que permite ao homem participar da existência de Deus”. Vi no sergipano a construção de relações e a preocupação de cuidar do outro, “de ser um com ele”, aprendi que relações construídas durante eventos religiosos podem durar e se alastrarem. Acredito ser importante relatar a importância da Igreja para o mundo para entendermos melhor a dimensão da JMJ e o que faz a Igreja com sua atuação em diversas frentes. Para melhor absorver essas informações relatei o trabalho do Catolicismo em todas as escalas: global, regional e local.

A Igreja Católica se destaca em suas obras humanitárias com os 115.352 Institutos de assistência e beneficência como: hospitais, leprosários, orfanatos, casa para idosos, doentes crônicos e deficientes, centros de educação e reeducação social, além de 36.386 Instituições de outras naturezas como os centros educacionais, de creche até nível superior. Em nossas pesquisas apreendemos com atuações da Igreja que não são divulgadas, como o Instituto de Specola Vaticana⁵⁰ bem como a assessoria científica que atende o Papa em assuntos científicos representando a Pontifícia Academia, com 23 cientistas ganhadores de prêmio Nobel.

O Papa Francisco já foi indicado três vezes pra o prêmio Nobel da Paz, e vencedor do prêmio Carlos Magno⁵¹. A Diplomacia foi outro item que se destacou no Pontificado do Papa Francisco, mediador do encontro de líderes dos Estados Unidos e Cuba que tinha um embargo econômico e comercial há 53 anos. Outro encontro que surpreendeu foi do Papa Francisco e o Patriarca da Igreja Católica Apostólica

⁵⁰ A Specola Vaticana é um instituto de pesquisa científica diretamente dependente da Santa Sé, administrado pelo Governador do Estado da Cidade do Vaticano. É um dos observatórios astronômicos mais antigos do mundo. A sua origem, na verdade, remonta à metade do século XVI.

<<http://www.arautos.org/noticias/10401/A-astronomo> postado em 30/10/2009> consultado em 20/02/2016

⁵¹ O **Prêmio Carlos Magno** conferido pela cidade de Aquisgrano (Alemanha) ,reconhece o trabalho excepcional de figuras públicas ou instituições no serviço da unidade europeia.

Ortodoxa Russa, Kirill, que acordaram na proteção de católicos e ortodoxos que estão sendo mortos no Oriente Médio e na Síria.

No Brasil, é inegável a influência do Catolicismo desde seus primeiros registros. A Igreja tem influenciado o povo brasileiro na constituição de seus valores, na formação da família, na atuação política e em todas as dimensões da vida social, econômica, cultural e ambiental. Tem avançado no ecumenismo e alargado o diálogo com outras religiões construindo projetos e trabalhando juntos. A Campanha da Fraternidade⁵² de 2016 foi um tema dialogado com outras religiões. Outro fator que tem expandido e propagado sua fé, são os trabalhos sociais presentes no Brasil, as congregações e Institutos movimentos e pastorais que estão presentes em todas as regiões do Brasil.

Outro fato que nos surpreendeu foi a Arquidiocese Militar⁵³ com sua sede em Brasília, com vagas em concurso público. O capelão militar é um ministro religioso encarregado de prestar assistência religiosa a alguma corporação militar, ao (exército, marinha, aeronáutica, polícias militares e ao corpo de bombeiro militar). Nas instituições militares existem as capelarias católicas e evangélicas, as quais desenvolvem suas atividades buscando assistir aos integrantes das Forças Armadas nas diversas situações da vida.

Na região Nordeste, considerada pelo IBGE a mais Católica do Brasil, a Igreja demonstra sua participação na vida do seu povo, na paisagem simbólica, na adesão dos movimentos e pastorais, na presença de congregações, fraternidades, comunidades, ordens e neste contexto a Cáritas⁵⁴ tem contribuído muito para sanar as crises da seca, construindo cisternas e investindo na segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Em Sergipe, o 4º Estado mais Católico do Brasil, as influências do catolicismo são visíveis no comércio, que dedica seu nome aos santos, na rua, reverenciando seus padroeiros, na quantidade de festas religiosas. Percebemos em nossas entrevistas que os peregrinos sergipanos se declararam envolvidos com o catolicismo em todas as dimensões da vida.

⁵² Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016 casa comum, nossa responsabilidade.

⁵³ O Ordinário Militar do Brasil organiza e coordena os serviços de todas as capelarias militares católicas do Brasil

⁵⁴ A Cáritas é um organismo da CNBB - é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Este organismo é uma das poucas entidades que prestam serviços de acolhida e integração a refugiados (as) no Brasil.

Constatamos que a pertença religiosa é tecida nos relacionamentos mais improváveis, nos encontros não combinados, nas necessidades, nos sofrimentos, na ausência ou presença, nas histórias vividas, na identificação de grupo, assumido como sobrenome e passando a ser o Anderson do Shalom, a Marineis da Obra de Maria, a Jolina da Canção Nova, o Fernando da Liturgia, o Marcelo catequista. Pessoas que passam a carregar em si as marcas do sagrado que se eterniza em seu Ministério.

Confirmamos no evento da JMJ em nossa pesquisa as definições de Eliade sobre a “hierofania onde o sagrado se manifesta”. A JMJ se diferencia dos demais eventos religiosos já acontecidos no Brasil devido suas peculiaridades de acontecer em locais não sacralizados, de ser itinerante, ter participantes de quase todos os países do mundo e se reunir em um único local. Na praia de Copacabana pudemos afirmar essa manifestação do sagrado não oficializado pela Igreja ou em objetos e lugares, mas em uma nova tradução construídas pelos peregrinos. Uma sacralização por meio de rituais, símbolos, vivências e presença do líder, despontou uma nova hierofania.

Certificamos a hierocracia definida por Rosendahl (2001, p. 23) que destaca “o poder do sagrado, que se manifesta espacialmente por uma organização territorial na intensidade do poder da instituição ou da organização do próprio povo”. Essa definição perpassou todo o evento na pré-missão com a capacidade da Igreja de mobilizar missionários de diversas comunidades e peregrinos sergipanos para o deslocamento até o Rio de Janeiro.

E no Rio de Janeiro, persistiu a hierocracia na organização e mobilização da Igreja envolver o poder público e 60 mil voluntários de mobilizar seis mil jornalistas de mais de 70 países, em motivar os moradores na hospedagem e hospitalidade, na própria organização dos espaços de feiras e exposições. E na capacidade dos compromissos firmados durante o evento gerou novos frutos, fazendo com que os peregrinos reproduzissem em suas comunidades e difundissem os ensinamentos. A hierocracia também foi destacada nos palcos de Copacabana com a divisão simbólica do clero e dos leigos, dos corredores humanos, separando o Papa dos peregrinos, nas homilias no ato de quem fala e de quem ouve. Adentramos as expressões religiosas citadas por Gil Filho (2008, p.11) do “pensamento religioso e nas referências simbólicas”, encontradas principalmente na Feira Vocacional.

Reconhecemos na JMJ as características do território de poder trazidas por Raffestin (1993, p.162) enquanto Instituição e com seus gestores. Assim como o consumo presente na ExpoCátolica, esse entendimento é confirmado por Gil Filho (2008, p.21) que evidencia os laços de poder, de controle e de gestão. Acreditamos que o modo de gestão da instituição Igreja Católica Apostólica Romana se diferencia devido a: **i)** sua hierarquia é a mesma em todo o mundo; **ii)** dos cargos, desde o pontífice até aos padres, sucessores dão continuidade aos serviços sociais prestados por seus antecessores; **iii)** a JMJ é um exemplo de permanência entre vários papados; **iv)** a participação da Igreja acontece em todas as dimensões da vida, econômica, social, ambiental e, em nossa pesquisa constatamos a dimensão do lazer por meio do turismo religioso.

Dessa forma, analisamos que a Igreja Católica diferencia das outras Instituições por se fazer presente em vários setores, como público, privado, jurídico por meio de suas celebrações, presença e influência. Os territórios ocupados e gerenciados pela Igreja se diferenciam devido a sua atuação na sociedade e pela forma de gerenciar seus territórios.

Certificamos o território trazido nas vertentes de Haesbaert e Limonad (1999, p.20). O Cultural que prioriza a dimensão “simbólica é visto como produto de apropriação em relação ao espaço vivido”. Essas definições contemplaram todo o espaço do evento, divulgando todas as formas de expressões como: música, dança, esporte, teatro, cinema e celebrações religiosas. Na dimensão política analisamos a Igreja enquanto instituição que exerce influências territoriais e ocupa espaços públicos que são delimitados e controlados pelo Estado. A dimensão é dada pela circulação de 1,2 bilhões para o comércio e renda para Comunidades e Institutos participantes.

Quanto às territorialidades, averiguamos as definições de Saquet (2010, p.111) que afirma no “território e territorialidades como produto de entrelaçamento entre o sujeito de cada lugar com o ambiente, sendo uma construção coletiva e multidimensional”. Esse foi um dos pontos fortes deste trabalho, por conseguir apreender esses entrelaçamentos dos peregrinos sergipanos e apreender suas “construções territoriais”.

Identificamos que o que mobilizou os peregrinos sergipanos a irem para a JMJ foram três motivos basilares: i) o mover da fé, que motivou o peregrino a sair da

sua zona de conforto e criar meios para que a JMJ acontecesse; ii) conhecer e ouvir o líder da Igreja Católica, que contribuiu para a sedimentação da fé, para a busca de respostas e para o envio da missão. iii) conhecer e saber como vivem outros jovens católicos e estreitar os laços de amizades e promover encontros.

Detectamos que os peregrinos participantes da JMJ eram pessoas comprometidas com movimentos, pastorais e comunidades. Em nosso universo pesquisado destacou-se a Comunidade Obra de Maria, por levar para a JMJ o maior número de peregrinos e também por fazer um roteiro que contemplou outras localidades religiosas e agregou junto aos jovens experiências contemplativas, reflexivas e experiências de realidades desconhecidas.

Destacamos um novo perfil de deslocamento dos peregrinos sergipanos que participaram do evento e utilizaram de recursos como: a compra de passagem pela internet, utilização de agência, grupos aéreos, caravanas. Surpreendemos com novas caravanas/peregrinos que não foram citados em reportagens nos veículos de comunicação de Sergipe, localizamos em nossa pesquisa caravana do Rosa Elze, Salgado e do Seminário de Aracaju.

Asseveramos que em nosso universo de pesquisas, muitas foram as pastorais e movimentos que os peregrinos participam em suas comunidades. Mas o movimento que mais se destacou na promoção da JMJ foi a Renovação Carismática Católica que por meio de suas comunidades enviou peregrinos para a JMJ, promoveu festival na proximidade da JMJ e formou caravanas para o Rio de Janeiro.

Com relação às Dioceses, registramos a presença das três com diferentes formas de participação. A Arquidiocese de Aracaju possibilitou o deslocamento dos peregrinos, permitindo a promoção de eventos como rifas, quermesses, por meio do setor jovem e de alguns padrinhos. A Diocese de Propriá participou promovendo eventos e proporcionando aos jovens peregrinos da Diocese o convívio com os franceses que vieram na pré-missão. A Diocese de Estância foi a que participou mais ativamente, pois além de promover eventos para angariar recursos, pagou algumas inscrições de jovens que não tinham condições de arcar com todas as despesas.

Admitimos que o peregrino sergipano evidenciou, por meio de suas atitudes, o compromisso com a missão evangelizadora, demonstrando o seu trabalho na criação de novos grupos, na mudança de comportamento, no engajamento.

No que concerne ao turismo religioso, confirmamos este segmento na JMJ levando em consideração três fatos; i) as definições da OMT e Embratur; ii) a aceitação do peregrino com o termo “turismo religioso”; iii) o envolvimento das comunidades católicas/Igreja como promotora.

No que se refere ao fenômeno “turismo religioso” acreditamos ser um atividade secular, mas quando inserida no contexto da JMJ em que a Igreja promoveu o evento e as comunidades católicas assumiram o compromisso do deslocamento dos peregrinos promovendo roteiros. “O turismo religioso” foi percebido pelos peregrinos como um instrumento de evangelização “um jeito de rezar”, fazendo com que muitos peregrinos nomeassem pontos turísticos como uma extensão da JMJ. Neste quesito, confirmamos o que diz Eliade (2010). “O sagrado transforma qualquer coisa em outra coisa, qualquer ser em outro ser”.

Acreditamos que a partir do momento que a Igreja passa a promover peregrinações com características religiosas como padres para acompanhar, direções espirituais, retiros, comunidades católicas com sua própria agência, criação da pastoral do turismo nas Dioceses, o termo “turismo religioso” não esvazia o significado penitencial das peregrinações, mas se torna uma estratégia de evangelização.

Admitimos que os territórios sagrados, mesmo que itinerantes, manifestaram-se de forma sólida por meio da Feira Vocacional que demonstrou o tecer das redes por todo o mundo. Na praia de Copacabana os peregrinos foram mobilizados por intermédio das homílias e da catequese que reforçou os valores, e, também, por meio dos Festivais que valorizaram a cultura e a religiosidade.

Constatamos que a JMJ foi um evento que gerou renda para o comércio. No entanto, devido à transferência de local, gerou prejuízo para os comerciantes cadastrados no Campo Fidei sem condições de transferência para a praia de Copacabana. Outro prejuízo de milhões foi para a Igreja, que necessitou vender alguns bens e fazer campanhas para quitar a dívida.

Averiguamos que a JMJ foi um espaço de “protestos” como a Tenda da Juventude. Houve também manifestação alheia à programação, como a do Movimento dos Trabalhadores sem teto em Aparecida durante a visita do Papa. A ONG Católica pelo direito de decidir pediu mudanças da Igreja com o fim da

condenação do aborto e a benção à união de casais do mesmo sexo, enviando carta aberta ao Papa. Houve também a marcha das vadias, que reivindicaram o fim do preconceito contra homossexuais e o da violência contra as mulheres, além da legalização do aborto.

A JMJ foi uma possibilidade de exercer os direitos humanos como o pedido dos refugiados para permanecerem no Brasil, como peregrinos da República Dominicana, Paquistão e Serra Leoa.

A JMJ conseguiu congrega para o acolhimento pessoas de outras denominações não cristãs para acolherem os peregrinos como centros espíritas e terreiros afros bem como de outras religiões cristãs como o centro do Judaísmo.

O maior legado da JMJ para o Rio de Janeiro foi a congregação dos povos e as responsabilidades assumidas pelos peregrinos de evangelização em suas localidades. Outro legado importante foi a construção do centro de reabilitação de dependentes químicos no Hospital São Francisco e o Instituto para Jovens para apoiar novos projetos.

Acreditamos que a JMJ tem suas peculiaridades devido ao fato de ser itinerante, de acolher diferenças culturais dos milhares de participantes. Para a próxima JMJ arriscamos sugerir: i) que a alimentação durante as catequeses seja feita em cada Paróquia. Isso fará com que os peregrinos aproveitem melhor o tempo e ainda gera renda para as Paróquias acolhedoras. ii) que a missa de envio seja após a adoração, evitando as noites geladas para o peregrino, pois independente da época ou do continente a JMJ tem um histórico de frio e chuvas. iii) que sejam providenciadas áreas de camping para os peregrinos que não conseguirem estadia; iv) treinamento para os voluntários para saberem os locais que acontecerão os eventos e distribuírem melhor os voluntários, como nos pontos de ônibus para oferecer informação. v) ter sinalização com placas explicando os pontos turísticos e de deslocamento. vi) nos alojamentos, providenciar chuveiros extras mesmo que nas dependências das escolas.

A JMJ foi importante para os peregrinos sergipanos que se mobilizaram, congregaram e construíram redes de amizades. Ela proporcionou a organização de comunidades missionárias em nível local, como em Sergipe e, o encontro de jovens e comunidades de várias partes do Brasil e de países de todos os continentes. Os

peregrinos sergipanos participaram de várias atividades sociais e culturais como: intercâmbios, trocas de souvenirs, e também como turistas religiosos, sem, contudo se afastarem da condição de peregrino.

Os peregrinos sergipanos se mantiveram motivados e comprometidos com as ações missionárias tanto que, após a JMJ, pudemos acompanhar as atividades por eles desenvolvidas em 2014 e 2015, no Dia Nacional da Juventude. Nesse sentido, afirmamos a importância religiosa, social e econômica das práticas e vivências ocorridas durante a JMJ, não somente para os peregrinos sergipanos, mas também nas escalas regional e mundial.

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, E. S. (org). **Turismo religioso: Ensaio antropológico sobre religião e turismo.** São Paulo: Papirus, 2003.

ABUMANSSUR, E. S. (org). Turismo religioso: Ensaio antropológico sobre religião e turismo. IN: STEIL, C. A. **Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas** São Paulo: Papirus, 2003.

ALVES T. B, PEREIRA S. S CABRAL L. N. **A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.** Santa Maria, v. 38, n. 21 p- 417 – 432, 2013.

ALVES; MAZZOTTI, A. GEWANDSZ. N. F. **O Planejamento de pesquisa qualitativa, o método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa qualitativa e quantitativa.** 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 2002, pp. 147-76.

AMORIM, A. P de **Em versos, os Símbolos da JMJ em uma cidade do Nordeste.** Disponível em fevereiro de 2013. <http://www.jovensconectados.org.br/em-versos-os-simbolos-da-jmj-em-uma-cidade-do-nordeste.html>. Consultado em 15/10/2015

ANDRADE, J. V. **Fundamentos e Dimensões.** 8ª Ed. Editora Ática. São Paulo. 2002.

ANDRADE, M. C. de **Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local.** São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

ARAGÃO, I. R. **“Vinde, Todas as Pessoas, e Vede a Minha Dor”:** A Festa/Procissão ao Nosso Senhor dos Passos como Atrativo Potencial Turístico em São Cristóvão- Sergipe-Brasil. Dissertação apresentada a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas. Ilhéus – Bahia, 2012.

BACELAR, J. **Primeira Missa do Brasil:** <http://www.historia-bahia.com/primeiras-missas.htm> disponível: 2010 consultado em 02/02/2016

BAGOZZI, Richard P. **“Marketing as exchange”**, Journal of Marketing, Vol.39, October, pp. 32-39. 1975.

BARABAS, A. **“Introducción: una mirada etnográfica sobre los territorios simbólicos indígenas”**, Diálogos com el Territorio, Simbolizaciones sobre el espacio em las culturas indígenas de México, vol I, INAH, 2003, pp. 13-36.

BARABAS, A. **“Territorialidad, santuarios y peregrinaciones”**. Diario de Campo, Boletín interno de los investigadores del área de antropología, INAH, num. 34, julio de 2001, pp. 16-18.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 14ª ed. Brasil, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. Brasil, 1977

BELK, Russell W. "Gift-giving behavior"; in Research in Marketing, vol.2, ed. Jagdish N. Sheth, Greenwich, CT: JAI Press, p. 95-126; 1979.

BERGER, P. **O dossel sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BEZERRA, A. T. P. B. **Aspectos do Fenômeno Religioso no Contexto da Educação Tecnológica na Paraíba**. Dissertação apresentada no Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião. UFPB> João Pessoa 2012 139.p

BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível**: hospitalidade. Petrópolis: Vozes, 2005.

BONJARDIM, S. G. M. **Sob o Domínio da Cruz**: A Construção de um Território e Patrimônio Cultural em Sergipe. Tese apresentada ao Programa de Pós Gradação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. 2014, 321 p

BONNEMAISON e CAMBRÉZY, L. **Le lien territorial** : entre frontières et identités. Géographies et Cultures (Le Territoire) n. 20 (inverno). Paris, L' Harmattan-CNRS, 1996.

BONNEMAISON, J. **"Viagem em torno do território"**. In: Rosendahl, Z. e Corrêa, R.L.(orgs). Geografia Cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1981.

BONNEMAISON, J. **Viagem em Torno do Território**. In: Corrêa, R e Rosendahl, Z. (orgs.) Geografi a Cultural: Um Século (3).Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. São Paulo: DIFEL, 1989. (Coleção Memória e Sociedade)

BRAGA, C. MORELLI, G. LAGES, V. N. **Territórios em Movimento** : cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará Brasília, DF: SEBRAE, 2004.

BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé**. 2000.

BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé**. 2008.

CASSIRER, E. [1944] **Ensaio sobre o Homem** – Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana, tradução de Tomás Rosa Bueno, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CASTILHO, M. A. **Cristianismo e Territorialidade**: Os Espaços Sagrados No Cotidiano Dos Fiéis Católicos. Revistada Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 39-58, 2010 – catolicaonline.com.br/revistadacatolica.

CHRISTOFFOLI, A. R. **Turismo e Religiosidade no Brasil**: um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira. 2007, 139 f. Tese (doutorado em

Turismo e Hotelaria) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

CLAVAL, P. **O Território na transição da pós-modernidade**. In: Geographia, 1999, 1 (2). P. 7-26

COLOGNESE, S. A; MELO, J. L. B. **A técnica de entrevista na pesquisa social**. Cadernos de Sociologia. v. 9, Porto Alegre: UFRGS, 1998, p.143-159.

CONSELHO Episcopal Latino-americano. **Santo Domingo**: Conclusões. São Paulo, Loyola, 1992.

CORRÊA, R.L. **Espaço – Um conceito chave da geografia**. In: Castro, I.E., Gomes, P. e Corrêa, R.L. (orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, R.L. **Formas Simbólicas e Espaço** – algumas considerações. Aula inaugural do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFF- Niteroi, 19/03/2007. Geographia – Ano IX, nº 17, 2007.

Corumbá e o Banho de São João, destaques na Jornada da Juventude <<http://www.corumba.ms.gov.br/noticia> publicado em 26/07/2013> consultado em: 10/11/2015

CRESPO, M. P **Um Estudo sobre o Conceito de Território na Análise Geográfica**. III Encontro de Geografia, VI Semana de Ciências Humanas, Instituto Federal ou Educação, Ciência e Tecnologia, 2010.

D' ABADIA, M. I. V. **Diversidade Identidade Religiosa**: Uma leitura Espacial dos Padroeiros e seus Festejos no Estado de Goiás. Tese apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Geografia na Universidade de Goiás. Goiânia. 2010.

De Braços Abertos – Evento Marca 100 Dias Para a JMJ Rio. <http://www.arquidiocesedearacaju.org/Default.asp?pg=noticia&idNoticia=1698&flagImpressao=true> disponível em 10/02/2015

DEBORD, R. **A Sociedade do Espetáculo** <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html> 1931-1994 disponível em rede 1997 consultado em 10/12/2015 em ebooks

DIAS, I, N. **Turismo Cultural e Religioso**: Mosteiros e Conventos: viagem entre o sagrado e profano. Tese de mestrado em Lazer, Patrimônio e Desenvolvimento apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2010.

DIAS. R.; SILVEIRA, E. J. S. da (Org.). **Turismo religioso; ensaios e reflexões**. São Paulo: Alínea, 2003.

DOREA, J. C. **Reflexões sobre as fotografias etnográficas de Pierre Fatumbi Verger**. Dissertação de pós graduação em Antropologia Social. Florianópolis, SC, 2009.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da vida Religiosa**. São Paulo: M. Fontes, 1996.

ELIADE, M. **Imagens e Símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

ELÍADE, M. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.

Eliade, M. **Tratado de história das religiões** (1919). São Paulo: Martins Fontes, 2010, 479 p

EMBRATUR, **Turismo religioso: roteiros da fé católica no Brasil**. Brasília: [s\e], 2000.

FACCIOLI, H. **As diferenças entre missa, culto e outras celebrações católicas** <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/disponivel> em 28/07/2013 consultada em 20/12/2015

FELDENS. P, F, **preconceito religioso: Um Desafio À Liberdade Religiosa**, Inclusive Expressiva

FERRARI, A. T. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982, 318 p.

FERREIRA R. M. F. **Paisagens, Geossímbolos E Dimensões Da Cultura Em Comunidades Quilombolas** Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 10, núm. 22, mayo-agosto, 2011, pp. 103-121 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio Dicionário da língua Portuguesa** século XXI. 4ª Ed. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2001. 790 p.

FRANÇA, C. **O valor do testemunho cristão**. <http://www.ministeriogracasobregraca.com/estudos/> publicado em: 19/10/2008 consultado em 25/08/2013

FREITAS, H. M. R., CUNHA, M. V. M., Jr., MOSCAROLA, J. (1997). **Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo**. Revista de Administração da USP, 32(3), 97-109.

GARCIA, A. **Amizades internacionais de universitários brasileiros**: um estudo exploratório. Estudos de Psicologia, 17(2), maio-agosto/2012, 313-319. Disponível em 2012 <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n2/16>>.pdf consultado em: 04/11/2015

GIL FILHO, S. F. **Geografia da Religião: O Sagrado como Representação**. Terra Livre, Goiânia, v. 24, 2005.

GIL FILHO, S. F. **Geografia Cultural: Estrutura e Primado das Representações**. *Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro: NEPEC, v.19-20, p.51-59, 2005.

GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o idealismo crítico. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). **Da percepção e Cognição à Representação**: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, p.207-222. 2007.

GIL FILHO, S. F. **Espaço Sagrado**: estudo em Geografia da Religião. IBPEX. Curitiba. 2008.

GUSMÃO, N. M. M (Org.). **Antropologia e Educação**: interfaces do ensino e da pesquisa. Cadernos Cedes, Cedes/Unicamp, n. 43, ano XVIII. p. 8-25, dezembro de 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 107 p.

GONZALEZ, L. T. V. **“Esmerai-vos na prática da hospitalidade”**: o caso da cidade do Rio de Janeiro na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XI, n. 1, p. 3 - 22, jun. 2014.

GOTTMANN, J. Sul método dianalisi in geografia umana(1947) tradução de Luca Muscara Venezia, 2012 (mimeo)

GOTTMANN, J. The significance of territory, Charlottesville: University press of Virginia, 1973.

Governo da Paraíba: <<http://paraiba.pb.gov.br/roteiro-religioso-da-paraiba>> Roteiro religioso da Paraíba será divulgado na Jornada Mundial da Juventude – publicado em: 17/07/2013 consultado em 25/01/2016

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e Identidade**. A rede “gaúcha” no nordeste. Niterói: EDUFF, 1997.

HAESBAERT, R. **Território, cultura e des-territorialização**. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

HAESBAERT, R. **Da Desterritorialização À Multiterritorialidade**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. 2005

HAESBAERT, R. E LIMONAD, E. **O Território em tempos de globalização**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas ISSN 1981-3732 <http://www.uff.br/etc> 15 de Agosto de 2007, nº 2 (4), vol. 1. 2007.

HAESBAERT, R. **Territórios em disputa**: desafios da lógica espacial zonal na luta política. Campo-território: revista de geografia agrária. Edição especial do XXI ENGA-2012, p. 1-17, jun, 2014.

HALL, C. M. **Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events**: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). **Sports Mega-Events**: social scientific analyses of a global phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 59-70.

<<http://jmlive.wix.com/jmlive2016#!quem-faz/c499>> publicado em 10/11/2013 consultado em 10/1/2013

<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html> publicado em 10/11/2013 consultado em 10/1/2013

<<http://www.youtube.com/watch?feature=player>> publicado em 10/11/2013 consultado em 10/1/2013

JESUS, J. P **Complexo penitenciário de Areia Branca acolhe símbolos da JMJ** <<http://destrave.cancaonova.com/complexo-penitenciario-de-sao-cristovao-acolhe-simbolo-da-jmj/#sthash.8iCQl3bb.dpuf>> Disponível em 09/02/2015

JMJ 2013: Eventos em Copacabana ficam sob a proteção de 10.200 homens das Forças Armadas publicado em 10/11/2013 consultado em 10/1/2013

KOSSOY, B. **Os Tempos da fotografia**.Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

LAGENEST, J.B. **Elementos de Sociologia da Religião**. Petrópolis: Editora vozes, 1976. 70 p.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber**: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte. 1999.

LECOQUIERRE, B. STECK, B. **Pays émergents,, paroisses recomposées**: repenser le découpage du territoire. Géographie et cultures, Paris, n 30, 1999, p 47-69

LÉGER, D. H, **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Rio de Janeiro: vozes, 2008.

LÉGER, D. H. **Catolicismo - A Configuração da Memória**. Revista de Estudos da Religião REVER, tradução por Maria Ruth de Souza Alves <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/t_leger.htm> disponível em 24/01/2014 consultado em 20/08/2015

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999

LOPES, D. S. X. de. **Trindade** : "A capital da fé" Turismo Religioso em Trindade - GO. 2006, Monografia em Turismo - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006

LUNA, S. V. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000, 108 p.

MAFRA, R. **Entre o Espetáculo, A festa e a Argumentação**: mídia, comunicação estratégica e mobilização social. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

MARCONI, M. de A. LAKATOS. E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, L. F. **Consumismo religioso**. <https://lemarques.wordpress.com>
Publicado em 20/03/2014 consultado em 20/06/2014

MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. Tradução Luiz João Gaio, São Paulo: Perspectiva, 2009.

MEIRELLES, H. L. **Poder de polícia e segurança nacional**. Revista dos Tribunais, v. 61, n 445, p. 287 – 298, nov. 1972.

MENDES, A. C. **Peregrinos a Santiago de Compostela**: Uma Etnografia do Caminho Português. Dissertação apresentado ao Instituto de Ciências Sociais em Antropologia Social e Cultural. Lisboa: 2009

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: a pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: UCITEC-ABRASCO, 1994.

MONTERO, P. **O problema da Cultura na Igreja Católica Contemporânea**. **SciELO**: Estud. av. v.9 n.25 São Paulo set./dez. 1995
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141995000300018> Disponível em set/dez 1995
acessado em 02/01/2016

MORAES, A. C. R. Ratzel: **Geografia**. São Paulo: Ática. 1990.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Trad. Pedrinho A. Guareschi Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação**: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: 5ª edição, Sprint, 2008.

NETO, Vítor. Igreja Católica e anticlericalismo (1858-1910). In: HOMEM, Amadeu C.; SILVA, Armando M. da; ISAÍIA, Artur C. (coords.). **Progresso e Religião**: a República no Brasil e em Portugal – 1889-1910. Uberlândia, Editora da UFU, Coimbra, IU, 2002. pp. 165-191.

NORONHA, D. Sertão de Sergipe abriga um dos maiores cânions navegáveis do mundo <<http://viagem.uol.com.br/noticias/2011/10/20/sertao-de-sergipe>> Publicado Em 2013 Consultado Em 15/10/2014

NUNES, M. J. **A Sociologia da Religião** IN: O espectro disciplinar da Ciências da Religião. USARSKI, FRANK (ORG) São Paulo: Paulinas, 2007.

O Papel da Igreja no Mundo político <<https://Padrepauloricardo.org/episodios/opapel-da-igreja-no-mundo-politico>> publicado em: 03/11/2014 consultado em 20/01/2016

OLIVEIRA JUNIOR, N, G. **Documento 99 da CNBB**: Diretório De Comunicação Da Igreja No Brasil. Paroquia aparecida.com/pdf's/ publicado em 2010 acessado em 10/04/2012

OMT. Desenvolvimento de Turismo Sustentável: Manual para Organizadores Locais. 1. Ed. Brasília: Embratur, 1998.

ORSO, L. C. R. MARCONDES, V. **O Discurso do Jornal “O Globo” sobre a Jornada Mundial da Juventude**. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Palhoça SC. INTERCOM- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. UFSC 8 a 10/05/2014

Pe. Oswaldo convida jovens para a JMJ Live <https://www.rs21.com.br/noticias/pe-oswaldo-convida-jovens-para-a-jmj-live/> publicada em 10/11/2015 consultado em 10/03/2016

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PEREGRINO. A. **O que vi, escutei e vivi na Jornada Mundial da Juventude 2013, no Rio de Janeiro** - <http://www.unicap.br/ihu/?p=4667> publicado em 30/07/2013 consultado em 08/08/2013

Peregrinos da Jornada Mundial da Juventude buscam refúgio no Brasil <<http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/> postado em 21/08/2013> consultado em 09/10/2013

PEREIRA, M. A. M. **Territorialidades Religiosas no Brasil Oitocentista**: A Imprensa Evangélica e a implantação do presbiterianismo no Brasil. In: I Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades – ANPUH: Identidades Religiosas e História, 2007, Maringá. Caderno de Resumos. Maringá: UEM, 2007.

PESSOA, A.R. MAIA, G. G. **As tirinhas como ferramenta de estudo da linguagem oral**. Revista temática. www.insite.pro.br. Ano VIII, n. 04 abril. 2012

PINTO, M. V. **RJ: Igreja volta a pedir doações para pagar dívidas da JMJ** www.jornaldatafolha.com consultado em 28/07/2013 publicada em 12/01/2014

PORTAL BRASIL, Segurança da Jornada Mundial da Juventude tem balanço positivo<<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca>> publicado em 31/07/2013 e consultado em 12/01/2016

RAFFESTIN, C e TURCO, A. Spazio e potere. In: BAILLY, A. (ORG) *i concettidellageograiaumana*. Bologna: Pátron. 1989^a. P. 57-64

RAFFESTIN, C **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Atica, 1993.

RAPPAPORT, R. **A Ritual Y religión em la formación de la humanidad**. Cambridge. 2001

RAPPAPORT, R. **A Ritual y religión em la formación de la humanidad** Cambridge University Press, edición española, 2001, p. 13-39

RATZEL, F., Geografia do homem (Antropogeografia). In: MORAES, A. C., **Ratzel**, São Paulo, Ática, 1990. p.32-107.

REIS, R. C **Espaço, Território e Territorialidade: Aspectos Conceituais Fundamentais**. Revista Castelo Branco Científica - Ano I - Nº 01 - janeiro/junho de 2012 - www.castelobrancocientifica.com.br publicado em 2012. Consultado em 23/10/2013

REIS, S. L. **A Consolidação de Estados Soberanos através das Relações Territoriais Religiosa**. www.conteudojuridico.com.br Brasília DF, 2010.

ROSENDAHL, Z. **Espaço, Simbolismo e Religião**: Resenha do Simpósio Temático. ANAIS DO II ENCONTRO NACIONAL DO GT. História das Religiões e das Religiosidades Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2002. ISSN 1983-2859. Disponível em 20/03/2015

ROSENDAHL, Z. CÔRREA, R. L. (ORG) **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R. L. **A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil - 1800-1930**. Textos NEPEC no 1, UERJ. 2003

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião**: Uma abordagem Geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Z. **Território e Territorialidade**: Uma perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião. In: ROSENDAHL, Z. ; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia**: Temas sobre Cultura e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005. p. 191-226.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 119-153.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. 2 ed. Rio de Janeiro. 2009

ROSENDAHL, Z. CÔRREA. **Primeiro a devoção depois a devoção**: estratégias espaciais da igreja Católica no Brasil de 1500 a 2015. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SACK, R. D. **Human territoriality**: its teory and history. Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, A. P. GEOUSP _ **Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 11, p.21-33, 2002.

SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e Territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2009.

SAQUET, M. A. **Abordagens e Concepções de Território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, M. A. **Abordagens e Concepções de Território**. 2 ed. São Paulo: Expressão popular, 2010.

SCHMIDT, M. L. S. **Pesquisa participante**:alteridade e comunidades interpretativas. Psicol. USP vol.17 nº. 2 São Paulo jun. 2006

SCHWARZ, F. **Mitos, rito, símbolos: antropologia de lo sagrado**. 1 ed- Buenos Aires: Biblos, 2008. 159 p.

SEGALEN, M. **Ritos y rituales contemporâneos** Madrid, Alianza Editorial, 2005, 186 p. Capítulo I “El rito, lo sagrado, el símbolo, pp. 13-39.

SERPA, A. (Org.) Espaços culturais vivências, imaginações e representações. //V CLAVAL, P **Uma, ou algumas, abordagem(ns) cultural(is) na geografia humana?** EDUFBA Salvador, 2008.

SILVA, E. F .C. VARGAS, M. A. M **Diversidade Cultural**: Faces da Festa à Nossa Senhora Imaculada Conceição. Relatório final entregue ao Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica – PIIC 2011-2012.

SILVA, E. F .C. VARGAS, M. A. M **O Turismo religioso e as faces da festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em ARACAJU/SERGIPE.** I Seminário Sobre Alimentos E Manifestações Culturais Tradicionais Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE – 21 a 23 de maio de 2012

SILVA, E. F .C. VARGAS, M. A. M **Potencialidades do Turismo Religioso nas Festas Católicas do Estado de Sergipe.** In: Simpósio Internacional e II Nacional sobre Espacialidade e temporalidade de festas populares, 2013.

Site oficial da Jornada Mundial da Juventude <http://www.rio2013.com> acesso disponível em 20/08/2013 acessado em 20/02/2016

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, F. G. **Reflexões Sobre a Música Litúrgica** Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 243-250, jan./jun. 2009

SOUZA, M J L de. **O Território:** Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p.352.

SOUZA, M. J. L. “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas de um conceito fundamental. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. **Território e territorialidades:** teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular. 2009.

STARK, R; BAINBRIDGE, W.S. **Uma teoria da Religião.** São Paulo: Paulinas, 2008.
STORNILO, I. & BALANCIN, E. (Trad) Bíblia Sagrada. Sociedade Bíblica Católica Internacional. Ed: Paulinas, São Paulo. Brasil, 1990.

SUZINA, A. C. GADINI, S. L. (UEPG/PR) **Desafios e Perspectivas da Informação nas Comunidades Católicas.** Disponível S/D www.portcom.intercon.org.br consultado em 23/11/2015

SZYMANSKI, H. (Org). **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002.

TAVARES, A. M. **City tour.** São Paulo: Aleph, 2002.

TONACO, D. A. **Território Religioso e suas Territorialidades:** Uma História do Município de Santo Antônio De Goiás (1946-2000) <https://pos.historia.ufg.br/>. Publicação s/d consultado em; 15/12/2015

TRIVIÑOS, A. N. S Pesquisa qualitativa. In: **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Ed. Difel, 1980.

TUNER, Victor W. *o Processo Ritual- Estrutura e Anti-estrutura*. Trad.: Nancy Campi de Castro. Col. Antropologia nº 07. Petrópolis : Vozes, 1974.

TURATO, E. R. Decidindo quais indivíduos estudar In: **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: vozes, 2003.

WARD, C. (2001). The impact of international students on domestic students and host institutions. Wellington: New Zealand Ministry of Education. Ward, C., Bochner, S., & Furnham, A. (2001). The psychology of culture shock. Londres: Routledge

WEINGARTNER NETO. **Honra Privacidade e Liberdade de Imprensa**: uma pauta justificação penal. Porto Alegre: livraria do advogado, 2002.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2006. (p. 13 - 14).

ZILLES, U. A **Significação dos símbolos cristãos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.



Universidade Federal de Sergipe
Núcleo Pós-Graduação em Geografia
Campo da Fé: Território e Territorialidades dos Sergipanos
na Jornada Mundial da Juventude. Rio de Janeiro 2013



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Perfil

Nome

e-mail-

Dia-

Qual a idade? Sexo F () M () Escolaridade. Ocupação:

Participou de outras Jornadas? Sim () Não () Onde

Participa de grupos sim () Não () Qual

Como entrou? Quando? A Característica do grupo

Motivações

1- Motivações para a jornada?

2- Espaço da Jornada que frequentou quais?

Missa de abertura 23/07 () Papa em Copacabana - 25/07 () Via Sacra JMJ - 26/07
 Vigília - 27/07 () Missa de Envio - 28/07 () Outros? Quais

Descrição dos Espaços

2.1 descrição do sagrado e profano

2.2 Você acha que as pessoas participaram como turistas?

Sensações

3 Sensações : Religiosidade Apeensões Cidadania Turismo Solidariedade
 Trocas.

3.1 O que precisa para a JMJ ficar melhor?

4- Você Mantem contato com pessoas ou grupos que conheceu na JMJ? Quem, quais, tipo de contato pessoal e religioso.

5 - Qual foi a consequência de participação do grupo na JMJ de Sergipe para os próprios grupos, para o fortalecimento e atividades novas.

6 - A JMJ deixou uma dívida muito grande o que você acha que gerou essa dívida.

7- O que é ser Peregrino?